



MARÇO/2024
UFTM

Caderno de Resumos

VII SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Teoria-Prática: Desafios à
Formação Docente





Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Pró-Reitoria de Ensino
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Programa de Residência Pedagógica – PRP

CADERNO DE RESUMOS

VII SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

**III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Teoria-Prática:
Desafios à formação docente**

20 a 22 de março de 2024

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba e Iturama





Marinalva Vieira Barbosa

Reitora

Meire Soares de Ataíde

Vice-Reitora

Carlos Francisco de Moraes

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

Patrícia Maria Vieira

Pró-Reitora de Ensino

Helder Barbosa Paolini

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Júlio Cesar de Souza Inácio Gonçalves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lauro Osiro

Pró-Reitor de Administração

Luiz Fernando Rodrigues

Pró-Reitor de Planejamento

Stela Mariana de Moraes

Pró-Reitora de Recursos Humanos

Alexander Seleguini

Diretoria Geral do Campus Universitário de Iturama

James Rogado

Coordenadoria de Ensino do Campus Universitário de Iturama

Eric Haydt Castello Branco Van Cleef

Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Universitário de Iturama

Ana Cecília Oliveira Silva

Coordenadoria de Extensão Universitária do Campus Universitário de Iturama

Ana Amélia Calazans da Rosa

Coordenadora Institucional do PIBID / UFTM

Vânia Cristina da Silva Rodrigues

Coordenadora Institucional do PRP / UFTM

Kátia Beatriz Metz Ferreira

Secretária do PIBID / UFTM





Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PIBID / UFTM

COORDENADORES DE ÁREA

Subprojeto de Ciências Biológicas - Iturama

Fabiana Aparecida Hencklein
Armando Castello Branco Junior

Subprojeto de Ciências Biológicas - Uberaba

Luís Gustavo da Conceição Galego

Subprojeto de Física

Marcos Dionízio Moreira

Subprojeto Geografia

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini

Subprojeto de História

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima

Subprojeto Interdisciplinar

Letras-Português e Inglês, Letras-Português e Espanhol

Ana Amélia Calazans da Rosa
Elizandra Zeulli

Subprojeto de Matemática

Mônica de Cássia Siqueira

Subprojeto de Química - Iturama

James Rogado



Programa de Residência Pedagógica

PRP / UFTM

DOCENTES ORIENTADORES

Subprojeto de Biologia
Catarina Teixeira

Subprojeto Educação do Campo
Tânia Halley Oliveira Pinto

Subprojeto Geografia
Aned Mafer Mattos Fernandes

Subprojeto de História
Sandra Mara Dantas

Subprojeto Língua Portuguesa
Juliana Bertucci Barbosa

Subprojeto Multidisciplinar Física, Química
Esdras Viggiano



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Pró-Reitoria de Ensino
Divisão de Apoio ao Ensino
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Programa de Residência Pedagógica – PRP

VII SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID
III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA

Comissão Organizadora

Ana Amélia Calazans da Rosa
Ana Flávia Pires da Costa
Aned Mafer Mattos Fernandes
Arthur Semeão Rodrigues
Bruna Gabriela Alves Maia
Celso Henrique Barbosa Junior
Ednalva Ribeiro de Souza do Vale
Elizandra Zeulli
Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima
Gabriel Soara Araújo
Heitor Arantes Mendonça
Igor Sena De Oliveira
James Rogado
Júlia Eduarda Guimarães Gomes
Kátia Beatriz Metz Ferreira
Leila Maria Menezes Fonseca
Letícia Esteves Gonçalves
Loeny Ferreira Almeida Silva
Lucas Tagliacolli
Marcos Eduardo Arantes da Silva
Marcos Vinicius Lemes de Paula
Maria Isabel Figueiredo Ferreira
Marinna Silva Santos
Pedro Dias Mangolini Neves
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini
Vânia Cristina da Silva Rodrigues

Comissão Científica

Ana Amélia Calazans da Rosa
Aned Mafer Mattos Fernandes
Armando Castello Branco Junior
Catarina Teixeira
Elizandra Zeulli
Esdras Viggiano
Fabiana Aparecida Hencklein
Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima



James Rogado
Juliana Bertucci Barbosa
Luís Gustavo da Conceição Galego
Marcos Dionízio Moreira
Mônica de Cássia Siqueira
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini
Sandra Mara Dantas
Tânia Halley Oliveira Pinto
Vânia Cristina da Silva Rodrigues



Sumário

Apresentação	11
1. Práticas educativas: o desenvolvimento profissional para o professor em formação.....	12
2. Experiências virtuais de iniciação à docência de e formação continuada.....	152
3. Multidisciplinaridade nas ações de formação docente	160
4. Produção de material didático nos Programas	177
5. Diversidade e inclusão em espaços educativos.....	203



APRESENTAÇÃO

A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo.

(Milton Santos – Geógrafo, cientista e professor universitário)

O VII Seminário Institucional do Pibid e o III Seminário Institucional do Programa de Residência Pedagógica foram realizados nos dias 20, 21 e 22 de março de 2024 nos *campi* de Uberaba e Iturama com o tema: Teoria-Prática: desafios à formação docente. O evento se propôs a discutir e defender a importância de uma política de Estado específica para a manutenção de programas da natureza do PIBID e do PRP. É fundamental que ações pensadas para a formação inicial de professores sejam prioridades dos governos e, principalmente, sejam conduzidas e desenhadas por aqueles que são realmente especialistas e experientes em Educação Básica. Por isso, o tema escolhido exalta a integração, a dialética e o *continuum* “teoria-prática” que nos é crucial, porque para fortalecer nossa capacidade de luta, resistência e (re)construção das políticas de formação docente, será preciso repudiar que setores e pessoas que não são da área de Educação assumam lugares centrais quanto a orientações e diretrizes teórico-práticas que envolvem educação e formação de professores. Isso significa que, por meio desse evento, queremos exaltar os resultados que o PIBID e o PRP alcançam na formação dos discentes das Licenciaturas dos diferentes *campi* da UFTM, bem como nas escolas públicas dos diferentes segmentos (Municipal, Estadual e Federal), presentes nos municípios de **Uberaba** e de **Iturama**. Nesta edição, o seminário contou com cinco simpósios temáticos: 1) Práticas educativas: desenvolvimento profissional para o professor em formação; 2) Experiências virtuais de iniciação à docência e formação continuada; 3) Multidisciplinaridade nas ações de formação docente; 4) Produção de material didático nos Programas; 5) Diversidade e inclusão em espaços educativos.



Simpósio Temático 1:

**Práticas educativas: o desenvolvimento profissional para o professor
em formação**



ENSINANDO ASTRONOMIA POR MEIO DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Adálio Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Sabrina Eleutério Alves (Escola Estadual Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)

Marcos Dionízio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

A todo momento, na educação básica, tem-se buscado trabalhar diferentes metodologias de ensino, com o intuito de facilitar, aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos no tocante ao componente curricular. Este trabalho foi realizado desenvolvendo diversos caminhos para o ensino de Astronomia. No âmbito do PIBID, especificamente no subprojeto de Física, os bolsistas se engajaram em um desenvolvimento pedagógico destinado a instruir e solidificar os conceitos de astronomia junto aos alunos do ensino médio. O trabalho foi realizado nas dependências da Escola Estadual Francisco Cândido Xavier, contemplando os alunos do primeiro ano do ensino médio, que possuem Astronomia como um componente curricular. Diversas metodologias pedagógicas foram implementadas com o propósito de estimular o interesse dos alunos, conduzindo-os a adquirir conhecimento de maneira substancial, e não meramente recorrer à memorização passageira para o enfrentamento de avaliações pontuais. O objetivo principal é socializar as experiências vivenciadas pelos pibidianos no decorrer das aulas de Astronomia, bem como os desafios e potencialidades na construção e aplicação das atividades. Contamos com a construção de apresentações, visitas ao Planetário da UFTM e aplicação de um jogo didático sobre a temática. No primeiro momento, houve a participação nas aulas da supervisora do PIBID, para observação do contexto da sala de aula, a forma e o ritmo em que ela trabalhava os conteúdos, e como os alunos se comportam em sala. Nesse primeiro momento, os pibidianos ficaram como ouvintes e foram aos poucos interagindo com a sala. Depois de algumas aulas, a participação ativa dos pibidianos foi se intensificando, por meio da orientação dos alunos na construção dos trabalhos que seriam apresentados sobre o Sistema Solar. No decorrer das apresentações, houve a interação dos pibidianos com a sala, corrigindo alguns equívocos e auxiliando os alunos a todo o momento, tendo a oportunidade de vivenciar as rotinas da sala de aula. Posteriormente, contamos com a visita do Planetário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, essa experiência proporcionou aos alunos do ensino médio uma oportunidade única de explorar e aprender mais sobre Astronomia. Na última etapa dessa atividade foi utilizado o recurso de gamificação para aguçar o interesse dos alunos e fechar as discussões sobre a temática. Com isso, utilizou-se um jogo desenvolvido em uma disciplina da graduação cursada pelos pibidianos. Baseado no famoso Jogo de cartas UNO, juntando mecânica de descer cartas como um tipo de quiz, acompanhado de perguntas relacionadas aos planetas e alguns outros astros do sistema solar. O jogo também possui uma certa aleatoriedade de perguntas com diferentes níveis de dificuldade. Por meio da interação, percebeu-se um rico compartilhamento de conhecimento entre todos os envolvidos. Por fim, concluímos que as atividades no contexto do PIBID são muito importantes, pois possibilitam um crescimento para os estudantes da educação básica quanto para os pibidianos. Podemos perceber também o crescimento dos conhecimentos dos alunos em relação ao Sistema Solar. Como pibidianos, verificamos a importância de diversificar os mecanismos de ensino para potencializar o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave:

Apoio: Capes.



IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DA TEMÁTICA DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA COM A REALIDADE REGIONAL DO ALUNO

Adriana Maria Santos de Jesus (UFTM/PIBID/CAPES)

Cecilia Cristine Silva Bartolomeu Alves (UFTM/PIBID/CAPES)

Felipe Congo de Moura (UFTM/PIBID/CAPES)

Heitor Arantes Mendonça (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

Armando Castello Branco Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes como também desempenha um papel relevante na preparação de futuros educadores. O objetivo principal desta atividade foi instigar reflexões sobre a interdependência entre preservação ambiental e bem-estar econômico. A presente atividade foi desenvolvida com 23 alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, no município de Iturama/ MG. Utilizou-se o filme "O Impossível" como ferramenta pedagógico. Este filme retrata a história de uma família que enfrenta consequências de um tsunami. Antes da exposição do filme, foi feita uma breve abordagem de 10 minutos sobre catástrofes ambientais. O filme, com duração de 113 min, foi assistido pelos alunos em duas aulas consecutivas e em seguida foi feita uma roda de conversa, discutindo o tema abordado no filme. Todos os alunos revelaram entender a temática "tsunami" e o que ele pode causar. Os alunos participaram, responderam o que foi questionado e demonstraram interesse revelando assertividade quanto ao tema de catástrofes naturais. No entanto, em reunião posterior com o grupo de trabalho de pibidianos, foi questionado se a eficácia não teria sido melhor com a escolha de um filme com a temática de desastre ambiental com maior aderência geográfica e histórica com o Estado de Minas Gerais. A escolha da temática envolvendo catástrofe em atividade mineradora provavelmente facilitaria uma melhor construção e sedimentação de conhecimento e, talvez, até colaborasse com futuras mudanças de atitude para deixar a atividade mineradora mais segura no Estado de Minas Gerais. Desta forma, a reflexão do grupo de pibidianos trouxe de forma mais clara o significado de um pensamento crítico na promoção de uma compreensão mais abrangente das complexidades contemporâneas objetivando a melhoria da qualidade de vida regional. Palavras-chave: PIBID; ferramenta pedagógica; filme; temática regional.

Palavras-chave: PIBID. Ferramenta pedagógica. Filme. Temática Regional.

Apoio: Capes.



FEIRA DE CIÊNCIAS: UMA VIVÊNCIA DO PIBID

Adriana Terto de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Tauana Souza Borges (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonice Freitas (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein(UFTM/PIBID/CAPES)

Feiras de Ciências são eventos que tem como finalidade a aprendizagem do aluno e a construção do conhecimento, os alunos ficam responsáveis por desenvolverem projetos escolares de caráter científico e têm a oportunidade de apresentá-los a um público visitante. Eventos como esse dão aos alunos autonomia para decidirem o que vão desenvolver, são responsáveis pela pesquisa, execução e por encontrar a melhor forma de repassar o conhecimento adquirido ao público. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de participar de eventos como a feira de ciências enquanto pibidianas. A Feira de Ciências foi realizada na Escola Estadual Tiradentes, localizada em Iturama - MG, e teve como tema central o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nas semanas anteriores à feira foram realizadas reuniões com os grupos para verificar se necessitavam de auxílio em seus projetos. No dia da feira, toda a escola foi organizada em estações, ou seja, em cada sala havia turmas diferentes. Os projetos foram desenvolvidos por alunos do Ensino Fundamental II, séries finais, e alunos do Ensino Médio, os trabalhos de cada turma buscavam cumprir uma ODS distinta. Para facilitar a interação com o público, foram confeccionados maquetes e cartazes. Os pibidianos foram designados para serem avaliadores, cujo papel era passar pelas salas avaliando e dando nota aos trabalhos, ao final do evento, os melhores trabalhos receberiam uma premiação, como forma de parabenizar e reconhecer o grupo vencedor. Na turma do 9º ano que auxiliamos foi trabalhada a ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis. A maior parte dos grupos continham de 4 a 5 integrantes, e todos estavam presentes. Durante a feira os grupos se mostraram bastante engajados utilizando dados e termos corretamente durante a apresentação dos trabalhos. Eventos como as Feiras de Ciências podem despertar no aluno um maior interesse pela ciência, pois ao colocar o aluno como pesquisador está estimulando a curiosidade pelo tema pesquisado, ao aproximar escola e comunidade é possível mostrar como a ciência está presente no cotidiano. Participar deste evento e poder auxiliar os alunos, seja orientando-os ou tirando dúvidas são experiências proporcionadas pelo PIBID, que permitem uma melhor compreensão do ambiente escolar além da oportunidade de ensinar mesmo ainda estando em plena formação.

Palavras-chave: Ciências. Feira. Pesquisa

Apoio: Capes.



DIDÁTICA DE CLIMATOLOGIA BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Alessandro de Jesus Sousa (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Luísa Rodrigues do Carmo (UFTM/PIBID/CAPES)

Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola Estadual Professor Alceu Novaes/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente resumo pretende dispor um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida pelos acadêmicos do PIBID e supervisionado pelo professor Domingos Ângelo. Reitero que todos os integrantes desta laboração são do subprojeto Geografia do PIBID/ UFTM. O objetivo da proposta didática foi promover um ensino de Geografia qualitativo aos alunos utilizando metodologia ativa de Gamificação aos adolescentes. O fundamento teórico usado foi baseado em Busarello (2016), que introduz esse método com cunho de aprimorar a capacidade cognitiva, reflexiva, que proporcione uma dialética com estudantes durante a ministração de aula. A temática aplicada em sala de aula foi de Climatologia básica com os escolares do 6º ano integral do ensino fundamental II durante a disciplina Geografia. Para execução da tarefa foi necessárias 2 horas/aulas, onde a primeira utilizamos para explicar a jogatina que iria ser usada, da qual foi o “jogo da força”, e a segunda eles participaram de uma sequência de perguntas e respostas sobre o tal tema proposto. Em seguida separamos os discentes em 5 grupos de sua escolha, e depois cada líder do grupo se prontificou a fazer um jogo de “5 ou 0” para determinar quem iria iniciar a brincadeira, o que levaria uma vantagem sobre os outros grupos. Posteriormente, os pibidianos colocaram algumas incumbências para a tarefa, das quais foram: a) cada grupo teria uma chance de adivinhar o clima; b) cada grupo que errasse a palavra, seria feita uma parte de uma representação do corpo humano, iniciando dos pés até a cabeça até ser eliminado da competição; c) porém, cada grupo que acertasse ganharia um ponto; d) por final, o grupo vencedor ganharia duas caixas de chocolate para serem divididas com todos de sua escolha. Sendo assim, iniciamos a atividade colocando uma série de listras no quadro, no que referia numa palavra que identificava a tipificação do clima e suas características, no entanto cada grupo que fizesse a tentativa teria que falar o nome do clima, teria de comunicar pelo menos duas características da respectiva resposta. O resultado obtido não foi conforme planejado, visto que os educandos não colaboraram com conversas excessivas, não respeitando o tempo de resposta que cada grupo continha, pois não aguardaram sua vez de forma apropriada, por estar num alto grau de desobediência. Em razão disso infelizmente encerramos a atividade antes de finalizar a aula e por conseguinte conversamos com eles sobre a falta de respeito com os professores e colegas de classe. Apesar de mau resultado, concluímos que apesar das metodologias ativas possuírem uma chance significativa em adquirir bons resultados, também pode ocorrer imprevistos como nesta didática, mas apesar dessa má experiência decidimos nos esforçar para estar aprimorando os mecanismos pedagógicos que estão a favor de nós, futuros docentes.

Palavras-chave: Ensino. Método. Gamificação.

Apoio: Capes.



EXPLORANDO O MUNDO DOS BRICS: UMA SIMULAÇÃO EDUCATIVA SOBRE RECURSOS NO 8º ANO

Alexandre de Jesus Valverde Júnior (UFTM/PIBID/CAPES)

Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola Estadual Professor Alceu Novaes/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

No início do mês de agosto de 2023, ocorreu minha estreia no ensino para os alunos do 8º ano regular. A temática abordada nas aulas foi centrada nos países pertencentes ao BRICS (Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul), focando nas nuances políticas e econômicas relacionadas à produção, circulação e comercialização de produtos. Essa abordagem se estendeu ao longo das aulas dos dias 8 e 11, onde os estudantes foram desafiados a mergulhar na compreensão detalhada das características de cada nação e a participar de uma simulação de cúpula do BRICS, enfrentando o complexo dilema da "otimização da distribuição de recursos entre os países membros". A dinâmica incluiu a divisão dos alunos em grupos, cada um representando diferentes países, com a tarefa de realizar uma pesquisa abrangente. Aspectos como setores da economia, idioma, moeda, importações e exportações foram explorados, e um texto base foi fornecido para orientar os estudantes. O objetivo era prepará-los para uma discussão simulada, reproduzindo os desafios reais enfrentados pelos líderes do BRICS. Esta metodologia foi aplicada tanto para o 8º ano regular quanto para o 8º ano integral, sendo a segunda turma discutida durante o horário de almoço devido a restrições temporais. Nas aulas seguintes, especificamente no dia 11 de agosto, aprofundei o tema com ambas as turmas. Nas aulas regulares, cada grupo foi instruído a ler as características de seu país, com destaque para os setores econômicos. Apresentei, então, o desafio da distribuição de recursos, enfrentando algumas dificuldades decorrentes de conversas dos alunos e falta de atenção, mas todos os grupos conseguiram apresentar seus recursos. Após a discussão, solicitei que os alunos elaborassem um relato, abordando a dinâmica da conversa e oferecendo interpretações e sugestões para a distribuição de recursos. A maioria dos alunos, contudo, não conseguiu concluir a tarefa dentro do prazo, sendo permitida a entrega na aula subsequente. A sequência do tema foi retomada posteriormente com o 8º ano integral. Embora o modelo de aula tenha sido o mesmo do 8º regular, houve diferenças notáveis. A apresentação dos grupos no 8º ano integral foi particularmente bem-sucedida, destacando-se pela minuciosidade na explanação dos setores econômicos. Durante a discussão do problema, a participação dos alunos foi expressiva, incluindo contestações e questionamentos pertinentes sobre a distribuição de recursos. Ao contrário da turma regular, todos os grupos do 8º ano integral entregaram os relatos na mesma aula, evidenciando maior engajamento e disponibilidade de tempo para questionamentos ao final. Essa abordagem proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados pelos alunos, especialmente no 8º ano integral, onde a participação e o interesse foram notavelmente superiores. Os resultados parciais indicam a eficácia do método e sugerem a necessidade de ajustes para melhorar a participação nas aulas dos regulares. O prosseguimento do trabalho incluiu a análise detalhada dos relatos e a formulação de estratégias para aprimorar a dinâmica das futuras simulações.

Palavras-chave: Educação. Participação Estudantil. Simulação.

Apoio: Capes.



PRÁTICA DE ENSINO: O USO DE SEMENTES NA INTRODUÇÃO AO REINO VEGETAL

Alexandre Minaré Rogerio (UFTM/PRP/CAPES)

Cristina Beatriz Santos de Oliveira (Escola Estadual Minas Gerais/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

O uso de sementes como recursos didáticos táticos e visuais na introdução ao conteúdo referente ao reino vegetal proporciona uma série de benefícios, desde uma melhoria na interatividade e colaboração entre os alunos e o professor, e principalmente um maior engajamento dos alunos. O objetivo deste resumo é compartilhar uma experiência em sala de aula, onde foram utilizadas as sementes de várias espécies vegetais, empregadas direta ou indiretamente em nossa alimentação. As sementes vegetais serviram para despertar a curiosidade e como consequência o interesse e envolvimento dos alunos na abertura e desenvolvimento de um diálogo sobre a base de nossos hábitos alimentares e as relações sociais culturais com alguns grupos de vegetais, assim, servindo como suporte inicial para a aula sobre o reino vegetal. Esta experiência em sala de aula foi vivenciada em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública do município de Uberaba-MG, dentro Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A aula desenvolveu-se na “Escola Estadual Minas Gerais” no dia 14 de junho de 2023, com duração total de duas horas aula. A aula iniciou com a apresentação de um slide com o tema (Reino Vegetal) e o objetivo da aula (conhecer as características gerais das plantas). Na sequência foram distribuídas a cada aluno algumas sementes de soja, então iniciado o diálogo através de algumas questões como: Que planta produz esta semente? Quais as formas de utilização desta semente em nossa alimentação? Após um período de discussões foram distribuídas a cada aluno algumas outras sementes, então replicadas as questões anteriores e discutidas com os alunos. Neste processo foram utilizados 4 tipos diferentes de sementes vegetais, soja, arroz (com e sem palha), milho e feijão, onde, a semente de soja e de arroz com palha a maioria dos alunos quando questionados, não identificaram a qual planta pertenciam, e a semente de arroz sem palha, de milho e de feijão a maioria identificou com facilidade o grão da semente. Quando questionados sobre as características das plantas daquelas sementes vegetais, os alunos tiveram dificuldades em descrever. Esta experiência demonstrou que há uma parte da sociedade urbana está distante de coisas simples e fundamentais do cotidiano, relacionadas as características, formas de produção e origens dos alimentos, além da baixa diversidade alimentar. Reforçando a necessidade de abordagens multidisciplinares a conteúdos que fomente nossa aproximação e interação com a natureza e a biodiversidade, desenvolvendo habilidades e competências nos alunos, para resolver problemas, compreender conceitos básicos, e ampliar o pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica. Formação Docente. Reino Vegetal.

Apoio: Capes.



ABORDANDO O ENSINO DE FÍSICA POR MEIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROGRAMA PIBID

Alexia Neiva de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriel Roberto Ciriaco da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Raphaela Xavier e Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Sabrina Eleutério Alves (Escola Estadual Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)

Marcos Dionizio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

O processo de ensino exige uma abordagem minuciosa que envolve diversos fatores que são evidenciados ao longo do período acadêmico e profissional. Neste contexto, o processo de construção das aulas ministradas por nós ocorreu em três etapas: definição do conteúdo; construção do plano de aula e a aplicação. O conteúdo abordado concentra-se na construção dos conceitos relacionados à força elástica. Para garantir que a construção do conhecimento seja eficaz, acessível e clara aos alunos, concentrarmos nossos esforços na criação de um material didático sólido e coerente. Para a aplicação de um plano de aula, foram utilizadas as seguintes etapas didáticas: leitura de diferentes matérias e artigos sobre ensino; acompanhamento dos alunos em sala de aula, construção do plano e por fim, ministramos a aula como base no plano construído. No início do projeto, umas das ações realizadas foi a aplicação de um questionário com o intuito de verificar o interesse dos alunos e subsidiar nossas ações. Foi constatado que a maioria dos alunos consideram os conteúdos discutidos na disciplina de Física de difícil compreensão. Assim, a professora supervisora propôs aplicarmos um método mais interativo no processo de ensino/aprendizagem, buscando uma maior familiaridade com o cotidiano deles. Escolhemos utilizar o simulador PhET, que possibilita ensinar de maneira interativa os conceitos abordados. A última etapa foi de avaliação dos alunos, valorizando, além do resultado, todo o processo de construção do conhecimento. Durante todo o andamento das atividades incentivamos o diálogo e a participação ativa dos alunos na aula de física, buscando criar um ambiente inclusivo onde os alunos se sentissem à vontade para compartilhar ideias e fazer perguntas. Para que isso ocorresse, optamos pelo uso do ensino por investigação, essa abordagem pedagógica vem se destacando na educação atual sendo uma abordagem que estimula o engajamento dos alunos na construção ativa do conhecimento sendo mais dinâmica e participativa. A atividade foi aplicada em duas turmas do 1º ano, e ficou notório a diferença existente entre as turmas. A primeira turma se mostrou mais calada, sem muito interesse e interação. Já com a segunda turma, percebeu-se uma participação mais ativa, tanto com a simulação computacional, quanto com os pibidianos. Em conversa com a supervisora, inferimos que a primeira turma já apresentava anteriormente maior dificuldade com matéria e a maioria dos estudantes possui alto grau de timidez. Entendemos que o resultado foi positivo com a utilização desses recursos e com a elaboração das atividades aplicadas, mesmo com diferentes resultados entre as turmas. Podemos afirmar que no decorrer da construção dessas atividades, adquirimos diversas habilidades quanto a forma de ensinar conteúdos de física. De modo geral, acreditamos que projetos dessa natureza melhoram o processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizarmos os recursos em que os alunos foram capazes de observar e aplicar a física no cotidiano, em especial o simulador PhET e aulas práticas, ampliamos o ambiente de dúvidas, imersão e esclarecimentos, tendo mais proximidade aos alunos ao aplicarmos tais atividades propostas.

Palavras-chave: Projeto. Ensino. Didático. Curiosidade.

Apoio: Capes.



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA: O PROJETO DE RESGATE CULTURAL ATRAVÉS DA BONECA ABAYOMI

Alexia Rodrigues de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Fátima de Jesus Ribeiro Martins (Escola Estadual Quintiliano Jardim/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente estudo integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) - Geografia, conduzido na Escola Estadual Quintiliano Jardim, localizada em Uberaba (MG), ao longo do primeiro semestre de 2023. Sob a coordenação da Professora Fátima Martins, em colaboração com os pibidianos, o projeto afro foi implementado nas turmas do Ensino Fundamental II e nos 1º e 3º anos do Ensino Médio. O projeto afro, centrado na confecção da boneca Abayomi, tem como propósito principal fomentar uma compreensão ampla da história, cultura e geografia afro-brasileira. Através da construção das bonecas Abayomi e da exploração de aspectos geográficos relacionados à diáspora africana, busca-se proporcionar aos alunos não apenas conhecimento, mas também habilidades práticas e uma apreciação mais profunda da diversidade cultural. Durante a construção da boneca Abayomi onde a professora guiou os alunos o passo a passo, tiveram a oportunidade de aprender sobre as rotas dos navios negreiros e as regiões de origem dos africanos escravizados, bem como as características geográficas e climáticas dessas localidades. Além disso, podem analisar como a diáspora africana influenciou as paisagens culturais e geográficas de diferentes regiões do Brasil. As metodologias empregadas, tais como pesquisa e discussão em grupo, são utilizadas para explorar esses temas geográficos, enquanto as atividades práticas, como a confecção das bonecas, estabelecem uma conexão tangível entre a história, a geografia e a cultura afro-brasileira. Paralelamente, o projeto se dedicou ao processo de reeducação racial, visando desenvolver nos alunos uma consciência crítica e empática em relação às questões sociais e históricas enfrentadas pela população afrodescendente no Brasil. Os resultados alcançados incluem não somente uma compreensão mais ampla das interconexões entre geografia, história e cultura, mas também o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e empáticas em relação às experiências de diferentes grupos étnicos e culturais. Além disso, o projeto visa promover uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa, ao mesmo tempo em que aumenta a consciência sobre as questões sociais e históricas enfrentadas pela população afrodescendente no Brasil.

Palavras-chave: Identidade Afro-Brasileira. Boneca Abayomi. Resgate Cultural.

Apoio: Capes.



RELATO DE ATIVIDADES RELACIONADAS À ÁGUA

Alice Gabriella Santos Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Lidiane Lima Ferreira de Jesus (UFTM/PIBID/CAPES)

Hebe Neiva dos Santos (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

A água é uma fonte importante que o ser vivo precisa para sobreviver. Ela é formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio sendo o H₂O sua fórmula química. A água pode ser encontrada simultaneamente nos estados: sólido, líquido e gasoso. As etapas de ciclo da água são chamadas de ciclo hidrológico e ocorre com as mudanças dos estados físicos e da movimentação da água pelos seres vivos e pelo meio ambiente ele é importante pois garante que essa substância circule constantemente pelo ambiente passando pelo meio físico garantindo que todo o esquema do ciclo de água aconteça as etapas que são a precipitação, transpiração, infiltração, evaporação e condensação. Aqui será apresentado 2 momentos de aula na supervisão da professora supervisora no 6º ano em datas diferentes. Primeiro momento: No mês de março nós corrigimos uma prova de ciências com o tema ciclo da água, e outros temas, essa prova continha 12 questões, 9 dessas questões eram de múltipla escolha e as outras 3 eram abertas. Essa atividade é uma avaliação diagnóstica que a professora faz no começo do ano, para saber quais alunos daquela turma sabem ler, escrever, ou se tem alguma dificuldade, ao coletar essas informações, ela vai traçar a melhor forma necessária de cuidar de cada dificuldade, pois ao longo do ano essas informações são muito importantes para que ela possa escolher a melhor metodologia para trabalhar em sala de aula. Depois vem a correção da prova, e os resultados foram que, nesta sala que tinha um total de 33 alunos, 12 apresentaram alguma dificuldade, são elas, 3 não eram alfabetizados, 4 copistas ou escrevem muito errado e os outros 5 apresentaram outras dificuldades, que não foram citadas, ao corrigir as provas percebe-se que tinham muitos erros de português, muitas questões sem responder (em branco) e, além disso foi trabalhoso, pois levou-se uma hora e meia para se corrigir e escrever o nome de cada um no caderno, além de apontar com x os erros. No geral os alunos que apresentaram dificuldades todos tiraram nota baixa, mas os demais que não apresentaram dificuldades, pouquíssimos tiraram nota boa, mais da metade da sala tirou nota ruim. A professora supervisora nos deixou à vontade para corrigir a prova, mas a apreensão de corrigir algo errado foi considerada e, por isso, tudo foi realizado com muito cuidado, pois foram as primeiras provas que corrigimos, o que foi prazeroso para todos, pois foi um momento de aprendizado muito importante. No segundo momento: A professora para explicar um assunto precisou voltar ao tema do ciclo da água, não passou atividades relacionadas ao tema por que já tinha passado, só explicou dessa vez não tão detalhado, por já ter explicado e aplicado uma prova anteriormente. Acreditamos que a forma como foi explicado está de acordo com o que foi proposto, pois era um tema já trabalhado anteriormente. Desta forma, conclui-se que os conteúdos escolares são complexos e muitas vezes é preciso retomá-los e explicar novamente para que os alunos possam aprender mais detalhadamente.

Palavras chaves: Água. Ciclo da Água. Sala de Aula.

Apoio: Capes.



EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR

Amabile Raylene dos Santos(UFTM/PRP/CAPES)

Daiana Lombardi de Cuba (Escola Estadual Leandro Antônio de Vito/PRP/CAPES)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES)

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como principal finalidade contribuir de maneira eficiente na carreira acadêmica do discente, sendo um programa que estabelece experiências palpáveis e únicas ao graduando. O programa estabelece uma integração completa do discente na comunidade educacional, além de possibilitar a troca de saberes entre preceptora, graduando e coordenadora, visando a ampliação da perspectiva do ser professor. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de uma residente no desenvolvimento de um projeto didático - a construção de um jornal escolar digital - e demonstrar como o jornal escolar pode contribuir de maneira significativa no desempenho estudantil dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Leandro Antônio de Vito, além de estabelecer o jornal escolar como uma ferramenta aliada ao aprimoramento da habilidade de escrita, comunicação, construção de um pensamento crítico e o trabalho em equipe. Como referencial teórico, a proposta de criação, produção e edição do jornal está alinhada com a perspectiva da Sociolinguística Educacional e da Pedagogia da Variação Linguística-Cyranka (2007, 2016), Barbosa e Cuba (2015), Marine e Barbosa (2016), Freitag et. al. (2016), Freitag (2017), Zilles e Faraco (2015), Bortoni-Ricardo (2004, 2005) além do respaldo do documento governamental Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõem o trabalho com gêneros textuais no Ensino Fundamental II. Os resultados dessa experiência apontam os benefícios e desafios que foram encontrados ao trabalhar com uma ferramenta tão necessária no ambiente escolar, como o jornal digital. A experiência com jornal escolar digital demonstrou que o trabalho com este suporte na educação básica é, sem dúvidas, bastante positivo, sendo uma ferramenta de auxílio e incentivo ao aprendizado do estudante, uma vez que possibilita trabalhar com diferentes gêneros textuais, podendo ser eles verbais ou não verbais, com textos multimodais. Além disso, estabelece contato com a tecnologia, divulga as ações e atividades escolares, cria vínculos entre escola e comunidade escolar, coloca em foco a óptica do aluno em relação ao mundo e a sua comunidade, incentivando o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Jornal Escolar. Ensino. Sociolinguística.

Apoio: Capes.



CURSINHO DA E. E AURÉLIO LUIZ DA COSTA: AULAS PREPARATÓRIAS PARA OS VESTIBULARES

Julliano Andrade Jaculi (UFTM/PIBID/CAPES)

Amanda Miranda Gemenes (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosiane Carvalho Assis (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo Lima de Moraes (UFTM/PIBID/CAPES)

O trabalho proposto irá retratar nosso relato da criação e do desenvolvimento de aulas, fora do horário letivo, preparatórias para os principais vestibulares do país, em especial ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em outras palavras, um cursinho preparatório foi fomentado pelos(as) discentes de Iniciação à Docência da Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa, supervisionados(as) pela professora de história Rosiane Carvalho, no âmbito do Subprojeto História do PIBID/UFTM. Nossos objetivos principais eram fazer com que os(as) discentes dos terceiros anos do Ensino Médio entrassem nas faculdades as quais almejaram, bem como fazê-los(as) gerar maior interesse pelos estudos, uma vez que essa troca de informações é extremamente importante para o aprendizado e para a construção do conhecimento coletivo. As aulas trabalhadas no projeto tinham como tema central a iniciativa, sendo disciplinas de temáticas diversas, com os conteúdos mais presentes nos vestibulares. O projeto ocorria todas as terças-feiras, no sexto horário, durante 8 meses (abril a novembro), iniciando às 11:30h da manhã e terminando às 12:15h, utilizando materiais e recursos presentes na escola para sua efetivação. É importante ressaltar que, para atender aos pedidos dos(as) estudantes, chamamos pibidianos(as) de outros subprojetos, com o intuito de auxiliá-los em matérias relacionadas com as disciplinas da área de ciências exatas e, em troca, o colégio disponibilizou certificados que atestavam horas complementares aos professores voluntários. A fundamentação teórica ficou a cargo de cada pibidiano, dependendo da sua aula, mas em sua maioria foram utilizados livros didáticos presentes na escola, assim como bibliografias encontradas na universidade. Tivemos como resultado um número significativo de aprovações em vestibulares e, por conseguinte, a entrada de alunos(as) em universidades dentro e fora de Uberaba-MG. Assim, concluímos que este projeto foi muito satisfatório tanto para a nossa formação, quanto futuros professores, quanto para os(as) discentes que estiveram conosco durante todo o processo desta iniciativa.

Palavras-chave: ENEM. Aulas Preparatórias. Ensino Médio.

Apoio: Capes.



A APLICAÇÃO DAS ESCRITAS COLABORATIVAS DO MUNDO DIGITAL NO ESPAÇO FÍSICO DA SALA DE AULA

Ana Carolina Chagas (UFTM/PRP/CAPES)

Cláudia Queluz Batista Feliciano (Escola Municipal Uberaba/PRP/CAPES)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma atividade didática realizada no âmbito do Projeto de Residência Pedagógica, subprojeto de Língua Portuguesa, da UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A atividade baseou-se na prática de escrita colaborativa realizada junto a alunos do oitavo ano do ensino fundamental II da rede municipal de ensino na cidade de Uberaba-MG, visando averiguar a possibilidade de levar para a sala de aula práticas de criação de textos que são comuns no ambiente virtual. Partimos do princípio de que em ambientes como esses, especificamente em fóruns e grupos, os adolescentes criam textos narrativos no qual várias pessoas contribuem de maneira cooperativa. Sendo assim, propomos aplicar no ambiente físico escolar essa abordagem de criação coletiva para trazer um pouco do dinamismo do mundo digital, a fim de tornar a aula de língua portuguesa mais interativa e trabalhar uma forma de produção de textos menos individualizada, desviando da maneira convencional que a produção textual é feita no ensino da educação básica. Optamos pela produção de textos do tipo narrativo, mais especificamente contos, atendendo as habilidades de produção textual previstas na BNCC - Base Nacional Curricular Comum. A escolha do gênero do conto também foi algo coletivo, decidido conjuntamente pela turma, tendo sido escolhido por unanimidade a criação de contos do gênero terror/horror. A proposta de atividade foi realizada em três aulas, sendo profícua do desenvolvimento até o resultado final, gerando contos criativos. Em suma, esse tipo de abordagem contribui para incentivar a participação em sala de aula, permitindo maior autonomia do alunado, colocando o aluno como protagonista e o professor como mediador, auxiliando o estudante. Trata-se, portanto, de uma estratégia que possibilitou a inserção de uma prática digital na realidade escolar.

Palavras-chave: Professor-Mediador. Escrita Colaborativa. Ambiente Virtual. Conto de Terror. Aluno-Protagonista.

Apoio: Capes.



A ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA AO CONTEXTO DE ENSINO

Ana Carolina Nascimento de Sousa (UFTM/PIBID/CPES)

Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola Estadual Professor Alceu Novaes/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CPES)

Nesta apresentação será compartilhado um relato de experiência a respeito de uma proposta didática, orientada pelo professor supervisor Domingos Neto, atuante no Subprojeto Interdisciplinar de Geografia do PIBID/UFTM. O método escolhido teve o intuito de analisar o desempenho dos alunos, identificando oportunidades de melhoria na interação aluno-professor e na promoção do protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizado. Desse modo, a partir da utilização da metodologia ativa “Peer Instruction”, foi trabalhado com turmas distintas do 8ºano do Ensino Fundamental durante a disciplina de Geografia, “Os aspectos e importância das Bacias Hidrográficas da América Latina”. Considerando a presença de celulares em sala, optou-se por atribuir um uso educacional a esses dispositivos, aproveitando a tecnologia disponível. No primeiro momento, foi adotada a estratégia da sala de aula invertida, assim como a utilização de recursos audiovisuais. Dando seguimento a proposta, os alunos foram organizados em grupos para que pudessem colaborar entre si na resolução de um questionário online, disponibilizado por meio de um link no Google Forms. A fundamentação teórica utilizada para a elaboração das atividades baseou-se nos estudos desenvolvidos pelo físico Eric Mazur, professor de Harvard, cuja prática pedagógica buscou trabalhar a construção do conhecimento a partir da colaboração entre os alunos. A metodologia se desenvolve do seguinte modo: Durante as aulas, o docente apresenta conceitos-chave e situações problema, seguidos por questões objetivas. Vale ressaltar que esta etapa pode ocorrer de diferentes maneiras, desde a elaboração de formulários de múltiplas escolhas a questões discursivas. Em seguida, os alunos discutem suas respostas em pequenos grupos e repassam suas respostas ao professor. Baseando-se na porcentagem de erros no questionário, o professor direciona o foco da aula para trabalhar os conteúdos que foram pouco assimilados pela maioria da turma. Em seguida, é proposta uma reorganização de grupos, onde os alunos podem, mais uma vez, através de suas discussões e do conhecimento teórico ministrado pelo professor, desenvolverem as atividades problema. Os resultados alcançados levantaram questões a respeito da adequação dessa abordagem para alunos dessa faixa etária, tendo em vista necessidade de estímulo e responsabilidade, uma vez que a proposta envolve a discussão do conteúdo entre os alunos e o compartilhamento do conhecimento entre eles. Observou-se também que o uso da metodologia efetivou-se apenas em grupos menores, considerando que as principais dificuldades encontradas pelos alunos não se relacionavam ao compartilhamento de informações entre os demais, mas sim as terminologias técnicas relacionadas à bacia hidrográfica. Conclui-se que a utilização de metodologias de ensino que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, diferente dos métodos tradicionais, onde o professor é o detentor do conhecimento absoluto, devem seguir critérios particulares que permitam a adequação dessa abordagem à faixa etária e maturidade intelectual dos alunos. No entanto, pode-se afirmar que ainda há entre a classe estudantil o desinteresse pela busca de autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino. Aprendizagem. Autonomia.

Apoio: Capes.



MARCO TEMPORAL E OS POVOS ORIGINÁRIOS

Ana Carollina Paschual Gomes (UFTM/PIBID/CAPES)

Valeska Oliveira Ferreira (Escola Estadual Professor Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pela discente em Iniciação à Docência (ID) e orientada e acompanhada pela professora supervisora Valeska Oliveira Ferreira, atuantes no Subprojeto História do PIBID/UFTM. Os objetivos desta oficina são multifacetados. O eixo da atividade foi a ideia de “marco temporal” e suas relações com as comunidades de povos originários. O tema foi trabalhado com cerca de 25 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, durante a disciplina de História em duas aulas. A execução da oficina se deu através de uma apresentação de slides na qual traçamos uma breve linha do tempo, desde a colonização portuguesa, e suscitamos o debate acerca das modificações culturais, políticas e religiosas que os povos originários sofreram até chegar aos impactos na realidade atual. Para desenvolvermos as artes visuais como método de crítica, utilizamos tiras de histórias em quadrinhos que trabalham a questão indígena para ilustrar a proposta a ser desenvolvida. Posteriormente, os alunos foram convidados a criar suas próprias tiras de histórias em quadrinhos, expressando informações, críticas ou identificação com os temas discutidos na oficina. Partindo de uma fundamentação teórica de orientação decolonial, buscou-se proporcionar reflexões acerca da opressão e exterminio dos povos originários durante a colonização e como essas consequências reverberam atualmente. Um ponto importante ressaltado durante o desenvolvimento da oficina foi o debate de como a produção artística pode ser uma forma eficaz de crítica social e resistência contra a opressão dos povos indígenas. Os resultados alcançados se expressaram através do uso das artes visuais como método de crítica, promovendo o debate sobre pautas que dizem respeito aos povos originários e a reafirmação das lutas indígenas. Consequentemente, incentivou-se a reflexão, o debate, a expressão criativa e os mecanismos populares de resistência, não apenas adotados pelos povos originários, mas também possíveis mecanismos de resistência nos quais a população não-indígena pode estar inserida.

Palavras-chave: Povos Originários. Marco Temporal. Arte e Resistência.

Apoio: Capes.



O USO DO "DIÁRIO CLIMÁTICO" COMO FERRAMENTA PARA O ESTUDO DE CLIMATOLOGIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Ana Giulia Brittes Ribeiro (UFTM/PIBID/CAPES)
Marcos Vinicius Leme (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)*

No presente resumo, será discutido um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pela discente de Iniciação à Docência Ana Giulia Brittes Ribeiro e orientada/acompanhada pelo professor supervisor Marcos Vinícius Leme – todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Geografia do PIBID/UFTM. A atividade "Diário Climático", que foi trabalhada com os alunos das turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II, durante a disciplina de Geografia, visa promover a compreensão das condições climáticas locais, estimulando a observação e registro diários das variações meteorológicas. O objetivo principal é desenvolver habilidades científicas, ambientais e sociais, além de fomentar a consciência climática e a responsabilidade ambiental dos estudantes. O referido trabalho consiste em um processo simples, mas eficaz. Os alunos são orientados a observar e registrar, em suas respectivas casas, informações relevantes sobre o clima, como temperatura, umidade, vento e precipitação, em um caderno específico designado para essa finalidade. Os procedimentos metodológicos incluem a definição de um horário diário para as observações, (sendo permitida também a utilização de instrumentos meteorológicos básicos, como termômetros e pluviômetros caseiros), e a análise e registro sistemáticos das informações coletadas. O "Diário Climático" é embasado em conceitos científicos fundamentais relacionados ao clima e à meteorologia. Em sala de aula, os alunos são introduzidos aos princípios básicos da ciência climática, aprendendo sobre os diferentes elementos do clima, os padrões climáticos sazonais e as causas das variações meteorológicas. Além disso, são incentivados a aplicar conceitos matemáticos simples na interpretação dos dados coletados, estimulando o pensamento crítico e analítico. Os resultados parciais obtidos através do diário climático podem incluir a identificação de padrões climáticos locais, a compreensão das relações entre os diferentes elementos do clima, a análise das variações climáticas ao longo do tempo e a percepção das influências humanas sobre o clima. Além disso, os alunos podem desenvolver uma maior consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente e adotar comportamentos mais sustentáveis em suas vidas cotidianas. Basicamente, o diário climático é uma atividade educacional valiosa que proporciona aos alunos do 6º ano uma oportunidade única de aprender de forma prática e contextualizada sobre o clima e suas implicações. Ao estimular a observação atenta do ambiente, o registro sistemático das condições climáticas e a reflexão crítica sobre os resultados, essa prática contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, informados e engajados com as questões climáticas e ambientais de seu tempo.

Palavras-chave: Clima. Educação. Tempo.

Apoio: Capes.



METODOLOGIA ATIVA: SEU USO E EFETIVIDADE EM SALA DE AULA

Ysaac Bhruno Soares Goulart (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Laura Pinto Gonçalves Maciel (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosiane Carvalho Assis(UFTM/PIBID/CAPES)

Elaine Maria de Assis Alves (Escola Estadual Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente trabalho visa discutir sobre a metodologia ativa em sala de aula, para isso, servirá de subsídio a experiência de duas escolas distintas, a Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa, com a supervisora Rosiane Assis Carvalho e a Escola Estadual Francisco Cândido Xavier com a Elaine Maria de Assis Alves, todos atuantes no Subprojeto de História. O objetivo desta proposta didática foi pensar em como as tecnologias são grandes aliadas no processo de aprendizagem e dinamização da docência. Sendo assim, foi trabalhado com alunos do ensino fundamental e do ensino médio algumas gincanas em sala de aula, bem como o jogo do milhão, consistindo em perguntas e respostas, a fim de aguçar o senso competitivo e crítico do aluno, e também pretendemos apresentar a importância do uso do cinema em sala de aula como recurso metodológico no aprendizado por meio de recursos áudio visuais, para isso, foram utilizados celulares, o datashow, tabuleiros. A fundamentação teórica baseou-se em Jean Piaget, Paulo Freire e John Dewey. Nesse sentido, os resultados alcançados foram extremamente satisfatórios no que concerne à participação, aprendizagem e interação, contribuindo também para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. À vista disso, podemos concluir que é impossível dissociar o ensino em sala da metodologia ativa, já que ela incentiva o aluno a construir sua autonomia, coragem, iniciativa e confiança, o que por vezes não é explorada em aulas expositivas. Pode-se confirmar sua efetividade com os estudos de William Glasser, o qual comprova e demonstra com dados que quando o aluno se expressa, interpreta, comunica, ilustra e elabora, seu estudo e conhecimento passam a ter mais de oitenta por cento de efetividade. Dado isso, a apresentação foi pensada em relatar a efetividade do trabalho dos pibidianos nas escolas a partir das metodologias ativas as quais foram aplicadas.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Didática. Tecnologias.

Apoio: Capes.



SALA DE AULA INVERTIDA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Ana Luisa Rodrigues do Carmo (UFTM/PIBID/CAPES)

Domingos Ângelo De Paula Neto (Escola Estadual Professor Alceu Novaes/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O relato a seguir, é referente a uma experiência sobre a utilização da metodologia ativa de aprendizagem, sala de aula invertida, em uma atividade relacionada aos conceitos de climatologia, elaborada pelo(a) discente de Iniciação à Docência (ID) e orientada e acompanhada pelo professor supervisor Domingos Ângelo de Paula Neto, ambos atuantes no Subprojeto Geografia PIBID/UFTM. Sendo assim, objetivo da sala de aula invertida, é otimizar o tempo promovendo uma compreensão mais profunda do conteúdo por meio de interações significativas. Logo, foi trabalhado o tema “Climas no planeta Terra”, com os alunos 6ºAno Integral–Ensino Fundamental II, durante a disciplina de Geografia em uma escola de rede pública em Uberaba-MG. Essa metodologia foi utilizada em duas aulas que ocorreram em sequência, primeiramente pedimos aos alunos para se sentarem juntos em cinco grupos, com cinco pessoas cada, para romper a hierarquia entre alunos e professor. Em continuidade, revisamos os conceitos de clima e tempo atmosférico e depois pedimos para que cada grupo fizesse um resumo sobre dois tipos de climas no planeta terra, quando posteriormente um dos integrantes apresentaria o resultado para toda turma. Também, durante a produção do resumo foi permitido usar como ferramenta de consulta o livro, caso tivessem qualquer dúvida em relação a atividade poderiam solicitar ajuda a discente de Iniciação à Docência (ID). A fundamentação teórica foi baseada em Masur (2015) e Bachich e Moran (2018), que em suas obras exploram diferentes abordagens de metodologias ativas, buscando envolver os alunos de maneira mais ativa no processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico. Os resultados alcançados foram que os alunos promoveram um ambiente de aprendizado de geografia colaborativo, no qual pesquisaram se preparam para apresentar para a turma o conceito solicitado pelo(a) discente de Iniciação à Docência (ID). Além, de desenvolverem habilidades como comunicação, organização, autoconfiança, melhor retenção de informações sobre os conceitos a partir da interação. Entretanto, alguns alunos tiveram dificuldade para realizar a atividade e a apresentação, demonstrando que a ausência de metodologia como essa afeta diretamente os alunos em habilidades que são essenciais para a formação profissional. Enfim, concluímos que a implementação da sala de aula invertida na abordagem do tema “Climas no planeta Terra” revelou-se ser uma estratégia pedagógica eficaz para promover um aprendizado geográfico. Sendo assim, o descaso dela pode provocar sérios problemas para formação das próximas gerações, portanto, é uma metodologia que deve ser considerada.

Palavra-chave: Colaboração. Autoconfiança. Sala de Aula Invertida. Aprendizagem.

Apoio: Capes.



DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERABA-MG

Ana Luísa Silva Oliva (UFTM/PIBID/CAPES)

Jeniffer Marques Dias (Escola Municipal Professor José Macciotti/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Apresentamos um relato de experiência sobre o processo de lecionar funções em turmas de 9º anos do Ensino Fundamental II da Escola Professor José Macciotti, a partir de sequência didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência (ID) e orientada/acompanhada pela professora supervisora Jeniffer Marques Dias, todos atuantes no Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM. Inicialmente, optamos por uma abordagem centrada em situações-problema, contextualizando o aprendizado com exemplos práticos, como vendas de etanol e viagens de veículos. O objetivo da proposta didática foi aprimorar a compreensão dos alunos sobre funções, utilizando situações que ilustrassem as relações entre variáveis em diferentes contextos. Buscamos fortalecer a aplicação prática desses conceitos na resolução de problemas do cotidiano. Adotamos uma abordagem expositiva, envolvendo a aplicação de listas de exercícios, auxílio na resolução de questões em sala e a atribuição de exercícios para casa. Essa estratégia permitiu que os alunos praticassem os conceitos aprendidos, recebessem feedback imediato e desenvolvessem habilidades autônomas de resolução. O tema funções foi trabalhado com uma metodologia expositiva apesar dos desafios iniciais, a continuidade das aulas revelou a importância de uma reflexão constante sobre a forma de ensinar o conteúdo. Esse processo resultou em uma participação mais ativa e envolvente por parte dos alunos. Durante a primeira aula de experiência como professores, enfrentamos desafios, como nervosismo e falta de confiança, diante de uma turma inicialmente tranquila e pouco participativa. Ao abordar o conteúdo de funções, focamos em situações problema, utilizando o quadro para propor problemas que estimulem os alunos a resolver e criar estratégias por meio da interpretação de texto. Na segunda aula, retomamos as situações, enfatizando a importância de identificar variáveis em uma função. Adaptamos a explicação para atender às necessidades da turma, observando uma melhora na compreensão e maior participação dos alunos. A reflexão sobre a construção de conhecimento resultou em aulas mais participativas e uma revisão básica na terceira aula. Na quarta aula desenvolvemos o jogo "Bingo das funções". Na quinta aula abordamos construção gráfica de funções lineares. Explicamos o conceito, destacando a representação visual em um sistema de coordenadas cartesianas. A semana encerrou com uma reunião, evidenciando a importância da reflexão constante na abordagem pedagógica. Na semana seguinte, aplicamos uma lista de exercícios. A aplicação da lista de exercícios identificou áreas de dificuldade, permitindo oferecer suporte adicional para garantir a compreensão dos conceitos. A experiência contribuiu para a nossa formação, oferecendo lições sobre as estratégias pedagógicas adotadas em outros níveis de ensino. Foi uma jornada rica em desafios e descobertas. Concluímos que a experiência se revelou enriquecedora, destacando a importância da empatia e flexibilidade no processo educacional. A reunião com o núcleo e a coordenadora foi crucial para identificar pontos fortes e áreas de melhoria na abordagem pedagógica. A reflexão adaptativa ao ensino, considerando as necessidades individuais dos alunos, ressaltou a importância de um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível.

Palavras-chave: Funções. Reflexão. Aprendizado.

Apoio: Capes.



UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NAS METODOLOGIAS AVALIATIVAS

Ana Paula Tiago Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Driélli Caroline Pedrobon (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonardo Rodrigues Lima Ferreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Geiser Lemes de Moraes (Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

No cenário educacional do Brasil, a avaliação mantém características classificatórias, seletivas e excludentes, com notas determinando aprovação ou reaprovação. Influenciada pela competição social, a avaliação integra a proposta curricular, visando redefinir a prática pedagógica nas escolas. Professores e equipes pedagógicas executam a avaliação, sendo essencial a diversificação de instrumentos para desenvolver a crítica e reflexão dos alunos sobre os conteúdos. Simplesmente copiar do livro não promove uma aprendizagem significativa. Este trabalho foi elaborado como parte das exigências do PIBID, sendo a atividade final do programa. Permitiu-nos participar e levantar críticas sobre as metodologias avaliativas utilizadas. Durante o ano letivo de 2023, os autores e pibidianos deste resumo acompanharam e participaram das atividades educacionais da Escola Antônio Ferreira Barbosa, o que lhes permitiu contribuir na elaboração, execução e avaliação de atividades. No âmbito das metodologias de avaliação, nota-se que embora os professores tentem inovar com metodologias diferenciadas, há uma predileção da instituição escolar pela aplicação de provas escritas, apesar das dificuldades observadas pelos alunos. Muitos demonstram compreensão dos conteúdos em sala de aula, mas enfrentam obstáculos na expressão escrita, na leitura e na interpretação dos textos, o que sugere a necessidade de intervenção pedagógica para alfabetizar esses estudantes. Os trabalhos também são uma ferramenta avaliativa, mas é preciso uma distribuição equitativa das tarefas entre os alunos para garantir uma avaliação justa. A participação em sala de aula, uma possibilidade relevante, que embora possa ser abstrata e prejudique os alunos mais introvertidos, deve construir caminhos para incentivar o lugar de fala de cada aluno. Nesse sentido, sugere-se que os meios de avaliação adotem uma estrutura mais abrangente, permitindo aos alunos demonstrarem seu conhecimento. Outra alternativa seria incluir uma variedade de tipos de questões, como escolha múltipla, questões de desenvolvimento, estudos de caso ou problemas práticos. Isso pode avaliar diferentes habilidades cognitivas e proporcionar uma visão mais abrangente do entendimento do aluno. Os trabalhos orais podem ser individuais ou em grupos equilibrados, para promover o desenvolvimento de habilidades e responsabilidades de forma igualitária entre todos os estudantes. Essas adaptações podem contribuir para uma avaliação mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Critérios de Avaliação. Processo de Aprendizagem. Sistema Avaliatório. PIBID.

Apoio: Capes.



O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DE RELEMBRAR

Anna Laura de Souza Luz (UFTM/PRP/CAPES)

Cristina Beatriz Santos de Oliveira (Escola Estadual Minas Gerais/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem como objetivo central a avaliação do desempenho do estudante egresso do ensino médio no país. A nota a partir do exame pode ser usada para ingresso em programas como Sistema de Seleção Unificada (SISU) e ao Programa Universidade para Todos (PROUNI), para que dessa forma o aluno consiga ingressar no ensino superior. Sendo assim, esta apresentação visa relatar uma experiência vivenciada no programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em torno de uma aula de revisão sobre possíveis temas da disciplina de biologia abordados no exame em questão. O objetivo da proposta foi relembrar conceitos gerais, sanar possíveis dúvidas e fixar conteúdos envolvendo temas como teorias evolucionistas, fisiologia e estrutura celular, genética e biologia molecular na turma do 3º ano do ensino médio, através de exercícios de vestibulares, discussões e representações no quadro. Os temas foram selecionados através do estudo da matriz Curricular do Estado de Minas Gerais, seguido pela instituição de ensino, a Escola Estadual de Minas Gerais em Uberaba-MG, onde a aula foi aplicada, estudo de antigas versões do exame bem como adaptações das questões das antigas versões do exame. Através da aula, conteúdos e conceitos básicos foram relembrados e dúvidas que haviam permanecido acerca dos temas foram sanadas. Alguns dos conceitos envolveram, célula e suas organelas, DNA, núcleo, leis de Mendel e teorias como Darwinismo, Neodarwinismo e Lamarckismo. Após a realização do exame pelos estudantes, os exercícios cobrados no ENEM de 2023 foram lidos e discutidos com os estudantes, também com o intuito de relembrar e sanar possíveis dúvidas. A atividade se mostrou de extrema importância para os alunos na etapa final do ensino básico, tanto para relembrar o conteúdo quanto para sanar dúvidas que possam ter permanecido ao longo do ensino médio, promovendo assim um maior índice de desempenho, bem como fixação de conteúdo.

Palavras-chave: ENEM. PROUNI. SISU.

Apoio: Capes.



EXPLORANDO A VIDA DOS MOLUSCOS: DESAFIOS EM SALA DE AULA

Anna Luísa Saraiva Vaz de Oliveira (UFTM/PRP/CAPES)

Matheus Henrique Duarte Silva (Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

Os moluscos são uma das mais diversas e fascinantes categorias dentro do reino animal. Com uma ampla gama de formas, tamanhos e habitats, esses seres, que habitam os mares, a terra e água doce, desempenham um papel vital no equilíbrio dos ecossistemas globais. Ao explorar o mundo dos moluscos, os estudantes têm a oportunidade de compreender conceitos fundamentais de biologia, ecologia e evolução, e também de se envolver em questões relacionadas à conservação e biodiversidade desse grupo. É crucial reconhecer que muitas espécies de moluscos enfrentam ameaças como poluição, destruição de habitats e mudanças climáticas. Portanto, o estudo dos moluscos oferece uma oportunidade de aprendizado interdisciplinar, integrando aspectos da biologia, ecologia e conservação. O objetivo da proposta didática foi explorar a diversidade, ecologia e importância dos moluscos no ecossistema global, enquanto abordamos questões de conservação e biodiversidade com recursos adaptados à realidade escolar. O tema de caracterização do filo Mollusca foi trabalhado com estudantes do sétimo ano integral da escola Carmelita Carvalho Garcia. A escola está localizada em um bairro periférico, proporcionando um ambiente desafiador no qual os estudantes enfrentam desafios relacionados à violência e enfrentam certas dificuldades no processo de aprendizagem. Dada a complexidade do contexto socioeconômico e as dificuldades de ensino encontradas, principalmente em turmas iniciais, as abordagens utilizadas para as aulas são mais simplificadas, devido ao nível de interesse e participação variável dos alunos, para garantir que todos possam acompanhar o conteúdo. Portanto, ao utilizar recursos visuais como ferramenta podemos ampliar a participação, a percepção dos estudantes e aprimorar a sua compreensão, tornando o ambiente mais inclusivo. A aula expositiva ocorreu em dois horários e com um projetor, o notebook e lousa passei as principais características dos três grupos de animais presentes neste filo (gastrópodes, cefalópodes e bivalves) escrevendo e desenhando na lousa para que eles copiassem. Com ajuda do projetor mostrei em uma apresentação de slides imagens e vídeos desses animais, sempre enfatizando a importância dos grupos para a ecológica e a biodiversidade. Havia poucos alunos na aula, mas aqueles que compareceram se mostraram curiosos para aprender sobre os diferentes grupos de animais, demonstrando interesse particular nos moluscos, que são animais familiares para eles e facilmente reconhecíveis. Suas perguntas e participação enriqueceram a aula. O estudo dos moluscos é importante para entender sua diversidade e importância nos ecossistemas. Numa aula adaptada ao contexto de uma escola de periferia, o uso de recursos visuais foi essencial para manter o interesse e facilitar a compreensão dos alunos. Essa experiência destaca o benefício das abordagens adaptadas e dos recursos visuais para tornar a educação mais acessível e estimulante.

Palavras-chave: Moluscos. Recursos Visuais. Educação. Desafios.

Apoio: Capes.



POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA CULTURA POP NO ENSINO DE QUÍMICA

Augusto José Oliveira Dias (UFTM/PRP/CAPES)

Iriane Luciene Garcia (Escola Estadual Professor Corina de Oliveira/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

Este trabalho teve por objetivo discutir conhecimentos científicos utilizando obras que permeiam o termo de Cultura Pop, contribuindo para uma análise dessas obras como contextualizadores no ensino de química, especialmente sobre o fazer científico e a forma com que é abordado em sala de aula. Nesse sentido foi elaborada uma sequência didática utilizando os Três Momentos Pedagógicos, ou seja, problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. O conteúdo de método científico foi abordado através do modelo Observação, Hipótese, experiência, Resultados, Interpretação e Conclusão (OHERIC), que apesar de antiquado ainda se demonstra valioso para os propósitos da aula, permitindo assim explorar conceitos de Ciências, em especial, a Química. A sequência didática foi desenvolvida em uma escola pública do interior do estado de Minas Gerais, na qual o método científico foi abordado discutindo o personagem Wolverine que assim como as obras dos X-Men, gira em torno da Cultura Pop e ocupa um pequeno espaço no cotidiano dos alunos e no imaginário popular, se tornando um bom ponto de partida para a etapa de problematização inicial. Os alunos não puderam apenas se questionar um fenômeno qualquer, mas sim um fenômeno que está presente em suas vidas, mesmo que de forma lúdica e midiática. A partir disso, durante a etapa de organização do conhecimento o método científico foi abordado utilizando do modelo OHERIC e de uma perspectiva de história da ciência com o intuito de discutir a natureza colaborativa do mundo científico e suas consequências na história e no mundo contemporâneo. Por fim, a turma foi separada em grupos para a etapa de aplicação do conhecimento, em que cada grupo deveria pensar em um fenômeno da natureza e a partir dessa decisão elaborar uma hipótese que justificasse esse fenômeno. Os resultados foram positivos, indicando potencialidade do uso de Cultura Pop como ferramenta de contextualização de conhecimentos científicos.

Palavras-Chave: Contextualização. Cultura Pop. Potencialidades. Ensino de Química.

Apoio: Capes.



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Beatrix Picolo de Castilho (UFTM/PRP/CAPES)

Iriane Luciene Garcia (Escola Estadual Professor Corina de Oliveira/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)

Vivemos em um mundo agitado, com rotinas frenéticas, e muitas vezes nos encontramos diante de decisões alimentares rápidas e convenientes. Contudo, é fundamental reconhecer que nossas escolhas nesse contexto afetam diretamente a nossa vida em vários aspectos, como a nossa saúde física, mental e emocional. Nesse sentido, desenvolvemos uma aula no subprojeto Física e Química do Programa Residência Pedagógica da UFTM, com o objetivo de entender os principais grupos de nutrientes e suas contribuições para uma dieta equilibrada, discutir a relação entre alimentação e os aspectos da saúde, e motivar os alunos a adotarem mudanças positivas em suas refeições, a fim de melhorar a qualidade de vida. Foi elaborada uma sequência didática (SD) com duas aulas expositivas dialogadas para abordar o máximo de informações sobre o tema e possibilitar aos alunos, expor suas opiniões e experiências e posteriormente, uma aula na qual se realizou a dinâmica “Torta na Cara”. Essa SD ocorreu durante o 3º bimestre do ano de 2023. Na primeira aula, foi abordado o que é uma alimentação saudável, seus objetivos, benefícios e como mantê-la. No final da aula, foi solicitado aos alunos que confeccionassem um cardápio semanal saudável com os alimentos que eles tinham em casa, atividade esta, para ser entregue na aula seguinte. No início da segunda aula, recolhemos as atividades e iniciamos a sequência do conteúdo que abordava a nutrição dos alimentos, como os carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais. Os últimos 10 minutos da aula foram reservados para planejar a dinâmica “Torta na Cara”. Os alunos foram consultados sobre o interesse em participar e se possuíam alergia dos produtos que seriam utilizados, na sequência, foram informados que teriam uma semana para estudar os conteúdos abordados e que a confecção do cardápio e a participação na dinâmica seriam atividades avaliativas do tema. Na terceira aula, os alunos presentes foram divididos em dois grupos e conduzidos à uma área aberta dentro da escola para realizar a dinâmica. Foi preparado um questionário com perguntas específicas relacionadas ao tema. A dinâmica consistiu em colocar os alunos em duas filas, um de cada grupo se posicionava em frente a uma mesa que continha dois pratos (um para cada) com chantilly. Conforme as perguntas eram feitas, o aluno que respondesse corretamente teria que passar o prato com chantilly no rosto do outro aluno, o que foi muito divertido. Concluímos que as atividades foram exitosas, pois todos gostaram e elogiaram. Essa dinâmica estava alinhada aos objetivos da aula e promoveu o trabalho em equipe, interação, diversão e aprendizagem. Portanto, considera-se que essa SD complementou o processo educacional e contribuiu com o desenvolvimento social dos alunos.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Torta na Cara. Sequência Didática.

Apoio: Capes.



OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM LECIONAR TEMAS NÃO ABORDADOS NA FORMAÇÃO INICIAL

Bruna Gabriela Alves Maia (UFTM/PRP/CAPES)

Carlos Alberto Bielert Neto (Escola Estadual Henrique Kruger/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho foi realizado no âmbito do subprojeto Física e Química do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM, com parceria da Escola Estadual Henrique Kruger, ambas situadas em Uberaba-MG. Relatamos uma regência realizada durante a disciplina de práticas experimentais dos itinerários formativos e realizada em turmas do primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral, com o objetivo de compartilhar os principais desafios enfrentados. A escolha do tema da aula deveu-se a estar presente pelo Plano de Curso do Currículo Referência de Minas Gerais de Biologia, que é um documento disponibilizado pelo Governo do Estado de MG para subsidiar e guiar o professor ao longo do ano escolar. Para contribuir com a execução desta aula, realizamos pesquisas em sites tais como Mundo Educação, acerca do assunto e qual a melhor maneira de apresentá-lo experimentalmente. Para iniciar a aula, questionamos os alunos se eles já haviam ouvido falar sobre o assunto. Vários responderam em negativa. A partir disso, explicamos, brevemente, com auxílio de poucos slides, os conceitos envolvidos na temática e quais as principais diferenças entre a meiose e a mitose. Por se tratar de uma aula que objetivava uma prática experimental, evidenciamos para os alunos, por meio de imagens, o que eles deveriam enxergar no microscópio e como manuseá-lo. Separamos em grupos para que cada grupo fosse ao único equipamento em funcionamento disponível e assim tentassem ajustar a visualização da lâmina tal qual nas imagens apresentadas anteriormente. Ao longo da prática, os alunos se mostraram interessados e instigados a visualizar as fases da mitose de uma cebola. Notoriamente, a maior dificuldade desta regência foi relacionada a nossa falta de formação na área, visto que é um conteúdo das ciências biológicas que foi ministrado por professores de Física, apesar de não haver pré-requisito da formação em biologia para lecioná-la. Nossa falta de informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos e de didática da biologia. Outra dificuldade foi a falta de equipamentos, pois só existia um microscópio e uma única lâmina sobre o assunto. Vivenciar essas experiências, enquanto bolsistas de residência pedagógica foi desafiador, porquanto é necessário pensar além dos conteúdos abordados à nossa formação inicial, além de estudá-los de forma autônoma. Por outro lado, acreditamos no enriquecimento dessa experiência docente para a nossa formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Práticas Experimentais. Itinerários Formativos. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE MÁQUINAS TÉRMICAS

Bruno Caliel Fernandes Leandro (UFTM/PRP/CAPES)

Carlos Alberto Bielert Neto (Escola Estadual Henrique Kruger/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)

Este relato discute uma aula ocorrida em maio de 2023 na Escola Estadual Henrique Kruger, por meio do Programa de Residência Pedagógica dos cursos de Física e Química. O objetivo é relatar uma aula sobre máquinas térmicas em uma escola periférica de Uberaba-MG. A aula ocorreu em uma turma de segundo ano do ensino médio, tendo a duração de 100 minutos e sendo ministrada no quarto e quinto horário, das 9h45 às 11h15, utilizando uma metodologia baseada no peer instruction para o ensino de máquinas térmicas. A aula começou com um breve histórico sobre o surgimento das máquinas térmicas, destacando a primeira revolução industrial de 1760. Foi feita uma abordagem interdisciplinar entre a física e a história, tentando quebrar a ideia de que a física se limita apenas a fórmulas matemáticas. Devido às dificuldades de matemática básica dos alunos, a introdução histórica tinha como objetivo facilitar a compreensão dos alunos. Após isso, foi apresentado um desenho representativo de uma máquina térmica, destacando as fontes quente e fria, e a área onde o trabalho é realizado. Assim, começamos encontrando as equações necessárias, começando com $T=Q_1-Q_2$ (equação 1). A princípio, os alunos não conseguiram compreender a fórmula, mas com orientação, começaram a entendê-la e a perceber como é encontrada no desenho. Dialogamos sobre a eficiência de uma máquina térmica, sendo apresentada a fórmula geral para a eficiência ($n=\text{Útil}/\text{Total}$). Alguns alunos pensaram, inicialmente, que Q_1 (fonte quente) era útil, com isso foram necessárias mais explicações sobre como a máquina funcionava. Após a compreensão, a fórmula foi aprimorada para $n=T/Q_1$ (equação 2). A combinação das fórmulas demonstra o surgimento de uma nova equação, sendo $n = 1-Q_2/Q_1$ (equação 3). A segunda lei da termodinâmica foi discutida, enfatizando que uma máquina térmica não pode atingir 100% de rendimento devido à dissipação de calor na forma de energia térmica. Na sequência da aula foi proposta uma lista de exercícios como método de avaliação, com os alunos sendo divididos em duplas. Cada dupla recebeu 4 plaquinhas contendo as letras A, B, C e D. Para cada exercício os alunos tiveram um intervalo de 5 minutos para sua resolução, e após isso levantaram suas plaquinhas demonstrando a alternativa que acreditavam ser a correta. Pela metodologia, os alunos estavam tendo entre 30% e 70% de acertos, incentivando a comunicação entre duplas. Foi dada a oportunidade para alguns alunos resolverem exercícios no quadro, atraindo assim uma maior participação. A abordagem ativa demonstrou-se eficaz para os alunos, especialmente quando se observaram alunos menos motivados participando da resolução dos exercícios e como ao longo dos exercícios a porcentagem de acerto subiu, demonstrando que os alunos estavam conseguindo cumprir o objetivo da aula. A resolução em dupla e a metodologia ativa, ajudou a criar um ambiente mais interativo, tornando a aula mais eficaz.

Palavras-chave: Peer Instruction. Aprendizagem Ativa. Termofísica.

Apoio: Capes.



TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO A METODOLOGIA ATIVA

Carla Carolina Pires Domenes (UFTM/PRP/CAPES)

Matheus Henrique Duarte Silva (Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia/PRP/CAPES))

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

Neste resumo, relato uma experiência prática realizada como parte do programa de Residência Pedagógica da CAPES, na Escola Carmelita Carvalho Garcia, localizada na cidade de Uberaba- MG. Como estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), tive a oportunidade de ministrar uma aula para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de introduzir a metodologia ativa em uma aula sobre mamíferos, utilizando também as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A abordagem adotada incluiu uma parte teórica sobre as características dos mamíferos, onde explorei conceitos como filogenia, cadeia alimentar, características, importância ecológica, classificação e habitats. Em seguida, utilizei o filme de animação "Madagascar" para exemplificar esses conceitos de forma prática e contextualizada. Os alunos foram incentivados a prestar atenção em cenas específicas que destacavam a importância da preservação dos habitats naturais dos animais, e depois foram solicitados a escrever um roteiro sobre suas impressões e observações durante o filme. Durante a exibição do filme, pude observar um maior envolvimento dos alunos com o conteúdo, manifestado por meio de perguntas, comentários e discussões. Eles relataram ter assimilado os conceitos abordados de forma mais efetiva e destacaram a relevância da utilização de filmes como uma ferramenta educacional. No entanto, vale ressaltar que, embora essa abordagem tenha sido bem-sucedida, percebi a necessidade de ampliar o acesso dos alunos às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e às salas de informática da escola. A escola, sendo periférica, raramente oferece oportunidades para os alunos utilizarem esses recursos, e muitos deles expressaram a falta desse tipo de aula interativa nos conteúdos. Portanto, é fundamental considerar a importância de proporcionar aos alunos acesso regular a essas tecnologias e espaços, pois isso pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e interativo. Assim, a utilização das TICs, como a exibição de filmes, pode ser uma ferramenta valiosa para introduzir a metodologia ativa em sala de aula, promovendo o engajamento dos alunos e facilitando a assimilação dos conceitos abordados.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ensino de Ciências.

Apoio: Capes.



OS DOIS LADOS DA MOEDA: DE UM EX BOLSISTA DE GRADUAÇÃO A UM PROFESSOR PRECEPTOR

*Carlos Alberto Bielert Neto (Escola Estadual Henrique Kruger/PRP/CAPES)
Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)*

Programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o de Residência Pedagógica são programas que fazem parte de uma política pública que tem como objetivo a formação de uma profissional da educação cada vez mais preparado para as adversidades do Brasil atual. Essas vivências tiveram grande impacto no professor preceptor do programa de Residência Pedagógica Física-Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e hoje como professor preceptor o mesmo observa o programa com olhos diferentes. Com isso viemos com esse trabalho para mostrar quais foram os impactos da participação do professor preceptor nesses programas em sua nova fase acadêmica agora como professor preceptor da Residência Pedagógica. Foi feita então uma análise qualitativa fundamentada nas vivências do professor preceptor, antes como bolsista do PIBID durante a sua formação e agora como professor preceptor da Residência pedagógica. Como base da análise utilizamos o trabalho de Silva e Reszka (2021) que nos fizera olhar para esse programa com novos olhos. Com esse olhar já observamos logo de cara que com a vivências acadêmicas do professor, graças ao PIBID, ele já havia prática com participação em escrita e leitura de textos acadêmicos o que acabou ajudando o supervisor do programa para que o mesmo não ficasse sobrecarregado. Outro ponto observado foi a identificação de dificuldades por parte dos bolsistas para lecionarem. Essa vivência, agora em sala de aula, fez com que o professor conseguisse orientar os alunos baseado nas dificuldades que ele observava enquanto era bolsista na sua graduação. Essas observações, entre outras, trazemos para o evento e assim realizar o objetivo do trabalho.

Palavras-chave: Formação Docente. Professor; Residência Pedagógica

Apoio: Capes.



DESCOMPLICANDO EXERCÍCIOS DE TERMOFÍSICA

Catarina Sonsine (UFTM/PRP/CAPES)

Rômulo Ramunch Mourão (UFTM/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho tem o intuito de relatar o trabalho desenvolvido no segundo ano do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Uberaba, em Minas Gerais pelo Subprojeto Física e Química da Residência Pedagógica da UFTM. Foi aplicada uma aula sobre exercícios de máquinas térmicas, em que os alunos são apresentados aos princípios fundamentais da termodinâmica e à sua aplicação em sistemas que transformam calor em trabalho mecânico. Neste contexto, as máquinas térmicas desempenham um papel na sociedade moderna, impulsionando uma variedade de processos industriais e tecnológicos. Durante a abordagem da termodinâmica, os alunos exploram os conceitos-chave como, por exemplo, calor, temperatura, trabalho e energia, bem como as leis da termodinâmica que regem o funcionamento das térmicas. A aula começou com uma revisão breve dos princípios da termodinâmica, incluindo a definição de calor como uma forma de energia em trânsito devido à diferença de temperatura entre dois corpos e a definição de trabalho como transferido para ou de um sistema devido a fatores externos. Em um momento seguinte, os alunos foram apresentados aos conceitos de eficiência térmica do ciclo termodinâmico e aprendem que a eficiência térmica é a razão entre o trabalho útil realizado por ela e a quantidade de calor absorvido. Durante a aula, os alunos foram desafiados a resolver alguns exercícios disponibilizados, sendo esses de níveis gradativos – com o último exercício contendo o maior nível de dificuldade. Ao final da aula, foi possível observar um certo envolvimento dos alunos em querer participar e resolver os exercícios propostos, em sua maioria contendo acertos matemáticos e teóricos sobre máquinas térmicas. Com o conteúdo abordado durante a aula, os alunos foram capazes de calcular a eficiência térmica, determinar a quantidade de trabalho realizado em um ciclo termodinâmico ou analisar como as mudanças afetam o desempenho de uma máquina térmica. Além disso, os alunos foram incentivados a explorar as práticas de máquinas térmicas em diversos setores, como a geração de energia, transporte e refrigeração. Ao final da aula, considerando todo o embasamento teórico já abordado em aulas anteriores sobre termodinâmica, os alunos tiveram a compreensão mais aprofundada dos princípios fundamentais sobre motores térmicos e como estes princípios funcionam em vários contextos do mundo real.

Palavras-chave: Termofísica. Aula Tradicional. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



DECOLONIZAÇÃO DOSSABERES: PRÁTICAS COMPARADAS

Cauã Marinho Sene Costa (UFTM/PIBID/CAPES)

Isabela Luisa Guissoni Nester (UFTM/PIBID/CAPES)

Maria Victória Monteiro Circuncisão (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosiane Carvalho Assis (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa/PIBID/CAPES)

Valeska Oliveira (Escola Estadual Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência conjunta sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência (ID) e acompanhada pelo professor supervisor Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de História do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática foi comparar abordagens pedagógicas dos núcleos Aurélio e Horizonta Lemos dentro da perspectiva decolonial nas aulas do 1º e 3º anos do Ensino Médio de História e Introdução ao Trabalho. Os recursos didáticos utilizados foram quadro, pincel, lápis, papel, caneta, computador, projetor para exibição de slides e jogos pedagógicos como forma de avaliação dos resultados. A partir dos pressupostos teóricos de Antônio Bispo, Santídio Pereira, Elisabeth de Souza Oliveira e Marizete Lucine. Por meio da análise dos resultados da prática de uma abordagem que se propõe a fugir de um pensamento teoricamente eurocentrado e promover a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, foi possível perceber que a atuação dos núcleos Aurélio e Horizonta Lemos em ambas as escolas promoveu algum tipo de transformação que se manifestou com maior impacto nas últimas aulas— por exemplo, com a indignação dos alunos com a falta de elementos verdadeiramente brasileiros na bandeira do Brasil (uma vez que suas cores fazem homenagem às famílias Bragança e Habsburgo de Portugal e Áustria, respectivamente, e o lema destacado ao centro tem origem francesa). Além disso, ao compararmos as experiências, apesar dos resultados muito semelhantes, podemos perceber que a expressão da abordagem decolonial se diferiu entre os dois núcleos, pois, devido às diferenças das comunidades escolares, cada núcleo decidiu abordar, de forma dialética, as demandas materiais das escolas. No Horizonta Lemos, a professora Valeska decidiu fazer cursos de formação com os iniciandos à docência para promover um ensino-aprendizagem que fuja do eurocentrismo, produzindo, junto aos discentes, oficinas culturais de povos originários. Por outro lado, no Aurélio, em conjunto com a professora Rosiane, foram ofertadas diferentes formas de intervenção pedagógicas, dentre elas aulas preparatórias para o ENEM, jogos pedagógicos e a “cinemateca”. E, nessas aulas, a professora Rosiane incentivou os iniciandos a ter uma abordagem crítica e que leve em conta a realidade dos discentes. A partir da análise e comparação das duas experiências de promoção do ensino decolonial, concluímos que romper com o eurocentrismo significa, dentre outras coisas, compreender o mundo para além de uma visão hegemônica, promovendo e valorizando a diversidade de perspectivas que possibilitam uma identificação e, portanto, torna o ensino muito mais significativo. Devemos, também, considerar que outro fator fundamental para uma educação significativa é uma prática de ensino que reflete e considera a realidade.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Decolonização. Métodos de Ensino.

Apoio: Capes.



.ATIVIDADES DO PIBID: GINCANA DA MATEMÁTICA

Celso Henrique Barbosa Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Hugo da Costa Pezzano (UFTM/PIBID/CAPES)

José Augusto Cambraia Beirigo (Escola Estadual Horizontal Lemos/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste trabalho apresentaremos um relato de experiência sobre a Gincana da Matemática realizada de 11 a 14 de dezembro de 2023 com duas turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental na E. E. Horizontal Lemos. A atividade foi desenvolvida por nove discentes, acompanhada pelo professor supervisor e supervisionada pela professora coordenadora, todos atuantes no Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM. O atual Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM atua em 3 escolas diferentes (ou seja, em 3 núcleos). O núcleo que atua na E. E. Horizontal Lemos se auto intitulou: Arquimedianos, em homenagem ao matemático Arquimedes. O objetivo da atividade era desenvolver a segunda competência específica da Matemática para o Ensino Fundamental, que se traduz na capacidade de aprimorar o raciocínio lógico, instigar o espírito de investigação e fortalecer a habilidade de produzir argumentos convincentes. A gincana também buscou apresentar o matemático Arquimedes e destacar algumas de suas contribuições. A importância da utilização do lúdico no ensino da matemática vai além do conteúdo matemático em si. A utilização de um jogo pode ajudar no trabalho de incentivar e motivar os alunos a trabalharem em grupo. É importante que os alunos compreendam que os princípios da ética e respeito em um jogo devem ser mantidos para que haja um aproveitamento efetivo e produtivo diante de uma competição. Chegamos ao entendimento de que os jogos podem ser utilizados também como uma atividade pedagógica por parte do professor, ou seja, não é simplesmente ensinar matemática através do jogo, mas explorar todos os conceitos positivos que são possíveis de serem explorados. No primeiro dia da gincana, exibimos um curta-metragem chamado “Arquimedes”, retirado do youtube e realizamos um quiz de perguntas e respostas. No dia seguinte foi realizado um dia de jogos, que começou com uma oficina de xadrez, depois foi feita uma roda de jogos com os alunos, contando com os jogos Tangaram e Dominó das Operações. No dia 13/12/2023, realizamos uma oficina sobre cubo mágico, onde apresentamos sua origem, o fundamento matemático, e alguns dos vários modelos existentes, além de algumas curiosidades, por fim, deixamos que os alunos os manuseassem. Após a oficina realizamos uma breve apresentação de truques de mágica envolvendo matemática. No último dia, dividimos os alunos em duas equipes, azul e amarela, cores da escola e, realizamos competições: Bingo das operações matemáticas, Amarelinha da tabuada, Tabuada dos copos e Desafio do Pé: A saga Geométrica de Arquimedes. Todos os alunos participaram de forma ativa de todas as atividades. Como futuros professores sabemos das dificuldades enfrentadas no dia a dia em sala de aula, mas com essa atividade conseguimos proporcionar momentos de aprendizagem de forma lúdica.

Palavras-chave: Gincana. Arquimedes. Jogos no Ensino de Matemática.

Apoio: Capes



INTEGRANDO SABERES: EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Claudinéia Dos Santos Araújo (UFTM/PRP/CAPES)

Raiane Kelly de Souza Almeida (UFTM/PRP/CAPES)

Athaise Ferreira da Silva (Escola Estadual de Ensino Médio/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho trata-se de uma atividade desenvolvida pelo subprojeto RP/Programa Residência Pedagógica no núcleo de Educação do Campo da UFTM, o grupo é composto por bolsistas da área de Ciências da Natureza e Matemática. A proposta didática elaborada pelos discentes, refere-se a um projeto desenvolvido na Escola estadual de Ensino Médio, voltado para a questão o empreendedorismo, como forma de organização na comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar, como maneira a conciliar com a realidade dos estudantes, já que a maioria dos educandos atendidos pela escola, são filhos de agricultores. O principal objetivo foi realizar uma feira de exposição, onde os alunos expuseram os produtos produzidos por suas famílias, que são comercializados como forma de contribuir com a renda dentro de suas residências. Os alunos produziram logomarcas dos itens que foram expostos, como meio de identificação da mercadoria. O intuito desta produção é fazer com que os logos sejam utilizados posteriormente quando comercializados em outros espaços. Esta metodologia combina aprendizado teórico com atividades práticas, proporcionando uma experiência completa de empreendedorismo e educação financeira, ao mesmo tempo em que promove a valorização da agricultura familiar e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e criatividade. O tema Empreendedorismo foi trabalhado com os estudantes do ensino médio durante a disciplina de Educação Financeira, onde os estudantes puderam criar marcas dos produtos que são produzidos e comercializados pelos pais, de forma a contribuir com a organização na venda destas mercadorias. Os resultados esperados foram de capacitar os estudantes para gerir eficazmente os negócios relacionados à comercialização de produtos da agricultura familiar. Isso inclui ensinar habilidades de gestão empresarial, como marketing, finanças, logística e atendimento ao cliente, sendo uma ideia inicial, para que estes itens sejam reconhecidos dentro do município de Rio Pardo de Minas, quando vendidos em feiras livres e comércios locais, enquanto promove a valorização dos produtos locais e incentiva o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades rurais atendidas pela escola. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: Educação do Campo. Processo de Ensino/Aprendizagem. Empreendedorismo. Feira de Exposição. Valorização da Realidade Local.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO BIOLOGIA REALIZADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL EM UBERABA – MINAS GERAIS

Cristina Beatriz Santos de Oliveira Escola Estadual Minas Gerais/PRP/CAPES)
Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

O Programa Residência pedagógica, viabilizado pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, é de grande importância para a educação básica, uma vez que, a parceria estabelecida entre a escola de educação básica e universidade trazem bons frutos, tanto para o aperfeiçoamento profissional dos discentes dos cursos de licenciatura, professores e para os estudantes de educação básica. Este trabalho visa apresentar as diferentes atividades de ensino utilizadas durante as aulas de ciências da natureza e biologia do ensino fundamental II e médio na Escola Estadual Minas Gerais em Uberaba, atividades que foram desenvolvidas com os estudantes entre os meses de janeiro de 2023 a dezembro de 2023. Durante o período de atividades realizadas pelos bolsistas discentes na escola, conseguimos aplicar diferentes estratégias de ensino, entre elas, podemos citar as diferentes metodologias ativas de aprendizagem, utilizamos a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, elaboração de mapas mentais, aplicação de jogos virtuais, seminários, pesquisas de campo, aulas práticas e experimentais, visando o ensino por investigação de ciências e várias outras atividades desenvolvidas na sala de aula com os estudantes. Atividades que foram possíveis devido ao planejamento e trabalho de toda a equipe do subprojeto biologia. É importante dizer que as atividades foram pensadas e montadas durante esse período nas reuniões com a professora orientadora e todo o grupo e nas reuniões de nosso grupo na escola Estadual Minas Gerais, buscando sempre, viabilizar o processo de ensino, traçando estratégias para aproximar o conteúdo dos estudantes, e abrindo condições para a participação efetiva dos estudantes durante as aulas de ciências e biologia. Com essas atividades, percebemos como é importante o vínculo criado pelos discentes e docente do curso de biologia, professora preceptora e estudantes da educação básica, tornando o programa parte da escola. Com as atividades desenvolvidas tivemos a oportunidade de trazer para nossos estudantes da educação básica um mundo de novas oportunidades de aprendizagem, incentivamos o protagonismo e autonomia desses estudantes, evidenciando assim, a importância e o impacto positivo das atividades desenvolvidas durante a vigência do Programa Residência Pedagógica oferecido pela Capes nas Escolas de Educação Básica.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Educação Básica. Metodologias de Aprendizagem.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DA FEIRA DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NO PERÍODO PÓS PANDEMIA

Danielle Tomaz Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)
Pedro Henrique de Brito Buffo (UFTM/PIBID/CAPES)
Flavio Silva Rezende (E.E. Tiradentes/PIBID/CAPES)
James Rogado(UFTM/PIBID/CAPES)

A cada dia deste período pós-pandemia a necessidade de entrever meios e caminhos para suprir lacunas formativas outras decorrências que o ensino remoto criou e/ou ampliou nas escolas de Educação Básica, principalmente no ensino público, pela falta de produtividade e interatividade, contribuindo à defasagem do ensino de Ciências. As Feiras de Ciências constituem-se em recurso essencial para instigar o interesse pela Ciência, estimular seu estudo e desencadear um ensino de melhor qualidade. Ademais, as Feiras de Ciências são consideradas recursos pedagógicos inclusivos por se constituírem meio que se estende desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, trazendo a oportunidade de levar ao aluno benefícios para seu desenvolvimento e aprendizagem, estimulando seu protagonismo. Este estudo teve por objetivo analisar a relevância e o papel da Feira de Ciências na complementação formativa dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da escola parceira que, por ocorrência da pandemia entre 2020 e 2022, cursaram o ano final do Ensino Fundamental e parte do Ensino Médio por meio remoto. O caminho metodológico percorrido envolveu duas etapas: a primeira foi o estímulo para a construção de conhecimento de seis alunos por meio de propostas de leituras utilizando livros didáticos, artigos científicos e vídeos de orientação para construção de projetos a serem apresentados, em um período de duas semanas; a segunda etapa envolveu a análise comparativa entre os resultados obtidos na verificação criteriosa baseada crescimento pessoal, ampliação dos conhecimentos e capacidade comunicativa, que foram analisadas em relatos de artigos periódicos e livros reconhecidos. Com base no que foi proposto, foi perceptível que a Feira de Ciências gerou diferenças significativas no processo de aprendizado, porque ilustrou que, apesar do tempo de trabalho limitado, os alunos tiveram um desempenho razoável em diversas disciplinas no campo das Ciências da Natureza e um crescimento pessoal relevante no decorrer do processo. Esses apontamentos servem para uma compreensão minuciosa de como a Feira de Ciências pode se constituir estratégia de grande impacto para o aprofundamento dos conteúdos e materiais aplicados em sala de aula ou mesmo como atividade prático-experimental que muitas vezes não é possível ser executada pela falta de recursos, materiais e humanos na rede pública estadual de ensino, bem como foi a caminhada dos alunos em cada etapa percorrida.

Palavras-chave: Ensino. Ciências da Natureza. Feira de Ciências. Pós-Pandemia.

Apoio: Capes



O SKATE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROTAGONISMO JUVENIL E SOCIALIZAÇÃO

Davi Abner de Oliveira Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Fátima de Jesus Ribeiro (Escola Estadual Quintiliano Jardim/PIBID/CAPES)

Rosemberg Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência (ID), orientada pela professora supervisora Fátima de Jesus Ribeiro, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Geografia do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática foi utilizar o Skate como ferramenta pedagógica e metodológica de protagonismo juvenil e socialização na pista de Skate do Parque das Acárias, Uberaba, MG. Trabalhamos o tema com os estudantes da E.E. Quintiliano Jardim, das séries do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, durante a disciplina de Geografia. Pedimos a permissão e apoio da coordenação da escola, além dos responsáveis pelos alunos que aprovaram e liberaram a ida ao Parque. O projeto englobou as aulas de Geografia da professora Fátima e também contamos com o apoio do professor de Português Erickson, que cedeu as aulas do dia e nos acompanhou, ajudando na supervisão dos alunos. Ficamos uma manhã inteira na Pista de Skate, em contato com a natureza e utilizamos o Skate como uma metodologia ativa para desenvolvimento de algumas competências dos alunos. Os objetivos principais do projeto envolviam a promoção de habilidades sociais, visto que o skate requer interações, comunicação, resolução de conflitos, a autoconfiança e realização pessoal que superar pequenos desafios e medos pode notabilizar. Temos como pilar da comunidade de Skate a inclusão à diversidade e o apoio mútuo, pois em uma pista de skate contém skatistas de diferentes origens, culturas, realidades e quem tem em comum o amor pelo skate e a união de pessoas de todas as idades, gêneros e etnias. Por fim, não poderíamos deixar de citar a criatividade e expressão que o skate realçou a partir da personalidade de cada aluno, afinal, skate é arte em movimento, e observamos em cada aluno que se abriu para a experiência a expressão da individualidade de cada um. Concluímos que este projeto obteve resultados satisfatórios, não somente por nossa observação, mas no rosto de cada aluno estava estampado a alegria de se expressar, de sentir e de pertencer. Os alunos se sentiram especiais ao dar seus feedbacks para nós professores, que fomos surpreendidos pela positividade que a atividade gerou tanto para eles, quanto para nós. O projeto evidenciou que é possível aprender e ensinar em um ambiente diferente da usual sala de aula, capacitando a formação de cidadãos ativos e protagonistas na nossa sociedade.

Palavras-chave: Skate. Socialização. Protagonismo.

Apoio: Capes



UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES NO ENSINO DE FÍSICA

David Felipe de Oliveira Duarte (UFTM/PIBID/CAPES)

Davi Soares Gomes (UFTM/PIBID/CAPES)

Sabrina Eleuterio Alves Escola Estadual Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)

Marcos Dionízio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

O ensino de Física está passando por uma transformação, afastando-se cada vez mais do modelo tradicional de aulas expositivas e adotando abordagens metodológicas diferentes. Essa mudança é motivada pela busca de uma aprendizagem mais eficaz e significativa para os estudantes. Métodos como a aprendizagem ativa, a resolução de problemas, a experimentação e a tecnologia educacional têm ganhado espaço nas salas de aula, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar conceitos físicos de forma prática e interativa. Nesta perspectiva, essa mudança de ensino traz ao aluno um novo jeito de se aprender ciências e torna a visão científica dos alunos mais aguçadas e interessante, pois eles já estão habituados com o ensino tradicional, que impõe sobre o aluno aprender por meio formas não didáticas e não intuitivas, trazendo desinteresse pelas aulas. O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas no decorrer das aulas de Física da professora supervisora. Os bolsistas construíram um plano de aula que foi aplicado para os alunos do 1º ano do ensino médio, tendo como conteúdo abordado a energia mecânica. Os recursos utilizados para a aplicação do plano de aula foram slides do Powerpoint e o simulador do Phet Interactive Simulations, no qual a simulação utilizada foi a “Energia na pista de skate”. O intuito de se utilizar essa simulação foi relacionar energia com algum esporte que faz parte do cotidiano dos alunos e permitir que pudessem testar suas vivências e teorias de maneira controlada. Em nossa proposta, a primeira etapa ficou destinada à professora supervisora, que discutiu os conteúdos relacionados às formas de energia e passou trabalhos sobre transformações de energia para os alunos estudarem antes da aula ministrada com o simulador. Posteriormente, foi apresentada a aula do PHET, desenvolvida pelos pibidianos. Para aguçar o interesse dos alunos, foi usado o vídeo disponível no Youtube sobre a competição em Mega Rampa criando uma discussão sobre as grandezas físicas que influenciam no desempenho do skatista. A proposta foi desenvolver o interesse dos alunos na construção do conhecimento com relação à temática de energia, a partir da interação com a simulação do PHET. A forma de avaliação dos alunos foi a partir de um questionário de percepção do uso do simulador. Curiosamente, alguns alunos estavam receosos de mexer livremente no simulador por medo de danificá-lo, indicando desconhecimento no uso da programação e simulações computacionais. Ao final da atividade, percebemos que os alunos demonstraram interesse no aprendizado de conceitos físicos com o simulador e demonstrando também boa recepção em relação a estrutura de apresentação da aula.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa. Conceitos Físicos. Aprender Ciências. Simuladores.

Apoio: Capes



CONTOS DE TERROR E EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA FEIRA DE CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA-CAMPO DA CIDADE DE UBERABA - MG

Débora de Almeida Silva (UFTU/PRP/CAPES)

Daiana Lombardi de Cuba (Escola Estadual Leandro Antônio de Vito/PRP/CAPES)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTU/PRP/CAPES)

Este relato de experiência apresenta atividades realizadas com a turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Leandro Antônio de Vito (Uberaba-MG), explorando o gênero conto de terror no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de Língua Portuguesa da UFTM. Tais atividades fizeram parte da programação da Feira de Conhecimentos da escola, denominada Feira de Conhecimentos Leandro Antônio de Vito (FECLAV), que ocorre anualmente, a fim de compartilhar com a comunidade escolar os aprendizados adquiridos. Para o desenvolvimento das atividades, as turmas organizaram-se em grupos, cada um com temas diversos. A turma do oitavo ano foi orientada a ler a obra do escritor norte-americano Edgar Allan Poe (1809-1849) intitulada *A queda da casa de Usher* (1839). Cabe destacar que as ações desenvolvidas seguem as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e suas habilidades de língua portuguesa com o oitavo ano: explorar características da tipologia narrativos, variação estilística (adequação de linguagem ao gênero conto de terror), produção textual e leitura. Os alunos, além de pesquisas sobre a vida e carreira do escritor Poe e sobre o gênero textual conto, também leram uma peça (adaptada) da obra que, posteriormente, foi por eles encenada. Os discentes também empenharam-se na produção do cenário, tanto da peça quanto da montagem da sala de apresentação, fazendo uso proveitoso do ambiente escolar para a produção de um espaço temático bem organizado, capaz de atrair ainda mais a atenção do público. Ponderamos que o trabalho desenvolvido a respeito do gênero “conto de terror” foi exitoso e proporcionou o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura dos discentes, principalmente no tange à interpretação, pesquisa, produção escrita, criação, encenação e habilidade de comunicação, sendo uma das experiências mais significativas da residente no PRP.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Escola Pública. Contos de Terror. Feira de Conhecimentos.

Apoio: Capes.



APRENDENDO HISTÓRIA COM O CINEMA

Luiz Fernando de Moraes Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Sidéria Moura Aguiar (UFTM/PIBID/CAPES)

Elaine Maria de Assis Alves (E.E. Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)

Fábio Frizzo (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho surgiu a partir de discussões enriquecedoras sobre cinema e educação para a construção de saberes em sala de aula. Por essa razão, pretendemos apresentar a importância do uso do cinema em sala de aula como recurso metodológico no aprendizado por meio de recursos áudio visuais. O filme proposto e apresentado foi "Jojo Rabbit", que se trata de uma comédia satírica que se passa na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. A história gira em torno de Jojo, um jovem nazista fanático que, ao descobrir que sua mãe está escondendo uma jovem judia em casa, confronta suas crenças. O filme trabalha temas como intolerância, amadurecimento e compaixão, preconceito, fanatismo, mostrando que Jojo busca enfrentar seus próprios dilemas morais, aprendendo assim a questionar a propaganda Nazista. Nesse sentido, Jojo Rabbit foi escolhido pois oferece um olhar questionador sobre esse período. Assim, nós, discentes Luiz Fernando e Sideria, orientados pela professora supervisora Elaine, atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de História do PIBID/UFTM, propomos essa abordagem. O objetivo, como proposta didática, foi demonstrar aos alunos que é possível promover o desenvolvimento crítico e analítico de um fato histórico através do uso de filmes. O tema "Aprendendo História com o Cinema" foi trabalhado com 120 estudantes do 3º ano do Ensino Médio (4 turmas) durante a disciplina de História. A apresentação do filme foi realizada na biblioteca da escola com um televisor de 50 polegadas, utilizando o streaming Star Plus. Para essa apresentação, foram disponibilizadas 10 aulas. As atividades baseiam-se na prática pedagógica, utilizando novas tecnologias de informação, atentando-se ao rigor teórico metodológico para garantir um aprendizado eficaz dos alunos. Foram desenvolvidas rodas de conversa em que foi debatido o tema para reforçar o aprendizado e analisar as críticas sobre o tema apresentadas no filme. A experiência também destacou a importância do diálogo entre professores e alunos, permitindo uma compreensão mais profunda dos contextos históricos abordados. Além disso, observamos uma maior participação dos estudantes nas atividades propostas, evidenciando o engajamento gerado pelo uso do cinema como ferramenta educacional. Portanto, reiteramos a relevância de estratégias inovadoras como essa para promover um aprendizado mais dinâmico e reflexivo em sala de aula. Como resultado, é interessante salientar que em rodas de conversa e discussões, os alunos demonstraram um aprendizado histórico crítico sobre o tema. Os mesmos mostraram interesse pela disciplina de História e uma melhoria na capacidade de contextualização dos eventos históricos. Isso reforça a importância do uso de recursos audiovisuais, como o cinema, no processo de ensino e aprendizado, proporcionando uma experiência mais envolvente e significativa para os estudantes. Nesse sentido, concluímos que a utilização de filmes como recurso didático, seguindo o método teórico-metodológico, é eficiente no aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: História. Aprendizagem. Filme.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Gabriel Freitas(UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Lemes de Paula (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O propósito deste trabalho é abordar o tema da participação, fator fundamental no trabalho dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Santa Maria. Considera-se que a pesquisa participante via observação é um elemento crucial para adquirir conhecimento prévio sobre a turma e os tópicos a serem abordados. O objetivo principal é familiarizar-se com a classe, planejar práticas adequadas à faixa etária dos alunos e buscar recursos para auxiliar nas principais dificuldades. A observação, considerada uma ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação. Essa permite verificar a participação e o interesse dos alunos, influenciando o desenvolvimento de suas atividades. Este estudo, de natureza investigativa, baseia-se em observações ao longo de quatro meses de participação no programa. Tem-se que a observação em sala de aula não só auxilia o docente na identificação de dificuldades, mas também permite a criação de métodos que beneficiem o desempenho individual e coletivo dos estudantes. É essencial não apenas olhar, mas saber ver, identificar e descrever diferentes interações e processos humanos, compreendendo as particularidades e diferenças sociais, políticas e religiosas dos alunos no ambiente escolar. A fase de observação é profundamente enriquecedora para aqueles que ingressam no Programa, pois permite uma compreensão mais aprofundada de como lidar com situações cotidianas no papel de docente. Durante a observação do planejamento prático, onde ocorre a reflexão e ação sobre temas cruciais da prática pedagógica, como questões didático metodológicas, seleção de conteúdos, objetivos e reflexões sobre avaliação, que são cruciais na elaboração do projeto que seguirá com o corpo discente. Essas considerações nos levam a entender melhor a importância da mobilização de saberes experenciais, pedagógicos, curriculares e culturais na prática docente, facilitando a construção da identidade profissional e destacando a necessidade de mais reflexão sobre o processo de formação inicial. Considera-se particularmente relevante quando envolve experiências formativas que estreitam a relação entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica, promovendo uma troca mais equitativa entre elas. Conclui-se que a pesquisa baseada na observação vai além de um mero instrumento descritivo, tornando-se um recurso de investigação e planejamento para práticas docentes inovadoras.

Palavras-chave: Formação. Programa. Licenciatura.

Apoio: Capes.



NOS TRILHOS DA EVOLUÇÃO: APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO E COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS EVOLUTIVOS EM UMA ESCOLA RURAL PELO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM

Fátima Regina Oliveira Pinheiro do Prado (UFTM/PIBID/CAPES)

Vittória Cristina Melo Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)

Giovanna Gabriela Romão (UFTM/PIBID/CAPES)

Matheus Santos Gomes (UFTM/PIBID/CAPES)

Mayara Cristina de Oliveira Pires(Escola Municipal Frederico Peiró/PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), acompanhada pela professora supervisora Mayara Cristina de Oliveira Pires, e todos os atuantes no Subprojeto de Biologia/Ciências da Escola Municipal Frederico Peiró do PIBID/UFTM. A escola-campo que recebeu a dinâmica está situada no distrito rural de Uberaba (MG). O objetivo da proposta didática se fundamentou em promover o entendimento de modo abrangente, por intermédio de um percurso didático guiado entre a escola e o Museu dos Dinossauros localizado no mesmo bairro rural da instituição de ensino, dos principais tópicos em seleção natural, a origem da vida e a evolução humana, bem como analisar aspectos embrionários considerando a ancestralidade em comum entre indivíduos. Para tanto, se fez necessário relacionar os tempos geológicos com o sucesso adaptativo das espécies em questão. O tema “Origem da vida e Evolução” foi trabalhado com 10 estudantes, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental durante o contraturno escolar na disciplina de ciências. A fundamentação teórica para a elaboração da atividade baseou-se nas discussões de autores que defendem o desenvolvimento do pensamento científico e o uso de vestígios para análise evolutiva. Além disso, a atividade pode ser consolidada através de experiências anteriores relacionadas à origem da vida. O exercício apontou resultados pessoais e coletivos, os discentes demonstraram boa percepção acerca do assunto e a condução da regência convertida em percurso didático culminou em uma melhor análise e observação dos processos evolutivos por parte dos alunos. Portanto, conclui-se que a proposta que atinge a junção da teoria e da prática promove um entendimento para além do que está intangível e resgata a identificação do educando com o conteúdo apresentado, além de oportunizar um espaço para a discussão sobre a evolução biológica, uma das mais importantes para a compreensão sobre a vida na Terra.

Palavras-chave: Evolução. PIBID. Museu. Ancestralidade.

Apoio: Capes



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GEOMETRIA: OS USOS DE MATERIAIS CONCRETOS PARA O ENSINO DOS PONTOS NOTÁVEIS DO TRIÂNGULO

Flaviane Stella Gonzaga Stort (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriella Reis de Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

José Augusto Cambraia Beirigo (Escola Estadual Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste trabalho apresentaremos um relato de experiência sobre a elaboração e aplicação de uma Sequência Didática desenvolvida pelos discentes e acompanhada pelo professor supervisor, todos atuantes no Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM, que é coordenado pela Profa. Dra. Mônica de Cássia Siqueira. O objetivo era desenvolver o raciocínio geométrico lógico, auxiliar o aluno a diferenciar e interpretar os pontos notáveis do triângulo, abordando a habilidade EF08MA5MG do Currículo Referência Minas Gerais (CRMG). Nos empenhamos em criar uma sequência didática que oferecesse uma compreensão mais clara e dinâmica aos alunos do 8º ano da E. E. Horizonta Lemos, utilizando a metodologia de Uso de Materiais Concretos. Nesse contexto, destacam-se os Pontos Notáveis do Triângulo, elementos geométricos que vão além da sala de aula ao influenciar a compreensão das relações espaciais fundamentais. No entanto, o ensino desses conceitos, essenciais para o entendimento mais amplo da Matemática, frequentemente encontra obstáculos, e pode representar um desafio significativo para os alunos da Educação Básica. A metodologia de uso de materiais concretos no ensino da matemática utiliza objetos físicos para facilitar o aprendizado de conceitos matemáticos, buscando tornar esses conceitos mais acessíveis e compreensíveis para os alunos, especialmente aqueles que têm dificuldades com representações simbólicas ou abstratas. Para o desenvolvimento da atividade, estudamos sobre o assunto que iríamos lecionar e estudamos sobre como poderíamos aplicar a atividade usando a metodologia de uso de materiais concretos. Fizemos a criação dos materiais concretos, medindo e cortando cada triângulo para a utilização dos alunos na sala de aula. Os materiais utilizados na abordagem desta metodologia foram triângulos que cortamos e entregamos para os alunos fazerem dobraduras e encontrarem os pontos notáveis, seguindo nossas instruções na sala. Fizemos o uso de cinco aulas para a aplicação de todo conteúdo, com o uso dos materiais concretos, onde cada aula foi sobre um ponto notável: Incentro, Ortocentro, Baricentro e Circuncentro, e a última aula foi uma Avaliação Geral. Em todos os dias da Sequência os alunos foram participativos e respeitosos. A maioria dos alunos conseguiu acompanhar o desenvolvimento da atividade, e os que não conseguiram eram ajudados em sua carteira. Através da avaliação geral, podemos perceber que os alunos confundiam os nomes que eram parecidos, mas de modo geral, concluímos que por ser uma matéria complicada e confusa, conseguimos explicar de uma maneira didática e compreensiva, com a ajuda dos materiais concretos. Destaca-se que o uso de materiais concretos despertou o interesse dos alunos.

Palavras-chave: Sequência Didática. Pontos Notáveis do Triângulo. Uso de Materiais Concretos. PIBID. UFTM.

Apoio: Capes.



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA (UFTM/ITURAMA): BREVE ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES

*Flávio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)
James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)*

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que entre seus objetivos oportuniza condições para maior integração entre as escolas da Educação Básica e as instituições formadoras promovendo articulação entre a teoria e a prática docente. Além disso, os documentos oficiais e a literatura nacional reportam que o PIBID tem contribuído também para incentivar a formação de docentes em nível superior para Educação Básica, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciaturas mobilizando os professores de Educação Básica como coformadores dos futuros docentes. Nesse contexto, o presente trabalho visa realizar uma análise de conteúdo dos relatórios de atividades mensais do período de novembro de 2022 à dezembro de 2023 de 8 bolsistas do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro do campus em Iturama/MG. O objetivo dessa análise foi apresentar algumas contribuições do PIBID à formação inicial de futuros professores de Química conforme relatos escritos nos documentos analisados para atividades planejadas e executadas pelos bolsistas, supervisor e coordenador de área na Escola Estadual Tiradentes de Ensino Fundamental e Médio. A análise dos dados foi realizada conforme o referencial teórico de Amaral (2012) com destaque para identificar como se deu a (I) estruturação das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto/Química considerando proposta, sujeitos envolvidos e local de desenvolvimento; e as contribuições do PIBID conforme (II) relatos escritos sobre como as atividades desenvolvidas contribuíram para formação dos futuros docentes de Química. A partir dos resultados dessas análises verificou-se que o subprojeto PIBID Química/UFTM criou oportunidades formativas concretas visando atender os objetivos de formação docente dimensionadas pelo programa, pela instituição e pelo subprojeto. As atividades desenvolvidas no período analisado favoreceram momentos que anteciparam a vivência da experiência docente, favoreceram a percepção da complexidade da prática docente, promoveram a ressignificação da escola como lugar de formação inicial e permitiram a percepção de integração da tríade ensino-pesquisa-extensão durante as atividades propostas. Sendo assim, pode-se afirmar que o subprojeto PIBID Química/UFTM-Iturama vem contribuindo efetivamente para formação docente inicial e continuada, bem como a melhoria das atividades de ensino de Química na instituição parceira.

Palavras-chave: Formação Inicial. PIBID. Ensino de Química. Formação Docente.

Apoio: Capes



SARAU NAS AMÉRICAS: CULTURA E PESQUISA

Francisco Otávio Neves Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Lemes de Paula (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos sobre o trabalho aplicado para o oitavo ano em conjunto dos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Santa Maria com o professor Marcos Vinicius. O trabalho tinha como tema os países da América, e visava trabalhar alguns quesitos com os alunos como trabalho em grupo, criatividade, habilidades de pesquisa e oratória. A divisão de países ocorreu com um país da América do Norte, dois da América Central e três da América do Sul, junto a divisão de grupos, nós do PIBID, montamos uma apresentação introdutória sobre as Américas para apresentar nas três salas do oitavo ano para introduzir o tema brevemente para eles, após isso ocorreu o sorteamento dos alunos para os grupos. Foi estabelecido um prazo de três semanas e durante esse prazo qualquer dúvida sobre o trabalho poderia ser trazida aos alunos do PIBID e seria sanada. Nós do PIBID observamos o progresso dos grupos durante essas 3 semanas e como eles estavam se planejando, alguns escolheram o uso de maquetes, outros utilizaram cartolina e alguns montaram apresentações teatrais. Foi colocado alguns critérios quanto à avaliação dos grupos, capricho no material, apresentação, desenvoltura na oratória e domínio do conteúdo. Os resultados foram mistos, alguns grupos tiveram uma facilidade maior para a realização do trabalho, conseguindo falar facilmente, expressar as ideias do conteúdo e outros grupos já não tiveram a mesma facilidade, alguns grupos fugiram do tema, outros tiveram dificuldade para falar ou apresentar, o que é justificável, pois os mesmos ainda estão no oitavo ano e tem muito para aprender sobre apresentação ainda, com alguns grupos nós conseguimos alcançar alguns dos resultados, seja com a criatividade em relação a apresentação, ao domínio do conteúdo, com isto podemos concluir que os objetivos foram alcançados e ainda por cima com satisfação por ter participado dessa experiência com os alunos.

Palavras-chave: Américas. Seminário. Atividade.

Apoio: Capes



DESAFIOS E REFLEXÕES: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA SUPERVISORA NO PIBID/UFTM

Gabriela Gonçalves Santos (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa /PIBID/CAPES)

Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho discute um relato de experiência sobre a participação da professora supervisora que, após ter sido discente, agora exerce a função de docente no Subprojeto Interdisciplinar de Línguas Estrangeiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) /UFTM. O objetivo é apresentar os desafios enfrentados da sala de aula, as reflexões realizadas e os resultados obtidos durante sua participação no programa. Para isso, foram revisitados os relatórios elaborados durante sua formação como discente, analisando e comparando os desafios enfrentados anteriormente com os atuais, os materiais didáticos desenvolvidos e as reflexões sobre a relação entre teoria e a prática no ensino de línguas. Com base na fundamentação teórica de Coracini (2021, p.167-168), a desconstrução das práticas de sala de aula deve ser realizada de forma introspectiva, isto é, não destruindo o que já foi realizado, mas refletindo e reconstruindo, pois não conseguimos nos desfazer do que somos. Sendo assim, o primeiro passo foi de analisar os relatórios elaborados enquanto discente, refletindo sobre os desafios anteriores e atuais e os conceitos e práticas adotados no ensino e aprendizagem de línguas. Em seguida, foi realizada uma listagem das atividades pedagógicas desenvolvidas e, por fim, a terceira parte foi a realização de uma autoavaliação durante o período de atuação no PIBID como discente e docente. Os resultados alcançados incluem a compreensão e discussão da teoria decolonial, a elaboração e aplicação de atividades didáticas, aprimorando o ensino de língua inglesa para cerca de quinhentos alunos, além do reconhecimento do PIBID como um contribuinte tanto para a formação inicial do futuro docente quanto para a formação continuada do docente em exercício. Conclui-se, portanto, que é fundamental manter-se em constante processo de desconstrução e reconstrução, pois é por meio do questionamento contínuo que se pode desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas pedagógicas, possibilitando a reinvenção quando necessária.

Palavras-chave: Desconstrução. Ensino de Línguas. Material Didático.

Apoio: Capes.



AVALIAÇÕES DE DISCENTES, ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA

Ana Jennifer Dimas de Araújo (UFTM/PRP/CAPES)

Jhonata Custódio Ferreira (UFTM/PRP/CAPES)

Gabriela Martins de Oliveira (UFTM/PRP/CAPES)

Jivago Borges da Silva (UFTM/PRP/CAPES)

Vinícius Borges de Andrade (Escola E. Professor Chaves/UFTM/PRP/CAPES)

Sandra Mara Dantas (UFTM/PRP/CAPES)

Nesta apresentação, discutiremos um relato de experiência sobre métodos avaliativos, elaborado pelos discentes do Residência Pedagógica orientados pelo professor supervisor Vinícius na Escola Estadual Professor Chaves. O objetivo da proposta é observar os processos de aprendizagem dos alunos mediante a avaliação, buscando trabalhar a avaliação não apenas como um instrumento de mensuração do conhecimento adquirido, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Os métodos avaliativos foram aplicados com estudantes do Ensino Médio durante a disciplina de História sob as seguintes temáticas: História Moderna, contendo as passagens do Medievalismo, Renascimento e as Reformas Protestantes para o primeiro ano do Ensino Médio, para o segundo ano do Ensino Médio, foi aplicado o conteúdo da Primeira República, conhecida também como República Velha, dando luz aos conceitos conhecidos como: Coronelismo, Tenentismo e as Revoltas. Cada residente utilizou recursos distintos, incluindo a participação dos alunos, criação de projetos dentro de sala de aula e avaliação tradicional. A fundamentação teórica desse trabalho foi baseada em alguns autores, em especial, Cipriano Luckesi e as autoras Selma Pimenta e Maria Lima. Os resultados alcançados demonstraram a variedade de métodos avaliativos utilizados, que incluíram desde os tradicionais até os mais artísticos e oratórios, foram essenciais para uma aprendizagem mais ativa. Concluímos que tal projeto é de suma importância, pois a partir da avaliação é possível observar o desempenho dos alunos e o que eles puderam desenvolver durante as aulas. Além disso, contribui para o desenvolvimento de uma visão mais humana dos métodos avaliativos.

Palavras-chave: Métodos Avaliativos. Residência Pedagógica. Ensino Médio.

Apoio: Capes



EXPERIÊNCIAS COM OS GÊNEROS NARRATIVOS LENDAS E MITOS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉTIMO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERABA-MG

Gabriele Campassi Salgado (UFTM/PRP/CAPES)

Daiana Lombardi de Cuba (UNESP-Fclar)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES)

As aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II são espaços em que a leitura e a escrita devem estar presentes. O trabalho com gêneros textuais narrativos é uma ótima oportunidade para incentivar a leitura, a criatividade, a produção de textos, enfim, para aprimorar o desempenho linguístico do estudante. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar como foi realizado o trabalho com os gêneros narrativos lendas e mitos com os alunos do 7º ano da Escola Estadual Leandro Antônio de Vito, localizada em Uberaba-MG, a partir das regências oportunizadas pelo Programa de Residência Pedagógica. A culminância deste trabalho resultou na apresentação dos estudantes durante a Feira de Conhecimentos (FECLAV) da escola sobre lendas e mitos da América Latina e de Uberaba- MG. Partindo do protagonismo estudantil, os alunos, após pesquisas e aulas a respeito dos gêneros lendas e mitos, escolheram apresentar sobre as lendas “La llorona” (A chorona), “Chupa cabra” e sobre as “Almas escravizadas da Chácara do Mirante”. Como referencial teórico para elaboração do plano de aula, foi utilizado o livro de Cavalcante (2012) “Os sentidos do texto” e também os pressupostos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) acerca dos gêneros textuais e tipologia textual narrativa e as seguintes habilidades: EF69LP07, EF67LP30, EF15LP03, EF69LP44 e EF67LP28. Os objetivos do plano de aula foram: apresentar o que é tipologia textual, tipo textual narrativo, gêneros textuais, lendas e mitos da América Latina, do Brasil e de Uberaba; praticar a leitura e a apresentação oral; conhecer sobre os textos orais e a origem das lendas e dos mitos bem como suas características específicas. Como resultado final das aulas, os objetivos propostos foram atingidos, os alunos demonstraram compreensão e interesse a respeito do tipo textual narrativo e seus gêneros, a apresentação na FECLAV foi bem-sucedida e proporcionou a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula e ainda exercitar a habilidade de confecção de cartazes e de apresentação em público.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros Narrativos. Residência Pedagógica.

Apoio: Capes



MATEMÁTICA EM AÇÃO: APRENENDENDO COM ATIVIDADES LÚDICAS

Gabriel Soara Araújo (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonardo da Silva Pereira Cassiano (UFTM/PIBID/CAPES)

Jeniffer Marques Dias (Escola Municipal Profº José Macciotti/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

A matemática é uma disciplina que permeia diversas áreas do conhecimento sendo crucial para os alunos, no entanto, é percebida como matéria intimidadora. Para promover um ambiente diferenciado de aprendizagem, propusemos uma gincana matemática para alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental. Buscando reforçar conceitos matemáticos e o trabalho em equipe. Ao transformar desafios matemáticos em atividades lúdicas e competitivas, esperamos atrair os alunos para a disciplina mostrando que a matemática é acessível a todos. A gincana teve como intuito motivar os alunos a aprenderem matemática, mostrando que a matemática pode ser divertida. A gincana realizada num período escolar onde os alunos não tinham mais provas, trabalhos e outras tarefas para realizar. Foi realizada na cidade de Uberaba, na escola E.M. Professor José Macciotti durante três dias. Foram pensadas atividades de gincana tradicional com adaptações para uma gincana matemática. No primeiro dia organizamos os alunos em 4 equipes, para participar de 3 etapas: corrida do saco; ovo na colher; equilíbrio de cabo de vassoura; tendo que resolver uma equação de 1º grau ao término de cada etapa, cada equipe designou um participante para realizar cada etapa. No segundo dia, dedicamos a manhã inteira à quadra, onde promovemos atividade com questões de raciocínio lógico, cada participante corria de um lado para o outro, pegando questões elaboradas, e retornava para resolver em equipe. Dividimos essa atividade em três rodadas, a equipe que respondesse primeiro pontuava. Na segunda atividade do dia, introduzimos o "torta na cara". Nela, elaboramos questões simples de tabuada, o aluno que respondesse primeiro e corretamente tinha o privilégio de passar torta na cara de um colega. O terceiro dia, por notarmos o envolvimento dos alunos nas atividades do segundo dia, realizamos novamente, e desenvolvemos uma adaptação do jogo batalha naval, construímos o plano cartesiano com fita crepe no chão e os alunos representavam pontos dos eixos X e Y do plano cartesiano. Os alunos do plano cartesiano receberam papéis escrito "bomba" ou "água", e outro participante, escolhia as coordenadas, caso escolhesse dois pontos com "bomba", ganhava o ponto e os dois alunos do plano com o papel bomba saiam do plano cartesiano. Ganhava, o time que escolhesse mais coordenadas onde havia "bomba". Essas atividades desafiaram e proporcionaram momentos interativos e divertidos aos alunos durante a gincana. Sobre nossas expectativas, e nossa realidade, lamentamos que muitos alunos ficaram de fora. Na primeira atividade, um número considerável de estudantes participou, porém, vários alunos não se envolveram, seja por desinteresse, receio de sujar-se ou mesmo por enfrentarem dificuldades e sentirem medo em não saber responder. Esperávamos uma maior participação dos alunos, que eles ficariam empolgados com a gincana, e que todos participassem. Mas, por outro lado, ficamos felizes, pois realizamos uma gincana com atividades matemáticas lúdicas. Apesar do desinteresse de alguns alunos, saímos satisfeitos com a preparação e a execução do evento.

Palavras chaves: Gincana. Matemática. PIBID.

Apoio: Capes.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

*Geiser Lemes de Moraes (UFTM/PIBID/CAPES)
Fabiana Aparecida Heincklein (UFTM/PIBID/CAPES)*

No ano de 2022 foram abertas as inscrições para Professor supervisor para os alunos inscritos no PIBID de Biologia da UFTM de Iturama, iniciamos nossos contatos e trocas de conhecimento em outubro/2022 quando me foram direcionados meus oito pibidianos que logo seriam identificados carinhosamente como meus filhos, com os quais posso dizer que passei a ter todo um cuidado e carinho muito grande, conhecendo a história de cada um, suas dificuldades e dessa forma tentar dar suporte profissional, trabalhando as divergências e dificuldades da rede pública de ensino. Nossos trabalhos são pautados por documentos leis que regem a educação, então sempre ressalto a necessidade de nos orientarmos nas resoluções Resolução SRE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021.,Plano de curso do Estado de Minas Gerais de 2023,no livro didático e outros documentos .Nesse tempo de trabalho juntos poderia citar várias atividades em que desenvolvemos juntos tais como: a visita a Universidade que foi para os alunos uma descoberta de que podem sim estudarem aqui e que tem são amplas as possibilidades de conhecimento ao nosso alcance; os trabalhos fora da escola caminhada contra o abuso sexual e violência contra a criança, ir ao parque de exposição para conhecer um pouco do trabalho do agronegócio, jogos Inter escola, Inter classe, atividades que integram alunos e espaço de discussão; usar o espaço físico da escola pra descobrir a reprodução das plantas, importância das abelhas ,tipos de rochas,; no laboratório fizemos pilhas, misturas, descobrimos a presença dos gases, realizamos oficinas ;na amostra de ciências as orientações dos temas foi feita pelos pibidianos e o trabalho final ficou incrível com alunos dando aula sobre as abelhas na produção de alimentos, as PANCS e o reaproveitamento de alimentos; as rodas de palestras proporcionam conhecimento e organização de turmas ;e as avaliações aplicadas ,compartilhadas, corrigidas, discutidas nos mostram que avaliar vai além de dar uma prova e uma nota ,e ver o aluno em suas possibilidades e defasagem. Nesse contexto meus pibidianos contribuem e me ensinam muito, uma vez que estão formando seus conhecimentos trazendo informações atualizadas que me fazem ver que teremos profissionais capacitados e com possibilidades incríveis. Minha experiência quanto supervisora, vejo que esse projeto de iniciação básica para o aluno/professor tem papel fundamental em sua formação profissional pois não é só um estágio, ele não é visto na Escola com estagiário e sim um professor em formação ,e essa postura é cobrada em suas atitudes e ações, muitas vezes solicitado que eles possam atuar como professores ,tendo fala e dando suas visões como tal, cada um dos meus “filhos “assim carinhosamente chamados apresentaram pra mim características profissionais que irei anexar ao meu contexto de professora e espero que tenha contribuído com os mesmos, podendo em um futuro próximo tê-los como colegas de profissão. Agradeço a UFTM por meio da Coordenadora Fabiana a confiança em mim depositada e estarei aberta as oportunidades de crescer, aprender e compartilhar conhecimento com vocês.

Palavras-chave: Conhecimento. Profissional, Trabalho.

Apoio: Capes



DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Giovana Leme Bartoletti (UFTM/PRP/CAPES)

Cristina Beatriz Santos de Oliveira (Escola Estadual Minas Gerais/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre avaliação, elaborado pela discente de Iniciação à Docência (ID) e acompanhada pela professora preceptora, atuantes no Subprojeto Ciências Biológicas da Residência Pedagógica/UFTM. O objetivo da proposta foi de vivenciar, por meio da avaliação de seminários, a prática avaliativa, que inclui a ação de atribuir valor e determinar a qualidade, como parte formativa da atuação docente. O processo de avaliação foi realizado por meio da proposta didática de seminários sobre o tema “Impactos ambientais nos diferentes biomas”, trabalhado com cerca de trinta e cinco estudantes, do terceiro ano do Ensino Médio, durante a disciplina de Biologia. As apresentações ocorreram ao longo de dois horários, nos quais os grupos apresentaram diferentes temas pertinentes ao conteúdo. Durante as apresentações as avaliações foram realizadas pela discente, por meio da utilização de uma ficha de avaliação de seminários, que incluía critérios de avaliação individuais, como capacidade de transmissão do conteúdo; postura e comportamento profissional; dicção e entonação da voz; motivação e desembaraço. E critério de avaliação em grupo, foram considerados critérios como domínio do assunto apresentado; apresentação de forma lógica, ordenada, dividida em tópicos; processo de interação entre os membros do grupo; qualidade dos gráficos, tabelas e figuras apresentadas; utilização dos recursos tecnológicos de apresentação; e utilização do tempo. Cada critério possuía pesos diferentes, somando ao todo seis pontos na nota individual e seis pontos na nota do grupo, totalizando doze pontos na nota final. A fundamentação teórica para a avaliação baseou-se na premissa de investigar a qualidade do desempenho da aprendizagem, e na construção da abordagem individual e em grupo, unindo o objeto de investigação (ficha) e o sujeito (avaliador), a fim de avaliar de modo a acolher a realidade como ela é, sem projetar expectativas pessoais, mas sim visando investigar o desempenho e aprendizagem dos estudantes. Em termos gerais, os alunos demonstraram diferentes estilos de apresentação, alguns mais agitados, outros mais tímidos, com variações na oratória e uso de materiais de consulta, refletindo a diversidade de personalidades de cada um. No entanto, o processo da avaliação se mostrou complexo e desafiador, uma vez que cabe ao sujeito interpretar o que é ou não satisfatório para cada critério avaliado, bem como o modo de atribuir a nota dentro dos diferentes pesos. Deste modo, concluímos que a tarefa de avaliar exige e desenvolve habilidades de análise crítica, objetividade e compreensão dos critérios estabelecidos. Apesar desses desafios, a avaliação bem estruturada, como a realizada com a ficha, pode auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades, contribuindo para a formação pedagógica do professor em treinamento.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Relato de Experiência. Desafios. Avaliação. Formação docente.

Apoio: Capes



EXPLORANDO BIOTECNOLOGIAS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Graziela de Sousa Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Matheus Henrique Duarte Silva (Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia/PIBID/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PIBID/CAPES)

A biotecnologia é uma área cheia de técnicas que envolvem a manipulação de organismos vivos a fim de criar ou modificar produtos, seja para a área da indústria quanto na medicina. A Escola Carmelita, situada em um bairro periférico da cidade de Uberaba-MG, oferece educação do ensino fundamental I ao médio, incluindo educação especial inclusiva e educação de jovens e adultos. Enfrenta desafios como violência e falta de infraestrutura acessível. Prioriza a integração com a comunidade, incentivando sua participação ativa na educação dos alunos. Adota práticas pedagógicas eficazes para promover aprendizado e valores para uma vida plena. Neste relato de experiência da Residência Pedagógica, buscamos guiar os alunos na busca por informações sobre temas relacionados à biotecnologia por meio de metodologias ativas, de forma a ajudá-los a criar e confeccionar materiais para apresentações de seminários em grupo. A aula foi realizada com os alunos do primeiro ano, turma B, do ensino médio. Para orientar os seminários, começamos explicando como seria o trabalho, dividindo-o em quatro semanas. Os alunos formaram grupos de quatro a cinco pessoas e receberam orientações específicas em um roteiro impresso. Na primeira semana, definimos os grupos e os temas, e depois fomos para a sala de informática para fazer o levantamento bibliográfico de cada tema. Na segunda e terceira semana seguinte, os grupos criaram cartazes em papel pardo, com títulos elaborados, pequenos textos e ilustrações referente ao tema escolhido de cada grupo, utilizando a criatividade de livre demanda. Na última semana, ocorreram as apresentações na biblioteca apenas para a turma. Cada grupo foi acompanhado individualmente durante todo o processo. Como resultado, obteve-se que todos os grupos fizeram suas pesquisas corretamente conforme solicitado no roteiro. Os cartazes estavam de acordo com as instruções, mas alguns alunos faltaram em alguns dias, acarretando a perda de pontos de avaliação. A maioria preferiu ler os textos expostos nos cartazes em vez de apresentá-los como foram orientados durante o desenvolvimento do seminário, embora alguns tenham se destacado por estudar previamente o conteúdo. Concluo que os seminários foram realizados conforme o esperado, com todos os membros dos grupos presentes e engajados. Foi possível observar o desenvolvimento de habilidades de colaboração, criatividade e autonomia, tornando os alunos verdadeiros agentes do próprio aprendizado.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia Ativa. Seminário. Biotecnologia.

Apoio: Capes.



OS CONFLITOS DA PRÁTICA DOCENTE: UMA PROFISSÃO ESSENCIAL, PORÉM NÃO VALORIZADA

*Guilherme Furtado Fonseca dos Santos (UFTM/PIBID/CAPES)
Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola Estadual Alceu Novaes/PIBID/CAPES)
Rosemberg Aparecido Ferracini Lopes (UFTM/PIBID/CAPES)*

Muito se discute acerca do reconhecimento dos professores. Como personalidades que se fazem presentes em inúmeros contextos diferentes na vida de todas as pessoas é fácil que haja uma sensibilização quanto ao seu devido valor, entretanto, tal pauta é assunto de debates pois em países como o Brasil, à docência no ensino básico não é o exemplo de profissão bem valorizada. Aqueles que adentram num curso de licenciatura costumam ser advertidos pelos próprios docentes no que diz respeito ao mercado de trabalho. É um cenário triste de se abordar, mas ele é real. Nisso, é muito importante que aquele que se interesse pela prática do ensino realmente tenha certeza daquilo que quer, e claro, que faça bem-feito. O PIBID atua muito bem nesse sentido, pois é um programa voltado para os primeiros períodos de quem começa o curso de licenciatura. Em outras palavras, é uma iniciação a realidade do docente. Inúmeras são as bibliografias e os debates realizados ao decorrer das matérias ofertadas pela universidade sobre como é ser um professor, quais seus deveres, quais metodologias aplicar..., mas a prática pode ser assustadora até mesmo para aqueles bem autoafirmados em doutrinas e teorias da docência. Apenas quando se pisa frente a uma turma lotada de jovens com suas mentes críticas nem sempre prontas para receber aquilo que se foi preparado para a aula é que se percebe os verdadeiros desafios de ser um professor. No PIBID se nota que a sua oratória precisa de melhorias, a postura não se é suficiente para manter a autoridade, que não se pode agradar a todos da forma como se pensava que pudesse agradar, entre inúmeras outras situações que se inovam sempre na forma de provocar frustrações em quem tenta promover a busca pelo saber. Os desafios, como dito anteriormente, não são poucos. Uma sociedade que preze pelo seu desenvolvimento investe em primeiro lugar na sua infraestrutura básica, e a esfera da educação é um dos pilares essenciais de toda e qualquer nação. Para se ter uma educação de qualidade, professores bem formados e devidamente valorizados são requisitos importantes a serem considerados. No que tange a uma formação de qualidade, programas que incentivem as atividades extraclasse por meio de bolsas e que agreguem de forma relevante o currículo acadêmico do universitário são fatores chaves para os níveis de evasão tanto dos programas quanto das instituições em si se manterem baixos e estáveis, e claro, na capacitação de excelência de um futuro profissional da educação.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Prática Docente.

Apoio: Capes.



O PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID E SEUS PIBIDIANOS: CONHECENDO A REALIDADE NO EXERCICIO DA DOCENCIA NA ESCOLA PUBLICA

Hebe Neiva dos Santos (E.E. Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência da professora Supervisora dos alunos Pibidianos do Curso de Ciências Biológicas Campus Universitário da UFTM/Iturama, subsidiados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este trabalho teve como objetivo evidenciar a importância do PIBID na formação inicial dos licenciandos do curso de Biologia ao proporcionar para o Pibidianos o contato direto com a realidade no exercício da docência dentro de uma escola pública. Nossa grupo de PIBID frequentam uma escola pública da rede estadual localizada na região do Triângulo Mineiro. Eles produzem portfólios individuais, registrando sequencialmente suas experiências ao longo de semanas e/ou meses, integrando a teoria adquirida no meio acadêmico com a vivência diária no ambiente escolar. Esse registro aborda especialmente os processos de ensino-aprendizagem dos alunos do 6º e 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais na disciplina de Ciências. Os registros manuscritos de todas as ações desenvolvidas sãometiculosamente documentados em um portfólio, fornecendo detalhes precisos e indicando datas e locais de todos os acontecimentos, descobertas e questionamentos que surgiram durante as atividades em colaboração com a professora supervisora. Os Pibidianos tiveram a oportunidade de observar de perto algumas dificuldades comuns no cotidiano escolar, incluindo desinteresse, falta de concentração dos alunos nas atividades, questões comportamentais, bem como dificuldades de aprendizagem diversas. Percebe-se que os graduandos, ao receberem essa oportunidade de participar do cotidiano escolar e de estar dentro de uma escola pública e discutir a quanto a teoria oferecida pela universidade realmente contribui na prática docente, eles desenvolvem uma maior capacidade de análise das situações difíceis e de pensar nas possibilidades de soluções criativas para enfrentar os problemas encontrados. É possível concluir que o PIBID oferece aos alunos experiências no âmbito da escola de educação pública, os tornando mais preparados para as adversidades da profissão.

Palavras-chave: Professor Supervisor. Escola Pública. Docência.

Apoio: Capes



CLUBE DA BIOLOGIA

Heitor Arantes Mendonça (Escola Estadual N. S. de Lourdes/PIBID/CAPES)
Armando Castello Branco Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação, abordaremos sobre o Clube da Biologia. O projeto foi desenvolvido pelos alunos de Iniciação à Docência (ID), junto ao professor supervisor e Coordenador de Área. O objetivo do trabalho foi proporcionar momentos em que os alunos da rede estadual, das turmas em que lecionava (7º e 8º do Ensino Fundamental-EF e 3º Ensino Médio de Tempo Integral-EMTI), e alunos de ID pudessem desenvolver ações relacionadas aos conteúdos abordados em sala de aula e temas atuais, no componente curricular de Ciências e Biologia, buscando consolidar esses conteúdos e temáticas de maneira prática e lúdica. Para a execução do projeto, foram utilizados momentos em que os envolvidos pudessem apresentar as ações realizadas para turmas específicas e/ou a escola de modo geral, em momentos como: Feira de Ciências- com exposição de trabalhos; Semana de Educação Para Vida- com salas temáticas; outros momentos, quando notávamos a necessidade de abordarmos assuntos transversais, relacionados ao componente de Ciências e Biologia. Entre as atividades desenvolvidas, citamos: visita técnica ao Borboletário Municipal de Urânia/SP, com o objetivo de trabalhar a importância da conservação ambiental e falarmos sobre educação ambiental com a turma do 3º EMTI; visita técnica à plantação de Morangos e Uva em Turismo Rural-Urânia/SP- para entendermos como se dava o desenvolvimento dessas culturais e o processo econômico envolvido na produção do morango, uva e vinho, bem como o processo evolutivo do homem envolvendo a domesticação do cultivo de espécies vegetais (turma: 3ºEMTI); Subprojeto Genética- com atividades práticas e aplicação de jogos para consolidar a parte teórica trabalhada em sala (turma: 3º EMTI); Apresentação dos Sistemas do corpo humano com desenvolvimento e apresentação de maquetes (turmas 8º EF); Salas temáticas durante o Sábado Letivo, na semana de Educação para Vida- ação com parceria de projetos desenvolvidos na UFTM- Campus Iturama; Roda de conversa sobre sexualidade e adolescência (turmas 8º EF); visita ao laboratório da UFTM- apresentação de exemplares de animais da coleção zoológica da Universidade, para apresentar características distintas dos grupos animais (7º EF); Apresentação de maquetes sobre Platelmintos e Nematelmintos e saúde humana- (7º EF). Alguns dos autores utilizados para embasamento teórico foram: Acacia Kuenzer (2005); Ana Laura Schlindwein (2018); Para Louro (2018); Foucault (1984); Calvacante e Lima (2014). Os resultados alcançados foram positivos, pois foi possível perceber o aumento na participação e autonomia dos alunos, da rede estadual de ensino, durante as atividades que eram propostas. Assim, concluímos que metodologias que coloquem o aluno como membro ativo do processo se mostram importantes para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Metodologia Ativa. Atividade Prática.

Apoio: Capes.



ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Heloisa Garcia Prati Arantes(UFTM/PIBID/CAPES)
Heitor Arantes Mendonça (Escola N. S.de Loudes/PIBID/CAPES)
Armando Castello Branco Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Conhecer uma sociedade e seus comportamentos é de suma importância para todos, independente da idade, uma visão crítica, mesmo que equivocada faz com que o homem evolua para que encontre em sua frente o real cenário de tal, junto a isso diversas habilidades intelectuais são liberadas ao mesmo e logo a prosperidade sociocultural da nação desponta. Nessa aula aplicada ao sétimo ano do ensino fundamental da escola foi trabalhado em dupla, foram abordados temas como: pecuária desenfreada, desmatamento, efeito estufa, poluição. Foram apresentados slides a turma que contava com cerca de 30 alunos, ambos com mente extremamente aberta aos temas e o melhor, humildade para concordar e força para discordar, já que o tema pecuária, por exemplo, se mostra extremamente político e polêmico. Foram usados slides e vídeos para a aplicação da aula e sempre que era apresentado um dado (na maioria das vezes chocante) era nítida a revolta e a indignação dos aluno, ao final da aula a fim de fixar o conteúdo e aflorar o senso crítico de cada aluno foi oferecida uma proposta de debate entre eles, no estilo formal e em grupo, a sala foi dividida em doi grupos que ficcionalmente divergiam opiniões. O resultado dessa aula mostrou a força do pensamento jovem que, em escalas maiores, pode e irá promover diversas mudanças nos campos sociais e econômicos ao país, durante a aula o interesse dos alunos foi potencializando e quando notaram que ecologia não era simplesmente o estigma de medir áreas e nomeá-las e sim um campo astronômico de possibilidades. No final pode-se concluir que o mundo precisa da criatividade desses alunos, não só desses, todavia de todos aqueles que devaneiam também um futuro próspero ao planeta, o entusiasmo dos alunos ao debaterem foi emocionante e gerou esperança para as novas gerações, a aula obteve grande êxito e arrematou o pensamento sobre o vigor de pessoas com ideias formadas em ambientes colegiais, visto que a propagação nele é imensurável.

Palavras-chave: Ambientes Colegiais. Ecologia. Debate. Visão Crítica.

Apoio: Capes.



A ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA EM TEMPOS DE NOVO ENSINO MÉDIO: OLHARES DA GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

Igor Hernandes Ferreira Costa (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcio José de Freitas (UFTM/PIBID/CAPES)

Joelma de Freitas Vitória (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como objetivo promover a formação inicial de professores por meio da vivência prática em escolas de educação básica. Nesse contexto, desenvolvemos uma investigação relacionada aos entendimentos da Gestão e da Supervisão Escolar sobre a escola que emergiu após a pandemia e os desafios presentes e futuros. O trabalho foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas com gestoras e supervisoras escolares, a fim de compreender o funcionamento da escola e conhecer a trajetória dessas profissionais até a chegada seu momento profissional atual. As entrevistas permitem obter informações valiosas sobre a gestão e supervisão escolar, como as estratégias adotadas para melhorar a qualidade do ensino, os desafios enfrentados no dia a dia, as políticas educacionais implementadas, entre outros aspectos relevantes. Conhecer essas trajetórias permite melhor compreensão das experiências e formações que contribuíram para sua forma de atuação na escola. No contexto do pós-pandemia, essas entrevistas se tornam fundamentais para entender como a escola lidou e continua a enfrentar os diversos desafios impostos pela crise sanitária e as sequelas geradas: as estratégias adotadas para garantir a continuidade do ensino, as medidas de segurança implementadas, os impactos emocionais e pedagógicos nos alunos e professores, entre outros aspectos. Esse período exigiu decisões rápidas, nem sempre adequadas, em momentos de grande tensão que geraram novos desafios em condições de muitas deficiências e poucas ferramentas adequadas para enfrentar as diferentes situações diárias daqueles tempos emergenciais. Restaram lacunas formativas aos estudantes, especialmente aqueles da rede pública de ensino. As gestoras e supervisoras creem em períodos de grande dificuldade para superação dos problemas que emergiram, todavia entendem que com muito esforço e aprendizado os estudantes acabam buscando melhores formas de aprender o conhecimento que necessitam para aquele nível de ensino. Passados pouco tempo desde a pandemia, dificuldades, meios, formas e valores à Educação vem se alterando, assim como o entendimento de estudantes e professores, mas a esperança de superação que leve a melhorias nas condições do ensino continua viva no pensamento dos gestores e supervisores.

Palavras-chave: Pós-Pandemia. Gestão e Supervisão Escolar. Desafios.

Apoio: Capes.



USO DE JOGOS COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA AUXÍLIO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ilana Kodama Sales (UFTM/PRP/CAPES)

Isabela Marcomini de Lima (Escola Municipal Totonho de Moraes/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

Os jogos sempre fizeram parte da vida cotidiana da grande maioria da população, desde a infância até a vida adulta. Isso cria um vínculo afetivo das pessoas com os jogos e o ato de jogar. O uso dos jogos como ferramenta lúdica pode ser de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, já que criam condições para o desenvolvimento de raciocínio lógico, instigam o aluno a desenvolver hábitos de pesquisa para sanar suas curiosidades, os engaja e instiga a participarem da aula, além de promover situações de desafios que estimulam seu intelecto, gerando uma experiência imersiva com o conteúdo e com a aula. Tendo em vista o crescente desinteresse dos alunos pelos estudos e pela escola, especialmente no cenário pós-pandemia, cabe aos professores buscarem por diferentes metodologias e recursos pedagógicos que possam recuperar esse interesse por parte dos alunos. O presente trabalho tem como objetivo relatar vivências dentro do Programa Residência Pedagógica/UFTM, e tecer reflexões sobre o uso de jogos didáticos como ferramenta didática auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, com base na aplicação deste recurso em aulas de ciências do ensino fundamental e seus resultados obtidos. Esse recurso lúdico do jogo foi aplicado em aula em uma turma de 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Totonho de Moraes, na zona rural do município de Uberaba-MG, e foi abordado o tema de doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos. Foi um conteúdo bem extenso, então as aulas foram divididas em dois momentos. Na primeira semana, foi realizada uma aula expositiva, onde todo o conteúdo foi explicado, com o auxílio de anotações feitas na lousa e realização de exercícios escritos. E na segunda semana, foi aplicado o jogo, que consistia em uma mistura de quiz com placar e jogos de perguntas e curiosidades, como por exemplo o jogo “Perfil Junior”. As cartas com as perguntas foram desenvolvidas com base no conteúdo previamente ensinado. A sala foi dividida em duas equipes, as quais elegeram um líder de cada grupo. Os mesmos ficaram responsáveis por responder e marcar a pontuação. Os alunos do grupo tinham liberdade de conversar com seus membros, e tinham um tempo para dar a resposta. O jogo teve uma boa aceitação por parte dos alunos e serviu como uma forma de consolidação do aprendizado. Com isso, concluiu-se que os jogos são uma ferramenta valiosíssima no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser cada vez mais explorado, já que tem o papel de ensinar o conteúdo de uma forma divertida e engajando muito mais os alunos durante as aulas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Jogos Didáticos. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO QUE TRANSFORMA

Iriane Luciene Garcia (Escola Professora Corina de Oliveira/PRP/CAPES)
Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

Este relato aborda a relevância do Programa Residência Pedagógica (PRP)– subprojeto Física e Química da UFTM, realizado na Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, nas turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio, na disciplina de Química, Saberes e Investigação da Natureza e Ciências da Natureza e suas tecnologias. Da mesma forma que o programa traz contribuições aos residentes, também oportuniza aos professores preceptores refletir sobre o fazer docente. A residência pedagógica é uma etapa indispensável para a formação de educadores, pois permite integrar a teoria e a prática, possibilitando que os residentes apliquem os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em situações reais do cotidiano escolar. Os preceptores desempenham um papel fundamental ao orientar os residentes, promovendo oportunidades para que estes aprimorem suas habilidades e reflitam sobre suas práticas. Nesse sentido, o trabalho dos residentes junto aos preceptores buscou contextualizar o processo de formação docente através de práticas pedagógicas que além de desafiadoras devido o período pós pandêmico e a inserção do Novo Ensino Médio e itinerários formativos, foram também reflexivas no que tange às inovações pedagógicas, seja no desenvolvimento metodológico, pedagógico ou didático. A princípio, houve a imersão dos residentes na escola, momento em que realizaram entrevistas, dialogaram com alunos e funcionários e observaram o espaço físico. Em seguida; realizaram uma aula de acolhimento em todas as turmas para recepcionar os alunos. Na sequência foram desenvolvidas várias práticas pedagógicas, dentre as quais destacam-se aulas teóricas, experimentais, seminários, dinâmicas como debates, júri-simulado, jogos interativos, agrofloresta, alimentação saudável, apresentação de atividades experimentais na semana cultural, e visita à Codau. Pelo relato dos residentes, observa-se que o Programa oportuniza a troca de vivências, experiências e saberes, complementando a sua formação docente. Quanto aos alunos, percebemos um maior engajamento e interação nas aulas, intensificando o aprendizado. A participação como preceptora do Programa de Residência Pedagógica foi uma experiência muito enriquecedora para minha formação enquanto professora da educação básica. O envolvimento no projeto proporcionou-me refletir sobre o desenvolvimento das minhas práticas pedagógicas. Considera-se que para observar, dialogar e pensar o fazer pedagógico precisamos ir além das paredes da sala de aula, o que nos é proporcionado pela residência pedagógica. Conclui-se que o desenvolvimento dessa experiência nos permite visualizar a residência como um potencial transformador do ambiente escolar, sendo essencial para a formação de docentes mais capacitados e comprometidos com a educação brasileira.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Formação Docente. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SEMANA PARA A EDUCAÇÃO AVIDA

Isabela Machado de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Geiser Lemes de Moraes (Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma "Semana para a Vida" na escola estadual onde foi observada pela discente de Iniciação à Docência e orientada pela professora supervisora): Geiser, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática foi o desenvolvimento integral dos estudantes, ao longo de uma semana especial, onde os educadores têm a oportunidade de abordar temáticas abrangentes, como saúde mental, educação financeira, cidadania ativa, sustentabilidade e inclusão social. O intuito foi fornecer aos alunos ferramentas práticas e conhecimentos que contribuam para a construção de uma base sólida não apenas para sua trajetória acadêmica, mas também para a vida como um todo, onde não se limita apenas aos aspectos teóricos, mas também se propõe a envolver os alunos em atividades práticas e interativas. O tema "Semana para a Vida" foi trabalhado com todos os estudantes, das séries do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio durante a semana foram apresentadas 9 palestras e 3 oficinas durante um dia inteiro das 7h da manhã às 19:30 da noite em salas de vídeos, laboratórios e salas da própria escola, dentre as palestras: Quem cuida de mim- Profa. Hebe, Apresentação do trabalho água Dr.Armando, Papel do profissional de saúde no CRAS- André e Cintia, Cidades, árvores e mudanças climáticas- Dr. job, Oficina de química- Prof. Evandro, Oficina pintura na rocha- Prof. Geiser, Oficina de Física- Prof .Eustáquio, Sala dos 5 sentidos Profa.Zenilda, Palestra genética- Prof. Heitor, Drogas: ações e consequências- Dr. Bruno, Onde há fumaça...haverá enfisema- Fisioterapeuta Drielli, Nutrição funcional Dra. Vanessa, que ministraram durante todos os percursos do dia para todos os turnos e turmas pudessem participar e debater os conhecimentos para estimular a participação ativa dos estudantes, incentivando a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O dia foi de importância para a educação como agente transformador, capaz de preparar os alunos para os desafios e oportunidades que encontrarão ao longo de suas vidas. Os resultados alcançados foram não apenas uma adição ao calendário escolar, mas um investimento no desenvolvimento humano. Concluímos que ao proporcionar uma educação mais abrangente, relevante e descontraída as escolas estaduais onde estão cultivando não apenas alunos bem-informados, mas cidadãos capacitados, preparados para enfrentar os desafios e contribuir de maneira significativa para uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Orientação. Educação. Vida.

Apoio: Capes.



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA INSERÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES A PARTIR DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PELOS RESIDENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Isabela Marcomini de Lima (Escola Municipal Totonho de Moraes/PRP/CAPES)
Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

O mundo e a sociedade estão em constante transformação. O desenvolvimento progressivo das tecnologias e da internet trouxe um aumento expressivo no volume de informações que estão disponíveis a um click na palma da mão dos nossos estudantes. Deste modo, a visão do professor como um detentor do conhecimento e do aluno como agente passivo no processo de ensino necessita ser repensada. As metodologias ativas, as quais colocam o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, se fazem excelentes estratégias na superação da escola tradicional, em que o professor é o centro do processo. O objetivo deste trabalho é relatar como o Programa Residência Pedagógica (PRP) pode contribuir na inserção de novas tecnologias e metodologias na prática docente, a partir da aplicação dos saberes acadêmicos na educação básica. As reflexões do presente trabalho se deram a partir de atividades desenvolvidas no ensino fundamental pelos residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na Escola Municipal Totonho de Moraes, localizada na zona rural do município de Uberaba, Minas Gerais. Parte das atividades desenvolvidas pelos residentes, de setembro a dezembro de 2023, deveriam utilizar algum tipo de metodologia ativa. No geral, foram utilizadas as metodologias de sala de aula invertida e gamificação. Na sala de aula invertida, os alunos do ensino fundamental tiveram contato com a teoria a partir de materiais desenvolvidos pelos residentes antes da realização das atividades em sala, as quais, em sua maioria, consistiu na elaboração de cartazes e posterior apresentação para a turma. Na metodologia de gamificação, utilizou-se tanto jogos online quanto jogos do tipo quiz na forma de dinâmica em sala de aula. Como resultado, nas aulas em que foram utilizadas as metodologias ativas, pode-se notar maior envolvimento e interesse dos alunos quando comparado às aulas tradicionais. Tais atividades promoveram maior interação entre os estudantes, maior capacidade de argumentação e comunicação, maior engajamento e alegria durante as aulas, tornando-as mais prazerosas e, consequentemente, colaborando para a consolidação do aprendizado. Assim, pode-se concluir que o PRP tem um grande potencial de contribuir para a quebra do paradigma da educação tradicional, ao trazer para o espaço escolar os saberes construídos na universidade e as tendências metodológicas contemporâneas baseadas no protagonismo do aluno, como as metodologias ativas. A presença dos residentes do programa na escola e do trabalho desenvolvido com os mesmos, colaborou na promoção de uma reflexão crítica da prática docente a respeito das metodologias utilizadas tradicionalmente, de forma que se busque, cada vez mais, inserir na educação básica as metodologias de ensino contemporâneas, que propõem colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem e como construtor do seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Prática Pedagógica. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID MATEMÁTICA: RELEVÂNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES

*Jeniffer Marques Dias (Escola Municipal Profº José Macciotti/PIBID/CAPES)
Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)*

Apresentamos um relato de experiência, na perspectiva do professor(a) supervisor(a), sobre a participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e as contribuições evidenciadas nas atividades desenvolvidas na escola parceira, tanto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica, quanto na Formação Acadêmica dos discentes, participantes do referido programa, enquanto futuros professores. As atividades foram desenvolvidas em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professor José Macciotti, na cidade de Uberaba, com a participação de 8 discentes de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM e coordenação da Profª Drª Mônica Siqueira. Nos primeiros meses de contato com a escola, os discentes participaram semanalmente das aulas da professora supervisora enquanto observadores, tendo como objetivo realizar uma sondagem inicial, que possibilitasse identificar o perfil das turmas, dos alunos, da comunidade escolar, bem como se inteirar das propostas curriculares da escola parceira: Projeto Político Pedagógicos; Matrizes curriculares; e da rotina da atuação do professor: Planejamento de aulas; Preenchimento de diário; Participação em reuniões de pais; Conselho de classes. Após esse reconhecimento inicial, os discentes iniciaram uma interação ativa no desenvolvimento das aulas, com pequenas intervenções e auxílio no desenvolvimento dos exercícios. Concomitante a tais intervenções, elaboramos atividades com metodologias que buscavam proporcionar a interação e interesse dos alunos, entre estas destacamos a elaboração e desenvolvimento de atividades como: Sequência didática sobre Funções, com uso do jogo “Bingo das Funções”; Gincana Matemática, com atividades lúdicas de gincana tradicional adaptadas para uma gincana Matemática; Resolução de problemas, com direcionamento dos discentes e protagonismo dos alunos. A Matemática sempre foi disciplina que causa resistência por parte dos alunos, nota-se uma grande dificuldade de aprendizagem que, como consequência, gera um desinteresse, uma incompreensão sobre o seu uso, dificuldade de associar o saber aprendido com a sua utilização no cotidiano, e o desenvolvimento destas atividades, mais próximas da realidade social destes alunos, proporcionaram um momento de construção do conhecimento matemático de forma dinâmica, desmitificando essa disciplina. Outro ponto de relevância destas atividades refere-se a Formação Acadêmica dos discentes, as quais oportunizam aos futuros professores a construção de um conhecimento que relate teoria e prática, e consequentemente, uma atuação efetiva na Educação Básica, além de refletirem de forma direta em sua identidade profissional. Ressaltamos a importância deste projeto de extensão e as contribuições na formação acadêmica dos licenciando e na oportunidade das escolas parceiras, especialmente para os alunos, de construir conhecimento matemático de forma prática e lúdica.

Palavras-chave: Formação Acadêmica. Atividades Lúdicas. Aprendizado.

Apoio: Capes.



CULTIVANDO CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL E SAÚDE NO COTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jéssica Anne Batista (*UFTM/PRP/CAPES*)

Cristina Beatriz Santos de Oliveira (Escola Estadual Minas Gerais/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

O programa de residência pedagógica oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior não apenas proporciona a oportunidade de aplicar na prática os ensinamentos adquiridos durante a graduação, mas também possibilita a aprendizagem por meio dos erros, permitindo um aprimoramento constante do conhecimento pedagógico. Nesse contexto, o propósito deste trabalho é narrar os desafios e sucessos enfrentados durante uma prática de ensino de educação ambiental destinada a alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Na condução dessa aula, optamos por adotar a abordagem da alimentação saudável e sustentável como pano de fundo, explorando temas como saúde planetária, preservação do meio ambiente e biodiversidade. A prática foi estruturada em duas aulas expositivas, com a primeira parte focada na exploração de conceitos, destacando, por exemplo, a importância da alimentação sustentável. A segunda parte consistiu em uma discussão e reflexão aprofundada sobre o tema. Adicionalmente, disponibilizamos aos alunos uma cartilha desenvolvida pela discente autora do trabalho e outras colegas durante a disciplina de educação ambiental, acessível por meio de QR code e e-mail institucional. Essa cartilha continha informações sobre os impactos do desmatamento na saúde e no meio ambiente, assim como receitas de fácil produção e baixo custo. Além disso, aplicamos um questionário que posteriormente nos proporcionou valioso feedback sobre o impacto da prática para esses alunos. A abordagem dessa temática em sala de aula nos permitiu perceber que a correlação entre meio ambiente e alimentação pode não ser imediatamente clara para todos os estudantes. Além disso, identificamos que conceitos relacionados a meio ambiente e sustentabilidade ainda são pouco compreendidos pelos alunos. Práticas educativas como essas são essenciais para evidenciar a lacuna de conhecimento que os alunos possuem em relação a temas ambientais e destacam o quanto é importante trabalhar essas temáticas de maneira acessível, incentivando a participação ativa dos alunos para promover, assim, uma compreensão mais abrangente dos conceitos. Essa experiência também reforça a necessidade da efetiva implementação da educação ambiental no ensino, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e a saúde planetária.

Palavras-chave: Conscientização Alimentar. Saúde. Meio Ambiente. Conservação Ambiental.

Apoio: Capes.



O TRABALHO COM O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO COMO EXERCÍCIO COLETIVO PELA DEFESA DE DIREITOS COM UMA TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE UBERABA

Jéssica Carvalho Botéri (*UFTM/PRP/CAPES*)

Cláudia Queluz Batista Feliciano (*E.M.Uberaba/PRP/CAPES*)

Juliana Bertucci Barbosa (*UFTM/PRP/CAPES*)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas pela residente bolsista Jéssica Carvalho Botéri no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da UFTM. Entre as atividades desenvolvidas, estão as regências em sala de aula nas escolas-campo, sob a orientação do professor preceptor de educação básica, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento da formação prática dos discentes de licenciatura. Uma das escolas parceiras é a Escola Municipal Uberaba, na qual o trabalho foi desenvolvido com estudantes de uma turma de 8º ano do ensino fundamental II, no turno matutino. A atividade com o gênero abaixo-assinado ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2023 e teve por objetivo a defesa de direitos como exercício coletivo próprio do campo da vida pública. Por se tratar de um gênero reivindicativo, de natureza argumentativa, a atividade buscou favorecer atitudes protagonistas dos estudantes que implicaram em mobilizar, planejar, avaliar e discutir propostas de intervenção para problemas ou necessidades existentes no meio em que vivem, como a escola ou a comunidade. Por meio de aulas expositivas e interativas, os estudantes tiveram acesso a notícias e abaixo-assinados a fim de conhecer, explorar e identificar as características e os objetivos do gênero. Além disso, foi trabalhada a argumentação por meio da escrita com atividades de reconhecimento do uso de marcadores argumentativos, bem como os tipos de argumentação. A avaliação se deu por meio da proposta de produção de um abaixo-assinado, individual, em que cada aluno deveria seguir todas as etapas para a execução desse tipo de documento, desde o levantamento de demandas, objetivo da reivindicação, autoridade competente e conscientização da comunidade. Considerando a complexidade da atividade e a unânime solicitação por melhorias no ambiente escolar e na sala de aula da turma, o desdobramento do trabalho foi a realização de um abaixo assinado unificado, redigido e assinado pelos estudantes, para o encaminhamento à direção da escola. Dessa maneira, pode-se efetivar o uso prático da atividade desenvolvida em sala, promovendo a reflexão dos estudantes sobre a ação cidadã de defender e reivindicar seus direitos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Defesa de Direitos.

Apoio: Capes.



O USO DE EXPERIMENTOS EM FEIRAS DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFTM

João Lucas Quirino Vieira de Moraes (UFTM/PRP/CAPES)
Carlos Alberto Bielert Neto (Escola Estadual Henrique Kruger /PRP/CAPES)
Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)

O Ensino Médio, por se tratar da etapa final da Educação Básica, é de grande importância na formação do cidadão. A escola deve preparar o sujeito não somente para o ingresso no ensino superior, como também para os desafios e situações da vida cotidiana do indivíduo e entender a ciência é uma das maneiras de compreender como o mundo e os fenômenos do cotidiano funcionam. Esta visão de Ensino Médio, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o currículo da educação básica no Brasil e visa a uma formação para a vida, compreendendo fenômenos, problemas e situações da vida cotidiana de modo a formar sujeitos com consciência de seus direitos e deveres como cidadãos e com conhecimentos para transformar a sociedade em que vivem. Sendo assim, o uso de experimentos traz um ganho significativo para o ensino de ciências, pois além de tornar mais atrativo, também é possível observar na prática alguns conceitos mais abstratos e aproximar a ciência do cotidiano do aluno, ainda mais nas disciplinas de ciências exatas e da natureza, consideradas difíceis pelos alunos. Vale ressaltar que o uso de experimentos no ensino de ciências não deve ser usado somente para entusiasmo e motivação da turma e nem tampouco para solucionar todos os problemas e salvar a educação, mas usado da maneira correta, com planejamento e objetivos bem definidos, podem apresentar um ganho significativo no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência com uso de experimentos no ensino de ciências, que ocorreu durante a feira de profissões em uma das escolas parceiras do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Durante a feira de profissões realizada na Escola Estadual Professora Corina de Oliveira na cidade de Uberaba-MG pelo PRP da UFTM, foi realizada a montagem de diversos experimentos de física e química, como por exemplo a cama de pregos, o experimento do eletromagnetismo de Oersted, o pêndulo de Newton, pasta de dente de elefante dentre outros, e os alunos que entravam na sala faziam um “tour” pelos experimentos. Sendo assim, foi possível observar que os experimentos mais chamativos despertam um maior entusiasmo nos alunos, como a pasta de dente de elefante, que produzia uma espuma gigante após uma reação química; a cama de pregos, em que era possível sentar em cima sem se machucar e o experimento de Oersted, em que uma corrente elétrica gerada por uma pilha e um pedaço de fio condutor alteram o campo magnético ao redor da bússola e movimenta o ponteiro. Experimentos mais simples como o pêndulo de Newton, um pêndulo com cinco bolinhas acopladas que se chocam conservando a quantidade de movimento, também chamou a atenção dos alunos, mostrando que prestam mais atenção nas explicações e conceitos científicos quando há a presença de experimentos. Concluímos que os experimentos engajaram os estudantes a aprender ciência e mesmo criaram diversão para eles, rompendo com a visão de deformada de que ciência é para loucos e esquisitos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Experimentos. Feira de Profissões.

Apoio: Capes.



O USO DO “DIÁRIO CLIMÁTICO” COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CLIMATOLOGIA

João Pedro Andrade dos Santos UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Giulia Brittes Ribeiro (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Lemes de Paula (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Pibid do curso de Geografia, programa este que tem como objetivo promover um primeiro contato com a docência para discentes dos cursos de licenciatura. A atividade em questão (Diário Climático) foi desenvolvida na Escola Municipal Santa Maria, em Uberaba (MG) , durante o primeiro semestre de 2023. Tem como finalidade a apresentação da nossa experiência, utilizando ferramentas lúdicas e atividades práticas com ênfase no "Diário Climático" para o ensino de climatologia nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. O Diário Climático é uma ferramenta educacional que pode ser utilizada de forma eficaz na sala de aula, e em nosso caso usamos com salas de sexto ano. Ele permitiu que os alunos registrassem e analisassem as condições climáticas diariamente, promovendo uma compreensão mais ampla do clima e suas influências. O uso do Diário Climático tem como objetivos principais promover o entendimento das características climáticas, padrões e variações ao longo de um dia. Além disso, busca-se desenvolver a capacidade dos alunos de interpretar dados meteorológicos, identificar fatores que influenciam o clima local e global, e compreender as interações entre o clima e o meio ambiente. Essa atividade também estimula a observação, a organização de informações e o trabalho em equipe. A implementação do Diário Climático começa com uma introdução sobre o conceito de tempo, clima e a importância de monitorar as variações. Os alunos são orientados a criar seus diários climáticos, onde registrarão informações diárias sobre temperatura, precipitação, ventos e outras observações pertinentes. O uso do deste como atividade pedagógica para alunos do sexto ano proporciona uma abordagem prática e envolvente para o estudo do clima. Os objetivos incluem a compreensão das características climáticas e a capacidade de interpretar dados meteorológicos. A metodologia incentiva a observação, análise e discussão, promovendo uma aprendizagem mais significativa e despertando o interesse dos alunos pelo ambiente e suas interações climáticas.

Palavras-chave: Diário. Clima. Geografia. Atividade

Apoio: Capes.



O ENSINO INVESTIGATIVO E A ATIVIDADE DISCURSIVA COMO METODOLOGIAS COMPLEMENTARES

João Pedro Rocha (UFTM/PRP/CAPES)

Romulo Ramunch Silva Mourão (Escola EE Horizonta Lemos/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)

Neste resumo, discutimos uma atividade realizada em uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Uberaba em Minas Gerais, com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio no período da manhã como atividade integrante do Projeto Residência Pedagógica. A atividade visava utilizar a metodologia de Ensino Investigativo em conjunto com a Atividade Discursiva para o ensino do conceito de Força Peso, e Resistência do Ar. O Ensino Investigativo é uma metodologia em que apresentamos aos alunos uma situação problema que pode variar entre um experimento ou pergunta. Neste caso, utilizamos um experimento observacional com duas folhas de papel sulfite, que uma foi amassada e a outra permaneceu aberta, e então perguntamos qual das duas cairia primeiro e o porquê. Como nesta atividade os alunos participariam apenas através do diálogo, fez-se necessário complementar a atividade com a metodologia da Atividade Discursiva que é um estudo realizado pensando nas fases do discurso e de sua circularidade no Ensino de Ciências e divide o discurso em quatro tipos, divididos em duas dimensões: Interativo/Não-interativo e Dialógico/de Autoridade. Utilizando estas duas metodologias começamos a atividade com a situação problema descrita, e as respostas dos alunos não fugiram do que nós imaginávamos, todos responderam que a bolinha cairia primeiro, e o experimento demonstrou exatamente isso. Assim, começamos a problematização perguntando “Por que a bolinha caiu primeiro?” e tivemos muitas respostas, mas a maior parte orbitava termos como “gravidade”, “massa”, “peso”, “formato” e “vento”. Anotamos todas as respostas no quadro com o intuito de mais adiante voltar a elas. Depois disso, fizemos uma mudança da etapa do discurso e guiamos a conversa para começarmos a problematizar os termos “massa” e “peso”, pois, queríamos fazer os alunos entenderem a diferença entre os dois termos. Perguntamos a eles o que achavam que seria a diferença entre as duas palavras; tivemos algumas respostas tímidas, mas como imaginado os alunos nunca tinham sido apresentados anteriormente a diferença destes dois termos. Nesse contexto, preferimos interferir com um discurso de Autoridade para fazer a diferenciação, após isso começamos a guiar o discurso para o conceito de Força Peso perguntando por que os objetos caem; tivemos alguns motivos apresentados e então decidimos falar uma das palavras escritas no quadro durante a dinâmica discursiva e perguntar se ela faria parte do motivo ou não, assim conseguimos chegar na equação da Força Peso e explicar que no vácuo, objetos sujeitos a mesma gravidade caem ao mesmo tempo. Por fim, voltamos a situação problema e perguntamos: “Então por que a bolinha cai primeiro?”, agora a discussão precisava girar em torno das palavras “vento” e “formato” o que aconteceu de forma natural já que eram as palavras que não haviam sido discutidas até então e com isso conseguimos definir o que seria Resistência do Ar. Pudemos notar durante toda a atividade que a combinação das duas metodologias tornou a atividade mais dinâmica o que melhorou muito a construção do conhecimento, mostrando que é coerente e possível a combinação das duas.

Palavras-chave: Ensino Investigativo. Atividade Discursiva. Ensino de Ciências.

Apoio: Capes.



DESVENDANDO OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA JORNADA DE APRENDIZADO E REFLEXÃO NA SALA DE AULA

João Victor Silva Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Verônica Ferreira Bitar (UFTM/PIBID/CAPES)

Flávio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Ministrar as aulas para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio foi uma tarefa que demandou considerável empenho e coragem na elaboração desses conteúdos. O processo foi conduzido com a valiosa colaboração do supervisor, visando de alguma forma abordar o tema da automedicação na sala de aula. A automedicação tornou-se um fenômeno banalizado nos dias de hoje, apesar de ser uma prática repleta de riscos à saúde, e comum em nossa sociedade. Aproveitamos esse tema tão importante e decidimos integrar a química orgânica presente nos medicamentos às discussões em sala. Iniciamos as aulas com uma breve introdução ao tema, seguida pela distribuição de questionários aos alunos. As perguntas abordavam a familiarização dos estudantes com a automedicação, explorando suas experiências com medicamentos. Observamos que o assunto é tratado com normalidade, indicando a necessidade de aprofundamento. Em seguida, adentramos no tema da química orgânica, uma área de conhecimento crucial, especialmente no contexto do ENEM, em que frequentemente surgem questões relacionadas a esses conteúdos. Inserimos, também, contextos mais divertidos para os alunos, como montagem de moléculas através de jujubas: a aula que mais rendeu, sem sombra de dúvida, as aulas foram bem aceitas pelos alunos e houve muita interação entre os alunos, e demonstraram até certo espanto de como a automedicação pode ser prejudicial à saúde. A experiência na sala de aula foi enriquecedora. Neste trabalho ficou evidente a importância de abordar assuntos muitas vezes banalizados, mas fundamentais para o aprendizado dos alunos e sua aplicação no cotidiano. A vivência na sala de aula é parte integrante desse processo enriquecedor. Ao compartilhar essa experiência, buscamos não apenas evidenciar a relevância do conteúdo abordado, mas também inspirar uma reflexão sobre a responsabilidade dos educadores em trazer temas pertinentes à vida dos estudantes. O comprometimento com a formação integral dos alunos vai além dos limites da sala de aula, influenciando positivamente suas vidas e contribuindo para um conhecimento mais abrangente e crítico em seus cotidianos.

Palavras-chave: Automedicação. Química Orgânica. Medicamentos.

Apoio: Capes.



O PAPEL DA ORIENTAÇÃO NA FUNÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID MATEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

José Augusto Cambraia Beirigo (E.E. Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste trabalho apresentaremos um relato de experiência sobre o papel da orientação desenvolvida pelo professor supervisor do PIBID. Um dos objetivos do PIBID é mobilizar professores das escolas públicas de educação básica para atuarem como coformadores de futuros professores. Participar do PIBID como professor supervisor tem sido um grande desafio e tem possibilitado muitos aprendizados, tais como: a atualização sobre as tendências metodológicas para ensino, novos recursos tecnológicos, e principalmente a possibilidade de reflexão sobre a minha prática docente. A reflexão sobre a prática é, ou deveria ser, algo frequente no cotidiano de professores. No entanto, atuar como professor supervisor possibilita que a reflexão se transforme em discussão, ou seja, deixa de ser um exercício individual para se tornar um debate coletivo, que contribui para minha própria formação e também para formação inicial de futuros professores. Nesse sentido, a partir das discussões surge a necessidade de orientação, que não é simplesmente para assuntos práticos inerentes as atividades relacionadas ao PIBID, mas é orientá-los para a vida profissional, contribuindo para formação de futuros professores. É nesse contexto, que trago a experiência de atuar como professor supervisor do Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM, que é coordenado pela Profª. Dra. Mônica de Cássia Siqueira. Atualmente supervisiono 8 pibidianos do curso de Licenciatura em Matemática que realizam suas atividades na E. E. Horizonta Lemos desde novembro de 2022. Desde o início do projeto, realizamos muitas atividades: teatro para ensinar matemática com truques de mágica, várias atividades envolvendo TICs e uso de materiais concretos, gincana da matemática e recentemente estamos envolvidos na elaboração da 2^a Sequência Didática. Os 8 alunos foram divididos em duplas, cada dupla vai elaborar e aplicar uma sequência para uma turma de 1º Ano do Ensino Médio matutino utilizando uma tendência metodológica (história da matemática, etnomatemática, jogos e TICs). Todas as sequências devem contemplar a habilidade EF09MA25MG (Reconhecer, no contexto social, diferentes significados dos números reais). Os títulos são: “História da Matemática: a necessidade de ampliação dos Racionais e o método de Heron para calcular raízes quadradas”; “Cozinhando os Números Reais: uma abordagem etnomatemática para discutir culinária e conjuntos numéricos”; “Quem sou eu? Um jogo para compreender os diferentes significados dos números reais” e “Calculando os números reais: uso da calculadora como instrumento de TICs”. Os trabalhos ainda estão sendo elaborados, já fizeram leituras sobre as metodologias; observação das turmas, atualmente estão em fase de teste, aplicando as atividades propostas para os colegas do subprojeto, visto que todos os trabalhos são realizados de forma colaborativa. Acompanhar e supervisionar a elaboração desta sequência tem sido umas das funções mais difíceis até o momento, visto que temos mais de 1 ano de participação no PIBID e alguns alunos ainda apresentam resistência para adotarem abordagens metodológicas diferentes da aula expositiva. No entanto, junto com o apoio da professora coordenadora, estamos empenhados e confiantes que a elaboração da sequência nos moldes propostos contribuirá positivamente para formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Orientação. Formação Inicial de Professores de Matemática. Sequência Didática.

Apoio: Capes.



ENSINO NÃO CONVENCIONAL DA EXPERIMENTAÇÃO

José Felipe Montezino (UFTM/PIBID/CAPES)

Guilherme Seiji Tanaka (UFTM/PIBID/CAPES)

Flavio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A experimentação é uma parte fundamental do ensino de química, auxiliando os estudantes a compreenderem os conceitos teóricos integrada à prática e coerente com seu cotidiano. No entanto, o modelo tradicional de ensino, baseado em aulas expositivas e exercícios teóricos, não é suficiente para promover uma compreensão profunda dos princípios químicos e científicos. O ensino não tradicional das práticas emerge como uma abordagem alternativa que busca superar as barreiras do ensino tradicional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de descobrir e explorar conceitos científicos por meio de experimentos práticos em que seja autor e foco da experimentação. Essa abordagem de ensino é caracterizada por um ambiente de aprendizagem ativa no qual os estudantes são encorajados a fazer perguntas, formular hipóteses e conduzir investigações para responder às suas próprias perguntas e desenvolver o seu eu pesquisador. Uma das principais vantagens do ensino não convencional da experimentação é o desenvolvimento de habilidades práticas que são essenciais para a prática científica e formação do pesquisador. Os estudantes aprendem a planejar e realizar experimentos, coletar e analisar dados, interpretar resultados e tirar conclusões baseadas em evidências. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o estudo da química, mas também para a participação em outras áreas da ciência e da vida profissional. Além disso, o ensino não convencional da experimentação cultiva a criatividade e a capacidade de resolver problemas dos estudantes no cotidiano e na vida profissional. Ao permitir que os estudantes projetem e conduzam seus próprios experimentos, são desafiados a pensar criticamente, tomar decisões e encontrar soluções para os problemas que surgem durante o processo experimental. Essa abordagem estimula o pensamento independente e proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas mais complexas. Outro aspecto importante do ensino não convencional da experimentação é a motivação dos estudantes. Através da prática da experimentação, os estudantes se envolvemativamente no processo de aprendizagem, o que pode despertar seu interesse e curiosidade pela química, tornando o ensino mais significativo e relevante para os estudantes, aumentando seu engajamento e motivação para aprender, rompendo paradigmas do ensino das ciências, aproximando-se dos aprendentes.

Palavras-chave: Ensino Não Convencional. Experimentação. Química.

Apoio: Capes.



A FALTA DE INTERESSE DOS ESTUDANTES PELA QUÍMICA: IMPACTOS FORMATIVOS

José Moacir Freitas Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)
Edna Tiago da Silva (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)
James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A falta de interesse dos estudantes em relação à disciplina de Química é uma preocupação crescente no âmbito educacional. Essa falta de engajamento pode ter consequências negativas no aprendizado, na qualidade da educação e no desenvolvimento dos alunos. Uma das principais repercussões é o baixo desempenho acadêmico na disciplina, o que não apenas afeta as notas, mas também dificulta o acesso a níveis educacionais mais avançados. Além disso, a falta de interesse dos alunos pode dificultar a retenção e assimilação dos conceitos químicos, visto que a motivação para aprender e compreender esses conceitos é reduzida. Outro impacto significativo é a falta de motivação para aprofundar os estudos em Química. O desinteresse dos alunos desencoraja a exploração de tópicos mais avançados, privando-os de oportunidades de descoberta e desenvolvimento de novas habilidades. Além dos efeitos na aprendizagem, a falta de interesse dos alunos também afeta a qualidade da educação. A desvalorização da disciplina pelos estudantes tem um impacto negativo no reconhecimento da Química como uma área importante do conhecimento. Isso pode resultar em dificuldades para atrair e reter professores qualificados, já que a falta de engajamento dos alunos desmotiva e desafia os professores a continuarem dedicados à área. Como consequência, pode haver uma escassez de profissionais qualificados para lecionar Química. A falta de interesse dos alunos na área da Química também prejudica o desenvolvimento da ciência, uma vez que há menos contribuições dos estudantes para esse campo. Isso pode resultar em um número reduzido de indivíduos interessados em seguir carreiras científicas relacionadas à Química. Em suma, a falta de interesse dos alunos pela Química representa um desafio para a educação e o ensino. Os impactos negativos na aprendizagem, na qualidade da educação e no desenvolvimento científico destacam a importância de buscar abordagens educacionais inovadoras que possam despertar e manter o interesse dos estudantes. É fundamental que professores, gestores e pesquisadores trabalhem em conjunto para criar um ambiente atrativo e estimulante, promovendo a compreensão e a valorização da Química como uma disciplina fundamental para a sociedade atual.

Palavras-chave: Desenvolvimento dos Alunos. Química. Déficit de Profissionais.

Apoio: Capes.



USO DE PROJEÇÃO DE SLIDES EM AULAS DE CIÊNCIAS: COMPARAÇÃO ENTRE RESULTADOS OBTIDOS EM TURMAS DIFERENTES

Julia Belo de Freitas (UFTM/PIBID/CAPES)

Isabela Marcomini (Escola Municipal Totonho de Morais /PIBID/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos residentes do Programa Residência Pedagógica e orientada e acompanhada da professora supervisora Catarina Teixeira e pela professora preceptora Isabela Marcomini, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Ciências da natureza e Biologia/UFTM na Escola Municipal Totonho de Morais. O projeto tem como objetivo inserir alunos da graduação a partir do 5º período no cotidiano da escola, através do planejamento de aulas, regências e observações do ambiente escolar. O tema das aulas do presente relato foi sobre o reino plantae para os alunos do 8º ano do ensino fundamental, e sobre os cinco reinos dos seres vivos para o 7º ano do ensino fundamental. Para ambas as aulas, foi utilizada a mesma metodologia, que consistiu em aula expositiva com o auxílio da projeção de slides. Estes foram preparados a partir de artigos e do livro didático para que fossem de fácil entendimento. No 8º ano o conteúdo foi abordado em 2 aulas de 50 minutos e, além do uso de projeção de slides, também utilizou-se o livro didático. Os alunos, durante todo o período de exposição do conteúdo, realizaram perguntas para a professora regente. Na aula posterior, os alunos, em grupos, realizaram a produção de um cartaz no qual montaram um cladograma sobre as escalas evolutivas das plantas, incluindo as características de cada grupo. Em seguida, os discentes apresentaram o trabalho para os colegas como método de avaliação. No 7º ano, o desenvolvimento da aula não ocorreu como o esperado, uma vez que os discentes são alunos mais novos e mais agitados, assim, pode-se considerar que este método de exposição do conteúdo não foi o mais adequado. Ademais, devido a contratemplos com as tecnologias utilizadas e uma constante interrupção dos alunos, foi perdido um certo tempo de aula. Como resultado da comparação do uso de um mesmo método em turmas distintas, foi possível perceber o quanto uma turma pode mudar em relação a outra. Por isso, a importância de serem utilizados diferentes métodos e abordagens dos conteúdos, de forma a se adaptar melhor a cada uma das turmas, uma vez que elas podem ter características e comportamentos diferentes entre si. Desta forma, conclui-se que se torna necessário que os professores reflitam sobre sua prática docente, levando em consideração as possíveis diferenças existentes em cada turma e a necessidade da escolha de abordagens metodológicas que melhor se adequem aos grupos, que apresentam suas devidas especificidades.

Palavras-chaves: Reino Planta. Reinos dos Seres Vivos. Projeção de Slides.

Apoio: Capes.



OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO BIMESTRAL NO AMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Eduarda Guimarães Gomes (UFTM/PRP/CAPES)

Carlos Alberto Bielert Neto (Escola Estadual Henrique Kruger/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

Este trabalho trata-se de um relato de experiência relacionado à elaboração do planejamento bimestral (PB) realizado no âmbito do subprojeto de Física e Química do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) para a escola a qual o professor preceptor do programa leciona. O objetivo almejado com esse trabalho é de discutir os desafios encontrados pela bolsista, na visão de uma professora em formação, e identificar pontos importantes nesse planejamento anual. Durante a construção do PB definimos uma sequência de processos, entre eles realizar a consulta no Currículo do Estado, o calendário escolar e buscar por práticas. O planejamento escolar não deve ser realizado de forma mecânica apenas com fins burocráticos, pois consideramos que a construção deve voltar o olhar para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o aluno. Com isso o planejamento do bimestre foi construído para o itinerário formativo de práticas experimentais e as aulas previstas seriam ministradas pelos residentes em uma escola Estadual localizada em bairro periférico da cidade de Uberaba em Minas Gerais. Esse planejamento foi elaborado para duas turmas de primeiro ano do ensino médio em tempo integral. A priori, a disciplina deve contar com práticas experimentais para as disciplinas classificadas como Ciências da Natureza e Matemática (Física, Química, Biologia e Matemática) que devem ser desenvolvidas de acordo com o conteúdo previsto no sentido de determinado bimestre escolar. Almejamos por práticas em que os alunos possam manusear diferentes instrumentos, como a balança de precisão, conta-gotas, distintos tipos de vidrarias, entre outros. Ao fim do bimestre, foi possível observar a importância da construção do planejamento especialmente se tratando de uma disciplina recente como é o caso de práticas experimentais, uma vez que nenhuma das pessoas com as quais socializamos tinha ampla experiência na relação do aluno de ensino médio com o laboratório propriamente dita. O maior desafio ao construir o PB é examinar as práticas que serão realizadas, uma vez que além de estar de acordo com os conteúdos abordados em sala de aula os objetivos devem ir além, proporcionando ao aluno a experiência de trabalhar com as mais diversas ferramentas disponíveis no laboratório. O PB também nos mostrou o quanto nossos objetivos iniciais e os resultados obtidos estavam alinhados, dando a oportunidade de modificar ou adaptar a prática de acordo com a necessidade e construir também um perfil referente ao tempo necessário e complexidade para cada uma delas. Em alguns momentos, foi necessário que práticas fossem modificadas ou substituídas antes que fossem aplicadas, e isso foi possível graças ao PB realizado antes mesmo do início do bimestre, atribuindo a chance de testar a prática olhando para o aluno que iria realizá-la e não apenas no conteúdo a ser abordado. (Apoio: CAPES).

Palavras-chave: Planejamento Bimestral. Itinerário Formativo. Práticas Experimentais.

Apoio: Capes.



RELATOS DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A DOCÊNCIA

Júlia Mendes Galvão (UFTM/PIBID/CAPES)

Júlia Petrocilo Araújo (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriela Gonçalves Santos (UFTM /PIBID/CAPES)

Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho apresenta o relato de experiência dos integrantes do subprojeto de línguas estrangeiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), na Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa. A partir destas experiências, os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado aos discentes participantes do projeto. O objetivo foi mostrar a importância do Pibid na formação inicial e continuada de professores, ressaltando a importância da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e a contribuição para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2013). Explorando mais este caminho, este artigo procura analisar uma coletânea de vivências dos integrantes dentro do programa. As respostas do questionário foram analisadas com o propósito de revelar não apenas uma compreensão mais profunda da formação docente, mas também destacar a importância da prática e do contato direto com o ambiente escolar. De acordo com Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo. Diante desta frase do prestigiado pedagogo, interpretamos a educação com uma visão anticolonial e não convencional, na qual o educando não apenas educa, mas também é educado durante o processo. Os resultados da pesquisa apontam uma mudança de percepção sobre a docência durante o Pibid, e reforçam a importância da experiência em sala de aula na formação desses discentes, juntamente ao seu entendimento que o processo de ensino é uma via de mão dupla em que se aprende ao ensinar. Os relatos enriquecem nossa análise ao oferecerem insights concretos sobre os desafios e as recompensas enfrentadas, os participantes apontaram que construíram uma responsabilidade nova durante o processo. Além disso, relataram uma mudança na percepção ao decorrer do Pibid, que a visão inicial de quem nunca entrou na sala de aula para lecionar mudou no final e, assim, tiveram pela primeira vez o conhecimento do que se trata a docência. Ao coletar e analisar estas experiências, torna-se possível refletir sobre as mudanças concretas que o programa apresenta na formação de cada um de seus participantes e a relevância de sua existência dentro das dos cursos de licenciatura do Brasil.

Palavras-chave: Experiência. Pibid. Prática Docente.

Apoio: Capes.



IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS DECOLONIAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Juliana Balduino Gustavo (UFTM/PIBID/CAPES)

Lucca Henrique da Costa Higa (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriela Gonçalves Santos (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa/PIBID/CAPES)

Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente trabalho tem o objetivo de identificar aspectos tanto decoloniais quanto de reforço à perspectiva imperialista do ensino de língua inglesa nas atividades desenvolvidas pelos discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Foi feita uma seleção e uma análise das atividades trabalhadas com os alunos dos três anos do Ensino Médio da Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa. Para tanto, adotaram-se os conceitos relativos ao princípio da decolonialidade, tais qual o inglês como língua franca, com base na pesquisa de Haus e Albuquerque (2020), bem como nos relatos de Bezerra, Agra e Araújo (2020), que apresentam conceitos como o de língua adicional. O princípio baseia-se na busca de novas formas de ensinar e aprender conteúdos de línguas adicionais de modo a valorizar a cultura e o aprendizado locais, fazendo cruzamento com conhecimentos de outras sociedades. As atividades analisadas foram: Caça ao Tesouro de Halloween; discussões a partir da música “What I've done”, do Linkin Park; atividade de people's description; e discussões do Dia da Consciência Negra. Todas elas tiveram como objetivo apresentar maneiras criativas e diversificadas de aprender inglês. Começando pela temática de Halloween, essa atividade trouxe como diferencial a exploração do ambiente escolar, indo para além do ensino em sala de aula, o que corrobora com a mistura cultural entre o Brasil e o Halloween, visto que a experiência se passou em uma escola com estrutura tipicamente nacional, diferente das europeias e norte americanas. Alguns alunos que participaram da atividade comentaram que esta havia sido uma das melhores experiências que vivenciaram na escola e que, mesmo não dominando completamente o inglês, ainda foram capazes de compreender todos os desafios. Além disso, alunos de outras turmas que observaram a realização da caça ao tesouro demonstraram interesse na atividade e pediram para que a mesma dinâmica fosse aplicada em suas turmas. Outras duas atividades que tiveram resultados satisfatórios foram as discussões envolvendo a música do Linkin Park e o Dia da Consciência Negra, que trouxeram à tona problemas enfrentados socialmente há anos, propondo uma análise crítica por parte de alunos, de professores e de discentes do PIBID. Durante a realização do exercício da música “What I've done”, alguns alunos disseram que nunca haviam reparado na mensagem que a letra e o videoclipe queriam passar, visto que, normalmente, não tinham o costume de buscar a tradução das músicas que escutavam. Além do mais, no Dia da Consciência Negra, comentaram que nunca tinham visto esse tema ser discutido em outros idiomas, ainda mantendo a perspectiva da história brasileira. Assim, os alunos concluíram que é muito importante analisar obras e fatos históricos de maneira profunda e expandir seus horizontes para discussões plurilingüísticas. Diante disso, concluímos que o papel do PIBID é justamente levantar essas questões aos alunos para que, assim, possam formar cidadãos cientes da cultura nacional e seus respectivos desafios.

Palavras-chave: Decolonialidade. Línguas Adicionais. Cultura Nacional.

Apoio: Capes.



PERCEPÇÕES DE RESIDENTES E ALUNOS DE ESCOLAS PARCEIRAS DO SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA/PRP/CAPES

Claudia Queluz (Escola Municipal Uberaba/PRP/CAPES)
Daiana Lombardi de Cuba (Escola Estadual Leandro de Vito/ PRP/CAPES)
Raysa Pacheco (Escola Estadual Nossa Senhora Abadia/ PRP/CAPES)
Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES/CNPq)

O Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), objetiva entre outras coisas, incentivar os licenciandos a exercitarem de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Na UFTM, o atual projeto institucional atendeu e foi aprovado no chamamento público por meio do Edital 24/2022 da Capes e iniciou suas atividades em novembro de 2022. Na atual edição (de 2022), participam da proposta institucional 6 (seis) subprojetos e respectivos municípios: 1) Interdisciplinar de Física e Química (Uberaba); 2) Educação do Campo (Uberaba e Rio Pardo de Minas), 3) Biologia (Uberaba), 4) Língua Portuguesa (Uberaba), 5) História (Uberaba) e Geografia (Uberaba). Nesta comunicação focalizaremos resultados de uma investigação realizada no âmbito do Subprojeto de Língua Portuguesa que conta com 15 residentes bolsistas, 1 residente voluntário, 3 preceptoras (uma de escola municipal e duas de escolas parceiras estaduais) e uma coordenadora. O trabalho pedagógico que visamos no subprojeto de Língua Portuguesa do RP na UFTM buscou/busca promover um olhar positivo sobre as diversas variedades do Português e a ampliação do repertório linguístico dos alunos/professores, seja para a produção textual, seja para a recepção (leitura) de textos. Essa concepção, em linhas gerais, está prevista nos documentos oficiais brasileiros que parametrizam o ensino de Língua Portuguesa. Temos, portanto, no desenvolvimento de competências e habilidades de natureza diversa, estando elas submetidas a uma concepção de linguagem como atividade discursiva interacional e variável, que toma como objeto privilegiado de ensino o texto, em sua diversidade de gêneros (orais e escritos). No âmbito da reflexão gramatical, os documentos propõem certo destaque aos temas da variação linguística e do combate ao preconceito. Partindo dessas concepções, acreditamos, ao final de vigência deste projeto, compreender como os residentes (bolsistas e voluntários) e os alunos das escolas parceiras avaliam diversos aspectos relacionados a participação no programa. Assim, a presente investigação foi estruturada segundo a abordagem quanti e qualitativa e está embasada nos pressupostos teórico metodológicos da teoria da percepção utilizada em pesquisas da área de Psicologia Social e da Sociolinguística da Percepção. Como instrumento, utilizamos dois questionário respondidos no google forms pelos residentes e pelos alunos que participaram de atividades de três escolas parceiras da cidade de Uberaba, MG. Os questionários têm perguntas abertas e fechadas e buscaram registrar as percepções dos residentes do PRP e dos alunos de ensino médio e fundamental que participaram regências e outras atividades do subprojeto. Por meio desta pesquisa visamos contribuir no levantamento de informações e impactos do PRP na prática docente, no aprendizado com experiências singulares e na divulgação científica e da universidade.

Palavras-chave: Impacto do PRP. Formação Inicial. Língua Portuguesa. Educação Básica.

Apoio: Capes.



AUTILIZAÇÃO DE ABORDAGENS DIFERENTES NA DISCUSSÃO SOBRE IMPACTOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE

Julia Oliveira de Lemos (UFTM/PIBID/CAPES)

Matheus Henrique Duarte Silva (Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia/PIBID/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PIBID/CAPES)

Os impactos ambientais resultantes das atividades humanas têm despertado crescente preocupação global, à medida que testemunhamos mudanças climáticas, perda de biodiversidade e degradação dos ecossistemas. Nesse contexto, a sustentabilidade emerge como um imperativo essencial para mitigar e reverter esses impactos. A busca por práticas sustentáveis envolve a promoção do equilíbrio entre as necessidades atuais e a capacidade do planeta de atender às demandas das gerações futuras. Neste relato de experiência será apresentado uma proposta didática elaborada dentro do Programa de Residência Pedagógica. O objetivo da proposta didática foi trabalhar com metodologias ativas diferentes a partir de conteúdos similares, oferecendo uma visão mais abrangente sobre o conteúdo, além de auxiliar para uma melhor compreensão acerca dos tópicos discutidos. O tema impactos ambientais e sustentabilidade foi trabalhado com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia, em Uberaba-MG, durante a disciplina de Saberes e Investigação da Natureza. Para a realização das aulas foram necessárias seis aulas de 50 minutos, que aconteceram no decorrer de três semanas. Primeiramente, para a aula sobre Impactos ambientais, os alunos assistiram ao filme chamado Wall-E, uma animação da Pixar, lançada em 2008, que se passa num futuro onde a Terra foi abandonada pelos seres humanos devido à poluição e ao acúmulo de lixo. A partir do filme foi realizada uma discussão abordando os tópicos principais trazidos no filme como, a degradação ambiental, o excesso de consumo, reciclagem, a importância e a dependência tecnológica. Para a aula sobre Sustentabilidade foi utilizada uma metodologia ativa denominada de rotação por estações, derivada do Ensino Híbrido, onde cada estação oferece uma abordagem diferente do conteúdo. Os resultados obtidos na aula em que foi utilizada a metodologia rotação por estações se mostraram mais positivos, pois houve uma maior participação e interação da turma com o conteúdo e os colegas. Já na discussão realizada a partir do filme Wall-E, os estudantes se mostraram mais inibidos e dispersos. Portanto, concluo que o uso de metodologias ativas para o ensino é fundamental, pois auxilia o professor a atender as necessidades individuais dos alunos, promovendo melhor compreensão e engajamento.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Rotação Por Estações. Filme Wall-E. Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES:A ATUAÇÃO DO PIBID NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Júlia Santos da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Yago Ferreira Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Jeniffer Marques Dias (Escola Municipal José Maciotti /PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Este relato de experiência aborda nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Matemática na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com o auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), revelou-se extremamente enriquecedora durante as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Professor José Maciotti. Através das nossas observações na sondagem inicial e pelos relatos da Profº Supervisora Jeniffer, identificamos desafios de aprendizagem entre as turmas dos oitavos anos. Diante dessa realidade, promovemos discussões com o intuito de elaborar estratégias capazes de despertar maior interesse e aprimorar a aprendizagem. A metodologia desenvolvida nessa atividade foi a de resolução de problemas, sendo ela uma abordagem planejada das dificuldades com o objetivo de encontrar uma solução satisfatória. Inicialmente, reconhecemos a necessidade de prestar uma atenção especial para fomentar o interesse em Matemática e elevar o desempenho escolar dessas turmas. Posteriormente, participamos ativamente na escolha do material didático e dos conteúdos a serem trabalhados durante o semestre. Essa decisão resultou em discussões e trocas de experiências, permitindo uma abordagem mais adaptada às necessidades dos alunos. Na sequência, nos envolvemos em todas as atividades propostas, estudando os conteúdos previamente interagindo e realizando pequenas intervenções no desenvolvimento das aulas. Além das dificuldades nos conteúdos, identificamos uma dificuldade com cálculos básicos e interpretação de situações problemas. Como proposta de intervenção promovemos uma transformação gradual no ambiente de aprendizado. Em colaboração com a professora Jeniffer, propusemos atividades fora da sala de aula, resolvendo problemas em grupos. Resultados alcançados: Essa dinâmica, diferenciada do método tradicional, resultou em maior envolvimento e interesse dos alunos. Concluímos que os alunos enfrentam desafios de aprendizagem devido a lacunas nos anos anteriores, impactando a assimilação de novos conteúdos e levando à dispersão. Apesar do desejo de aprender, as barreiras sociais, lacunas educacionais e dificuldades de atenção são significativas. Nesse contexto, a proposta é oferecer suporte além do convencional.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. PIBID. Desafios Educacionais.

Apoio: Capes.



IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES EM FEIRAS DE CIÊNCIAS

*Kauany Ferreira de Jesus (UFTM/PIBID/CAPES)
Leonice de Freitas (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)
Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)*

Uma feira de ciência é um evento proposto para estudantes apresentarem seus projetos científicos, que foram montados através de pesquisas, essas feiras acontecem normalmente em escolas e faculdades e tem como objetivo incentivar o interesse pela ciência e pela pesquisa entre os participantes e o público em geral, Geralmente as organizações das feiras são baseadas em pesquisas pelos estudante sobre reações físicas e químicas ou em Biologia, no entanto essa feira em particular foram organizadas através das atividades ODS, onde a sala foi dividida em pequenos grupos de em média cinco alunos e cada grupo ficou responsável em criar e montar alguma maquete que representasse alguma ODS, é um tipo de atividade que estimula também a competição entre estudantes, É destacado a importâncias da participação de futuros professores em feiras de ciências, é que estejam atualizados sobre as últimas descobertas científicas e inovações tecnológicas. Isso os capacita a transmitir informações mais precisas e atualizadas aos alunos e de como está sendo aplicado o ensino nos estudantes nesses eventos, temos mais contato com eles e como é algo novo vamos lidando com o nervosismo deles nesses horas e com isso esquecendo o nosso, aprendemos juntamente com eles a lidar com imprevistos como, se algo não funcionar ou se algo quebrar ou o medo de apresentar, Algumas das principais razões para a sua participação é o aprendizado prático, Durante as feiras de ciências, os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar o processo de investigação científica, experimentação e análise de resultados. Esse aprendizado prático é fundamental para que possam ensinar ciência de maneira mais efetiva no futuro, ajuda também no desenvolvimento de habilidades de comunicação, participar de feiras de ciências permite que os futuros professores aprimorem suas habilidades de comunicação, pois eles precisam explicar seus projetos e pesquisas para um público diversificado. Isso os prepara para explicar conceitos complexos de forma clara e acessível aos alunos. A participação nessas férias estimula a curiosidade científica e ao participarem de feiras de ciências, os futuros professores têm a chance de se deparar com projetos e pesquisas inovadoras, despertando sua própria curiosidade científica. Esse estímulo é fundamental para que possam instigar a curiosidade dos alunos em sala de aula. Por fim, a participação nesses eventos traria experiências e práticas para preparar suas próprias metodologias de aulas e também acrescentar a de outros professores, oferecendo uma experiência enriquecedora que contribui para a formação de professores mais engajados e preparados para ensinar ciências de forma efetiva e inspiradora. No entanto, foi sentido a falta de organização, acreditasse que por ser apresentado pela primeira vez em ODS, alguns trabalho ficaram vagos de explicação outros em demonstração, foi observado também ausências do auxílio dos professores tanto para os futuros professores quanto para seus alunos, entretanto, são eventos que devemos participar, pois de fato sempre tem algo a ser acrescentado na nossa caminhada.

Palavras-chave: Feira de Ciências. Futuros Professores. Ciências.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Keferson Aparecido Barbosa (Escola M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão/PIBID/CAPES)
Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM/PIBID/CAPES)

O ensino da língua inglesa no ensino fundamental enfrenta desafios em engajar os alunos e promover uma aprendizagem eficaz. A musicalidade tem sido reconhecida como uma ferramenta potencialmente poderosa para melhorar o processo de ensino aprendizagem, especialmente no contexto do ensino de línguas estrangeiras. Este estudo contempla a importância da musicalidade no ensino da língua inglesa no ensino fundamental, examinando suas contribuições para o engajamento dos alunos, a melhoria da pronúncia, a facilitação da memorização, a promoção da compreensão auditiva, a expressão criativa e a criação de uma atmosfera positiva na sala de aula. A prática exitosa realizada na unidade escolar junto aos estudantes e Pibidianos da UFTM foram conduzidas e tendo como bases vários dados acadêmicos, como PubMed, Google Scholar e Scopus, utilizando termos de pesquisa relevantes, incluindo "musicalidade", "ensino de língua inglesa", "ensino fundamental", "aprendizagem musical" e "aprendizado de línguas". Foram selecionados estudos que investigaram especificamente a relação entre a musicalidade e o ensino da língua inglesa no ensino fundamental. Os resultados dessa prática vêm a destacar que a musicalidade desempenha um papel significativo no ensino da língua inglesa no ensino fundamental. Através do uso de músicas, os alunos demonstram maior engajamento e motivação, o que favorece a aprendizagem. Além disso, a musicalidade auxilia na melhoria da pronúncia, na facilitação da memorização de vocabulário e estruturas gramaticais, na promoção da compreensão auditiva, na expressão criativa e na criação de uma atmosfera de aprendizado positiva. Este estudo evidencia que Educadores podem e devem aproveitar a música como uma estratégia pedagógica para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, envolvente e eficaz para os alunos. Pesquisas futuras podem se concentrar em investigar abordagens específicas de integração da musicalidade no currículo de ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental e avaliar seu impacto em longo prazo no desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Musicalidade. Língua Inglesa. Práticas Exitosas. Educação.

Apoio: Capes.



ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA CONTEXTUALIZADO

Kelyssa Vitória Rodrigues Dantas (UFTM/PIBID/CAPES)

Bruno Minoru Yoshitani (UFTM/PIBID/CAPES)

Flavio da Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES) A Química está presente ao nosso redor, todavia, na maioria das vezes, ainda se constitui difícil tarefa para os estudantes relacionar o que é visto em sala de aula com o seu dia a dia, uma vez que o Ensino de Química vem sempre carregado de fórmulas, equações e símbolos a serem memorizados, tornando a matéria pesada e até cansativa, pois o educando não consegue entender o porquê de aprender tudo aquilo que está sendo “ensinado” pelo seu professor, e muito menos qual a ligação e importância daquilo para com a sua realidade. Considerando a presença e profundidade, a área de Química Orgânica deveria ser bastante contextualizada em seu ensino. No entanto, estabelecer um vínculo entre o conteúdo a ser ensinado e sua contextualização tem se mostrado um grande desafio visto que muito do ensino de química ainda é pautado, tradicionalmente, em um modelo de aulas expositivas, em que os alunos são meros expectadores e receptores de informações e conteúdos. Assim, a Química Orgânica continua a ser considerada muito complicada e difícil. A ausência de contextualização no ensino pode resultar no desinteresse e distanciamento dos discentes pelo conhecimento químico, sendo importante e necessário que os docentes atuantes na Educação Básica e aqueles em formação inicial e continuada, bem como os professores-formadores, busquem constantemente fatos, exemplos e situações que relacionem e contextualizem a Química Orgânica ao se ensinar. A contextualização no ensino da química, especialmente da Química Orgânica, possibilita relacionar e compreender fatos e situações que vão além do cotidiano do estudante ampliando o aprendizado e promovendo aprendizagem significativa, que possa permear os níveis fenomenológico (macroscópico), teórico conceitual (microscópico) e representacional (linguagem). Nesse caminho, uma sequência didática foi elaborada trazendo assuntos comuns aos jovens e adolescentes, como hormônios, atividade física e neurotransmissores, tendo em vista contextualizar o tema de funções orgânicas oxigenadas.

Palavras-chave: Contextualização. Ensino de Química Orgânica. Hormônios.

Apoio: Capes.



CONFECCIONANDO O TERRÁRIO

Klecyanne Nohara G. A. Ponte (UFTM/PRP/CAPES)

Leidimar Ferreira da Silva (Escola Estadual Aurélio da Costa/PRP/CAPES)

Aned Mafer (UFTM/ PRP/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada em sala sobre criar um ecossistema portátil através de uma garrafa pet, aplicada pela discente Klecyanne Nohara e orientada/acompanhada pelo professor supervisor(a) Leidimar Ferreira Da Silva, para alunos do Oitavo ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Aurélio Luiz Da Costa. O objetivo da proposta didática foi construir uma atmosfera com o intuito de mostrar aos alunos como funciona o ciclo d'água na Terra. O tema confeccionando terrário foi trabalhado com 12 estudantes, do Ensino Fundamental durante a disciplina de Geografia e Biologia. Os materiais utilizados foram: garrafa pet, terra vegetal, suculenta, britas, carvão e água. Por meio de um evento realizado pela escola estadual Aurélio Luiz, onde as salas de aulas viraram oficinas, os alunos tiveram a liberdade de realizar a inscrição nas oficinas que lhe chamasse atenção, juntamente com a professora Leidimar Ferreira e os residentes Diego Xavier e Luciana, realizamos a oficina "terrário" orientando os alunos na criação da própria atmosfera portátil, a qual depois de prontas cada aluno ficou responsável pela manutenção do próprio terrário. A cada passo a passo, foi instruído e explicado a importância de cada elemento e como se comporta no ecossistema. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se em Terrário como instrumento didático-pedagógico para o ensino sobre o ecossistema. Os resultados alcançados foram surpreendentes e satisfatórios. Concluímos que houve muito aprendizado não apenas pelos alunos, de todo o grupo presente nessa oficina, e os alunos puderam colocar em prática os estudos adquiridos em Geografia e em Biologia.

Palavras-chave: Terrário. Ciclo D'Água. Ecologia.

Apoio: Capes.



AS IMPREVISIBILIDADES DA APLICAÇÃO DE UMA PROVA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO

Larissa Tayara Oliveira (UFTM/PRP/CAPES)

Carlos Alberto Bielert Neto (Escola Estadual Henrique Kruger /PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

Este presente trabalho relata a vivência de uma residente do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) no Programa Residência Pedagógica (PRP). A residente teve a oportunidade de reger uma aula, especificamente a aplicação de uma prova sobre calor, temperatura e escala termométrica, em uma escola periférica de Uberaba-MG. Inicialmente, a residente esperava que o dia da aplicação da prova fosse comum, mas sua percepção mudou devido à imprevisibilidade da turma durante a avaliação, pois os alunos demonstraram alto grau de dificuldade em compreender os conceitos de física abordados na prova, que apresentava tanto questões conceituais quanto de cálculos simples. A aula se dividiu em duas, uma antes e outra após o intervalo. No primeiro momento, os alunos enfrentaram desafios e tiveram atitudes, como questionamentos incessantes, que levaram a residente a adaptar sua estratégia, que antes se baseava em aplicar a prova de forma tradicional. Durante o intervalo, preceptor e residente discutiram sobre o comportamento dos alunos diante da prova e, após o intervalo, a aula, então, foi transformada em uma abordagem mais interativa, promovendo a participação dos alunos na resolução das questões. A reflexão sobre a regência aqui descrita, ressalta a importância não só da aplicação de provas para avaliar o conhecimento dos alunos, como também da metodologia utilizada para tal, já que a mudança resultou em um maior engajamento por parte deles, o que pode ser visto tanto em sua participação espontânea quanto a partir das notas da prova. Os resultados revelam que a imprevisibilidade da sala de aula demanda habilidades do professor para se adaptar a situações inesperadas, com isso, ficou claro para a residente a importância da constante formação, já que desafios dessa natureza podem surgir a qualquer momento, cabendo ao professor saber como conduzir da melhor forma possível. Refletindo sobre a experiência, chega-se à conclusão de que uma aula nunca é igual a outra, mesmo em situações tradicionais como a aplicação de uma prova em que, além de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em determinadas áreas, pode ser um ponto de partida para a construção do conhecimento. Em síntese, o relato ressalta a importância da flexibilidade do professor diante das adversidades em sala de aula e destaca a influência positiva da interação dialógica na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave:

Apoio: Capes.



A UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO COMPLEMENTAR EM SALA DE AULA

Laura Preciozo Paulino (UFTM/PIBID/CAPES)

Mariana Cristina Rigobello (UFTM/PIBID/CAPES)

Vinicius Machado Pap (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosiane Carvalho Assis (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

A apresentação discutirá o relato de experiência sobre uma proposta didática denominada “Cinemateca”, elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência (ID) e orientada/acompanhada pelo professor supervisor Rosiane Carvalho Assis, todos atuantes no Subprojeto de História do PIBID/UFTM. A metodologia utilizada foi o uso de recursos audiovisuais, relacionados com o conteúdo trabalhado nas aulas expositivas da supervisora. O objetivo da proposta didática foi inserir o cinema no processo aprendizagem histórica por meio de uma visão multidisciplinar, a fim de aproximar os alunos das mídias audiovisuais e apresentar a arte cinematográfica como uma fonte de cultura mobilizadora de conhecimento e promover debate em torno das temáticas apresentadas nestas. O projeto foi realizado com os estudantes das cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio, durante a disciplina de História, de forma facultativa em horário extraturno. Foram utilizadas três aulas para trabalhar três conteúdos de momentos históricos distintos, onde foram apresentadas diferentes obras cinematográficas. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se nos estudos de Thaís Nívea de Lima Fonseca, na obra “ Mídias e divulgação do conhecimento histórico” . Os resultados alcançados foram a maior capacidade dos alunos em visualizar o cinema com um olhar crítico, compreender nuances, identificar intencionalidades e relacioná-las com o contexto histórico retratado e de produção. Ao final do projeto, concluímos que a geração atual de discentes enxerga o cinema apenas como uma forma de entretenimento e o interesse nesse tipo de mídia tem diminuído ao longo do tempo, devido ao advento das redes sociais de vídeos curtos. Portanto, a proposta os estimulou a voltar a consumir filmes, além de que trazer uma nova perspectiva sobre obras que eles raramente teriam contato expandiu seus repertórios culturais, incentivou-os a analisar mais cautelosamente aquilo que não é explícito nas cenas e a enxergar o cinema também como fonte de conhecimento.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual. História Contemporânea.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DA VISÃO

Isabela Nascimento Sant'ana (UFTM/PIBID/CAPES)

Ivone Moura Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Leandro Botassim Santos (UFTM/PIBID/CAPES)

Hebe Neiva dos Santos (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/ PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

A sequência didática é uma estratégia pedagógica que visa facilitar a aprendizagem dos alunos por meio de atividades sequenciais e interligadas. Neste estudo, uma sequência didática foi desenvolvida para explorar os sentidos e ilusões de ótica, com o objetivo de promover uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados. A metodologia empregada envolveu o uso de uma caixa lacrada contendo diversos objetos, estimulando o sentido do tato dos alunos ao tentarem adivinhar o que estavam tocando. Além disso, foram apresentados três tipos de ilusões de ótica, seguidas pela exploração da anatomia do globo ocular. Essas atividades práticas foram conduzidas como uma complementação ao ensino regular, buscando conectar os conceitos teóricos com situações do cotidiano dos alunos. Os resultados da implementação dessa sequência didática foram positivos, com uma recepção calorosa por parte dos alunos e da supervisora da escola. A experiência única e prática proporcionada aos alunos foi destacada pelos autores como um ponto forte da abordagem. A decisão de implementar a sequência didática na escola, através dos alunos do PIBID, foi respaldada pela satisfação dos autores e pela percepção da relevância da atividade para enriquecer o ambiente educacional. Além de complementar o aprendizado dos alunos, a sequência didática teve como objetivo enriquecer o ambiente educacional e despertar o interesse pela ciência. A atividade interdisciplinar proposta consolidou os temas abordados ao longo do bimestre e demonstrou a importância da união entre a universidade e a escola. Os autores enfatizaram que levar o conhecimento científico para o ensino regular não apenas atende às expectativas da academia, mas também aborda as defasagens observadas no cenário educacional brasileiro. A parceria entre teoria e prática foi considerada fundamental para o sucesso da implementação da sequência didática. Os autores ressaltaram a importância de uma abordagem conjunta para promover uma educação mais eficaz e significativa. Em suma, a experiência demonstrou que a integração de atividades práticas e teóricas pode proporcionar uma aprendizagem mais completa e estimulante para os alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Ilusões de Ótica. Ensino Interdisciplinar. Experiência Prática. Parceria Universidade-Escola. Aprendizagem Significativa.

Apoio: Capes.



VISITA À FAZENDA EXPERIMENTAL ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR: CONSOLIDANDO O APRENDIZADO SOBRE O CONTEÚDO INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA FLORESTA

Leidimar Ferreira da Silva Benze (E. E. Aurélio Luiz da Costa/ RP/CAPES)

Aned Mafer Mattos (UFTM/RP/CAPES)

Este trabalho objetiva relatar uma sequência didática desenvolvida por discentes do Programa de Residência Pedagógica/UFTM e pela professora preceptora, aplicada às turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa, no ano de 2023. Inicialmente, foram trabalhados de forma teórica conteúdos relacionados à agricultura, pecuária, desenvolvimento sustentável e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Foram ministradas quatro aulas expositivas utilizando estratégias como: apresentação em slides, leitura de textos variados, atividades do livro didático e discussões em grupo. Ao término dessas abordagens, os alunos foram convidados a participar de uma aula de campo: uma visita à Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, administrada pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). Nessa atividade extracurricular, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar diversos ambientes destinados ao cultivo (policulturas), à criação de gado e à silvicultura, acompanhados por professores (preceptores e discentes do RP) e equipe técnica da fazenda, que explicaram sobre os métodos de manejo, os maquinários e as técnicas utilizadas para mitigar os impactos ambientais e otimizar a produtividade. Neste contexto, segundo Castro (2014), aprender geografia é compreender o espaço geográfico no qual estamos inseridos, percebendo que este espaço está em constante transformação, assim como a sociedade. Callai (2003) argumenta que o ensino de geografia deve capacitar o aluno a se reconhecer como participante ativo do espaço estudado, onde os fenômenos observados são produtos das atividades humanas e estão integrados a um processo de desenvolvimento. Como resultado, observamos que os alunos se mostraram mais participativos e interessados, se envolveram melhor na proposta, o que aproximou o conhecimento teórico da realidade. Dessa forma, concluímos que a utilização da estratégia da visita técnica foi extremamente valiosa por estimular o pensamento crítico, a conscientização ambiental e serviu de inspiração profissional para alguns alunos, que passaram a se interessar mais pelo setor. Além disso, a experiência serviu para expandir a vivência profissional dos discentes do RP, por se tratar de uma oportunidade de aplicação prática da estratégia didática de visita guiada. Experiências como essa são transformadoras na construção da identidade docente dos licenciandos.

Palavras-chave: ILPF. Desenvolvimento Sustentável. Aula de Campo.

Apoio: Capes.



EXPLORANDO ELEMENTOS DE TEXTOS NARRATIVOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leila Maria Menezes Fosenga (UFTM/RP/CAPES)

Daiana Lombardi de Cuba (UNESP – Fclar)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES)

Este relato de experiência apresenta atividades de produção textual realizadas com a turma do sexto ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Leandro Antônio de Vito (Uberaba-MG) no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de Língua Portuguesa da UFTM. No 6º ano do Ensino Fundamental II é muito importante direcionar esforços para a compreensão dos elementos do texto narrativo, pois essa habilidade é central no desenvolvimento linguístico e literário dos alunos. Levando isso em consideração, visamos relatar a experiência de trabalho com textos narrativos em uma turma do sexto ano de uma escola pública da cidade de Uberaba/MG. Inicialmente, elaboramos um plano de aula, com uma carga horária de 6 horas, utilizando como ponto de partida o filme "O Extraordinário" e um conto de Clarice Lispector. O trabalho com a tipologia narrativa nesse ano escolar atende o previsto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e desenvolve as seguintes habilidades de Língua Portuguesa: Reconhecer variedades linguísticas, relacionar informações explícitas e implícitas; e expressar-se por meio da escrita, contribuindo para o desenvolvimento pleno das competências linguísticas dos estudantes. Combinadas as habilidades específicas relacionadas ao uso de recursos audiovisuais: Analisar, interpretar e produzir críticas de textos de divulgação científica, considerando a adequação do uso de recursos imagéticos, gráficos e iconográficos, como mapas, gráficos, tabelas, fotografias, ilustrações, vídeos e infográficos, de modo a ampliar as possibilidades de leitura e interpretação. O uso conjunto dessas habilidades possibilita aos alunos não apenas o entendimento estrutural das histórias, mas também a capacidade de aprofundar a compreensão, a crítica e expressar-se por meio da narrativa. O objetivo geral do plano foi reconhecer os elementos do texto narrativo, compreender os gêneros narrativos, analisar o filme O Extraordinário e o conto "Medo da Eternidade" de Clarice Lispector, e explorar a produção textual narrativa. Os objetivos específicos foram incluir a contextualização do conceito de gêneros narrativos, analisar criticamente os materiais trabalhados e estimular a produção textual. A aplicação desse plano de aula foi marcada por uma metodologia dinâmica e participativa. As aulas expositivas foram intercaladas com atividades práticas, promovendo discussões em grupo, produção textual e análise crítica de textos e do filme. A abordagem inicial questionadora sobre gêneros narrativos capturou a atenção dos alunos desde o início. Em relação à produção textual, os alunos demonstraram habilidade na criação de textos narrativos originais, evidenciando criatividade e compreensão dos elementos abordados. Em algumas aulas, a execução das atividades demandou mais tempo do que inicialmente previsto, alguns alunos demonstraram mais interesse pelo filme outros pelo conto. Os alunos demonstram uma compreensão sólida dos elementos dos gêneros narrativos, conseguindo aplicar esses conhecimentos na análise do conteúdo trabalhado. A aplicação desse plano de aula foi enriquecedora, proporcionando um ambiente de aprendizado diversificado e estimulante. Os desafios encontrados forneceram insights valiosos sobre a necessidade de flexibilidade no planejamento. A receptividade positiva dos alunos sugere que a abordagem multidisciplinar, combinando elementos narrativos e literatura, foi eficaz. A aprendizagem ativa e participativa foi um fator chave para o



sucesso da implementação desse plano, destacando a importância de envolver os alunos em diferentes modalidades de aprendizado.

Palavras-chave: Tipologia Narrativa. Habilidades de Leitura. Habilidades de Produção Textual.

Apoio: Capes.



TORNANDO-SE EDUCADOR: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO PIBID

Thífany E. Pinheiro (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonardo A. de Carvalho (UFTM/PIBID/CAPES)

Stheffany Colmanetti Souza (E. E. Minas Gerais/PIBID/CAPES)

Marcos Dionizio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

O Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa voltada para proporcionar aos participantes uma imersão na vida escolar, visando enriquecer sua experiência e prepará-los para atuarem como futuros professores de forma mais eficaz e qualificada. Durante o desenvolvimento do projeto, os participantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de maneira mais próxima, compreendendo seus desafios e dinâmicas. O foco principal do PIBID é proporcionar aos seus participantes uma experiência prática e significativa dentro das escolas. Para isso, é fundamental que os pibidianos compreendam não apenas o conteúdo acadêmico, mas também a dinâmica e os aspectos sociais presentes no ambiente escolar. Ao longo do projeto, os participantes têm a oportunidade de observar e interagir com alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. No contexto do projeto, foram selecionadas duas escolas estaduais para a realização das atividades: a Escola Estadual Minas Gerais e a Escola Estadual Francisco Cândido Xavier. Essa distribuição permitiu que os grupos de pibidianos fossem divididos entre as duas instituições, garantindo espaço e oportunidades para que cada participante pudesse vivenciar diferentes realidades e contextos educacionais. As atividades desenvolvidas durante o PIBID envolviam não apenas a observação das aulas, mas também a participação ativa em diversas dinâmicas e eventos escolares. Os pibidianos tiveram a oportunidade de acompanhar as aulas ministradas pelos professores, observando como os alunos interagiram e como a dinâmica pedagógica era conduzida em sala de aula. Além disso, foram promovidas atividades práticas, como a ida do planetário à escola, que proporcionou uma experiência diferenciada de aprendizado. Outra atividade relevante foi a apresentação de uma aula sobre como fazer um relatório, que permitiu aos pibidianos compartilhar seus conhecimentos e experiências com os alunos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e ensino. Essas atividades, juntamente com outras dinâmicas realizadas ao longo do projeto, contribuíram significativamente para o aprendizado e crescimento profissional dos participantes. Ao final do projeto, os pibidianos puderam perceber o quanto a experiência escolar foi enriquecedora e transformadora para suas trajetórias acadêmicas e profissionais. A vivência dentro das escolas possibilitou uma compreensão mais profunda do papel do professor e dos desafios enfrentados no ambiente educacional, preparando os participantes para atuarem de forma mais consciente e eficaz no futuro como educadores. Assim, o PIBID se revela como uma importante iniciativa para a formação e qualificação de novos professores, contribuindo para a melhoria da educação no país.

Palavras-chave: Docência. Física. Educação.

Apoio: Capes.



PLANEJANDO AULAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FÍSICA E QUÍMICA: O NASCER DE UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM DOCENTE

*Leonardo Rodrigues Pietro (UFTM/Licenciatura em Física/Fapemig)
Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)*

A dinâmica das atividades no Programa Residência Pedagógica (PRP) gera espaços para discussão de situações cotidianas de aspectos profissionais, acadêmicos, éticos, estéticos e rotineiros que fazem parte da vida do professor. Nesse contexto, as discussões, reflexões, programações, regências, observações e a realização de diversas outras atividades, na escola, na universidade ou em outros espaços, pelo grupo do PRP, cria situações de desenvolvimento de saberes docentes. Isto acontece em um sistema de atividades complexo, na formação de uma comunidade constituída por professores da educação básica (preceptores), professor da educação superior (orientador) e alunos de licenciatura (residentes). Neste trabalho, discutimos uma experiência de construção de planos de aula para residentes principiantes na iniciação à docência. Para isso, partimos da ideia de Comunidade de Aprendizagem Docente, também chamada de Comunidade de Prática é o modelo para entendermos como essas relações em um Sistema de Atividades Histórico-Culturais. A comunidade de aprendizagem docente prevê um conjunto que compartilhamento de suas experiências, saberes, dúvidas, anseios, frustrações, sucessos e apoio mútuo, sem a necessidade de uma regulação burocrática. O que permite criar Cronotopos de aprendizagem, em que os indivíduos se veem parte de processos formativos e, por consequência, se engajem de forma livre e autônoma para participar das atividades da comunidade, apesar de haver parceiros mais capazes que potencializam as experiências vividas (perezhivanie). Assim, observamos o amadurecimento do grupo em direção a comunidade de prática, durante as atividades de construção dos primeiros planos de ensino. As práticas de discussões conjuntas as ações de planejamento de aulas, de dimensão teórico-práticas, trouxeram à tona a necessidade de uma dinâmica de escuta e fala compartilhada, favorecendo a intersubjetividade. Em um primeiro momento, observamos a grande dificuldade de planejar aulas, interagir nas reuniões sobre o planejamento, dúvidas e experiências; os residentes não sabiam planejar e nem interagir uns com os outros, com os preceptores ou professor orientador para aprender e solucionar o problema de forma efetiva. Com o desenvolvimento da comunidade, isso é, estudo de textos, realização de apresentações, aumento do interesse e responsabilidade dos integrantes, houve melhoramento das relações entre residentes, preceptores e orientadores, propiciando melhor compartilhamento de saberes e experiências vividas se tornem cada vez mais forte e evidente no grupo. Foi perceptível que com o desenvolvimento da comunidade, com a adoção e progressão de alguns elementos da comunidade de prática, tais como aumento de comprometimento, responsabilidade dos integrantes. O planejamento de aulas e de outras atividades se tornou mais interativo, fortalecido pelo interesse do grupo em compartilhar os seus conhecimentos teórico-práticos, suas experiências de êxito, ou falha que estão ou foram realizadas. O projeto ainda está sendo realizado, para a obtenção de mais dados, além do acompanhamento do grupo, já foram coletados dados por meio de formulários e estão sendo planejadas entrevistas com os residentes e, possivelmente, com os preceptores.



Palavras-chave: Comunidade de Prática. Comunidade de Aprendizagem Docente. Saberes Docentes. Formação Inicial e Continuada de Professores. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Fapemig APQ-01715-21 – Escola Pública na Universidade Pública.



IMPACTO TRANSFORMADOR: O PIBID NA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

*Leonice de Freitas (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)
Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)*

Na busca de contribuir com minha experiência de anos no processo ensino e aprendizagem encontrei o PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que contribui para a formação inicial de estudantes ou licenciados e continuada para os supervisores (professor da Escola Pública da Educação Básica), visa experiência prática aos futuros professores e são inseridos no ambiente escolar. Enquanto a teoria oferece fundamentos conceituais à prática traz a aplicação real desses conceitos em sala de aula. A teoria e a prática são importantes para uma formação eficaz, porém, surgem desafios nesse processo. Essa união proporciona benefícios tanto para os Pibidianos quanto para a comunidade escolar. A presença dos pibidianos na escola possibilitou uma troca importante de conhecimentos. Desenvolvendo algumas atividades com o foco em proporcionar um aprendizado sobre o Regimento escolar, Resolução SEE nº4692 de 29/12/2021, TítuloVIII da Avaliação Aprendizagem art. 88, Análise das avaliações de Ciências e Estudo das ODS pois precisavam ter conhecimento para auxiliar os alunos em seus trabalhos para a Feira de Ciências; percebendo o protagonismo dos Pibidianos com a oportunidade de aplicar na prática o que aprendeu na teoria, os alunos da escola foram privilegiados com práticas inovadoras. Assim criando um ambiente enriquecedor, estimulando o aprendizado e promovendo uma educação mais prazerosa e atualizada. A vivência dos pibidianos no ambiente escolar aprimora a prática com a observação de diferentes metodologias de ensino, adquirindo experiência em lidar com diversidade e desafios educacionais. Essa construção é importante para uma identidade profissional eficaz. O PIBID na nossa escola teve um impacto significativo em nossos alunos. Foi uma iniciativa valiosa que trouxe resultados transformadores em diversos aspectos. Além de ser inovador, mostrando-se fundamental para o desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes. Sua abordagem motivadora e enriquecedora proporcionou experiências únicas que certamente deixarão uma marca duradoura em nossa instituição. Além disso, a presença dos pibidianos nas escolas pode ser um estímulo para que os alunos e os professores da escola se atentem para as Novas tecnologias, métodos de ensino, exigindo que os professores se atualizem e adaptem suas práticas. Entretanto, a presença dos pibidianos fortalece a relação entre a universidade e a escola. Facilitando a troca de experiência, conhecimento que beneficia ambas as partes e contribui para o avanço do sistema educacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Educacional. Prática. Teoria.

Apoio: Capes.



INCENTIVANDO O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR ATRAVÉS DO PIBID HISTÓRIA/UFTM

Luan Juliano Ribeiro (UFTM/PIBID/CAPES)

Matheus Felipe Dias Barbosa (UFTM/PIBID/CAPES)

Elaine Maria Assis Alves (Escola Estadual Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação, discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência (ID), orientada/acompanhada pela professora supervisora Elaine Maria Assis Alves, e todos atuantes no Subprojeto História do PIBID/UFTM. Nesse contexto, o objetivo da proposta didática foi incentivar os alunos da escola campo a ingressarem na universidade pública, por meio da interação com os universitários, com enfoque em apresentar informações sobre essa nova realidade. Por meio do tema “Incentivando o acesso à Educação Superior através do PIBID História/ UFTM”, trabalhado com 30 estudantes do 3º Ano do Ensino Médio durante a disciplina de História, com duração de 50 minutos, sendo utilizado de projetor e slides didáticos baseados de acordo com o interesse dos estudantes na arte visual do grafite. Por sua vez, a fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se no estudo “Ensino de História, tecnologias digitais e aprendizagens históricas: desafios de formação em novas (e velhas) questões de reflexão” de Sônia Regina Miranda, o texto de Circe Bittencourt “Usos didáticos de documentos” no livro Ensino de História: fundamentos e métodos”, e como também o apoio de sites oficiais das universidades federais. Nessa perspectiva, consideramos que os resultados alcançados foram satisfatórios, uma vez que os alunos e alunas demonstraram interesse e participaram da apresentação. Ademais, no que tange a atuação profissional dos discentes de iniciação à docência, o desenvolvimento da atividade foi valioso, visto que houve a regência de uma sala de aula, ao mesmo tempo em que abordaram uma temática de suas vivências. Em vista disso, concluímos que os estudantes demonstraram não ter conhecimento prévio sobre informações em torno de vestibulares, auxílios financeiros e o ensino superior público, mesmo estando no encerramento do ensino básico. Portanto, essa experiência evidencia a importância do PIBID/UFTM no fortalecimento da formação docente e no estímulo ao acesso à educação superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Grafite. Tecnologia. Vivências.

Apoio: Capes.



TRILHANDO CAMINHOS NA DOCÊNCIA: CONSTRUINDO SABERES NO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA PELO PIBID EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM UBERABA

Lucas Satoshi Shiraishi (UFTM/PIBID/CAPES)

Kayque de Brito Silva Marcelino (UFTM/PIBID/CAPES)

Pedro de Araujo Queiroz (Escola Estadual Lauro Fontoura/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente trabalho constitui um relato sobre a experiência de iniciação à docência dos autores, ocorrida na Escola Estadual Lauro Fontoura, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quando aplicada uma sequência didática em sala de aula .Desenvolver a habilidade prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) EF06MA22, que corresponde a trabalhar com noções de construções de retas paralelas e perpendiculares com a utilização do esquadro. A metodologia empregada nesta atividade seguiu a abordagem de Zabala (1998), em uma pesquisa qualitativa. A construção da sequência didática foi norteada pela visão do autor, que a concebe como um conjunto articulado de atividades e estratégias pedagógicas planejadas meticulosamente para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Isso incluiu a adaptação de conceitos matemáticos à realidade do ensino, promovendo uma aprendizagem integrada e significativa. Encontros regulares com o supervisor Pedro Queiroz e a coordenadora Mônica Siqueira possibilitaram correções e ajustes, alinhando e aprimorando as atividades para garantirmos sua congruência com os objetivos educativos. Esses encontros visaram assegurar uma aplicação consistente e eficaz culminando no desenvolvimento da habilidade, com ênfase na utilização de instrumentos para representações geométricas. Ao longo de seis aulas de Laboratório de Matemática, os pibidianos, se dedicaram ao estudo prático de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua e esquadro. Inicialmente, revisitaram conceitos fundamentais, promovendo engajamento dos alunos por meio de atividades diagnósticas e estratégias interativas. A aula expositiva, enfatizou a construção prática de retas, incorporando uma abordagem visual e prática que estimulou a participação ativa dos alunos. Posteriormente, adotaram uma abordagem colaborativa em grupos para desenvolver a parte transcrita do passo-a-passo, resultando na elaboração de cartões explicativos. Ao encerrarem a sequência didática, os alunos, guiados pelos pibidianos, personalizaram os cartões, consolidando de maneira prática e participativa os conceitos de geometria abordados ao longo do processo, visou promover uma aprendizagem mais integrada e significativa para os alunos. A partir da experiência de regência de aulas no âmbito do PIBID, foi observado que conseguiram estabelecer uma conexão de conhecimento com os alunos, especialmente no que diz respeito à construção de retas paralelas e perpendiculares com o uso de esquadro, assim atingindo o objetivo estabelecido. Além disso, destacam o desenvolvimento contínuo e a avaliação do próprio progresso na visão e perspectiva docente por parte dos membros do PIBID.

Palavras-chave: PIBID. Geometria. Laboratório de Matemática. Régua e Esquadro. Educação Matemática.

Apoio: Capes.



EXPRESSÕES DE IDENTIDADE DE ALUNOS DO SÉTIMO ANO

Lucas Tagliacolli (UFTM/PIBID/CAPES)

Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola XXX/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Ferracini Lopes (UFTM/PIBID/CAPES)

Para esta apresentação faremos uma análise de uma proposta de atividade realizada em sala de aula com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, usamos 8 aulas para desenvolver a atividade. Onde usamos 4 para lecionar o conteúdo e as aulas restantes para aplicação da atividade. Durante a semana tínhamos 3 aulas nesta sala, para a desenvolver a atividade optamos por usar a metodologia ativa. Essa proposta ocorreu devido a afinidade com a turma e curiosidade sobre o tema, optamos por usar a gamificação, como plataforma para a atividade do jogo Minecraft. Os temas das aulas Urbanização e Industrialização brasileira, ajudaram ou nas escolhas das atividades, pós lecionar os conteúdos, levávamos os alunos para o laboratório de informática onde prosseguíamos com a atividade. Obtivemos como resultado uma cidade funcional no jogo, onde os alunos influenciaram totalmente o jeito que a cidade foi construída. Indiretamente os alunos expressaram através de suas construções, cada um deixando um traço de sua personalidade no jogo, que se torna um portfólio interativo. Em análise as construções foram possíveis perceber várias estruturas expressadas, como por exemplo maioria das casas construídas, onde elas apresentam piscinas, paletas de cores e formas diferentes. Além das casas temos também a escola, onde um aluno durante a montagem disse que faria uma escola onde ele pediria para seus pais o matricularem-no, no mundo em questão, os alunos precisavam plantar para terem sua fonte de alimento, quatro alunos montaram uma fazendo com um aspecto rústico com uma casa para quem ficasse responsável pela manutenção, no processo de industrialização, eles automatizaram o processo de colheita e venda do produto. Deixando as construções de lado por um instante, falemos de como eles se dividiram, para o início da atividade eles se separaram com as tarefas que passamos, alguns alunos preferiram ficar com a parte do planejamento da cidade, outros na construção, cada aluno se dispôs a participar daquilo que se sentia mais confortável. Durante o desenvolvimento eles se expressaram de diferentes formas, sendo os lugares que construiriam as casas, locais onde os comércios funcionariam e indicaram outros alunos para constituir a massa desses lugares, outras construções foram as que os alunos sentiram faltas, construções que remetem ao lazer, lugares como praças, zoológicos/aquários, quadras e praias. Com isso podemos concluir que assim como os alunos são influenciados pelo meio em que estão, eles também influenciam o espaço que tem, trazendo traços de suas personalidades para aquele lugar.

Palavras-chave: Identidade. Minicreft. Laboratório de Informática.

Apoio: Capes.



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O CRESCIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS

Luciana Caixeta Barboza (UFTM)
Martha Maria Prata-Linhares (UFTM)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutoramento onde investigamos as contribuições do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação dos licenciandos participantes. O aporte teórico se deu com as contribuições relacionadas à formação de professores, especialmente de autores como António Nóvoa, Bernardete Gatti, Marli André e Philippe Perrenoud. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de um questionário à 15 estudantes de licenciatura de uma universidade pública, participantes do PIBID no subprojeto Química. O questionário possuía 20 perguntas abertas e fechadas onde buscamos identificar o perfil dos pibidianos e suas concepções sobre o programa e as atividades desenvolvidas. Para este trabalho trazemos para discussão as respostas dos licenciandos para a pergunta “Explique como o subprojeto química contribuiu para o seu crescimento profissional”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde realizamos a análise de dados utilizando-se a Análise Textual Discursiva (ATD). A ATD possui três etapas: unitarização, categorização e produção de metatextos. Inicialmente dividimos as respostas dos licenciandos à pergunta do questionário, em unidades de significado (ou unidades de análise), por meio da unitarização. Em seguida passamos para a categorização, com a identificação de relações que se estabelecem nas unidades de análise, no qual identificamos categorias intermediárias e, por fim, duas categorias finais: O PIBID como oportunidade de aprendizado de novas metodologias de ensino; O PIBID como um espaço de aproximação com a escola. Estas duas categorias nos fizeram chegar na terceira etapa da ATD com a produção de dois metatextos. Esta pesquisa nos possibilitou compreender como os licenciandos percebem as contribuições do PIBID para seu crescimento profissional. Em especial, os pibidianos relatam a importância de se estar dentro da escola, conhecendo seu futuro lócus de trabalho, junto com os professores supervisores, vivenciando sua realidade e participando do seu dia a dia em sala de aula. Além disso por meio do trabalho em grupo, os licenciandos destacam a oportunidade de conhecer novas metodologias de ensino e elaborar propostas didáticas diferenciadas que possam auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

Palavras-chave: Crescimento Profissional. Escola de Educação Básica. Novas Metodologias de Ensino. PIBID.

Apoio: Capes.



EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO SISTEMA SOLAR UTILIZANDO “UNO SOLAR”

Luíza Bernardes (UFTM/PIBID/CAPES)

Itallo Henrik Costa de Assis (UFTM/PIBID/CAPES)

Aline da Silva Sousa (UFTM/PIBID/CAPES)

Sthéffany Colmanetti Sousa (Escola Estadual Minas Gerais/PIBID/CAPES)

Marcos Dionízio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste relato de experiência, compartilhamos como foi ministrar uma aula introdutória de Astronomia para os alunos do segundo ano do Ensino Médio utilizando como ferramenta pedagógica o jogo “Uno Solar”. Com o objetivo de apresentar de forma clara, construtiva e instigante os principais corpos celestes que compõem o Sistema Solar e estimular o interesse dos alunos pela Astronomia utilizamos a ferramenta criada por alunos do curso Licenciatura em Física da UFTM. O jogo foi desenvolvido no contexto da disciplina “Arte-Ciência-Cultura e o Ensino de Física”, demonstrando uma clara interação de conceitos e competências desenvolvidas no curso de graduação com a aplicação das atividades no PIBID. Através dessas aulas os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre o sistema solar e todos seus corpos celestes constituintes, e ao final das atividades houve uma competição amigável em grupo, com diversão e aprendizados. A participação no PIBID nos permite olhar profundamente as relações dinâmicas que acontecem na interação de ensino e aprendizagem entre professores e alunos. A vivência dessas experiências permite a nós, estudantes de graduação, construirmos a nossa própria reflexão do universo escolar. Ainda nessa vertente, a observação de aulas mostra que a interpretação do seu meio é única e entender isso, torna possível que o futuro docente esteja melhor preparado para as dificuldades que estarão presentes na sala de aula. O PIBID permite que os pibidianos se coloquem no papel de protagonista em seu próprio aprendizado, uma vez que, vivenciam concomitantemente a experiência da docência e da discância. Por fim, a aula sobre o Sistema Solar foi um sucesso, onde obtivemos resultados positivos atingindo todos nossos objetivos. Os estudantes se mostraram engajados e motivados em aprender, e o jogo proporcionou uma experiência educativa incrível. Foi gratificante ver o desejo dos alunos em aprender sobre o universo e explorar as curiosidades e mistérios do nosso Sistema Solar.

Palavras-chave: Experiência em Sala de aula. Astronomia. Educação.

Apoio: Capes.



VÍDEOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM

Manoela Augusto da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Júlia Sales Marques (UFTM/PIBID/CAPES)

Lavínia Azevedo Parra Dias (UFTM/PIBID/CAPES)

Lucas Gonçalves Pampanini (UFTM/PIBID/CAPES)

Norivaldo Ettore Antônio Jr. (UFTM/PIBID/CAPES)

Marielle Cristine de Souza Melo (UFTM/PIBID/CAPES)

Mileny Paula Rezende de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Imaculada Conceição da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Rita de Andrade Pereira Silva (Escola Municipal Terezinha Hueb de Menezes/PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do Subprojeto Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) integra vinte e quatro discentes de licenciatura em Ciências Biológicas, três supervisoras e um professor coordenador. Uma das propostas do subprojeto é permitir que os pibidianos explorem e diversifiquem os recursos didáticos, de forma a estimular as aprendizagens dos alunos da Escola Municipal Professora Terezinha Hueb de Menezes. Uma dessas metodologias é a utilização de vídeos como ferramenta didática para a aprendizagem dos conteúdos, que proporciona interatividade e dinamismo às aulas. Desta forma, a presente atividade descreve um relato de experiência que ilustra a utilização de vídeos para a aprendizagem de conteúdos de ciências, dentre eles temáticas relacionadas aos microrganismos, em especial àqueles relativos às bactérias. Nesse sentido, pensando a tríade planejamento-aplicação-avaliação, primeiramente o grupo planejou a atividade, definindo suas etapas e as responsabilidades de cada pibidianos nela. O próximo passo foi abordar a temática sobre bactérias em uma aula expositiva, posteriormente os alunos foram divididos em grupos que assistiram a quatro vídeos relacionados ao conteúdo. O próximo passo foi a elaboração, em cada grupo, de três perguntas relacionadas ao conteúdo e aos vídeos exibidos, que foram direcionadas aos demais grupos. Por fim, os pibidianos discutiram com os alunos a utilização das bactérias na indústria e hábitos de higiene, tentando aproximar o conteúdo de ensino com a realidade próxima dos estudantes. Houve uma participação significativa dos alunos da educação básica, tanto na elaboração das perguntas quanto na discussão sobre temas do cotidiano relacionados às bactérias. As perguntas elaboradas pelos alunos, bem como a interação desses conteúdos com suas aplicações indicaram que a utilização de vídeos como ferramenta pedagógica proporciona uma melhor compreensão do conteúdo, além de possibilitar sua expansão para áreas de interesse correlacionadas e, com isso, aprendizagens relacionadas à temática de ensino.

Palavras-chave: Reino Monera. Audiovisual. Recursos Didáticos.

Apoio: Capes.



PUBERDADE E AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA RURAL DO PIBID/CIÊNCIAS DA UFTM

Manuela Dias Corbacho (UFTM/PIBID/CAPES)

Luiz Augusto Ferreira de Andrade (UFTM/PIBID/CAPES)

Roberto Inácio Souza Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Mayara Cristina de Oliveira Pires (Escola Municipal Frederico Peiró /PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência desenvolvida pelos discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sob a orientação da professora supervisora da escola, todos atuantes no Subprojeto Ciências biológicas do PIBID/UFTM. Nossa escola campo, Escola Municipal Frederico Peiró (E.M.F.P.), situa-se em um distrito rural de Uberaba denominado Peirópolis. A atividade foi desenvolvida nas turmas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental e teve como tema “Puberdade, higiene e autocuidado”. O objetivo foi discutir com os alunos da escola as mudanças hormonais, biológicas e fisiológicas que todo o pré-adolescente está sujeito. Nesse sentido, apresentadas orientações sobre os processos de higiene e de autocuidado, necessárias a partir das mudanças que ocorrem na puberdade. Primeiramente, discutimos os determinantes biológicos que desencadeiam essas transformações e a higiene corporal necessária a partir do momento que elas se iniciam. Em seguida, foram abordados a influência dos hormônios na mudança de humor e nas características físicas dos adolescentes, bem como as variações individuais de quando elas ocorrem. A próxima etapa, foram discutidos os cuidados de higiene necessários para a prevenção de mauscheiros e a prevenção de doenças que podem emergir caso esses autocuidados não sejam realizados. Essas etapas foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa e de uma dinâmica desenvolvida a partir de bonecos de pano e produtos de higiene pessoal impressos em papel, na qual os bonecos simulavam os cuidados de higiene, o que tornou a atividade lúdica e divertida. A abordagem possibilitou reflexões nos alunos sobre a importância da higiene e do autocuidado para a manutenção da saúde e do próprio bemestar, como por exemplo a eliminação de micro-organismos que podem prejudicar o bom funcionamento do nosso organismo, levando a maus-cheiros e até mesmo causando doenças, como cáries e gengivite. Ao finalizarmos, obtivemos como resultado uma boa participação e interação dos alunos nos dois momentos da atividade, quando esclarecemos as dúvidas dos alunos sobre a adolescência e puberdade, além de promovermos reflexões sobre a importância da higiene pessoal para o cuidado, saúde e bem-estar próprio nesse processo de mudanças biológicas, físicas e psicológicas que todo ser humano passa para se tornar um adulto.

Palavras-chave: Educação Para a Sexualidade. Biologia da Reprodução. Higiene Pessoal.

Apoio: Capes.



ASTRONOMIA COMO FERRAMENTA PARA DESPERTAR O INTERESSE NA CIÊNCIA

*Sthéffany Colmanetti Sousa (Escola Estadual Minas Gerais/PIBID/CAPES)
Marcos Dionízio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)*

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelo professor coordenador, acompanhada pela professora supervisora e executada pelos discentes pibidianos da escola, todos atuantes no Subprojeto de Física do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática foi trazer o planetário itinerante à Escola Estadual Minas Gerais para despertar o interesse dos estudantes sobre as temáticas de Astronomia. A Astronomia é um tema que fomenta a curiosidade de pessoas de todas as idades. Fonte inesgotável de mistérios, e que nos permite correlacionar assuntos interligando diversas áreas de conhecimentos, como história, geografia, física, matemática, biologia, dentre outras áreas. Foi escolhido a temática sobre o sistema solar, para articular as discussões em sala com o vídeo que seria apresentado no planetário itinerante. Participaram das sessões do planetário os alunos do ensino fundamental de sexto, sétimo e oitavo ano, assim como com os estudantes de segundos e terceiros anos da escola, um total de aproximadamente 300 estudantes. Em cada sala buscamos associar o nível de aprofundamento das discussões em relação ao nível escolar que os estudantes se encontravam. O primeiro passo foi fazer uma coleta de dados a respeito do quanto estudantes da escola sabiam sobre astronomia e sobre o sistema solar, fazendo um questionário de conhecimentos prévios. A ferramenta de aplicação foi o google forms, e foi aplicada nas salas de aula pelos pibidianos, antes da visita ao planetário. Pós visita, tivemos a aplicação de um questionário similar ao anterior, verificando o quanto foi significativa a visita do planetário, e na busca de associar a sessão do planetário à possibilidade de adquirirem novos conhecimentos pela participação na sessão. Além disso, a sessão também servia para instigar os alunos a buscar mais informações sobre astronomia, e por consequência sobre a ciência como um todo. Como resultados, tivemos muitos alunos interessados em temas de astronomia, levantando muitos questionamentos após a apresentação. A análise dos questionários foi positiva e pudemos perceber que muitos estudantes aprenderam sobre o tema de forma concreta. Por fim, foi uma experiência muito proveitosa para os estudantes, para os pibidianos e para a supervisora, uma vez que dentro das limitações de recursos que a escola pública enfrenta, ter acesso a esse tipo de projeto, viabiliza novas formas de ensinar conteúdo correlatos com a Física, foco do subprojeto.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Astronomia. Investigação. Sistema Solar.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID, PARA AFORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO

*Marcos Vinicius Lemes de Paula (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini(UFTM/PIBID/CAPES)*

Nesta apresentação abordamos um relato de experiência sobre a realização um projeto executado pelos discentes, bolsistas do PIBID - Solicitar Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e orientada/acompanhada pelo professor supervisor Marcos Vinicius Lemes de Paula. O objetivo do projeto foi incentivar a formação de professores para a educação básica, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica. Para atingir nossa proposta o projeto proporcionou aos estudantes de geografia, licenciatura, a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação inicial de professores e para a valorização da carreira docente. O tema 1) Práticas educativas: desenvolvimento profissional para o professor em formação; foi trabalhado com discentes, bolsistas do PIBID, do curso de geografia da UFTM executado na E. M. Santa Maria. Os discentes frequentaram a escola duas vezes por semana, desenvolvendo projetos com os alunos do 6º ao 8º, como “Diário Climático” e “Sarau das Regiões”, dentre outros, tendo contato com planos de aulas, com as habilidades que devem ser contempladas de acordo com a BNCC de cada série. Conclui-se que a aplicação do projeto contribui de duas formas, para a formação profissional dos discentes bolsistas e para a os alunos da escola municipal, por conta dos projetos desenvolvidos, tudo isso favorece também, a evolução da educação brasileira, através da integração entre universidade e educação básica.

Palavras-chave: PIBID. Educação Básica. Formação Docente.

Apoio: Capes.



GINCANA DA MATEMÁTICA: PROMOVENDO O APRENDIZADO DE FORMA LÚDICA

Maria Eduarda Ferreira Rios Consolete (UFTM/PIBID/CAPES)
Pedro de Araújo Queiroz (Escola Estadual Lauro Fountoura/PIBID/CAPES)
Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

A Gincana da Matemática foi idealizada em resposta a uma necessidade identificada pelo PIBID Matemática da UFTM, como uma atividade extracurricular planejada para os alunos do Ensino Fundamental II da escola estadual Lauro Fontoura, com o objetivo de encerrar o ano letivo de forma educativa e envolvente. Seu propósito central era criar um ambiente dinâmico e educativo, promovendo o aprendizado matemático de maneira lúdica e colaborativa. Na fase de planejamento, foram estabelecidos objetivos específicos para as atividades, com foco na integração da matemática nos jogos, estímulo ao raciocínio lógico e espacial, e reforço dos conceitos aprendidos ao longo do ano letivo de ambas as turmas (6º, 7º, 8º e 9º). Durante as reuniões do núcleo organizador, foram detalhadas a estrutura da gincana, desde a divisão dos alunos em equipes até a escolha das atividades. Foram delineadas as modalidades propostas, a duração estimada de cada uma e as responsabilidades atribuídas aos colaboradores. Essa etapa proporcionou uma visão clara da organização e do planejamento que fundamentaram a execução do evento. No desenvolvimento da gincana, diversas atividades foram planejadas para os alunos. Iniciou-se com a resolução de problemas visuais usando o Tangram, destacando os benefícios desse jogo para o raciocínio lógico e espacial. Seguiu-se uma atividade física e cognitiva que combinou corrida e conhecimento matemático, proporcionando uma revisão interativa dos conteúdos aprendidos. Por fim, foi realizada uma caça ao tesouro, evidenciando a competição saudável e a aplicação prática dos conceitos matemáticos. Os resultados obtidos durante a gincana foram apresentados, destacando o envolvimento dos alunos, a acumulação de pontos e a interação positiva entre as equipes. A reflexão sobre a eficácia da Gincana da Matemática tem a ver com a importância da aprendizagem lúdica na educação matemática é fundamental para despertar o interesse dos alunos e promover uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos. Além disso, a competição saudável e a interação entre as equipes durante a gincana estimulam o envolvimento dos alunos, promovendo uma atmosfera de aprendizado colaborativo. Essa abordagem não apenas fortalece o aprendizado individual, mas também incentiva a cooperação e o trabalho em equipe, habilidades essenciais para a vida além da sala de aula.

Palavras-chaves: Gincana da Matemática. Lauro Fountoura. Tangram. Dinâmica. Competição. Matemática e Desafio.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA E DESAFIOS EM SALA DE AULA

Maria Isabel Figueiredo Ferreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola Estadual Professor Alceu Novaes/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini(UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta elaborada pela discente de Iniciação à Docência Maria Isabel, supervisionada pelo professor Domingos Neto, onde o objetivo da proposta didática era introduzir as Américas no 8º ano integral e regular. Ao ponderar sobre a escolha da licenciatura em Geografia, frequentemente considerada a disciplina mais prática dentre as humanas devido à sua abordagem física e tangível na terra, surgem duas respostas comuns. A primeira, apesar de vaga, revela uma inclinação gradual e um gosto adquirido ao longo do tempo. A segunda resposta, mais elaborada, destaca a influência significativa dos professores ao longo da trajetória escolar, moldando perspectivas e influenciando escolhas futuras. Neste caso, uma combinação de ambas as razões contribuiu para a decisão de abraçar a desafiadora área da Geografia. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se revelou como uma experiência valiosa na formação como educador. Participar desse programa proporcionou uma abordagem prática ao conhecimento, permitindo explorar métodos pedagógicos alternativos, afastando-se do convencional. Essa vivência não apenas enriqueceu minha perspectiva como professor em formação, mas também abriu espaço para os alunos experimentarem diversas metodologias de ensino. De acordo com Negri (2001), a concepção tradicional do professor como um mero depositário de conhecimento cede lugar à figura do professor crítico, consciente das relações sociais e papel político. Esse professor age como um profeta, questionando o presente e vislumbrando a possibilidade de um novo mundo. Durante o PIBID, enfrentamos desafios relacionados a paralisações, impactando o tempo disponível para ministrar conteúdos. Mesmo diante dessas dificuldades, os participantes do programa conseguiram se envolver na vida dos alunos como verdadeiros professores. Para fundamentar as aulas utilizei Gallo, onde lidar com duas turmas de 8º ano, uma integral e outra regular, surgiu a questão de como aplicar metodologias eficazes para ambos os grupos. Como resultado a turma regular, com mais de 30 alunos e menos tempo disponível, demandou uma abordagem mais direta, optando por métodos tradicionais como conteúdo na lousa com explicação. Os alunos interagiram durante as explicações, criando um ambiente propício ao aprendizado. Por outro lado, a turma integral, que permanecia o dia todo na escola, exigiu uma abordagem mais criativa para romper com a monotonia. Inspirado na ideia de Gallo (2002) sobre viver a realidade dos alunos, propus uma atividade lúdica, incentivando os alunos a desenharem e escreverem sobre a América do Sul, como foco Argentina, Bolívia e Venezuela, abordando suas crises e a chegada de imigrantes ao Brasil. Essa estratégia visava proporcionar uma pausa ao cansaço causado pelo excesso de atividades. Ao enfrentar esses desafios, pude perceber a importância de adaptar minhas abordagens pedagógicas de acordo com as características de cada turma. Ao concluir a experiência no PIBID não apenas fortaleceu meu compromisso com a educação, mas também destacou a necessidade de flexibilidade e criatividade para cativar os alunos e promover um ambiente de aprendizado dinâmico. Essa jornada reforça a ideia de que ser um educador vai além de transmitir conhecimento; é um compromisso constante de compreender, inovar e inspirar.

Palavras-chave: Adaptação Pedagógica. Pibid. Metodologias. Licenciatura. Ensino.

Apoio: Capes.



A EXPERIÊNCIA DO GRUPO ALMANAQUE DO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM NA PRODUÇÃO DE JORNAIS: REFLEXÕES ALÉM DAS NOTÍCIAS

Maria Izabel Bravo (UFTM/PIBID/CAPES)

Louise Machado e Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Liandra Teresa Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)

Raquel Chaves Macedo (Escola Estadual Quintiliano Jardim /PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo antecipar o vínculo entre futuros docentes e as salas de aula da rede pública de ensino, estabelecendo uma relação entre as universidades e as redes de ensino básico. As atividades aplicadas aos alunos por meio do PIBID visam proporcionar experiências metodológicas, tecnológicas, práticas e lúdicas que aprimorem o desenvolvimento dos graduandos. Além de produzir, os discentes devem resgatar e analisar sua trajetória enquanto pibidianos, ressaltando que a qualidade do ensino está intimamente associada à formação inicial dos professores. Uma estratégia que permite este movimento é a elaboração de jornais mensais. Nesse sentido, o objetivo desta atividade foi a produção de jornais mensais com as principais pautas abordadas pelos pibidianos com os alunos da Escola Estadual Quintiliano Jardim. Para isto, os pibidianos do grupo ALMANAQUE produziram um material interativo no qual abordaram as temáticas em seções do tipo “Tema Principal”, “Você Sabia” e “Arte Quintiliana”. Desta forma, foram produzidos materiais referentes a todas as atividades, acompanhando o desenrolar de cada mês. Enfrentou-se como principal desafio a adaptação. Por fim, os pibidianos foram convidados a analisar e compilar o material produzido ao longo do ano de 2023, resultando na elaboração de um portfólio com as principais atividades. É notável a importância do programa e como ele pode contribuir para a formação docente. Ao refletir sobre a trajetória de maneira geral, percebe-se o quanto foi enriquecedor e produtivo. É relevante destacar que todo esse material foi desenvolvido e aplicado, o que é um excelente fator considerando a quantidade de material que é produzido durante a licenciatura e não é aplicado. Além disso, acredita-se que houve desenvolvimento no trabalho em grupo, tarefa desafiadora no meio escolar. Nesse sentido, a produção, criação e análise da trajetória PIBID são de suma importância, tornando-a muito eficaz, como mencionado na literatura.

Palavras-chave: Mídia Escrita. Professor Reflexivo. Formação Inicial Docente.

Apoio: Capes.



AS REGIÕES DO BRASIL NO ENSINO COM O 7º ANO

Marianna Senatore Ferrari Bravo (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosemberg Ferracini Bravo (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Bravo (UFTM/PIBID/CAPES)

Na apresentação discutiremos o meu relato pessoal no programa PIBID, em um trabalho com os anos de 7º ano na Escola Municipal Santa Maria na cidade de Uberaba - MG acompanhada pelo professor e coordenador do projeto Rosemberg Ferracini e o supervisor professor Marcos Vinicius atuantes no PIBID/UFTM - Geografia. O objetivo da atividade foi trabalhar de forma ativa os conceitos de território, região e espaço geográfico, em especial o do Brasil, de forma dinâmica com os alunos do 7º ano. O tema escolhido foi as cinco regiões do Brasil, utilizado com os estudantes, dos 7º anos do ensino fundamental durante a disciplina de Geografia na Escola Santa Maria. Foram utilizadas cerca de 2 aulas de explicação e elaboração do trabalho e 1 aula para as apresentações finais de cada um dos grupos. As turmas foram divididas em cinco grupos e sorteado as regiões a cada um deles, os alunos tiveram a liberdade de escolher de como gostariam de realizar as apresentações, podendo ser por maquetes, aula expositiva, cartaz, slide etc. A fundamentação teórica de base para a elaboração das atividades baseou-se na disciplina de Fundamentos da Geografia Escolar ministrada no curso de Geografia da UFTM pelo professor Aned Mafer. Os resultados alcançados com os alunos foram extremamente satisfatórios, os estudantes conseguiram atribuir todos os alcances e objetivos do conteúdo de forma geral e detalhada, trazendo alta diversidade de tipos de apresentações, com amostras de comidas típicas, músicas, costumes e culturas de cada local. Foi concluído que o papel do professor vai além dos livros didáticos, sendo necessário que haja buscas em novas abordagens de ensino, incluindo o uso com a tecnologia e de novas metodologias. Já que, foi observado nas salas uma maior absorção do tema com a realização da atividade, assim como maior anseio de procurar por mais informações

Palavras-chave: Educação. PIBID. Geografia.

Apoio: Capes.



A CULTURA AMERICANA NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Raphaela Gobbo de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Keferson Aparecido Barbosa (Escola Municipal Profª. Esther Limírio Brigagão /PIBID/CAPES)

Coordenadora de Área Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

O processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras já foi e continua sendo objeto de pesquisa de vários pesquisadores, dentre as dificuldades que permeiam o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas do Brasil está o número reduzido de aulas e o (não)lugar dessa língua na escola. Os estudantes, muitas vezes, apresentam desinteresse na aprendizagem por não se sentirem competentes e argumentam que nunca precisarão de uma segunda língua. Além disso, o senso comum costuma reforçar a crença de que não se aprende língua estrangeira na escola. Dessa forma, para conquistar o interesse dos estudantes, o grupo de Pibidianos da Escola Municipal Professora Esther Limírio Brigagão, junto ao professor supervisor Keferson, em sala de aula, trabalharam temáticas da Cultura Americana que fizessem parte do dia a dia dos estudantes e que o conteúdo também pudesse ser trabalhado dentro ou fora de sala de aula. Então foi iniciado um trabalho para o “Dia da Família”, a partir e com ênfase na série “Wandinha”. Para envolver os estudantes, foi preparada uma coreografia com a música tema da série, na qual já se iniciava a primeira parte do trabalho: dinâmica de interação com outros estudantes. Sair de dentro da sala e abordar o conteúdo de forma leve e descontraída, fez com que o interesse em aprender a língua já fosse maior. Além disso, a repetição e o canto da música fizeram com que os estudantes praticassem o listening e o speak. Ouvir e cantar a música várias vezes, agregou no repertório dos alunos. Dentro de sala de aula, de acordo com a BNCC (2018), as partes do corpo humano foram trabalhadas,— ou seja, cada movimento da coreografia foi devidamente estudado em inglês – e, principalmente, os membros da família porque a série trata de uma família que vive em um castelo mal-assombrado. Sendo assim, os alunos finalizaram o projeto com ampliação de vocabulário e de cultura. Uma cultura devidamente estudada e esclarecida. No dia 08/07/2023,sábado, a dança foi então apresentada às famílias. O projeto resultou na integração das famílias, no brilho nos olhos dos pais, na alegria estampada nos sorrisos dos alunos e, por fim, no reconhecimento da importância de aprender uma língua estrangeira na escola. Concluímos que ser professor é isso: buscar formas de adequar o conteúdo ao público-alvo, incluir tudo e todos, de maneira justa, compartilhando conhecimentos de modo que os estudantes consigam atribuir sentido ao ensino de língua inglesa na escola pública.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino-Aprendizagem. Cultura.

Apoio: Capes.



ALÉM DAS PALAVRAS: FORTALECENDO VÍNCULOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Maria Paula Silva Gomes (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Beatriz de Lima Costa (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Leandro Júnior (UFTM/PIBID/CAPES)

Keferson Aparecido Barbosa (E. M. Professora Esther Limírio Brigagão/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Este estudo, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), teve início durante uma feira de conhecimentos na Escola Municipal Esther Limírio Brigagão, localizada em Uberaba, Minas Gerais. Seu objetivo principal é promover a compreensão e valorização das culturas hispano falantes entre os alunos dessa instituição. Fundamentado nas teorias de Freire (1967) e nas contribuições de Zeulli (2022), o estudo adota uma abordagem interdisciplinar, entrelaçando o ensino da língua espanhola à apreciação das tradições culturais dos países latinos. Durante a feira, os alunos exploraram, investigaram e vivenciaram as culturas culinárias de países como México e Argentina, criando um ambiente propício para interação e aprendizado. Além disso, incentivou-se os alunos a conduzirem pesquisas independentes sobre os países mencionados, estimulando o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e autonomia acadêmica. O estudo despertou curiosidade sobre os países apresentados na feira de conhecimentos, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras e culturalmente pertinentes na educação pública. Os resultados, marcados por uma resposta positiva e alinhados ao genuíno interesse dos alunos pela abordagem interdisciplinar, evidenciaram não apenas o aprimoramento do conhecimento linguístico, mas também a consolidação das conexões culturais entre as nações hispano falantes. A pesquisa destaca a relevância de atividades interativas e interdisciplinares no cenário educacional público, sublinhando como essas práticas contribuem para uma formação abrangente e inclusiva. O engajamento dos estudantes enriqueceu a experiência educacional, ressaltando a importância de abordagens dinâmicas e culturalmente sensíveis para o aprendizado em contextos diversos. Em síntese, a iniciativa proporcionou um ambiente propício para a exploração cultural e linguística, evidenciando a habilidade dos estudantes em participar ativamente de pesquisas independentes. A interseção entre aprendizado interdisciplinar, autonomia acadêmica e conexões culturais mostrou-se essencial para o sucesso dessa abordagem, demonstrando a eficácia de estratégias inovadoras no contexto da educação pública.

Palavras-chave: Educação. Interação. Cultura.

Apoio: Capes.



DESAFIOS E PROGRESSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

*Matheus Henrique Duarte Silva (Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia/PIBID/CAPES)
Catarina Teixeira (UFTM/PIBID/CAPES)*

As recentes inovações tecnológicas e internacionais moldam a reconstituem o nosso cotidiano. No âmbito educacional não é diferente, a autonomia e o acesso informacional impactam diretamente na forma que o indivíduo se integra ao processo de aprendizagem. Dentre as características desse novo educando, temos a necessidade de protagonismo e um outro tipo de envolvimento na sala de aula. Diante do cenário, metodologias ativas como a sala de aula invertida, o método de aprendizagem por ilhas, estudos de caso, aprendizagem por meio de projetos são importantes aliados em um processo educacional que atenda às demandas sociais atuais. Entretanto, a implementação desses recursos não é tão simples dentro de escolas uma vez que requer uma nova postura do aluno, do professor, do corpo pedagógico e incentivo por parte do sistema educacional como um todo. Dessa forma o presente relato de experiência apresenta uma síntese dos desafios e progressos enfrentados pelo núcleo de Ciências Biológicas do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e que teve como campo a Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia na cidade de Uberaba-MG. Em primeiro momento foi difícil conseguir uma assimilação dos alunos e apoio por parte do corpo pedagógico, contudo com a ambientação de todas as partes o processo se tornou mais fácil e satisfatório, gerando produções notórias para todas as partes e progressos por parte dos alunos.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Processo de Aprendizagem. Sistema Educacional. Corpo Pedagógico.

Apoio: Capes.



UM OLHAR DE(S)COLONIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA - EXPERIÊNCIA DE CAMPO NO IFTM

Milena Marçal Alves (UFTM/PIBID/CAPES)

Suellen Cristina Sabino Ramos (UFTM/PIBID/CAPES)

Tamara Aparecida Lourenço (IFTM/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho consiste em apresentar um relato de experiência sobre uma atividade realizada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, de Uberaba, com os alunos do 1º F e G do ensino médio. O objetivo principal dessa atividade foi promover o processo de descolonização da língua espanhola dentro da sala de aula. Segundo Orlando (2009), esse processo envolve um evento linguístico significativo, no qual a língua passa a ter sentido para indivíduos que não estão mais sujeitos a uma autoridade que impõe uma determinada língua sobre os membros de outra sociedade, Estado ou Nação. Nesse sentido, percebemos que as atividades interculturais são fundamentais para o ensino de uma língua descolonizada. A atividade proposta centrou-se na obra literária “Mi Buenos Aires Querido” e, seguidamente, o compartilhamento da experiência da aluna Carmen. Que assim como o personagem do livro, Carmen também partiu para a Argentina sem conhecimento prévio, mas que apesar disso, os dois tiveram vivências enriquecedoras. Essa atividade promoveu comparações entre as experiências do personagem e as de Carmen, o que proporcionou um maior conhecimento sobre a cultura argentina. A abordagem prática adotada contribuiu para uma compreensão mais profunda do conteúdo, conectando a literatura à realidade vivida. Essa experiência foi relevante tanto para os pibidianos, que são futuros docentes, quanto para os alunos do IFTM. O trabalho em conjunto proporcionou uma conexão tangível entre teoria e prática, estimulando uma compreensão mais profunda e crítica da língua e cultura latino-americana. Dessa forma, ressaltamos a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), não apenas na formação de futuros docentes, mas também na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e reflexivo. Por meio de atividades interculturais foi possível promover a descolonização da língua espanhola, expandir conhecimentos sobre diferentes culturas, promover a riqueza linguística e estimular uma compreensão mais crítica da realidade.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Língua Espanhola. Interculturalidade. Descolonização.

Apoio: Capes.



MEMÓRIA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA LITERATURA AFROLATINA: UMA JORNADA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Bethânia Maria Alves Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Naomi Neves Barbosa dos Santos (UFTM/PIBID/CAPES)

Viviane de Souza Cardaço (UFTM/PIBID/CAPES)

Tamara Aparecida Lourenço (IFTM/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

A partir das práticas no Subprojeto Interdisciplinar (línguas estrangeiras) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), repensamos o ensino-aprendizagem de língua espanhola nas escolas públicas, principalmente o ensino de literatura. Nesse sentido, desenvolvemos uma sequência didática, aplicada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), campus Uberaba, com alunos do 3º ano do ensino técnico integrado, com o intuito de apresentar autoras afro-latinas e refletir sobre as relações étnico-raciais nos países latino-americanos. Baseadas em Cândido (1988), tivemos como objetivo promover o “direito à literatura”, visto que, através da literatura é possível ter acesso a diferentes experiências e culturas, o que nos torna mais tolerantes e abertos ao diálogo com o outro. Mendes (2023) levou-nos a repensar a nossa prática, no sentido de refletir sobre a importância da contribuição cultural e intelectual africana, no processo de formação do pensamento crítico latinoamericano. O trabalho foi desenvolvido em sete aulas, sendo que na primeira foi feita a apresentação dos pibidianos e da oficina; da segunda até a sexta aula os alunos tiveram a oportunidade de dialogar com diferentes autoras, que são: Victoria Santa Cruz (peruana), Cristina Rodríguez Cabral (uruguaia), Georgina Herrera (cubana), María Tereza Ramírez (colombiana) e Teresa Cárdenas (cubana). E, por fim, na sétima aula os alunos fizeram uma representação visual dos temas discutidos com base nas obras das autoras, como religiões de matrizes africanas, negritude, ancestralidade e empoderamento. Como parte dos resultados, ressaltamos a aplicação da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Além disso, demos visibilidade às autoras e às obras de diferentes países latino-americanos e, consequentemente, apresentamos a diversidade da língua espanhola, aprofundamos o conhecimento do gênero textual poesia, refletimos sobre nossas relações com o passado colonial, reconhecemos o legado da literatura afro-latina e, por último, propiciamos uma educação antirracista, decolonial e intercultural. Por meio da apresentação das obras das autoras, dos diálogos e discussões proporcionados em sala de aula, durante a prática docente em conjunto com a professora supervisora, verificamos que nossas ações contribuíram com o pensamento decolonial dos estudantes e no pensamento da poesia latino-americana como um processo de resistência e transformação. Para além disso, constatamos que através da literatura é possível lapidar o ensino-aprendizagem de língua espanhola com discussões significativas e relevantes para a formação da cidadania dos alunos.

Palavras-chave: Literatura Afro-Latina. Decolonialidade. Prática Docente.

Apoio: Capes.



O ENSINO DE HISTÓRIA E O RESPEITO A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Joyce Nayline Almeida Martins (UFTM/PRP/CAPES)

Nathalia Cristina de Andrade e Silva (UFTM/PRP/CAPES)

Ranne Cassia Miranda (UFTM/PRP/CAPES)

Sarah Laisa Correa do Carmo (UFTM/PRP/CAPES)

Thayane da Rocha Cruz Dias Freitas (EE Lauro Fontoura /PRP/CAPES)

Sandra Mara Dantas (UFTM/PRP/CAPES)

Na presente proposta será apresentado o projeto de intervenção realizado pelas discentes Residentes Pedagógicas sob orientação e acompanhamento da Professora Preceptora no terceiro bimestre letivo do ano de 2023 na Escola Estadual Lauro Fontoura, todas atuantes no Programa Residência Pedagógica Subprojeto História RP/UFTM. O projeto foi direcionado às turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio, sendo que à ocasião, cada discente Residente ficou responsável por uma turma. O objetivo principal da proposta foi, a partir do alto índice de manifestação de preconceitos diversos na referida unidade de ensino, trabalhar as diversas formas de preconceito e discriminação e a importância de se combater tais práticas no espaço escolar, visto configurar intolerância à diversidade. O principal eixo trabalhado foi o preconceito étnico-racial / racismo e os eixos complementares foram: misoginia, capacitismo, gordofobia, intolerância religiosa, lgbtfobia (com ênfase na transfobia e homofobia) e xenofobia. As ferramentas metodológicas utilizadas foram diagnósticos étnicos raciais através de formulário do Google, aula expositiva e confecção e aplicação de material didático específico pelas Residentes. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se em autores que trabalham a questão do preconceito e da diversidade associado ao ensino de História, sendo os principais LONGARAY (2023); LIMA et. al. (2023); COELHO et. al. (2015) e RIBEIRO (2019). Os resultados alcançados foram a percepção da dificuldade de identificação étnico-racial por parte dos estudantes da EE Lauro Fontoura, bem como a troca de conhecimentos em torno das diversas formas de preconceito e discriminação comuns no espaço escolar e ampliação do debate em torno de tal proposta. . Concluímos que cada vez mais se faz necessário um calendário de abordagens em torno da temática trabalhada, visto que ainda é comum no espaço escolar a utilização de termos usados pejorativamente que ofendem e ferem as identidades, configurando desrespeito à diversidade, o que é incompatível com a sociedade plural em que vivemos no Brasil.

Palavras-chave: Respeito à Diversidade. Ensino de História e Diversidade. Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar. Identidade Étnico-Racial.

Apoio: Capes.



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Nathan Dos Santos Vieira (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Lemes De Paula (Escola Municipal Santa Maria//PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), exerce um papel fundamental na capacitação dos alunos de licenciatura em geografia na Escola Municipal Santa Maria. Desse modo, o estudo evidencia a importância do PIBID neste contexto educativo. O principal objetivo é examinar de que maneira o programa contribui para a formação dos discentes de geografia. A fundamentação teórica baseou-se em métodos quantitativos e qualitativos. Os resultados parciais até o momento sugerem uma formação mais completa e integrada para os estudantes de geografia. Conclui-se, que o programa tem uma contribuição significativa no progresso acadêmico e profissional dos estudantes envolvidos, preparando-os de forma mais eficaz para sua futura atuação como professores de geografia.

Palavras-chave: Contribuição. Formação. PIBID.

Apoio: Capes.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RESOLVENDO SISTEMAS LINEARES COM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

João Paulo Moraes (UFTM/PIBID/CAPES)

Olívia Marine da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

José Augusto Cambraia Beirigo (E.E. Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste trabalho apresentaremos um relato de experiência sobre a elaboração e aplicação de uma Sequência Didática desenvolvida pelos discentes e acompanhada pelo professor supervisor, todos atuantes no Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM, que é coordenado pela Profª. Dra. Mônica de Cássia Siqueira. O objetivo da sequência didática era ensinar a resolução de sistemas de equações do primeiro grau (EF08MA31MG), pelo método da substituição, utilizando a Resolução de Problemas de acordo com o método de Polya como tendência metodológica. A sequência foi aplicada para duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da E. E. Horizonta Lemos. A resolução de problema por Polya , consiste em compreender o que é o problema, elaborar um plano, implementação do mesmo e verificar se a solução está correta e adequada. Incentivar a participação ativa dos alunos, como responder a questões na lousa, foi uma das práticas pedagógicas adotada. Isso não apenas desenvolveu habilidades de comunicação e confiança, mas também promoveu um ambiente colaborativo em sala de aula. Explicar conceitos na lousa permitiu que os alunos consolidassem seu entendimento, criando uma oportunidade valiosa de aprendizado mútuo. Apresentamos um problema que envolvia situações do cotidiano. Em seguida, os alunos deveriam formar o sistema de dois por dois e tentar encontrar as soluções. A resolução de problemas oriundos de situações cotidianas contribui para que os alunos aprendem a resolver os sistemas lineares pelo método de resolução por substituição. A sequência permitiu que boa parte dos alunos compreendessem os conceitos matemáticos, independentemente de suas dificuldades anteriores. Ao integrar a resolução problemas com situações cotidianas, garantiu-se uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados, por se tratar de situações em que eles estão vividamente inseridos. Esta foi a primeira vez que tivemos a oportunidade de ministrar aulas de matemática, foi uma experiência emocionante e desafiadora, que nos permitiu compartilhar os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

Palavras-chave: Resolução de Problemas por método de Polya; Sistemas de equação; Formação Inicial de Professores de Matemática.

Apoio: Capes.



RELATO DE UM VOLUNTÁRIO NPO PIBID

Otávio Soares Ribeiro (UFTM/PIBID/CAPES)

Geiser Lemes de Moraes (Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

O PIBID (Programa institucional de bolsa de iniciação à docência) vinculado à política nacional de formação de professores do ministério da educação, busca aprimorar a formação docente no ensino superior e elevar a qualidade de educação nas escolas públicas no Brasil. Os voluntários do PIBID vão às escolas para participar das aulas, interagir e conhecer o dia a dia dos alunos, professores e funcionários das escolas. Ofertado o edital pela coordenadora de área para as inscrições eu me candidatei. Após passar pela qualificações do edital, eu me ofereci para ser voluntário no programa. Havia 2 escolas para ingressar, foi preferido por mim me inscrever na Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa, pois foi uma escola em que estudei toda minha adolescência. Nesse período me foi apresentado o quanto grande é o afeto dos professores sobre os alunos. E também, o quanto esforço para a mudança de metodologias que talvez o mesmo esteja acostumado, para a melhor compreensão de seus alunos . Porém também o descaso para esses profissionais, tanto quanto em reconhecimento, matérias de qualidade ou até bonificações para então estes profissionais. O ambiente em que os alunos se encontram também podem influenciar de forma negativa por serem defasados, assim contendo pouca climatização, algumas salas de aulas até mesmo os ventiladores estão quebrados. Durante dois meses de minha estadia como voluntário do PIBID, foi observado grande avanço na compreensão das metodologias de ensino empregadas na escola pelos professores e funcionários. Também me foi agregado grande interesse na docência pois senti empolgação ao compartilhar conhecimentos que já foram passados a mim. Acredito que se o investimento para o melhor conforto e melhores matérias para os alunos e professores, seria muito mais vantajoso para todos.

Palavras-chave: Voluntariado. Formação Docente. Experiência Profissional.

Apoio: Capes.



INSTIGANDO O USO DA CRIATIVIDADE ESTUDANTIL COM O SARAU DAS AMÉRICAS

Pâmela Pereira Machado (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Lemes de Paula (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste resumo será relatado sobre uma atividade avaliativa que foi aplicada por um trio de discentes de Iniciação à Docência (ID) e orientada pelo professor supervisor Marcos Vinicius Lemes de Paula, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Geografia do PIBID/UFTM. O tema designado aos alunos foi um saraú das Américas, e somente os alunos dos 8º anos realizaram esta atividade, três turmas, do Ensino Fundamental durante a disciplina de Geografia. Em cada turma foram separados grupos e em todas foram sorteados um país da América do Norte, dois da América Central e três da América do Sul. Porém antes de explicar o que deveria ser feito pelos alunos foi produzido uma apresentação de slide sobre o continente americano para contextualizar sobre o mesmo, contemplando a política, economia, aspectos sociais e culturais, e as características físicas do continente. Foi oferecida ajuda em relação aos materiais que os alunos que tivessem dificuldade financeira quisessem utilizar para produzir seus trabalhos, como por exemplo cartolinhas, eva's, tintas, pincéis, placas de isopor etc. Os alunos dos 8º anos tiveram praticamente um mês para desenvolver o trabalho, e foi explicado sobre a liberdade na tomada de decisões do que fariam, pois por exemplo se algum grupo desejasse dançar alguma música tradicional do país ou apresentar um teatro poderiam, desde que fosse contemplada algumas questões como a cultura do país, dentre outras que foram solicitadas. Nesta atividade avaliativa os alunos deveriam trabalhar dois pontos: cultural e teórico. No cultural os idiomas do país, culinária típica, religião etc. E no teórico a infraestrutura, fauna e flora, política, clima, relação exterior etc. A única obrigação dos grupos era apresentar.

Palavras-chave: América. Alunos.

Apoio: Capes.



AGÊNCIAS DE VIAGENS AFRICANAS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DECOLONIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Marcos Eduardo Arantes da Silva (UFTM/PRP/CAPES)

Matheus Cunha Sestito (UFTM/PRP/CAPES)

Paola Ferreira Nogueira (UFTM/PRP/CAPES)

Pedro Dias Mangolini Neves (Escola Municipal Uberaba/PRP/CAPES)

Aned Mafer Mattos Fernandes (UFTM/PRP/CAPES)

A ausência de conhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira dos alunos repercute na população brasileira. Isso é perceptível quando ela nega sua própria trajetória de pluralidade cultural e genética. Como tentativa de superar um modelo de ensino pouco articulado e reflexivo, em 2003 foi sancionada a Lei 10.639 (BRASIL, 2003), que modifica a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei n. 9.394/1996), tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino (público e privado) a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, sendo complementada posteriormente pela Lei 11.645/2008 com o reconhecimento dos povos indígenas na formação da cultura brasileira. Tais leis não estão sendo aplicadas devido a falta de conhecimento dos professores em atuação pedagógica em relação a essa temática, e temos como hipótese que a formação inicial desses profissionais está deficitária em relação a essas temáticas, bem como o material didático não aborda de forma eficiente tais assuntos. Dessa forma, têm-se como objetivo principal a aplicação de uma prática pedagógica que contemple tais leis, analisando e avaliando como os alunos respondem a essa abordagem. Durante as atividades da Residência Pedagógica em duas turmas do 8º ano na Escola Municipal Uberaba foi planejado e aplicado uma proposta de prática pedagógica em consonância com a lei 11.645/2008 que torna obrigatória a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino (público e privado) a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”. Inicialmente foi aplicado uma prática conhecida como “Tempestade Cerebral” foi percebido que os alunos possuíam uma “história única” sobre o continente africano, como sendo um continente de países exóticos, com animais selvagens, fome e “conflitos tribais”. Posteriormente os alunos foram divididos em grupos e sorteados dois países africanos para cada grupo, que teriam como objetivo a criação de uma Agência de Viagens desses referidos países, com a necessidade de criarem um pacote de viagem, abordando obrigatoriamente algumas temáticas como: a) reinos e impérios que existiram nesses países; b) conhecimento tecnológico anterior a colonização e atual; c) clima, relevo e vegetação; cultura (cosmovisão) e idioma. Concluímos que o decorrer da criação e da apresentação dos diferentes pacotes de viagem realizados pelos alunos foi possível identificar uma proveitosa relação entre os diferentes atores envolvidos. Por meio da atividade foi possível explorar as diferentes habilidades metodológicas voltadas à pesquisa dos alunos e a própria visão prévia que os alunos possuíam do continente africano, diagnosticada na prática “Tempestade Cerebral”. Ressalta-se que por final a atividade transcendeu os conteúdos e as habilidades obrigatórias, tornando-se um exercício que possibilitou alguns alunos se auto-identificarem na sua própria existência espacial e histórica. Além disso, os residentes e o próprio preceptor no decorrer da atividade refletiram e aprenderam juntos e por conta dos alunos, conteúdo este apenas obrigado a ser discutido no currículo da educação básica, destarte, foi possível identificar a ausência de domínio por parte dos residentes, estes que não são instruídos em tal temática na formação do ensino superior.

Palavras-chave: Lei 10.639. Lei 11.645. Cultura Afro-Brasileira. África. Ensino.

Apoio: Capes.



EXPLORANDO LEITURA E GRAMÁTICA EM REGÊNCIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OITAVOS ANOS

Patrícia Nobrega de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)
Claudia Queluz (Escola Municipal Uberaba/PIBID/CAPES)
Juliana Bertucci Barbosa(UFTM/PIBID/CAPES)

O presente trabalho tem como objetivo relatar atividades didático-pedagógicas do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de língua portuguesa, realizadas junto a turmas de oitavo anos do Ensino Fundamental na Escola Municipal Uberaba. As atividades foram realizadas no período de novembro de 2022 a dezembro de 2023 no período matutino. Entre as principais atividades, neste Comunicação, serão relatadas as regências planejadas para as aulas de Língua Portuguesa. Tais ações visaram atender as orientações BNCC (Base Nacional Curricular Comum, 2018) para o referido ano escolar, principalmente, a habilidade EF89LP33 que consiste em “ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos [...].” Inicialmente, foi realizado um diagnóstico junto aos alunos, principalmente, sobre hábitos de leitura e assuntos de interesses. Como atividades de leitura, realizamos, primeiramente, uma consulta de obras literárias presentes na biblioteca da escola e, a partir das temáticas/assuntos apontados na diagnose pelos discentes como “preferidos”, elaboramos uma lista com 11 obras predominantemente narrativas. Os alunos foram separados em duplas e posteriormente sorteamos uma obra para cada dupla. A mesma dinâmica foi replicada em mais de uma turma de oitavo ano. Após a leitura das obras, a intenção era que cada dupla contasse aos colegas sobre a obra que leu, elencasse personagens, tipo de narrador, cenário e realizasse uma pesquisa sobre autor. Foi também planejada uma etapa de escrita de resumo para ser divulgado na escola. Além dessa atividade de leitura, aproveitando que os alunos estavam em contato com textos de tipologia narrativa e descritiva, como tópico gramatical foi abordado o tema “tempos verbais” do modo indicativo, essencialmente do presente e dos pretéritos, suas estruturas morfológicas e valores semânticos. Embora algumas etapas das atividades tiveram que ser adaptadas ou alteradas em algumas salas, por mudanças de horários na grade da escola, consideramos o contato com a biblioteca, a leitura das obras e a abordagem gramatical ações exitosas, pois despertaram interesse de uma parcela discentes.

Palavras-chave: Regência de Língua Portuguesa. Tempos Verbais. Leitura. Diagnose.

Apoio: Capes.



UMA EXPERIÊNCIA DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Pedro de Araujo Queiroz (Escola Estadual Lauro Fontoura/PIBID/CAPES)
Mônica de Cassia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho tem como cenário inicial as vivências compartilhadas entre um professor supervisor e oito discentes no Subprojeto Matemática do PIBID/UFTM que atuaram em uma escola de tempo integral na componente curricular Laboratório de Matemática no ano de 2023. O objetivo é discutir aspectos relativos à experiência de professores em formação ao participar de componentes curriculares que compõem o eixo das Atividades Integradoras. Partimos de uma perspectiva em que os saberes docentes se constroem a partir de diferentes dimensões, dessas a experiência tem um papel fundamental na composição do ser-professor. Destacamos que para muitos dos discentes do PIBID que estão no primeiro ou segundo ano de curso, sua primeira experiência na escola – agora como professores – se dá pelas atividades desenvolvidas pelo programa nas escolas-campo. Tendo isso em vista, as atividades desenvolvidas no primeiro semestre tiveram como foco a observação – e a reflexão sobre ela – na escola-campo: rotina de trabalho, sala dos professores, reuniões pedagógicas e aulas ministradas pelo professor supervisor. Simultaneamente, na universidade, foi realizado o estudo de documentos orientadores a níveis escolar, estadual e federal: Projeto Político Pedagógico, Diretriz Pedagógica do EFTI (Ensino Fundamental em Tempo Integral) e a Base Nacional Comum Curricular. Observamos, com essas atividades, a evolução e a aquisição de confiança dos discentes, em especial para o nosso contexto de escola integral, pois nenhum deles havia participado do EFTI e, consequentemente, não conheciam as propostas e ementa da componente curricular Laboratório de Matemática. Essa realidade é – cada vez mais – frequente ao professor, tendo em vista a expansão atual das escolas em tempo integral em MG e, traçando um paralelo, os Itinerários Formativos que constituem 40% do currículo do Novo Ensino Médio. No segundo semestre, os discentes participaram de diferentes intervenções durante as dinâmicas das aulas, desenvolveram uma sequência didática e conduziram uma gincana matemática na escola-campo. Vemos essas atividades desenvolvidas nas aulas de Laboratório de Matemática como positivas para a formação docente dos participantes do PIBID, uma vez que essas experiências mais diversas compõem o ser-professor dos futuros regentes de aula que estarão mais amparados para conduzir componentes curriculares diferentes à Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática. Escola em Tempo Integral. Atividades Integradoras. Laboratório de Matemática.

Apoio: Capes.



VISÕES SOBRE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS COMO ATIVIDADES CATIVANTES NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Pedro Henrique Barberato Ribeiro (UFTM/PRP/CAPES)

Rômulo Ramunch Mourão Silva (Escola Estadual Horizonta Lemos/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)

O Subprojeto Física e Química do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM insere os alunos dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Química nas escolas da cidade de Uberaba-MG, Escola Estadual Henrique Krüger, Escola Estadual Horizonta Lemos e Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, como participantes ativos na educação, servindo como formação continuada aos professores preceptores e como complementação para os bolsistas. Este trabalho objetiva apresentar as impressões do bolsista em uma realização de atividade experimental em formato de feira, a qual os alunos visualizaram os experimentos em rodadas. Para este trabalho, foram escolhidas as experiências das apresentações de experimentos em duas escolas estaduais nas quais o programa é desenvolvido, na E.E. Horizonta Lemos e na E.E. Professora Corina de Oliveira. As atividades desenvolvidas em ambas as escolas foram bem semelhantes, apresentando um fenômeno físico a partir de um experimento de fácil entendimento e construção. Para a escola Corina o experimento selecionado foi a um conjunto de polias fixas e um conjunto de polias compostas. Para a escola Horizonta Lemos os experimentos foram diversos, desde polias, passando por cubos de densidade, até lâmpadas de plasma. Para a atividade realizada na escola Corina, devido à dinâmica a qual os alunos visitaram a exposição dos residentes, o interesse dos alunos com o experimento, o qual se apresentava mais rústico, um experimento de polias utilizando cordas de alpinismo e roldanas suspensas em um suporte improvisado de carteiras escolares, se apresentava reduzido, contudo, não foram poucos os alunos que se interessaram. Na escola Horizonta Lemos, os residentes participantes foram os atuantes na escola, os alunos demonstraram interesse em quase todos os experimentos, até por serem em maior quantidade, menos rústicos e mais similares, em sua maioria relacionados com a física. O residente pode descrever ambas as atividades identificando primeiramente a importância da presença da universidade nas escolas, desenvolvendo atividades com os alunos do curso e promovendo o ensino superior e a instituição local. Quando os alunos manusearam os experimentos, ou seja, participaram ativamente da construção do conhecimento científico, demonstraram maior interesse na explicação teórica dos conceitos aplicados no conhecimento científico. Com este trabalho podemos, então, notar o protagonismo do aluno na realização de atividades experimentais e como estas podem desenvolver a curiosidade e cativar os alunos à compreensão dos conceitos muitas vezes vistos como “entediante” por serem apresentados apenas teoricamente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Laboratório de Ciências no Ensino Médio. Atividades Experimentais.

Apoio: Capes.



PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A FUNÇÃO ORGÂNICA ÁLCOOL: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA NO ENSINO DE QUÍMICA

Pedro Henrique de Brito Buffo (UFTM/PIBID/CAPES)

Danielle Tomaz Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Flavio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Muitos alunos consideram a química como uma disciplina difícil, seja por possuir conteúdos complexos e de difícil compreensão ou por serem conteúdos que não se aproximam do cotidiano dos alunos, assim se faz necessário que o professor dessas matérias saiba planejar aulas, proporcionando aos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa. Dessa forma, cabe como tarefa ao professor a construção de um planejamento que contextualize disciplinas como essa, seja através de aulas teóricas ou práticas, mas que motive os aprendizes e mostre a importância do estudo nas áreas da ciência. Dessa forma, através deste trabalho, relata-se o desenvolvimento de uma atividade de planejamento e execução de uma sequência didática envolvendo o ensino da função orgânica álcool a uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da escola-campo onde foi desenvolvido o programa PIBID. O passo inicial foi o fornecimento para as duplas de trabalho de artigos motivadores que, após leituras e fichamentos, foram escolhidos como temas para o desenvolvimento de aulas para essa turmas do Ensino Médio. Assim, com o tema decidido, passou-se para a fase de planejamento das atividades: nessa etapa definiu-se o número de aulas, o conteúdo a ser trabalhado em cada aula, os espaços onde seriam realizadas as aulas, além de inúmeros detalhes que se fazem necessários para um planejamento de aula eficaz. Após todo esse desenvolvimento, a análise dos planos de aula foi realizada pelo professor supervisor do programa que, após o aval ao material construído, permitiu a realização das atividades durante os momentos destinados às aulas. Foram planejadas quatro aulas: a primeira, teórica, duas aulas práticas e a última avaliativa. Todas as aulas foram aplicadas com êxito e as impressões obtidas pela dupla de pibidianos-autores, IDs, foram transcritas para o caderno de campo. Durante todo o desenvolvimento do Subprojeto Química todas as ações e impressões dos licenciandos vêm sendo relatadas. Por fim, através deste trabalho é possível analisar a importância do planejamento para as aulas de química, principalmente ao que diz respeito à realização de aulas experimentais com os alunos. Além disso, é possível comparar o que foi pretendido e o realmente foi realizado, possibilitando avaliar os resultados da aplicação da sequência didática e o quanto esse processo de preparar e executar/reger aulas foi importante para a formação dos licenciandos e sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de Química. Planejamento de Aulas. Formação Inicial de Professores.

Apoio: Capes.



DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE FUNÇÕES

Pedro Henrique de Oliveira Camargo (UFTM/PIBID/CAPES)
Jeniffer Marques (Escola Municipal Professor José Macciotti/PIBID/CAPES)
Mônica Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste texto, será apresentado relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma sequência didática de matemática, com o conteúdo de Funções. A sequência foi desenvolvida na Escola Municipal Professor José Macciotti, Uberaba-MG, no 9º ano, turma B, horário matutino. Aplicada pelos licenciandos do Ensino Superior em Matemática, Kelly Fernandes e Pedro Camargo, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM-MG), em novembro de 2023. Produzida pelos mesmos que aplicaram, sob supervisão da Professora Jeniffer Marques (supervisora do PIBID, e da Coordenadora do PIBID/UFTM de matemática, Professora Dra. Mônica Siqueira). Teve como objetivo construir uma sequência didática alinhada às habilidades da BNCC, oportunizar o aprendizado dos alunos da escola, e dos futuros professores, licenciando. Utilizamos o método de resolução de problemas segundo George Polya, que consiste em 4 etapas: compreender o problema, designar um plano, executar o plano e retrospectos do problema. Toda a ação é feita pelos alunos e o quadro (lousa) é usado somente quando houver um registro de uma informação geral para todos. E o Bingo das Funções usamos como recurso facilitador para compreensão do conteúdo. A introdução da sequência didática foi a divisão por grupos para a realização de duas situações problemas seguindo o método de resolução de problema, de George Polya. Eles poderiam usar todos os recursos ali disponíveis para resolver os problemas. O primeiro problema apresentado, era relação entre o valor do combustível e a quantidade abastecida, que foi mais simples, os alunos resolveram rápido e ficaram entusiasmados. O segundo assunto sobre tempo e distância percorrida, os alunos obtiveram um pouco de dificuldade, mas todos os grupos conseguiram resolver. Assim seguiu a introdução do conteúdo até o fim da aula; as aulas teóricas expositivas foram interessantes pois, os alunos estavam à disposição do aprendizado, questionavam, participavam quando instigados. Problemas naturais ocorreram, pois, são pré-adolescentes, mas nada que fugisse da normalidade. A segunda aula utilizamos o Bingo das Funções, para a fixação do conteúdo, que proporcionou um momento de diversão e interação dos alunos. Finalizamos com a construção gráfica e lista de exercícios para fazer em casa. Consideramos que resultados da aplicação foram satisfatórios, as ferramentas usadas para avaliar levou a entender que os alunos, em maioria, aprenderam o que foi apresentado, percebemos uma interação dos alunos e boa recepção as atividades que foram propostas. Observamos que por mais que os alunos tenham uma inteligência natural, a parte intelectual é mau desenvolvida devido ao não estímulo aos estudos e a facilidade de seguir para outras séries sem ter a mínima clareza do que foi aprendido na série anterior, mas acreditamos ter alcançado o objetivo proposto pela sequência e evidenciamos a riqueza oportunizada por essa experiência em sala de aula para nosso processo de formação acadêmica, enquanto futuros professores.

Palavras-chave: Sequência Didática. Sala de Aula. Oportunizar.

Apoio: Capes.



EXPERIÊNCIA SOBRE AFRICANIDADES ATRAVÉS DO DIÁLOGO DENTRO DE SALA DE AULA

Pedro Henrique Silva Queiroz Mendes

Domingos Ângelo de Paula Neto (Escola Estadual Professor Alceu Novaes/PIBID/CAPES)

Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta breve apresentação, será relatado uma experiência didática dentro do programa elaborada dentro do programa do PIBID, sendo ministrada pelo bolsista, orientada e acompanhada pelo professor Domingos Neto na escola Alceu Novaes, localizada em Uberaba (MG). A experiência e conteúdo destinados aos discentes do oitavo ano do ensino básico, tendo como tema principal a cultura afro-brasileira. O objetivo das aulas propostas foram contextualizar um pouco a história social, territorial e cultural da África ao longo dos acontecimentos históricos que preencheram as sociedades africanas, as relacionando com todas as semelhanças e conexões que possuem com a cultura brasileira de modo geral. As fundamentações da aula foram conteúdos retirados de relatos históricos disponibilizados na internet, artigos e vídeos, todos averiguados e analisados da maneira correta para que não houvesse erros e desinformação pela parte do professor. A mesma aula correu e foi desenvolvida tendo como base um diálogo entre os alunos, para que fossem expostas suas ideias, conhecimentos e opiniões sobre o assunto, onde as falas de cada aluno foram filtradas para uma melhor maneira de explicar o conteúdo após ouvi-los. Ao decorrer dos fatos, foram discutidos assuntos como o período da colonização e escravidão em todo contexto histórico, e como essa época afeta o continente africano de maneira geral até hoje, elementos e curiosidades sobre a formação social e territorial das sociedades africanas de maneira geral, abordando aspectos como povos originários, suas culturas, religiões, culinária, e como isso foi trazido e introduzido na sociedade brasileira ao longo dos anos de escravidão que os africanos forçadamente mobilizados até nosso país trouxeram, sendo alguns desses costumes e culturas, que se mantém na nossa sociedade até os dias atuais. Após todos esses passos e etapas sendo seguidos, a conclusão da experiência foi de que foi muito proveitoso falar sobre um assunto tão importante com alunos tão novos, que me surpreenderam com as coisas que já sabiam sobre o que foi exposto, e com uma troca de ideias através do diálogo coletivo ao longo das aulas, ambas as partes obtiveram uma experiência proveitosa, leve e agregadora para seu futuro pessoal/profissional.

Palavras-chave: Cultura. Africana. História.

Apoio: Capes.



A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA DO PIBID DE FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL MINAS GERAIS

Pietra Figueiredo de Souza - UFTM/PIBID - Física/CAPES

Lara Corrêa Custódio - UFTM/PIBID - Física/CAPES

Sthéffany Colmanetti Sousa - Escola Estadual Minas Gerais/PIBID - Física/CAPES

Prof. Dr. Marcos Dionízio Moreira UFTM/PIBID - Física/CAPES

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada por duas discentes de Iniciação à Docência, as quais foram acompanhadas pela professora supervisora da escola estadual Minas Gerais, todas atuantes no Subprojeto de Física do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática foi conhecer a experiência de sala de aula ministrando aos alunos o conteúdo de Ondas. O assunto abordado na aula foram os conceitos iniciais de ondas, uma vez que definí-las e classificá-las são os passos iniciais para compreender diversos fenômenos ao nosso redor. Foi trabalhado com 35 estudantes do segundo ano do Ensino Médio, durante a disciplina de Física. Utilizando de recursos como quadro branco, projetor, computador, pinceis e apagador. Introduzimos aos alunos da escola conceitos como amplitude de onda, frequência, comprimento, ondas longitudinais, ondas transversais, e alguns fenômenos como a interferência e a ressonância, reflexão, refração e difração. Após a introdução a esses conceitos, usamos o método investigativo, com o uso de perguntas. Essa abordagem incentivou os alunos a buscarem a sua vivência desses conceitos em seu cotidiano. Eles conseguiram visualizar a aplicabilidade das ondas no dia a dia, como a aplicabilidade na saúde, energia e tecnologia, fatores essenciais para que se tenha uma boa abstração da base teórica que virá pela frente. A observação de aula, assim como ministrar e sentir a reação dos alunos é fundamental para construir a própria vivência dos processos de ensino. Outro ponto interessante, foi observar a necessidade de sempre atualizar a nossa formação para acompanhar os avanços tecnológicos que abrem diversas portas, além de ser ferramentas de grande potencial no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, o processo investigativo proposto nesse trabalho, permitiu aos alunos do PIBID começar a conhecer a sala de aula e entender que o processo de ensino e aprendizagem é complexo e envolve muitas variáveis que podem surgir diariamente, com isso, estar sempre se atualizando e buscando experiências contribui com a formação de um docente bem capacitado.

Palavras-chave: Observação. Investigação. Ondas.

Apoio: Capes.



O USO DE JOGOS NO ENSINO DE ELETROQUÍMICA

Rafaela Della Torre Maia (UFTM/PIBID/CAPES)

Joelma de Freitas Vitória (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A eletroquímica estuda as relações entre processos químicos e energia elétrica, constituindo-se em uma disciplina desafiadora devido à sua natureza abstrata e complexidade conceitual. No entanto, a introdução de jogos educacionais tem transformado a experiência de aprendizado, tornando-a mais acessível, prazerosa e estimulante. Assim, objetiva-se evidenciar que o uso de jogos no ensino de eletroquímica tem impactos significativos, proporcionando uma abordagem inovadora e envolvente para o aprendizado. O caminho metodológico escolhido foi o estudo entremeado pelo sobrevoo temático - revisão bibliográfica. A análise dos documentos permite inferir que os jogos proporcionam um ambiente interativo que possibilita aos alunos explorarem conceitos e experimentar fenômenos eletroquímicos de maneira prática, experimental, virtual ou em realidade aumentada. Essas simulações oferecem uma representação visual dos processos, facilitando a compreensão de fenômenos como oxirredução, pilhas eletroquímicas e eletrólise. Ao envolver os alunos em desafios e atividades lúdicas, os jogos incentivam a participação ativa e promovem a retenção do conhecimento. Além disso, os jogos estimulam o pensamento crítico e resolução de problemas, pois os alunos precisam tomar decisões estratégicas para avançar no jogo. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais no campo da eletroquímica, como análise de dados e interpretação de resultados experimentais. Durante uma atividade prática para estudantes do segundo ano do ensino médio, introduzimos conceitos de eletroquímica em uma sala equipada com computadores fornecidos pela escola. Os alunos exploraram diversos jogos online direcionados à matéria, abordando temas como oxidações, pilhas galvânicas, teoria e fórmulas relacionadas. Essa abordagem permitiu avaliar o interesse e o engajamento dos alunos no aprendizado. Notou-se um aumento significativo no entusiasmo e na dedicação ao assimilar novos conhecimentos desafiadores. Eles demonstraram maior disposição e ânimo para absorver o conteúdo, revelando uma abordagem maisativa e participativa durante a experiência educacional. O aspecto competitivo dos jogos pôde motivar os alunos, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. Desafios e competições estimulam o interesse dos estudantes e promovem a interação entre eles, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a gamificação no ensino de eletroquímica pode facilitar a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos progridam em seu próprio ritmo e recebam feedback imediato sobre seu desempenho. Isso contribuiu para a adaptação do ensino às necessidades individuais, promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Em resumo, o impacto do uso de jogos no ensino de eletroquímica foi expressivo, proporcionou uma abordagem inovadora, envolvente e eficaz para o aprendizado, ao mesmo tempo em que desenvolveu habilidades cognitivas essenciais para os alunos enfrentarem desafios na compreensão e aplicação dos conceitos eletroquímicos.

Palavras-chave: Jogos. Ensino de Química. Ludicidade. Impacto na Aprendizagem.

Apoio: Capes.



CONSTRUINDO PONTES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL TOTONHO DE MORAIS E O ESTUDO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR

Rafaela Ribeiro de Sousa (UFTM/PRP/CAPES)

Isabela Marcomini (Escola Municipal Totonho de Moraes/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

A participação no Programa Residência Pedagógica é um importante momento em que os discentes dos cursos de licenciatura têm para enriquecer sua formação e preparação como futuros professores. O programa oferece a oportunidade para que os residentes iniciem a atividade docente no ensino básico e desenvolvam práticas educacionais inovadoras e reflexivas, como a abordagem ativa de inversão de sala de aula, por exemplo. A experiência compartilhada neste trabalho relata uma aula desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica para uma turma de 8º ano do ensino fundamental em uma escola localizada na zona rural do município de Uberaba-MG. A aula foi desenvolvida em duas etapas, utilizando-se quatro aulas. O foco temático abordou os sistemas respiratório e cardiovascular. Nas duas primeiras aulas, os alunos receberam o material teórico e foram separados em dois grupos, por meio de um sorteio realizado pela residente. Com os grupos formados, receberam as orientações sobre a pesquisa que deveriam realizar e fizeram anotações sobre o tema, esclarecendo todas as dúvidas. Nas duas últimas aulas os alunos apresentaram seus resultados e trabalharam a prática, tendo autonomia para realizarem suas apresentações, participando de maneira ativa no processo. A atividade buscou estimular os alunos a aplicarem seus conhecimentos, trabalharem colaborativamente em grupo e realizarem pesquisas autônomas sobre o conteúdo, com o propósito de identificar a importância desses sistemas e compartilhar seus resultados com a turma. Os resultados da experiência revelaram-se eficazes ao engajar os alunos, proporcionando uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados. Alguns alunos enfrentaram desafios ao apresentarem seus temas, sendo que a timidez foi uma barreira a ser superada, mas o trabalho em equipe fortaleceu a superação desses medos e contornou essa barreira. Assim sendo, a integração entre teoria e prática no ensino do sistema respiratório e cardiovascular no 8º ano do ensino fundamental, demonstrou ser essencial para uma aprendizagem mais significativa, destacando a importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores comprometidos com métodos inovadores e reflexivos.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EXPERIÊNCIAS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO

Renan Bueno Chiorlin Durães (UFTM/PIBID/CAPES)

Professora Supervisora Fátima Martins (Escola E. Quintiliano Jardim /PIBID/CAPES)

Professor Rosemberg Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Durante esta apresentação presente neste documento, abordaremos um relato de experiência relacionado a uma proposta didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência (ID), orientada e acompanhada pela professora supervisora Fátima Martins, todos atuantes dentro do Projeto de Geografia do PIBID/UFTM. No que se diz respeito ao objetivo da proposta didática, tivemos como prioridade incorporar o meio físico urbano na metodologia e no aprendizado didático, incorporando-o como forma de ensino. O tema, a preservação do meio ambiente e sustentabilidade foi trabalhado com 40 estudantes, das sextas e sétimas séries do Ensino Fundamental II durante a disciplina de Geografia. Realizado em um período de pelo menos duas aulas prévias, para contextualização do tema, a viagem de campo ao Parque das Acárias, também teve todo um dia letivo em campo para podermos realizar algumas atividades abordadas dentro de uma metodologia lúdica, nos aproveitando do espaço e de brincadeiras e jogos para ensinar. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se em brincadeiras didáticas que abordassem as problemáticas apontadas pelo conteúdo dentro do que se refere ao ambiente, sua degradação exacerbada e principalmente sua preservação e como somos responsáveis por ela. Inseridos nos resultados alcançados temos um destaque em especial para a conscientização dos alunos acerca da preservação do meio ambiente, enfatizando a função do indivíduo para combater a degradação da natureza, além de um sucesso didático apontado pela forma diferente de ensinar que pela experiência facilitou a compreensão dos alunos envolvidos. Podemos concluir, portanto, que são mais aceitas pelos alunos, uma vez que promovem um melhor aprendizado, relacionando o conteúdo didático com o espaço a sua volta. Isso só ocorre pela familiaridade que o ambiente fornece e juntamente com uma abordagem mais descontraída e divertida proporcionadas por esta experiência prática, estes elementos em conjunto estimulam a participação ativa do aluno além de uma conexão direta com o conteúdo apresentado. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais envolvente para o aluno, mas também fortalece a compreensão, e proporciona uma base sólida para o seu desenvolvimento educacional e pessoal.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Preservação Ambiental. Desenvolvimento Educacional.

Apoio: Capes.



ABORDAGEM DINÂMICA E PRÁTICA SOBRE TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rodolfo Bazon Di Luccia (UFTM/PRP/CAPES)

Isabela Marcomini de Lima (Escola Municipal Totonho de Moraes/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes do Programa Residência Pedagógica e acompanhada pela preceptora Isabela Marcomini de Lima e pela supervisora Catarina Teixeira. O plano de aula, inserido no contexto do projeto de Residência Pedagógica, propõe uma abordagem dinâmica e prática sobre reações e transformações químicas no cotidiano, tendo como cenário a Escola Municipal Totonho de Moraes, localizada na zona rural do município de Uberaba-MG. Foi conduzida uma sequência pedagógica, para o 6º ano do ensino fundamental, que buscou conectar a teoria à realidade vivenciada pelos estudantes dessa escola específica. A estrutura da aula começou com a conceituação teórica, experimento prático e atividades de fixação. Tal sequência pedagógica visou não apenas atender aos objetivos educacionais propostos, mas também levar em consideração as características do ambiente escolar rural. O conteúdo foi, a princípio, trabalhado de maneira expositiva dialogada, utilizando-se a lousa para registrar informações importantes sobre o assunto. O conteúdo foi explicado e os alunos puderam participar de forma interativa a partir de questionamentos. Posteriormente, foi conduzido um experimento na forma de demonstração. Tal experimento demonstrativo consistiu na mistura de vinagre e bicarbonato de sódio, que foi realizado com o intuito de encher uma bexiga na boca de uma garrafa, evidenciando a produção do gás carbônico resultante da transformação química. Ao final, foi apresentado um vídeo sobre o assunto aos alunos, como forma de complementação, fixação e enriquecimento da aula. A prática do experimento, por exemplo, pode criar uma ponte entre os conceitos químicos e a vivência cotidiana dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade, como as reações químicas que ocorrem no momento de realizar a produção de um pão caseiro ou até mesmo um bolo. A utilização de recursos visuais, como slides e vídeos é uma estratégia que busca tornar a aprendizagem mais acessível e envolvente. Dessa forma, o plano de aula, dentro do projeto de Residência Pedagógica na Escola Municipal Totonho de Moraes, busca não apenas transmitir conhecimento científico, mas também considerar as condições e peculiaridades do ambiente rural, visando uma aprendizagem mais contextualizada. Portanto, uma abordagem prática de assuntos que permitam essa experiência em sala de aula, ajuda a conduzir e aproximar os alunos das disciplinas do ensino fundamental.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Reações Químicas. Abordagem Dinâmica.

Apoio: Capes.



DIALOGICIDADE E PROBLEMATIZAÇÃO EM AULAS DE FÍSICA: OBSERVAÇÕES DE UM PROFESSOR-PRECEPTOR

Romulo Ramunch Mourão Silva (Escola Estadual Horizonte Lemos/PRP/CAPES)
Professor orientador Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

O presente resumo tem como objetivo discutir brevemente reflexões acerca do trabalho docente, fomentadas pelo desenvolvimento do trabalho coletivo realizado entre universidade e escola públicas por meio do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tais reflexões fazem parte de um conjunto maior, presente no diário de campo do professor-preceptor que as anotava enquanto observava e contribuía com as aulas dos residentes. Tanto elas como esta discussão se encontram atravessadas pelo referencial freireano de educação que considera fundamental que a prática docente seja permeada pela dialogicidade e problematização, bem como o necessário reconhecimento e utilização dos conhecimentos prévios e desenvolvimento da autonomia dos discentes. Essas reflexões são de uma aula sobre temperatura, propagação de calor e sensação térmica, realizada por dois residentes do subprojeto de Física e Química em aulas de Física no segundo ano do ensino médio. A aula fez uso de uma experiência que era composta por três bacias com água (quente, morna e fria) em que os alunos deveriam colocar suas mãos para provocar discussões a respeito dos conceitos supracitados. A utilização desse material nos mostra a importância de perceber como objetos do cotidiano podem se fazer presentes para construir conhecimentos em sala de aula. Sua simplicidade, se extrapolada pelo professor e alunos, pode auxiliar na compreensão de que a ciência não está tão distante do cotidiano e de sua compreensão, como é idealizado por vezes pelos alunos. Os residentes iniciaram a aula sem apresentar os materiais destacados e questionaram: “como podemos verificar a temperatura de algo?”; suscitando imediatamente vivências que os alunos já possuíam. A pergunta realizada pareceu ser muito eficaz, pois permitiu que os alunos explorassem respostas relacionadas aos seus sentidos (tato e visão), partindo de um conhecimento mais “concreto” do que se fosse iniciada, por exemplo, pelo conceito de temperatura. Ao utilizar a experiência para continuar as discussões sobre a diferença entre sensação térmica e temperatura, os residentes tiveram uma participação maior daqueles alunos que geralmente são pouco participativos, mas muito agitados em aulas tradicionais. Faz pensar e questionar o quanto aulas que possuem a mesma estrutura têm enrijecido e limitado o desenvolvimento de determinados perfis de alunos bem como de habilidades que não a lógico-matemática na escola. Conforme desenvolveram os conceitos com os alunos, os residentes também realizavam novos questionamentos que tinham como objetivo avaliar a aprendizagem dos alunos por meio de extrações daquilo que era discutido e experienciado. Esse movimento pareceu fundamental para que os conceitos discutidos fossem acrescidos não só do conhecimento prévio dos alunos, mas também das novas relações construídas nas extrações. Durante toda a aula foi possível observar um maior engajamento dos alunos, em especial pela quantidade de novidades presentes. Nesse sentido, é notória a importância de pensar práticas menos engessadas e que levem em consideração o conhecimento e experiência desses alunos. Bem como, compreender como experiências simples – mas não improvisadas – podem facilitar o ensinar-aprender ao suscitar discussões sobre o cotidiano e aproximar os conceitos físicos da nossa realidade.

Palavras-chave: Dialogicidade. Experiências. Problematização.

Apoio: Capes.



O CRESCIMENTO PROFISSIONAL DO GRADUANDO EM FÍSICA COM SUA PARTICIPAÇÃO NO PIBID

Sabrina Eleutério Alves (Escola Estadual Francisco Cândido Xavier/PIBID/CAPES)
Marcos Dionízio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Dentre diferentes projetos para auxiliar nesse processo de formação dos graduandos em licenciatura, contamos com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que tem como objetivo principal a aproximação dos graduandos com as vivências e rotinas de uma sala de aula, proporcionando trocas de experiências exitosas entre todos os envolvidos. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo, por meio de um relato de experiência, compartilhar as ações desenvolvidas com os pibidianos do subprojeto de Física na Escola Estadual Francisco Cândido Xavier, Uberaba (MG). No ensino de Ciências da Natureza se faz necessário constante relação com o cotidiano do aluno, buscando sempre promover a aplicabilidade no contexto extraclasse. Partindo deste contexto, neste projeto buscou-se propor o uso de diferentes aspectos teórico-metodológicos, os quais proporcionam o protagonismo dos alunos da educação básica nas aulas a partir de um ensino experimental e contextualizado. A supervisora seguiu uma linha metodológica de fazer reuniões periódicas com os pibidianos discutindo artigos que abordam a construção de planos de aulas, as principais mudanças na Base Nacional Comum Curricular, metodologias de ensino, dentre outras temáticas. Além disso, foi aplicado na escola parceira um formulário diagnóstico para conhecer previamente os conhecimentos básicos dos alunos, bem como interesses em aprender as diferentes áreas das ciências e as ferramentas que possuíam, como por exemplo o acesso à internet/computador/celular. A inserção dos pibidianos em sala de aula foi realizada de forma gradual. Paralelamente aos acompanhamentos das aulas, os alunos iniciaram a construção dos planos de aulas, em conjunto com a supervisora. Como nos formulários aplicados, emergiu-se um gosto dos alunos por atividades experimentais e o ensino de Astronomia, partimos para a construção com esses dois nortes. Como resultados, contamos com a construção de 3 planos de aulas, sendo: o primeiro relacionado à temática de Energia, o segundo sobre Tipos de Forças e o terceiro sobre Astronomia. Para o plano de aula sobre Forças e Energia, optamos por problematizar a temática com situações do cotidiano do aluno e posteriormente a utilização de simuladores do site PHET. Para a atividade relacionada à Astronomia, fizemos o uso de discussões teóricas, apresentação dos alunos e posteriormente aplicação de um jogo didático criado pelo pibidiano na universidade, baseado na ideologias do jogo de cartas UNO. No momento da aplicação dos planos de aulas, percebeu um amadurecimento dos pibidianos e postura madura perante a sala, demonstrando o controle da mesma e domínio da sequência didática criada. Pode-se pontuar que o contato inicial, por meio do acompanhamento das aulas e resolução de exercícios com os alunos favoreceu essa postura. O feedback dos alunos com relação às aulas apresentadas pelos pibidianos foram bem positivas. Além da aplicação dos planos, os pibidianos auxiliaram na aplicação da Olimpíada Brasileira de Astronomia, na orientação dos trabalhos para a Feira de Conhecimentos da escola e demais rotinas da sala de aula.

Palavras-chave: Novas Metodologias. BNCC. Formação Profissional.

Apoio: Capes.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO SUBPROJETO DE MATEMÁTICA PIBID/UFTM

Samuel Zanqueta Justino de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Maria Mendes Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Ruam Augusto de Oliveira Furquim (UFTM/PIBID/CAPES)

Pedro de Araujo Queiroz (Escola Estadual Lauro Fontoura/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

O presente trabalho é um relato de experiência pedagógica vivenciado no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O relato apresenta a experiência do planejamento e execução de uma sequência didática para uma turma do 9º ano do ensino fundamental de tempo integral com foco no ensino das razões trigonométricas no triângulo retângulo durante as aulas de Laboratório de Matemática na Escola Estadual Lauro Fontoura. O objetivo deste relato é discutir a experiência sobre dois momentos principais da sequência didática, o planejamento e a execução. Para coletar os dados, escolhemos adotar uma abordagem qualitativa tanto na elaboração, onde observamos se as atividades estavam alinhadas ao conteúdo da sequência didática já na execução, direcionamos nossa atenção para compreender aspectos mais subjetivos, tais como o comportamento dos alunos, a dinâmica de interação entre professor e aluno em sala de aula, e a efetividade das discussões de ideias. A implementação da sequência didática marcou o início de um processo organizado e colaborativo no âmbito do PIBID. Primeiramente para estruturar de forma organizada, o documento foi dividido em quatro seções, correspondendo a cada dia de aplicação. As seções abordam os seguintes temas: revisão da relação métrica no triângulo retângulo, razões trigonométricas no triângulo retângulo, ângulos notáveis e, por último, avaliação. Foram realizadas reuniões de alinhamento semanalmente através da ferramenta online Google Meet. Nessas reuniões, foi discutido pautas relacionadas à sequência didática, como a quantidade de atividades, conteúdos a serem abordados, materiais didáticos a serem utilizados, entre outros. No momento da aplicação, foram estabelecidas funções específicas a cada participante, visando garantir momentos de autonomia para todos os membros envolvidos. Essa abordagem foi adotada com o propósito de assegurar a execução sem contratempo do planejamento estabelecido. Durante as aulas, alguns pibidianos conduziram a explicação do conteúdo e corrigiram exercícios, enquanto os demais mantiveram a ordem na sala de aula, atenderam dúvidas individualmente e, quando necessário, reforçaram o conteúdo. A colaboração e interação entre os participantes foi essencial para o sucesso da implementação. Após cada aula aplicada, reservamos um tempo para reflexão da nossa prática. Esta autorreflexão nos possibilitou adaptar e aprimorar abordagem, comportamento, postura e didática. A ênfase na melhoria contínua contribuiu significativamente para o desenvolvimento coletivo e individual dos participantes do PIBID, enriquecendo a experiência educacional como um todo. A imersão no PIBID proporcionou uma experiência pedagógica notável no contexto do ensino das razões trigonométricas no triângulo retângulo, pois melhoramos a nossa prática como educador. Ademais, a escolha da abordagem qualitativa revelou-se fundamental, permitindo identificar se os alunos conseguiram aprender o



conteúdo. Essa perspectiva contribuiu significativamente para uma compreensão mais abrangente e contextualizada do processo educacional vivenciado na elaboração e execução da sequência didática.

Palavras-chaves: Sequência Didática; Licenciatura em Matemática; Relato de Experiência

Apoio: Capes.



PIBID, LÍNGUA ESPANHOLA E CURRÍCULO DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: ALÉM DO “GRAMATIQUÊS”

Tamara Aparecida Lourenço (IFTM/PIBID/CAPES)
Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Com a institucionalização do ensino médio integrado à educação profissional propõe-se novos desafios para a educação básica. Com uma proposta de reestruturação curricular, desde a Lei nº 11.161/2005 (Lei do Espanhol), a Língua Espanhola (LE) ganha destaque nos diversos cenários e assim, leva-nos a refletir sobre o lugar que ocupa no currículo escolar. Nos diversos documentos educacionais como os PCNs (2000) e as OCEM (2006), percebe-se a intenção de oportunizar ao aluno um conjunto de valores e de relações interculturais próprios da língua conferindo uma perspectiva de preparação intelectual, autônoma e profissional. Desse modo, ensinar a língua espanhola vai além do trabalho com aspectos gramaticais ou da preparação para o mercado de trabalho. Língua e cultura estão presentes em muitas das atividades realizadas em sala de aula. Assim, a interdisciplinaridade pode ser uma abordagem seguida pelo professor. O maior desafio que se vê atualmente quanto ao ensino de língua estrangeira, é estimular ou inspirar o aluno a reconhecer o valor que a língua possui. Mostrar a dinâmica de uma língua, sua presença cotidiana em nosso entorno, valorizar a sua cultura e as demais culturas são fatos fundamentais para despertar um interesse no aluno de ir além da forma à que a LE estáposta: “língua fácil e simples”. Neste sentido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - UFTM, com o subprojeto Interdisciplinar de Línguas Estrangeiras, atuando no IFTM – Campus Uberaba, é um projeto que permite que o aluno da licenciatura vivencie e reflita sobre os aspectos que envolvam o ensinar, a teoria e a prática e o agir em sala de aula. Com essa experiência durante o período do PIBID no IFTM – Campus Uberaba e pautada na Linguística Aplicada em uma abordagem bibliográfica respaldada por estudiosos como Almeida-Filho (2001), Fazenda (1996) e Pátoro e Bovo (2012), o presente trabalho tem por objetivo refletir que o ensino da LE pode ir além da gramática; espera-se que, além de estar preparado para as situações da vida cotidiana, o aluno reconheça os seus valores e crenças, reconhecendo também, o valor do outro.

Palavras-chave: Ensino Técnico Integrado. Língua Espanhola. Interdisciplinaridade.

Apoio: Capes.



PROJETO GENÉTICA REALIZADO NA ESCOLA NOSSA SENHORA DE LOURDES EM ITURAMA-MG

Thaiza Rebeca Santana de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Wanne Medonça da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Paula Cristina Chagas do Carmo (UFTM/PIBID/CAPES)

Heitor Arantes Mendonça (Escola Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

Armando Castello Branco Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes Paula Cristina, Wanne Silva e Thaiza Rebeca, e foi orientada/acompanhada pelo professor supervisor Heitor Arantes Mendonça, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Ciências biológicas do PIBID/UFTM. O PIBID, programa de iniciação à docência, permite aos discentes de licenciatura ter um contato direto com os alunos e com o ambiente escolar. Esse programa permite ao licenciando uma oportunidade de poder trabalhar com os alunos, principalmente aplicando atividades. oportunidade de poder trabalhar com os alunos, principalmente aplicando atividades. Um dos assuntos de suma importância para o aprendizado dos alunos é a genética, e através de pesquisas com professores, foi possível verificar que é um conteúdo que os alunos possuem dificuldades para aprender. Por isso, foi proposto em parceria com a Escola Nossa Senhora de Lourdes, que os integrantes do PIBID realizassem alguma atividade para ser aplicada com os alunos do 3º ano do ensino médio na disciplina de biologia, com o intuito de contribuir para o aprendizado de forma mais lúdica. O objetivo da proposta didática tem a finalidade de auxiliar e contribuir para um melhor aprendizado para o aluno através de um jogo sobre alelos. O jogo foi aplicado em apenas um aula de 50 minutos, e para a fabricação do jogo foi utilizado cartolina para fazer os quadros de punnett, alelos imprimidos em papel colante e também foi necessário garrafas pets cortada ao meio para colocar os alelo. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se na criação de um jogo, trabalhando assim com os alunos de forma mais lúdica. Os resultados alcançados foram esperados e percebemos que os alunos entenderam melhor como funciona o cruzamento dos alelos. Concluímos que essa proposta didática foi de suma importância, tanto para os alunos e para nós, pois tivemos a oportunidade de transmitir o assunto para os aluno e ter esse contato com eles e com a escola.

Palavras-chave: PIBID. Escola. Discente.

Apoio: Capes.



CARNAVAL NA ESCOLA: VALORIZANDO A CULTURA COM O PIBID

*Thayane Gontijo Oliveira e Scussel (UFTM/PIBID/CAPES)
de Jesus Ribeiro Martins(E. E. Quintiliano Jardim/PIBID/CAPES)
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini(UFTM/PIBID/CAPES)*

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos estudantes que se preparam para ingressar na carreira docente experiências práticas e proativas. Seu principal objetivo é garantir uma formação de qualidade para os futuros professores, estabelecendo uma conexão entre o ensino superior e as Escolas Públicas. Na Escola Estadual Quintiliano Jardim, em 2023, uma atividade pedagógica estruturada pelos alunos de Geografia permitiu explorar a interdisciplinaridade e valorizar o carnaval como expressão cultural. Durante a atividade, os pibidianos direcionaram os alunos, auxiliando no desenvolvimento da criatividade, produção textual e divisão dos grupos de trabalho. Eles foram orientados a criar uma paródia em cima de uma marchinha de carnaval, o tema era de livre escolha do aluno. A escolha da produção em grupo promoveu a sociabilização e o trabalho colaborativo fundamental na formação do aluno. Apesar dos desafios encontrados durante a produção, como a falta de conhecimento prévio sobre as marchinhas e dificuldades criativas, o projeto proporcionou uma experiência prazerosa, aproximando os alunos do PIBID do ambiente escolar e dos discentes. Os resultados alcançados foram satisfatórios, enriquecendo o conhecimento dos alunos sobre a cultura carnavalesca e desenvolvendo habilidades de escrita e criatividade. Paulo Freire ressalta em seu livro Pedagogia da Autonomia que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Para os futuros docentes integrantes do programa, a participação no projeto possibilitou vivenciar a prática docente de forma significativa, enfrentando desafios e aprendendo a lidar com eles de maneira eficaz. A interdisciplinaridade promovida pelo projeto permitiu a discussão de temas transversais, contribuindo para um ensino de qualidade e significativo. Diante da realidade tecnológica em que os adolescentes estão imersos, é crucial que os professores estejam atualizados e busquem novas técnicas pedagógicas, utilizando o apoio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e aproximando os conteúdos da realidade dos alunos. O aprendizado através de produção com o envolvimento dos colegas e professores, garantem não só o aprendizado, mas o desenvolvimento de muitas outras habilidades relevantes na formação do aluno.

Palavras-chave: PIBID. Projeto. Cultura. Formação.

Apoio: Capes.



O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA REFORÇO E REVISÃO DE CONTEÚDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DE PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Thiago Gonçalves Bibiano (UFTM/PRP/CAPES)

Leidimar F. da Silva (E. E. Aurélio Luiz da Costa/PRP/CAPES)

Aned Mafer Mattos (UFTM/PRP/CAPES)

Este trabalho aborda a importância do uso dessas tecnologias no ensino de Geografia, destacando o papel das metodologias ativas e da gamificação para promover a aprendizagem. Apresentaremos um relato de experiência relacionada a uma sequência didática executada em conjunto com a professora preceptora, com âmbito do Subprojeto de Geografia RP/UFTM. No contexto atual da educação, o uso de tecnologias digitais em sala de aula tornou-se uma necessidade para engajar os alunos em um mundo cada vez mais imerso em tecnologia. Especialmente no ensino de disciplinas como Geografia, onde a visualização e interatividade são essenciais para compreensão dos fenômenos geográficos, as tecnologias digitais se destacam como ferramentas didáticas poderosas. As tecnologias digitais podem proporcionar recursos interativos e dinâmicos que capturam a atenção dos alunos e os motivam a participar ativamente do processo de aprendizagem. As ferramentas digitais permitem explorar conceitos geográficos de maneira mais visual e dinâmica, facilitando a compreensão e a retenção do conteúdo. Mapas interativos, aplicativos de realidade aumentada e plataformas de aprendizagem online são exemplos de recursos que podem ser utilizados para enriquecer as aulas de Geografia. Fundamentados nestas ideias, apresentaremos a experiência ocorrida no último bimestre de 2023, as turmas do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa em Uberaba MG participaram de uma atividade que explorou as tecnologias digitais no ensino de Geografia com o tema "Indústria 4.0 e IA - Inteligência Artificial". Os alunos foram encaminhados a sala de informática e utilizaram de jogos e ferramentas digitais disponíveis para explorar os conceitos relacionados à indústria 4.0 e à inteligência artificial. Por meio de labirintos, quizzes, palavras cruzadas e discussões em grupo, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema de forma interativa e colaborativa. Os resultados obtidos mostraram que através de metodologias ativas e da gamificação, foi possível estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo, promover a participação ativa e desenvolver habilidades importantes, como trabalho em equipe e resolução de problemas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Gamificação. Ensino de Geografia. Processo de Ensino/Aprendizagem.

Apoio: Capes.



TORNANDO-SE EDUCADOR: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO PIBID

Thífany E. Pinheiro (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonardo A. de Carvalho (UFTM/PIBID/CAPES)

Tainá Rodrigues Gomes (UFTM/PIBID/CAPES)

Stheffany Colmanetti Souza (E. E. Minas Gerais/PIBID/CAPES)

Marcos Dionizio Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

O Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa que proporciona aos participantes uma imersão na vida escolar, visando enriquecer sua experiência e prepará-los para atuarem como futuros professores de forma mais eficaz e qualificada. Durante o desenvolvimento do projeto, os participantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de maneira mais próxima, compreendendo seus desafios e dinâmicas. O foco principal do PIBID é conceder aos seus participantes uma experiência prática e significativa dentro das escolas. Para isso, é fundamental que os pibidianos compreendam não apenas o conteúdo acadêmico, mas também a dinâmica e os aspectos sociais presentes no ambiente escolar. Ao longo do projeto, os participantes têm a oportunidade de observar e interagir com alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. No contexto do projeto, foram selecionadas duas escolas estaduais para a realização das atividades: a Escola Estadual Minas Gerais e a Escola Estadual Francisco Cândido Xavier. Essa distribuição permitiu que os grupos de pibidianos fossem divididos entre as duas instituições, garantindo espaço e oportunidades para que cada participante pudesse vivenciar diferentes realidades e contextos educacionais. As atividades desenvolvidas durante o PIBID envolviam não apenas a observação das aulas, mas também a participação ativa em diversas dinâmicas e eventos escolares. Os pibidianos tiveram a oportunidade de acompanhar as aulas ministradas pelos professores, observando como os alunos interagiram e como a dinâmica pedagógica era conduzida em sala de aula. Além disso, foram promovidas atividades práticas, como a ida do planetário à escola, possibilitando uma experiência diferenciada de aprendizado. Outra atividade relevante foi a apresentação de uma aula sobre como fazer um relatório, que permitiu aos pibidianos compartilhar seus conhecimentos e experiências com os alunos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e ensino. Essas atividades, juntamente com outras dinâmicas realizadas ao longo do projeto, contribuíram significativamente para o aprendizado e crescimento profissional dos participantes. Ao final do projeto, os pibidianos puderam perceber o quanto a experiência escolar foi enriquecedora e transformadora para suas trajetórias acadêmicas e profissionais. A vivência dentro das escolas possibilitou uma compreensão mais profunda do papel do professor e dos desafios enfrentados no ambiente educacional, preparando os participantes para atuarem de forma mais consciente e eficaz no futuro como educadores. Assim, o PIBID se revela como uma importante iniciativa para a formação e qualificação de novos professores, contribuindo para a melhoria da educação no país.

Palavras-chave: Docência. Física. Educação.

Apoio: Capes.



SUPERVISÃO DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA A FEIRA DE CIÊNCIAS: OLHARES DE INTEGRANTES DO PIBID/QUÍMICA

Verônica Ferreira Bitar (UFTM/PIBID/CAPES)

João Victor Silva Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Flávio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A supervisão e orientação de estudantes no desenvolvimento de projetos envolve acompanhamento constante, oferecimento de suporte técnico e apoio para o aprimoramento dos trabalhos. Além de proporcionar condições para que padrões científicos mínimos guiem a construção e desenvolvimento da pesquisa, é fundamental que a abordagem colaborativa e a promoção do pensamento crítico dos estudantes sejam enfatizadas. Este trabalho tem como objetivo principal mostrar como funcionaram as atividades de supervisão e orientação dos estudantes do Ensino Médio da escola parceira para a realização de projetos/trabalhos para sua Feira de Ciências, respeitando os limites de aprendizado. Objetivos secundários envolveram o compartilhamento de experiências promovendo o interesse dos alunos pela Química, o desenvolvimento de habilidades científicas mostrando as práticas mais adequadas e envolvendo abordagens pedagógicas que capacitam educadores a guiar os estudantes desde a escolha do tema até a apresentação final. O contato com os estudantes do Ensino Médio foi notabilizado pelo interesse discente pelos assuntos investigados, facilitando bastante o trabalho desenvolvido pelos pibidianos do início até o final do processo. Etapas, discussões, opiniões, tudo fez parte dessa jornada que nos fez mais importantes, mais ligados e interessados no processo de formação de professores, principal objetivo do Subprojeto PIBID Química no qual há a capacitação dos estudantes utilizando a experiência e os recursos do programa para enriquecer o ensino ministrado e a aprendizagem esperada. No início, auxiliamos na seleção dos temas, disponibilizando conteúdos, incentivando a escolha de assuntos mais relevantes com os estudantes: a opção temática foi embasada no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, ODS número 3, Saúde e Bem-Estar, abordando a Tipagem Sanguínea que foi investigada, desenvolvida e apresentada na Feira de Ciências. Mantendo sempre o apoio aos estudantes, percebemos o quanto esse incentivo foi fundamental para estimular a confiança discente, tornando a experiência mais compreensível e integrada ao conteúdo estudado. O foco na preparação das apresentações foram os estudantes do Ensino Médio, respeitando seus interesses e limites, superando a reles memorização, o “decorar”, possibilitando aprendizagem do assunto investigado e abordado. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Química, vem evidenciando um papel importante em nossa formação docente, pois a supervisão e a orientação é uma perspectiva enriquecedora que auxilia academicamente, esclarece sobre a atuação docente e capacita para o ensino de Química.

Palavras-chave: Feira de Ciências. Supervisão e Orientação. PIBID. ODS.

Apoio: Capes.



AS CARACTERISTICAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS

Vinicius Batista Simoso (UFTM/PIBID/CAPES)

Marcos Vinicius Leme de Paula (Escola Municipal Santa Maria/PIBID/CAPES)

Rosemberg Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

A experiência de trabalho realizado que discutiremos nesta exposição, foi preparada pelos discentes Vinicius Batista Simoso, Nathan Vieira e Mariana Ferrari, com supervisão do professor Marcos Vinicius da escola municipal Santa Maria, em que todos os atuantes do projeto PIBID/UFTM. O foco do trabalho desenvolvido foi com os alunos dos 7º anos do ensino fundamental, e foi trabalhado as regiões brasileiras sendo elas norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste, em que em cada salas os alunos foram divididos em 5 grupos, com um objetivo de analisar tópicos que foram elaborados por nós, para que os alunos pesquisassem em sala de aula e em casa, e montassem uma apresentação e uma maquete para apresentar a região em que o grupo ficou designado. Foi dado um período de uma semana para que eles se organizassem e fizessem as devidas pesquisas, com apoio de nos discentes do PIBID, e com o coordenador Rosemberg disponibilizando matérias para que os alunos conseguissem completar suas maquetes. O trabalho foi baseado no livro didático, pois o material trazia um capítulo sobre as regiões, com isso planejamos um trabalho relacionando com material didático com os recursos disponíveis sendo um projetor entre os materiais disponibilizados pelo coordenador. Com o desenrolar do trabalho ficamos em sala para dar apoio aos alunos em sua pesquisa e auxiliá-los na montagem de sua apresentação. Os objetivos que planejamos nesse trabalho foi alcançado, os alunos montaram maquetes muito bem expositivas com apresentações muito bem detalhadas, em que posteriormente foi corrigido por nos, e com a supervisão do professor Marcos, demos a nota explicando os pontos corretos e que poderiam ser analisados. E com isso os resultados alcançados foi com que os alunos entendessem o que cada região tem em aspecto forte, e como a diferença de regiões é nítida como comparadas com outras. E a conclusão que tivemos foi com que eles entenderam o que foi mostrado e aprenderam como fazer uma pesquisa e montagem de trabalho, pegando as informações em sites confiáveis e aprendendo a fazer uma boa apresentação de trabalho.

Palavras-chave: PIBID. Trabalho. Regiões.

Apoio: Capes.



UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE TRANSMISSÃO DE CALOR E SEUS MECANISMOS

Vitor Samuel Alves de Brito (UFTM/RRP/CAPES)

Romulo Ramunch Mourão Silva (Escola Estadual Horizonte Lemos/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

Este trabalho apresenta uma sequência didática planejada e desenvolvida para o ensino de transmissão de calor e seus mecanismos. Tal atividade foi aplicada aos segundos anos do ensino médio de uma escola parceira na cidade de Uberaba-MG, numa regência do Programa Residência Pedagógica (PRP). A sequência foi dividida entre uma aula investigativa e outra experimental, com diálogos entre aluno e professor para se chegar aos conceitos científicos buscados. O intuito desta atividade foi discutir com os educandos que os conceitos abordados em sala estão presentes no cotidiano. Assim, utilizando destes temas como deflagrador de aprendizagem, com o intuito de alcançar novos conhecimentos, mas sem desconsiderar o que eles já sabiam. A interação entre os dois conhecimentos deveria ocorrer em paralelo, pois tentar substituir os conceitos de senso comum significaria suprimir sua forma de ser e seu modo de expressão, a linguagem cotidiana. Buscando trazer a realidade dos alunos para sala, foi utilizado um objeto de conhecimento já presente em grande parte do dia a dia das turmas, o reservatório térmico de água, mais conhecido como “boiler”, que fica localizado no telhado de suas residências. Na primeira aula foi utilizada aprendizagem investigativa, com perguntas que instigassem os alunos a refletirem e participarem, iniciando com: “Como você sabe que algo está quente?”, tendo como intuito que os alunos conectassem seu toque a primeira forma de transmissão de calor, a condução. Em seguida, questionamos “Onde se pode encontrar essa forma de transmissão de calor?”, objetivando generalizar os fenômenos abordados, para superar o paradigma de que a Física é uma ciência localizada. Para as outras duas formas de transmissão, perguntamos: “Como você sabe que está na hora de colocar água no café/chá?” (convecção) e “O que há de comum em dias quentes?” (irradiação). Voltamos a questionar, buscando generalização: “Onde se pode encontrar essa forma de transmissão de calor?”. Finalizamos a aula com três exercícios, em que indicassem um exemplo do conceito abordado durante a aula. Essa última pergunta veio para que os educandos ligassem a transmissão de energia e suas formas ao aquecedor solar de água. A segunda aula teve o caráter experimental, contando com o experimento de sensação térmica/transmissão de calor pelo mecanismo de condução. A experiência utilizou três bacias com água em diferentes temperaturas, havendo uma com água fria, ambiente e morna. Foi solicitado que colcassem uma das mãos na bacia com água fria e a outra em uma bacia com água morna, mantendo a mão no interior da bacia até que elas começassem a buscar o equilíbrio térmico com a água. Após isso, passaram as duas mãos para a bacia com água em temperatura ambiente. Muitas atividades experimentais caem em procedimentos e roteiros fechados, sendo classificadas como verificacionistas, ignorando a existência de conhecimentos prévios dos alunos e as reflexões e discussões sobre os conceitos abordados. Para não cair no contexto de experimento verificacionista, após os experimentos foi questionado aos alunos o que eles sentiam nas mãos ao passá-las para água em temperatura ambiente.

Palavras-chave: Sequência Didática. Transmissão de Calor. Programa de Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES DO SUBPROJETO DE MATEMÁTICA PIBID / UFTM

Yago Ferreira Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Júlia Santos da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Jeniffer Marques Dias (Escola Municipal Professor José Macciotti/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

O trabalho tem como finalidade apresentar para a comunidade acadêmica e externa o desenvolvimento e a aplicação de uma sequência didática do subprojeto de Matemática, na Escola Municipal Professor José Macciotti, localizada na cidade de Uberaba/MG, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Objetivou-se elaborar e aplicar uma sequência didática que envolvesse as habilidades referentes ao domínio de funções no período de 06/11/2023 à 09/11/2023, na turma 9ºA do Ensino Fundamental II. Para a elaboração e a aplicação da sequência didática o subprojeto matemática, a partir da sua coordenação, proporcionou diversas oficinas sobre metodologias, artigos relacionados ao tema e semanalmente houve reuniões para apresentações do material já elaborado, para discussões e reflexões para o seu aprimoramento. O PIBID/Subprojeto Matemática ingressou na Escola Municipal Professor José Macciotti no segundo semestre do ano de 2023, onde foram realizadas observações, auxílios e intervenções pontuais acompanhados pela professora supervisora Jeniffer Marques, nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, sendo esse período essencial para o reconhecimento das características coletivas e individuais das turmas, o que contribuiu significativamente para a elaboração da sequência didática. Quanto da aplicação da sequência, no primeiro momento, desenvolveu-se com os alunos duas situações problemas que se relacionam duas variáveis, podendo assim contextualizar a relação existente nas funções, com a participação da turma foram preenchidos dados propositalmente deixados e foi realizada a construção de Diagramas de Venn dos dois problemas; na aula seguinte, foi entregue à turma um roteiro com a formalização do conteúdo e a partir dela foi realizada a explicação de cada conceito, definições e aplicações de funções, dando continuidade em aula subsequente, quando foi realizado um bingo das funções, onde os números sorteados seriam a substituição para o encontro dos valores numéricos elencados nas cartelas dos alunos, com uma lei de formação específica, nesta atividade a turma foi dividida em quatro grupos para melhor colaboração e os grupos que realizaram corretamente os cálculos receberam uma premiação simbólica, por fim, o fechamento da sequência didática se deu com a construção gráfica das funções que os alunos trabalharam na cartela dos bingos e a resolução de uma lista de exercícios buscando contemplar as habilidades propostas. Pudemos notar que a sequência didática é uma ferramenta valiosa e essencial no campo da educação, pois ela visa estruturar o processo de ensino e aprendizado de forma planejada e significativa. Seu desenvolvimento, juntamente com as discussões e reflexões em seu período de aplicação, proporcionou uma visão mais crítica e analítica do trabalho a ser realizado pelo professor, pois no processo, deparamos com diversos obstáculos que anteriormente não conseguíramos observar possíveis soluções. A partir das observações no momento da aplicação da sequência didática e a lista de exercícios aplicada ao final, se pode verificar que a maioria dos alunos conseguiram desenvolver as habilidades propostas e que a mútua troca de conhecimentos, as



experiências compartilhadas e as reflexões realizadas nesse período serão fundamentais para o nosso aprimoramento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Pibid. Sequência Didática. Matemática. Funções.

Apoio: Capes.



A NOVÍSSIMA ORDEM MUNDIAL: UCRÂNIA X RÚSSIA EM SALA DE AULA

Daniela Cristina de J. Batista (UFTM/PRP/CAPES)

Gabriel de Oliveira Carrapatoso (Escola Estadual Frei Leopoldo Catelnuovo/ PRP/CAPES)

Aned Mafer Mattos Fernandes (UFTM/PRP/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes da PRP - Programa de Residência Pedagógica orientada/acompanhada pelo professor supervisor Gabriel de Oliveira Carrapatoso . O tema abordado foi: A Novíssima Ordem Mundial: Ucrânia X Rússia foi trabalhado como 2º Ano do Ensino Médio, durante a disciplina de Geografia, durou 3 aulas . O tema foi desenvolvido da seguinte forma; iniciou-se aula fazendo um breve resumo sobre o tema, assim resumidamente, na primeira aula foi disponibilizado o texto Rússia e Ucrânia: a complicada história que conecta (e divide) os dois países do autor Eve Conant, em suma o artigo explora a complexa relação histórica entre Rússia e Ucrânia, aborda a anexação da Crimeia pela Rússia e os conflitos no leste da Ucrânia que envolveu separatistas pró-russos. Na segunda aula foi dívida a turma em grupos, cada grupo recebeu um caso específico relacionado ao conflito entre Ucrânia e Rússia, exemplo; Revolução Laranja, Solicitação da Ucrânia para entrada na OTAN, Anexação da Península da Crimeia, Plebiscitos no leste da Ucrânia. Os grupos pesquisaram e analisaram os casos e elaboraram um texto com os pontos mais relevantes. Em outra aula a turma foi dividida em dois grupos, Ucrânia e Rússia, foi feito um debate sobre o tema, cada grupo apresentou seu ponto de vista sobre o conflito. Para encerrar o tema, os alunos foram orientados a fazer uma síntese dos principais pontos discutidos durante a aula e produzissem um parágrafo sobre o conflito Rússia e Ucrânia. Avaliação foi feita através de engajamento e participação dos alunos e atividade individual. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se em pesquisa em fontes como sites acadêmicos e artigos publicados sobre o assunto. Conclui-se que a residência representa um papel crucial na formação de professores, proporcionando uma base sólida de conhecimento teórico aliada a uma experiência prática enriquecedora, essencial para o desenvolvimento de profissionais capacitados e comprometidos com educação e qualidade.

Palavras-chave: Novíssima. Ordem. Mundial. Ucrânia. Rússia.

Apoio: Capes.



Simpósio Temático 2:

Experiências virtuais de iniciação à docência e formação continuada



USO DO HALLOWEEN NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Carolina Nazareno (UFTM/PIBID/CAPES)

Giovanna Pita Bisinotto Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Keferson Barbosa (Escola Municipal Esther Limírio Brigagão/PIBID/CAPES)

Elizandra Zuelli (UFTM/PIBID/CAPES)

Este projeto descreve uma série de atividades elaboradas e, aplicadas durante as aulas de língua inglesa do sexto ano do ensino fundamental. As atividades planejadas e desenvolvidas visam as escolas públicas brasileiras, onde o ensino de língua inglesa muitas vezes pode ser negligenciado devido à falta de estrutura e materiais adequados. O principal objetivo foi proporcionar aos alunos e à comunidade acadêmica experiências em que entrem em contato com a língua inglesa, por meio de atividades socioculturais, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades como falantes e ouvintes de um novo idioma. Essa sequência de atividades foi concebida para incluir tanto atividades dentro quanto fora da sala de aula, de maneira lúdica, abordando as habilidades de escuta, escrita, oralidade, movimento do corpo e ensino de inglês. O tema das atividades foi o elaborado a partir do dia do Halloween (31/10), tradicionalmente comemorado nos Estados Unidos e ao redor do mundo. A apresentação dos resultados ocorreu durante o evento escolar "Halloween", que visava promover a integração entre todos os alunos da escola, criando um momento de celebração. Durante o planejamento dessa iniciativa, foram considerados documentos orientadores da educação, como a BNCC em consonância com o currículo escolar vigente. Ao final do processo, constatou-se que a experiência foi bem-sucedida, os alunos associaram com êxito os conteúdos relacionados a vocabulários que envolvem a língua como cores, comidas típicas, músicas e curiosidades do Halloween, atingindo as expectativas. As crianças se envolveram nas atividades, tiveram contato com a língua e cultura inglesas, demonstrando o êxito das tarefas propostas, que envolveram os conteúdos mencionados acima. Nesse contexto, o projeto cumpriu com objetivo relatar e incentivar o uso de novas estratégias para o ensino e aprendizagem em escolas públicas, buscando atender às demandas dos alunos e superar suas dificuldades, tornando o ensino público mais inclusivo. Para tal o referencial teórico utilizado foi principalmente o artigo Letramento Crítico e Afeto na Educação Linguística Contemporânea: Reflexões Sobre Propostas Educativas na Universidade, dos autores Guilherme Jotto Kawachi; Claudia Hilsdorf Rocha; Ruberval Franco Maciel (2022) que ressalta a possibilidade de a educação brasileira ir além do básico, mostrando que pode e deve ser enriquecedora, envolvente, divertida e emancipadora.

Palavras-chave: Musicalidade. Língua Inglesa. Experiências. Halloween.

Apoio: Capes.



ATIVIDADES DO PIBID: COMPREENDENDO O CONCEITO DE EQUAÇÃO ATRAVÉS DAS TICs

Ana Laura Petres (UFTM/PIBID/CAPES)

Discente: Laínny Vitória Ferreira Botelho (UFTM/PIBID/CAPES)

José Augusto Cambraia Beirigo (E.E. Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Mônica de Cássia Siqueira (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste trabalho apresentaremos um relato de experiência sobre uma atividade envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para introduzir o conceito de equação e contribuir para a consolidação da habilidade EF07MA51MG (Resolver uma equação do primeiro grau). A atividade foi desenvolvida pelo professor supervisor e auxiliada pelos discentes, todos atuantes no Subprojeto de Matemática do PIBID/UFTM, que é coordenado pela Profª. Dra. Mônica de Cássia Siqueira. O objetivo da atividade era utilizar o princípio da equivalência para encontrar o valor da incógnita. O exercício que estava disponível na plataforma Geogebra trazia uma balança de dois pratos, que simbolizava uma equação. O aluno deveria aplicar o princípio da equivalência, acrescentando ou retirando valores dos pratos, buscando isolar a incógnita e encontrar o seu valor. A atividade foi aplicada para três turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental, sendo duas turmas regulares no Matutino e uma turma EJA no noturno da E. E. Horizonta Lemos. A atividade foi realizada no laboratório de informática. Inicialmente os alunos deveriam realizar o login na plataforma Classroom, utilizando o e-mail institucional para poderem acessar o link da atividade do Geogebra. Ressalta-se que esse procedimento foi adotado para que o professor pudesse verificar a realização da atividade. Assim que os alunos clicavam no link da atividade, abria-se a plataforma Geogebra online, onde os alunos deveriam realizar os exercícios. À medida que o aluno acertava a resposta, a plataforma ia sugerindo outros exercícios, mais complexos. Caso ele errasse, a plataforma trazia exercícios semelhantes. Os estudantes demonstraram-se interessados e empolgados, também foram bem receptivos e respeitosos durante toda a atividade. Os pibidianos auxiliaram os alunos com dificuldades. Apesar dos desafios, como a conexão lenta à internet, a dificuldade dos alunos na compreensão dos comandos e o tempo limitado no laboratório, a atividade contribuiu para uma melhor compreensão do que é e de como se resolve uma equação. Vale destacar que os alunos da EJA tiveram mais dificuldades para utilizar os computadores, mas demonstraram interesse. Dessa forma, concluímos que atividade também favoreceu uma maior inclusão digital.

Palavras-chave: TICs no Ensino de Matemática. Equação. Balança de Dois Pratos. GEOGEBRA.

Apoio: Capes.



EXPLORANDO O CONFLITO ISRAEL-PALESTINA ATRAVÉS DO GOOGLE EARTH

*Discente Arthur Semeão Rodrigues (UFTM/RP/CAPES)
Gabriel Carrapatoso (E. E. Frei Leopoldo de Castelnuovo/RP/CAPES)
Aned Mafer Mattos (UFTM/RP/CAPES)*

Neste trabalho, será apresentado um relato de experiência de uma proposta didática elaborada durante atividades do Programa Residência Pedagógica/UFTM do Subprojeto Geografia, sendo orientado pelo professor supervisor Gabriel Carrapatoso na Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnuovo, no município de Uberaba/MG. A proposta a ser relatada foi realizada em 2 turmas do 3º ano do Ensino Médio durante as aulas da disciplina de Geografia. O tema trabalhado foi o Conflito entre Israel-Palestina. Para conseguir trazer uma visão realista do conflito, a aula foi separada em dois blocos. O primeiro com uma contextualização histórica da criação do Estado de Israel após a Segunda Guerra Mundial, a migração judaica, as reivindicações territoriais e as identidades culturais em jogo, apresentando argumentos de ambas as partes com a utilização de dados oficiais. O segundo bloco foi realizado em um laboratório de informática, onde foi possível a apresentação do território em conflito através do Google Earth, mostrando virtualmente cidades e regiões-chave, destacando a geografia do conflito e a proximidade entre Israel e a Palestina. O objetivo da proposta didática foi entender os principais motivos e reivindicações dos agentes do conflito geopolítico e territorial, com um apanhado histórico dos fatos, além de apresentar a dinâmica espacial do tema de forma interativa para os alunos com a utilização da geotecnologia Google Earth. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se em dados demográficos, econômicos e históricos retirados da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus órgãos relacionados ao assunto. Ao final das aulas ministradas, foi promovido uma discussão aberta sobre o tema, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e a refletirem sobre a complexidade apresentada, com os alunos demonstrando um entendimento mais profundo das implicações territoriais e geopolíticas do conflito Israel-Palestina, evidenciando o potencial educativo dessa abordagem. Em resumo, a aula mostrou como a tecnologia, quando integrada de maneira eficaz na educação, pode enriquecer a compreensão de temas complexos. A interatividade e visualização trazidas pelo Google Earth não apenas tornaram o aprendizado mais dinâmico, mas também estimularam o pensamento crítico, contribuindo para uma educação mais envolvente e significativa.

Palavras-chave: Geopolítica. Conflito. Google Earth. Geotecnologia.

Apoio: Capes.



UM OLHAR DA SUPERVISORA COM PIBID

Edna Tiago da Silva (E. E. Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)
James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A aproximação entre professor, alunos Pibid e alunos da Rede Pública Estadual de Educação Básica abre novos espaços, amplia o diálogo e renova os caminhos para as distintas as formas de conhecimento, permitindo o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo. A convivência, a prática do professor e a formação inicial dos licenciados oportunizou aos participantes – bolsistas, estudantes e professores – o pensar e o refletir sobre a transposição dos saberes científicos em saberes escolares. Quanto ao meu olhar como supervisora, este vem sendo bastante exploratório e reflexivo, caminhando com o grupo, pensando a organização dos trabalhos, procurando estar atenta ao favorecimento da formação docente e ao acompanhamento do cumprimento das responsabilidades de cada pibidiano. Também, vem sendo importante perceber e observar aos acontecimentos narrados pelos bolsistas e, com sensibilidade, procurar compreender como a vivência com a prática escolar vem repercutindo em seus processos formativos, em suas reflexões relacionando o que estudam na Universidade e o que vivenciam na escola, construindo experiências diversas e relevantes na formação de cada um. A ideia do olhar está associada à fiscalização sobre as entregas dos trabalhos dos alunos, propostos pelo coordenador de área e pela supervisora, ao cumprimento das atividades e carga horária no Núcleo PIBID da Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes: “supervisionar” costuma relacionar o dirigir ou o orientar em algum plano para ser desenvolvido e apresentado, todavia, minha interação com o grupo é mais profunda, mais particular. Para mim, supervisora, o meu olhar é aquela que busca motivar, acompanhar a evolução da equipe e a minha também, afinal, tenho falhas em alguns momentos, mas venho crescendo como profissional: se existem falhas, caminhos a serem corrigidos, certamente, são para que o futuro seja ainda melhor, com muito trabalho e responsabilidade contribuindo à formação dos futuros professores, muito ex-alunos meus e, em breve, colegas de profissão.

Palavras-chave: Olhar Docente. Reflexão. Crescimento Profissional.

Apoio: Capes.



O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO

Lucas Reis Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Edna Tiago da Silva (E. E. Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

O uso da tecnologia no ensino tem sido um tópico amplamente debatido na educação contemporânea. Enquanto alguns defendem vigorosamente a incorporação de tecnologia nas salas de aula, outros expressam preocupações sobre seus impactos negativos. O trabalho vem buscando explorar e maximizar o potencial das ferramentas tecnológicas para aprimorar o processo educacional. A iniciativa destaca a importância de integrar a tecnologia de forma eficaz nas salas de aula, proporcionando uma abordagem inovadora e mais engajada para os alunos. O objetivo principal é a criação de um ambiente de aprendizado dinâmico no qual as tecnologias educacionais sirvam como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Assim, abrange a implementação de recursos como computadores, tablets, softwares educacionais e plataformas online, garantindo que os educadores estejam aptos a utilizar essas ferramentas de maneira eficiente. Além disso, propõe a formação contínua dos professores para que possam incorporar as tecnologias de maneira significativa em suas práticas pedagógicas. Destaca-se a flexibilidade proporcionada pela tecnologia, permitindo a personalização do aprendizado de acordo com as necessidades individuais dos alunos. A inclusão de recursos interativos, vídeos educacionais, jogos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem são aspectos fundamentais para estimular o interesse e a participação dos estudantes. Também, ressalta a importância de uma infraestrutura tecnológica adequada nas instituições de ensino e a garantia de acesso equitativo às tecnologias, reduzindo disparidades socioeconômicas. A avaliação contínua dos resultados obtidos e o ajuste constante das estratégias visam assegurar que a integração da tecnologia no ensino esteja alinhada com os objetivos educacionais e promova um ambiente de aprendizagem moderno e eficaz. Os defensores do uso da tecnologia no ensino argumentam sobre a acessibilidade, promoção do engajamento do aluno, possibilidade de personalização da aprendizagem. Aqueles contrários a esse uso se respaldam na desigualdade de acesso, distrações que prejudiquem a atenção dos alunos e reduzam a qualidade da aprendizagem, falta de interação humana que afete o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. São todos argumentos válidos que nos apontam a necessidade de uma integração equilibrada no uso da tecnologia no ensino, investindo na formação dos professores, garantindo acesso universal à tecnologia e, sobremaneira, realizando avaliação contínua acerca da implementação da tecnologia no ensino para medir seu impactos e fazer ajustes necessários, considerando-se as necessidades discentes e feedback docentes. Promover uma abordagem mais abrangente e reflexiva sobre o uso da tecnologia no ensino é premente se se vislumbra melhorar a qualidade da educação e preparar os alunos para os desafios do nosso século.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Desafios. Prós e Contras.

Apoio: Capes.



USANDO A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA ENSINAR E ENTENDER O MUNDO MICROSCÓPICO

Victor Hugo Barcelos Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)

Carlos Leandro dos Santos Cavalcante (UFTM/PIBID/CAPES)

Maria Eduarda Oliveira Medeiros (UFTM/PIBID/CAPES)

Edna Tiago da Silva (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A construção do conhecimento químico por meio do Ensino de Química envolve três níveis de representação: o nível macroscópico ou fenomenológico, o nível simbólico ou representacional e o nível microscópico ou teórico-conceitual. O nível macroscópico refere-se ao que é visto a olho nu, como processos e fenômenos químicos observáveis. O nível simbólico, as representações, envolve estruturas, fórmulas, equações. O nível microscópico é o nível das moléculas, átomos, partículas e seus modelos. Os estudantes têm muitas dificuldades em interligar os três níveis, principalmente o microscópico com os demais, já que exige algum nível de abstração porque não é possível observá-lo diretamente. Isso acaba dificultando a aprendizagem do discente que não consegue transitar entre eles, levando a não compreensão dos fenômenos completamente. Há muito tempo existem modelos para representar as moléculas, partículas e átomos, e esses modelos são utilizados em sala de aula a fim de elucidar esse mundo microscópico, porém, com o advento do avanço tecnológico, esses modelos foram aprimorados, não sendo mais necessário desenhá-los na lousa ou imprimi-los em folhas de papel para os estudantes poderem “visualizar o abstrato”. Esses modelos foram aprimorados, trazidos do imaginário dos químicos para o mundo virtual, assim, hoje é possível com eles interagir, vê-los em 3D, criar dinâmicas, entre outras possibilidades. Aliás, há infinitas possibilidades a serem trabalhadas com a tecnologia disponível. Há várias simulações de Química/Física que podem ser facilmente acessadas, em sites como o “PhET Colorado”, ou até em vídeos no “YouTube”, mas, muitas vezes os professores acabam não utilizando essas plataformas, seja por falta de conhecimento delas ou por algum preconceito ou comodidade para deixar o método tradicional de ensino. Claro, que essas tecnologias não substituem a explicação do professor ou ensina qualquer coisa sozinhas: a tecnologia precisa ser aliada do professor, usada como uma das diversas ferramentas de ensino possíveis, como livros, artigos, experimentos, trabalhos, entre outros. Esse caminho poderia tornar o mundo microscópico mais “tátil”, facilitando a aprendizagem dos alunos, além de tornar o ensino mais dinâmico, participativo e significativo.

Palavras-chave: Ensino de Química. Tecnologia. Níveis de Representação. Nível Microscópico.

Apoio: Capes.



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS REMOTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PRECEPTOR E RESIDENTE

Vinícius Borges de Andrade (*E. E. Professor Chaves/PRP/UFTM*)

Este resumo, apresenta uma análise acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID – 19. O isolamento social e fechamento das escolas ocasionaram mudanças no processo educacional e nas estruturas metodológicas de ensino e aprendizado ao instituir o sistema remoto de ensino. Neste sentido, esboçamos o seguinte questionamento: de que modo, os participantes do Programa Residência Pedagógica realizaram suas ações mediante tal situação? Este resumo estrutura-se por uma análise bibliográfica, na qual apresentamos questionamentos acerca do uso de TIC no ensino fundamental apresentando as dificuldades encontradas e suas consequências, ainda, por meio dos relatos de experiências, vivenciados pelos residentes durante o período de isolamento social e fechamento das escolas em uma instituição de ensino municipal da rede de escolas de educação básica do município de Uberaba/MG, elaboramos uma análise entre duas situações enfrentados pelos participantes do PRP, a primeira na qual as ações na escola ocorreram de modo presencial, e a segunda, na qual as ações ocorreram de modo remoto. Considero pertinente a existência de programas de incentivo a formação docente, como o PIBID e a Residência Pedagógica. Por vezes o saber acadêmico apresenta um distanciamento entre teoria e prática, não obstante é comum a fala de licenciandos, que participam dos referidos projetos, questionando o que se aprende no ambiente universitário e a prática em sala de aula. Tais questionamentos se tornam mais inerentes quando se referem a utilização de tecnologias em sala de aula, o próprio conceito de tecnologias pode ser questionando se ponderarmos a epistemologia da palavra tecnologia, devemos considerar que um livro didático, uma televisão, ou um Datashow se encaixam na mesma categoria de tecnologia educacional? Ainda, a de se questionar o uso destas tecnologias, a tecnologia por si mesma basta para o processo de aprendizado? O isolamento social provocado pela pandemia de COVID – 19 demonstrou a fragilidade de uma afirmativa sem fundamentação coerente, pautada em um discurso de senso comum, o de que as TIC são “salvação da educação”. O uso das TIC sem uma metodologia fundamentada e bem elaborada pode ser associada ao ensino tradicional e engessado. O fato de uma escola possuir ferramentas para o uso de TIC não determinada a qualidade de ensino oferecido pela escola e pelo corpo docente. De que serve políticas de investimento em tecnologias se as disparidades sociais, evidenciadas pela pandemia, não são sanadas? Ou se o investimento em formação docente é limitado ou escasso? Se podemos apontar uma conclusão acerca das consequências da pandemia de COVID – 19 para a educação, é o de que nunca se evidenciou de maneira tão veemente a necessidade de investimento na qualificação docente em meio aos obstáculos que surgem diariamente na prática da sala de aula.

Palavras-chave: TIC. Residência Pedagógica. Covid-19.

Apoio: Capes.



Simpósio Temático 3:
Multidisciplinaridade nas ações de formação docente



EXPLORANDO A TIPOLOGIA DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM TEXTOS ESCRITOS NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DA ABADIA

Ana Laura Monteiro Nogueira (UFTM/PIBID/CAPES)
Redynê Moura de Amorim Raysa Pacheco (UFTM/PIBID/CAPES)
Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta comunicação apresentamos um recorte de uma das atividades desenvolvidas em agosto/2023 pelos residentes Ana Laura Monteiro e Redynê Moura de Amorim, bolsistas do programa de Residência Pedagógica, Subprojeto de Língua Portuguesa, da UFTM, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio da escola estadual campo Nossa Senhora da Abadia, localizada na cidade de Uberaba/MG. O objetivo dessa atividade foi desenvolver habilidades de escrita dos estudantes referente a tipologia dissertativo-expositiva e organização textual (construções coesas). Além disso, permitir que os discentes trouxessem conhecimentos prévios e adquirissem outros sobre trabalho escravo na atualidade. Inicialmente, realizamos a exibição de documentários relacionados à escravidão contemporânea, e partir deles, foram elencados tópicos/ideias principais sobre o tema, como por exemplo a ausência de escolaridade que muitas vezes é um fator problemático no entendimento do que é ou não uma situação análoga à escravidão. Em seguida, distribuímos textos com levantamento de dados estatísticos do Brasil e do mundo sobre tal temática e, posteriormente, foram realizadas reflexões, explicações. Por fim, foi solicitado que os alunos iniciassem a elaboração da produção textual no modelo de redação dissertativo-argumentativo do Enem. Após o término, os residentes corrigiram os textos de forma dialogada e usando a grade do Enem, focalizando questões relacionadas à gramática e à estrutura do texto. Por meio dessa primeira correção, foram levantadas as principais dificuldades dos alunos, que foram focalizadas nas aulas posteriores. Como já explicitado, focamos na estruturação do texto e tivemos bons resultados, pois foi possível perceber a evolução de um senso crítico e de textos mais coesos e com argumentos coerentes nas rescritas.

Palavras-chave: Tipologia Dissertativo-Expositiva. Escravidão Contemporânea. Habilidades de Produção.

Apoio: Capes.



CARÊNCIA TÉCNICA:A FALTA DE ESTRUTURA MÍNIMA DOS LABORATÓRIOS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Bryan Jones Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)

Miguel Alexandre de Carvalho (UFTM/PIBID/CAPES)

Geiser Lemes de Moraes (E. E. Antônio Ferreira Barbosa/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein(UFTM/PIBID/CAPES)

Este relato de experiência tem como tema o uso de laboratório em aulas de Ciências para alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa, localizada no município de Iturama, Minas Gerais. O objetivo foi explorar diferentes temáticas relacionadas ao ensino de ciências, tais como pilhas, camadas da atmosfera e exposição zoológica. A experiência foi realizada ao longo dos anos de 2022 e 2023, com a participação de 70 alunos e de outros professores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia adotada consiste em um processo de investigação participativa, reflexiva e colaborativa, que visa à transformação da prática educativa. O uso de laboratório em aulas de Ciências é uma estratégia didática que pode proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais ativa, dinâmica e contextualizada dos conteúdos científicos. Os laboratórios permitem que os alunos realizem experimentos, observações, manipulações, registros e análises de fenômenos naturais, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Além disso, os laboratórios podem favorecer a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, tais como o raciocínio lógico, a curiosidade, a cooperação, a comunicação, a criatividade e a autonomia. Além disso, os laboratórios podem favorecer a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, a problematização, a investigação e a construção do conhecimento científico. Serão apresentados os procedimentos, os resultados e as reflexões sobre a experiência de uso de laboratório em aulas de Ciências. Durante a experiência, foram realizadas três atividades práticas no laboratório da escola: uma sobre pilhas, uma sobre camadas da atmosfera e uma sobre exposição zoológica, além de outras atividades realizadas por outros pibidianos. Cada atividade envolveu a preparação dos materiais, a orientação dos alunos, a realização dos experimentos, a discussão dos resultados e a avaliação dos aprendizados. Também foram observadas as condições do laboratório da escola, que apresentava diversas inadequações, tais como a organização errada, armários indevidos, por sua construção e constituição, com químicos reagindo ao material do armário, falta de capela, porta colocada de forma errada, abrindo para dentro e não para fora, conforme normas laboratoriais, falta de lavador olhos, falta de climatização, atualização na etiquetagem dos materiais. Essas inadequações comprometem a segurança, a qualidade e a eficiência do uso do laboratório, sendo necessárias medidas para saná-las. Contudo, a experiência de uso de laboratório em aulas de Ciências foi muito positiva, pois possibilitou aos alunos uma aprendizagem mais significativa, motivadora e prazerosa dos conteúdos científicos, além de contribuir para a formação dos professores envolvidos.

Palavras-chave: Laboratório. Escola Pública. Educação Organização.

Apoio: Capes.



ITINERÁRIOS FORMATIVOS-EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Elizangela Pereira Pardinho (UFTM/PRP/CAPES)

Camila Rodrigues Da Silva Carvalho (UFTM/PRP/CAPES)

Geis Martins De Melo (Escola Municipal Professora Rosa Herculana/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho trata-se de uma atividade desenvolvida pelo subprojeto Residência Pedagógica/Educação do Campo da UFTM, composta por duas equipes de bolsistas residentes no município de Rio Pardo de Minas/MG. O programa atende a Escola Municipal Professora Rosa Herculana e a Escola Estadual de Ensino Médio, em turmas regulares do Ensino Fundamental e Médio. Com um olhar voltado às realidades do município de Rio Pardo de Minas/MG esta atividade foi desenvolvida no âmbito da semana de Educação para a Vida descrita nos calendários escolares das escolas atendidas, em que nos interessava a compreensão das relações entre os conhecimentos tradicionais e científicos que emergem de práticas sociais do campo, assim como apontamento de formas de articulação dos Conhecimentos Tradicionais com a disciplina de itinerários Formativos e Educação Financeira do novo Ensino Médio. Nesse intuito foi realizada a 1º mostra da feira saberes e sabores- Os conhecimentos tradicionais das comunidades; que teve exposição de produtos produzidos pelos estudantes e por suas famílias que são comercializados como forma a contribuir com a renda dentro de suas residências. Houve a exposição e comercialização dos seguintes produtos: Artesanatos, cachaça, queijo, farinha, goma (Polvilho), doce, requeijão, salgados, frutos do cerrado, hortaliças, bolos de produtos típicos, entre outros. Não se trata apenas da venda de produtos advindos da agricultura familiar, mas a representação da forma de produção de vida de muitas comunidades que possuem um jeito próprio de fazer. O levantamento sobre os Conhecimentos Tradicionais trabalhados no âmbito dos Itinerários Formativos nos possibilitou compreender que esses estão presentes nos diferentes modos de vida das comunidades, que muitos desses conhecimentos tradicionais estão relacionados à capacidade de fornecer alimentos às famílias e garantir a soberania alimentar de comunidades rurais e suas formas de comercialização, que esses conhecimentos tradicionais não são meros saberes populares, mas que se trata de culturas que formam suas identidades como povos tradicionais e dão a sensação de pertencimento.

Palavras-chave: Educação no/do Campo. Itinerários Formativos. Conhecimento Tradicional.

Apoio: Capes.



EXPLORANDO A ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO DEBATE: CONECTANDO IDEIAS, DESENVOLVENDO O SENSO CRÍTICO E PERSONALIZANDO O APRENDIZADO

Fernanda Helena Gonçalves (UFTM/PRP/CAPES)

Marinna Silva Santos (UFTM/PRP/CAPES)

Raysa Pacheco (UFTM/PRP/CAPES)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho tem como objetivo descrever uma sequência de atividades realizada no âmbito do Subprojeto de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa da UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. As responsáveis por conduzir essa experiência foram as residentes Fernanda Helena e Marinna Silva, que desempenharam um papel fundamental na Escola Estadual Nossa Senhora da Abadia. A sequência de atividades visava ao desenvolvimento de habilidades de construção argumentativa em textos na modalidade escrita e oral de alunos do 2º ano do Ensino Médio. Inicialmente, os discentes assistiram um vídeo sobre a Lei de Cotas, protagonizado pela deputada federal Erika Hilton e pelo vereador Fernando Holiday. O principal objetivo do vídeo era não apenas introduzir ao gênero “debate”, mas também discutir suas características fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e argumentativo dos alunos. Cabe destacar que diante das diferenças de conhecimento de mundo e enciclopédico das turmas, a execução e conclusão do plano de aula em cada turma tiveram caminhos e durações distintas. Em uma turma optou por explorar ainda mais o gênero, “debate” e a temática “lei de cotas”, refletindo sobre questões sociais relevantes, como a maioria penal, e aprimorando estratégias para sustentar argumentos de forma oral. Em paralelo, em outra turma, focalizaram a utilização de elementos de coesão, de extrema importância para conectar diferentes partes de um texto, priorizando, nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades de escrita. Essas adaptações foram conduzidas considerando-se as peculiaridades de cada turma, com o intuito de proporcionar uma experiência educacional atenda as demandas e necessidades das turmas e, consequentemente, mais enriquecedora. Ao ressaltar a relevância da argumentação e ao ajustar a abordagem de acordo com as características específicas dos alunos, buscou-se otimizar o aprendizado e fortalecer as habilidades tanto na oralidade quanto na escrita.

Palavras-chave: Argumentação. Debate. Lei de Cotas.

Apoio: Capes.



COMPOSTAGEM NA ESCOLA: TRANSFORMANDO RESÍDUOS EM RECURSOS EDUCATIVOS E AMBIENTAIS

Geovanna Vitoria Sales Mendes (UFTM/PIBID/CAPES)

Luanna Donato de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Joelma de Freitas Vitória (E. E. Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A implementação da compostagem nas instituições de ensino representa uma abordagem inovadora e ecologicamente sustentável para gerenciar resíduos, convertendo-os em recursos valiosos tanto para a educação quanto para o meio ambiente. Essa prática não só ajuda a diminuir a quantidade de lixo gerado, mas também fomenta a conscientização ambiental entre os alunos, professores e a comunidade escolar em sua totalidade. Inicialmente, a compostagem na escola implica na coleta seletiva de resíduos orgânicos: a prática da compostagem na escola pode ser incorporada ao currículo educacional, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender sobre ciclos naturais, biologia, química e sustentabilidade. Os estudantes podem participar ativamente da coleta, monitoramento e manutenção dos compostos, proporcionando uma experiência prática que complementa o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Além disso, a compostagem estimula a responsabilidade ambiental, incentivando os alunos a compreenderem o impacto de suas ações no meio ambiente. O composto resultante da compostagem pode ser empregado como adubo orgânico em jardins e hortas escolares. Isso não apenas reduz a dependência de produtos químicos sintéticos, mas também fortalece o vínculo dos alunos com a natureza, possibilitando o cultivo de alimentos saudáveis e sustentáveis. Dessa forma, a horta escolar com um sistema de compostagem se torna uma extensão prática das lições aprendidas em sala de aula, promovendo práticas alimentares mais saudáveis e conscientes. Além dos benefícios educacionais, a compostagem na escola tem impactos positivos no meio ambiente. A redução na quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários alivia a pressão sobre esses locais, contribuindo para a preservação dos recursos naturais. Além disso, a adoção da compostagem contribui para a criação de uma cultura escolar mais sustentável, sensibilizando os alunos sobre a importância da preservação ambiental e incentivando práticas sustentáveis em suas vidas diárias. Para otimizar os benefícios da compostagem na escola, é essencial o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, alunos e pais. Campanhas de conscientização e atividades práticas podem fortalecer o compromisso de todos com a prática sustentável da compostagem. Em resumo, a compostagem na escola não apenas proporciona uma solução ecologicamente amigável para o gerenciamento de resíduos, mas também se revela uma ferramenta educacional valiosa. A transformação de resíduos em recursos educacionais e ambientais não só contribui para a formação de alunos conscientes e responsáveis, mas também promove a construção de escolas sustentáveis que inspiram práticas ecologicamente corretas em toda a comunidade.

Palavras-chave: Composteira. Sustentabilidade. Adubo Orgânico.

Apoio: Capes.



A EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO TDAH NO PIBID

Giovany Alexandre Ortega (UFTM/PIBID/CAPES)

Geiser Lemes (Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa/PIBID/CAPES)

Coordenadora Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

Sou estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro e participo do PIBID – Ciências, no Campus de Iturama. Sou diagnosticado com TDAH e, ao meu modo de entender, foi muito bom vivenciar a experiência de fazer o PIBID. As atividades se realizaram principalmente com a turma de manhã da escola e trabalhei com as turmas do 6º ,7º e 8º anos, o que foi uma experiência de muita aprendizagem. O 6º ano e 7º ano eram turmas tranquilas de trabalhar, mas no 8º ano era mais complicado, pois a turma era bagunceira e para mim, que tenho TDAH, acho mais difícil me concentrar, porque os alunos do 8º ano conversam muito alto, porém nas outras turmas era tranquilo de trabalhar na sala de aula. A professora supervisora me ensinou como corrigir provas e ajudar os alunos nas atividades, assim acabei auxiliando um aluno do 8º ano que tinha as mesmas dificuldades que eu, mas não só do 8º ano, nas outras turmas também. A escola realizou uma Feira de Profissões e, além de várias palestras, também houve oficinas como a de pintura em rochas, que abordou temas como: paisagens e animais para os 6º e 7º anos. Infelizmente quando eu era estudante do ensino básico, não tinha nada disso, porque esse tipo de evento eu só conheci na faculdade e agora no PIBID. Antigamente, não tinha microscópio no laboratório e muito menos oficinas como a de pintura em rochas, que foi uma atividade muito interessante e didática, pois os alunos puderam aprender biologia de uma forma diferente. Nesta semana de Educação para a Vida foram oferecidas palestras como: Boas práticas sobre saúde mental, do palestrante Eliton Queiroz, que em sua fala aponta diversos assuntos que achei importante, mas principalmente sobre o fato de que não devemos ter acúmulo de atividades, pois isso pode afetar nosso desempenho nas atividades, afinal com isso a pessoa pode ficar com o nível de estresse muito alto. Em outra palestra do mesmo evento, foi falado sobre o sono no horário certo de dormir, pois isso afeta nosso desempenho no trabalho e tivemos uma palestra sobre drogas lícitas (ex: cigarros e bebidas alcóolicas) e ilícitas (ex: crack e cocaína) e sobre o quanto estas são prejudiciais à saúde. Acredito ser importante o professor conscientizar seus alunos e a população. No PIBID também tive a oportunidade de fazer uma apresentação online sobre Reações Químicas dentro de evento interno que uniu o PIBID Ciências com o de Química no Campus Iturama. As atividades PIBID na escola me fizeram relembrar os meus tempos de escola, mas com outro olhar, o de um professor na sala de aula, portanto aprendi como atrair a atenção dos alunos na aula, os desafios de ser professor e como lidar com cada turma e com cada aluno, individualmente e, isso me fez admirar ainda mais a profissão de professor que, deve ser valorizada, tudo isso me foi oportunizado por estar no PIBID, pois eu tinha pouca noção dessa profissão, afinal pensava como aluno e hoje já percebo as situações como professor. Também puder fazer um curso online sobre dificuldade de aprendizagem que foi um tema muito interessante já que eu também tenho dificuldade no PIBID e percebi que alguns alunos de escola que tem as mesmas dificuldade, assim no curso que fiz falava sobre a dislexia e alguns dos transtornos de aprendizagem, como: de aprender e memorizar palavras, sons, além de dúvidas relacionadas à ortografia. O PIBID é uma grande oportunidade para minha futura carreira profissional, pois abre sua mente para além da noção de aluno, nos ensinando como ser professor, por isso recomendo a todos os alunos que tiverem



oportunidade para fazer o PIBID, pois é uma experiência única e fundamental para a formação de professores.

Palavras-chave: TDAH. Formação de Professores. Dificuldades de Aprendizagem.

Apoio: Capes.



ESCOLA PÓLO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Joelma de Freitas Vitória (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)
James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Durante muito tempo, as pessoas com deficiência eram excluídas e afastadas da sociedade, sem direitos adquiridos ou políticas públicas que atendessem as suas necessidades e respeitassem suas diferenças. A resistência de diferentes grupos sociais nos anos 1960, período marcado por lutas que buscavam a igualdade de direitos, visibilidade social e jurídica e, sobretudo, respeito, promoveu mudança na racionalidade, produzindo possibilidades de escape aos padrões estabelecidos, solicitando um espaço legítimo para as pessoas com deficiências. Nas últimas décadas, a Educação Inclusiva vem ganhando espaço nas discussões do cenário educacional, principalmente na formação de professores de Química/Ciências, uma vez que a demanda de alunos com deficiência auditiva, visual, cognitiva e mental no ensino regular tem aumentado gradativamente, ocasionando receios e insegurança nos professores que necessitam de maior capacitação. A inclusão escolar necessita ser discutida, ampliando seu espaço na formação de professores, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem conte com a necessidade de cada estudante. Mesmo que haja um número considerável de estudantes com deficiências nas escolas, os avanços na Educação Básica e no Ensino Superior são modestos, já que a maioria dos profissionais que estão atuando não possui formação necessária para estar trabalhando com esse público. A Educação Inclusiva exige dos professores uma capacitação especializada integrada à formação continuada que nem sempre é oferecida pelo Estado. Na escola em que atuo, os professores da educação inclusiva procuram capacitação por conta própria, trabalham em conjunto com outros profissionais da área, em parceria com a prefeitura ou voluntários que auxiliem o professor na produção, desenvolvimento e aplicação do ensino e dos materiais didáticos diferenciados que dão suporte ao ensino para a aprendizagem dos alunos com deficiência. No Ensino de Química a inclusão significa um grande desafio dado o alto grau de abstração dos conceitos, a presença de gráficos, tabelas e equações e a existência de linguagem e terminologia específicas da Química. O acesso dos alunos com deficiências ao ensino regular é garantido pela LDB vigente, impondo grandes desafios para as escolas e exigindo uma importante demanda de competências profissionais dos professores que recebem esses alunos em suas turmas, levando os professores a refletirem sobre os desafios enfrentados na inclusão. No Ensino de Ciências, a capacitação de professores constitui um desafio maior, uma vez que implica no ensino de fenômenos e os professores precisam ser orientados na utilização de alternativas para ensinar conteúdos que exijam a visualização, como identificação da ocorrência de reações ou geometria molecular a alunos cegos, ou outros conteúdos que fazem extenso uso da terminologia química para alunos que, muitas vezes, ainda estão em processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais e terão que aprender termos científicos em português, formar conceitos espontâneos acerca de fenômenos em estudos. A construção da qualidade da Educação Brasileira pelo reconhecimento e pela valorização humana como princípio no desenvolvimento inclusivo dos sistemas educacionais.

Palavras-chave: diferença; integração; Inclusão e Ensino de Química.

Apoio: Capes.



CAMINHOS ENTRELAÇADOS: HISTÓRIA E LITERATURA INDÍGENA

Júlia da Silva Cardoso (UFTM/PIBID/CAPES)

Mell Oliveira Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)

Nycollas Magno Carvalho Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Valeska Oliveira Ferreira (Escola Estadual Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

O trabalho a seguir busca explicitar a potencialidade da interação entre História e Literatura dentro das oficinas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, focando também nas possibilidades existentes na multidisciplinaridade. A Literatura oferece uma oportunidade única de exploração e compreensão para o historiador, visto que, dentro dela se apresentam de maneira cristalina as representações, que nada mais são, segundo Chartier, do que formas de reger o mundo e delimitar – de acordo com quem está no poder - o que é bom ou ruim, o que é belo ou feio. Pensando nisso, é de extrema relevância considerar o papel vital das representações na organização do mundo e, especialmente a importância de dar luz às representações indígenas, atentando-se à importância da diversidade cultural e dos saberes ancestrais, numa sociedade onde as vozes indígenas não são reconhecidas. Assim sendo, a oficina desenvolvida com os estudantes do 9º ano durante o sexto horário utilizou o autor Kaká Werá Jecupé, do povo Tapuia, e um de seus contos do livro “As fábulas fabulosas de Iauaretê”, apresentada aos alunos a riqueza literária indígena, aprofundando a abundância cultural e espiritual dos povos originários, crescendo entre os alunos o diálogo intercultural e fortalecendo o respeito pela diversidade. Diante do pressuposto, a oficina buscou dialogar a obra literária com a história para destacar a importância de valorizar e preservar os saberes indígenas na construção da identidade nacional, frisando também o valor de ouvir e ler povos originários falando sobre eles mesmos, contando suas próprias histórias, e não apenas autores brancos e, considerando o desafio de enfrentar estruturas eurocêntricas e colonialistas enraizadas na sociedade, desmantelando estereótipos e desconstruindo narrativas historicamente impostas, resgatando assim, por meio orientação teórica da decolonialidade, a autenticidade cultural. A oficina também procurou incentivar o lúdico, propondo aos alunos que, ao final da discussão, elaborassem um material cultural na forma de desenho, a partir de sua compreensão explorando temas como identidade, territorialidade e resistência.

Palavras-Chave: História. Literatura. Povos Indígenas. Cultura.

Apoio: Capes.



A EVOLUÇÃO DOS ANIMAIS E OS TRABALHOS ACADÊMICOS PERANTE A ODS 15 E SEUS IMPACTOS

Lara Pádua Alves dos Santos (UFTM/PIBID/CAPES)
Leonice de Freitas (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)
Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho tem o intuito de relatar experiências vivenciadas na escola Estadual Tiradentes em Iturama-MG, 2023. No qual tive o privilégio de auxiliar na orientação, organização e pesquisa para a divulgação da ciência na feira anual que a escola realiza. Ela fez parte da Semana de Educação para a Vida, onde a turma 1004 ficou com a ODS 15 que teve como objetivo debater o desenvolvimento sustentável e proteção para o planeta. Visto isso, não poderia deixar de ressaltar a importância da feira para o desenvolvimento estudantil dos jovens, pois nela eles têm a oportunidade de trabalhar sua oratória, trabalho em grupo, técnicas de pesquisa além de aprofundar seu conhecimento em assuntos de áreas específicas. Para que tudo ocorresse da melhor forma possível, a turma foi dividida em quatro grupos e tive o prazer de contribuir para a realização de três trabalhos, e as temáticas escolhidas foram evolução, animais silvestres no tráfico e ameaçados de extinção e cadeia alimentar. A feira foi excepcionalmente bem-organizada, onde os alunos encontraram apoio dos docentes, pibidianos e estagiários para realização das pesquisas e organização das apresentações. Também contaram com todo apoio da escola com disponibilização de materiais de papelaria que se encontravam disponíveis na instituição para facilitar o trabalho dos estudantes. Da mesma forma, toda a equipe esteve presente durante todo o evento para auxiliar o acadêmico em qualquer imprevisto que surgisse, fosse por razões técnicas ou psicológicas. Diante disso não poderia deixar de ressaltar que apresentações em público podem gerar ansiedade e nervosismo, que não deixaram de afetar os apresentadores e nestes ocorridos tiveram todo suporte necessário dos professores e pibidianos, onde o diálogo se mostra valioso para juntos superar estes obstáculos. Similarmente a ser avaliado, uma vez que pode gerar angústia e aflição contratempo que fez parte da programação da feira devido alguns jovens terem conseguido observar notas de alguns avaliadores e neste momento como os demais a equipe de apoio foi extremamente eficaz controlando todas as tribulações que surgiiram no caminho. Entretanto, o tempo não foi aliado desta equipe, já que a demanda de matérias para serem aplicados em sala de aula impediram que eles pudessem disponibilizar mais horas para preparação dos trabalhos. Ainda assim a equipe fez um verdadeiro malabarismo fazendo com que tudo fosse realizado da melhor forma possível. Porém não podemos deixar de frisar que a Secretaria da Educação poderia realizar um planejamento mais adequado com a carga horária escolar disponibilizando o tempo adequado para preparação e pesquisa onde os docentes não precisam correr contra o tempo para conseguir ministrar todo conteúdo letivo e realizar a organização de um evento tão importante para os jovens e a população que se beneficia com todas as apresentações.

Palavras-chave: Relato de Experiência. ODS. Feira de Ciência.

Apoio: Capes.



A FEIRA DE CIÊNCIAS INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO E REPROVAÇÃO DOS ALUNOS?

Larissa Nunes de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Layza Mesquita Ferreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonice de Freitas (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

A feira de ciências é um evento que a escola realiza todos os anos para que os alunos possam usar sua criatividade e colocar os ensinamentos passados pelos seus professores das áreas de biologia, química e física. Normalmente o evento acontece no mês de novembro, e consequentemente os alunos escolhem seu tema relacionado às disciplinas envolvidas na feira, mas no ano de 2023 a Escola Tiradentes propôs os temas para cada sala e os professores das disciplinas dividiram e organizaram as equipes e os subtemas. Os temas propostos foram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um apelo criado pela ONU (Organização das Nações Unidas) para acabar com a fome e a pobreza mundial, além de proteger o meio ambiente e o clima, a fim de garantir para a população mundial, aproveitarem a paz e prosperidade. Como a feira é um evento anual para alunos e professores, ela trata como um trabalho avaliativo valendo 8,0 pontos, todavia os alunos para ter o mérito a nota máxima é equivalente que tenham apresentado e explicado de forma correta, entregado o trabalho completo, usado sua criatividade e durante as explicações não fujam totalmente do assunto proposto entre outros. Com o aluno correspondendo todas as expectativas ele desfruta da nota máxima, se caso ele não atende a alguns requisitos, leva uma nota menor, pois cada aluno é avaliado individualmente. Portanto as turmas avaliadas, os alunos de Ciências que não participaram e os que fizeram pela metade, tiveram um percentual de 16.66% e, os alunos que obtiveram nota máxima na feira, tiveram um percentual de 5.45% em recuperação e os alunos que obtiveram nota zero, tiveram um percentual de 15.94% em recuperação. A participação dos alunos na feira conta como nota, ou seja, o aluno que participou e fez tudo certo tem sua nota garantida no final do bimestre, no entanto a feira vem para agregar e ajudar os alunos tanto os que precisavam dessa nota de trabalho como também os que não precisavam. Não foram muitos alunos que reprovaram por causa da nota da feira, mas alguns não participaram do projeto e isso contribui para algumas recuperações e dependências, contudo não teve muita reprovação, mas, no entanto, algumas recuperações poderiam ter sido evitadas com a participação na feira de ciências. Assim, conclui-se que, os alunos que ficaram reprovados, recuperação ou dependência foi por falta de interesse dos mesmos, nas partes das provas bimestrais e participação em sala de aula, pois a feira proporciona para o aluno uma oportunidade de aprendizado e conhecimento, onde o mesmo é avaliado pelo seu desempenho no projeto feito, no qual é avaliado desde a explicação do mesmo até todo o trabalho. Em geral a feira tem importância para a nota do aluno, pois é uma forma de ajudá-los tanto com conhecimento quanto na nota para acabar bem o ano letivo sem precisar passar sufoco no final.

Palavras-chave: Aprendizagem. Recuperação. Feira de Ciências.

Apoio: Capes.



HALLOWEEN E SUA INTEGRAÇÃO À CULTURA BRASILEIRA

João Wilson Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Maria Cecília Gomes Rodrigues (UFTM/PIBID/CAPES)

Priscila Machaim Lopes (UFTM/PIBID/CAPES)

Keferson Aparecido Barbosa (Escola Municipal Profª Esther Limírio Brigagão/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho trata do Halloween, um evento realizado na Escola Municipal Profª. Esther Limírio Brigagão, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com o intuito de trabalhar a interculturalidade. O evento foi promovido pela escola parceira e seus licenciandos participantes do Pibid, com o apoio e sob a supervisão do professor da escola-campo. Este evento visa destacar a relevância da exposição à cultura estrangeira no contexto educacional e, por meio de uma abordagem prática, colocar os alunos em contato com aspectos da cultura americana, como seus costumes, brincadeiras e tradições. Essa dinâmica faz parte da educação transformadora e tangível que, de acordo com Kawachi, Rocha e Maciel (2022, p. 38) realiza-se através do exercício aprofundado e constante da curiosidade epistemológica, que permite aos alunos participarem efetivamente da sociedade, trabalhando a criticidade. Nesse sentido, segundo Maher (2007, p. 258), o desafio de implementar o ensino intercultural nas escolas é algo necessário no mundo globalizado, pois com o processo mais frequente de migrações e com as conexões midiáticas, diferentes culturas estão cada vez mais próximas. Sendo assim, Mattos e Valério (2010, p. 141) afirmam que para atingir o ensino comunicativo, a relação entre professor e aluno deve ser flexível, possibilitando ao aluno ser o protagonista de seu conhecimento, através do vivenciamento e da participação efetiva do aprendiz nesse processo, ou seja, o aluno deve ser livre para tomar iniciativas, se engajar em atividades dinâmicas e exercitar sua criatividade. Esse modo de aprendizado possibilita ao aprendiz sentir-se mais confiante e mais interessado em aprender. A metodologia que se destaca nesse cenário é a organização de uma montagem de dança com os alunos dos 6º anos A, B e C com a música de Ray Parker Jr - Ghostbusters. Embasados nos princípios da interculturalidade, através da música, houve uma espécie de experiência tangível, utilizando o ensaio como forma de proximidade com a cultura americana. A metodologia inovadora foi implementada com o objetivo de criar uma vivência prática e sensorial da cultura americana, promovendo uma maior compreensão e apreciação das diferenças culturais. Os alunos participaram da preparação do evento, conferindo os ensaios, junto com a bolsista Maria Cecília e auxílio de alguns bolsistas em vários momentos. Além disso, alguns objetos foram usados e falas em inglês como Ghostbuster em momentos específicos da coreografia. Os resultados desta metodologia foram notáveis, a interação direta com o Halloween e a vivência dos aspectos tangíveis da cultura americana contribuíram para uma compreensão cultural mais profunda, visto que o Dia das Bruxas tem origem na cultura Norte-Americana e Europeia. Dessa maneira, ao conhecerem melhor sobre essa data, havia uma expectativa de que os alunos desenvolvessem maiores curiosidades e fizessem pesquisas, aumentando o interesse a respeito de assuntos que envolvem a Língua Inglesa. Em conclusão, a metodologia do Halloween demonstrou ser uma maneira eficaz e produtiva de promover a interculturalidade nas escolas. Os alunos foram incentivados a aprender de forma significativa e a desenvolver habilidades interpessoais valiosas.

Palavras-chave: Interculturalidade. Prática. Experiência.

Apoio: Capes.



CASTELO ATIVO: ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Daniel de Sousa Oliveira (UFTM/PRP/CAPES)

Giulia Barbosa Metzker (UFTM/PRP/CAPES)

Gladson Alves Bento (UFTM/PRP/CAPES)

José Victor Andrade Prado (UFTM/PRP/CAPES)

Mariana Fresneda de Andrade (UFTM/PRP/CAPES)

Felippe Araújo Barbosa da Silva (E. E. Marechal Humberto Castelo Branco/PRP/CAPES)

Sandra Mara Dantas (UFTM/PRP/CAPES)

O trabalho tem por objetivo apresentar o uso de metodologias ativas para o ensino de História na rede pública de educação básica. Trata-se de um relato de experiência adquirida a partir do Programa de Residência Pedagógica durante o ano letivo de 2023, com atuação na Escola Estadual Marechal Humberto Castelo Branco, em Uberaba, Minas Gerais, orientado e acompanhado pelo professor supervisor Felippe Araújo. Dessa forma, levando como base a atuação do PRP, destaca-se a importância da introdução ao trabalho docente, bem como a aplicação de novas metodologias podem gerar bons resultados em relação à prática pedagógica aprimorada ao longo das aulas aplicadas. A partir da observação da prática pedagógica em sala de aula e nos demais ambientes escolares como laboratório, a utilização de metodologias ativas no ensino de História se apresenta como de oportunizar aprendizagem de forma a apresentar o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem. A utilização de ambientes educativos que não se restrinjam a sala de aula convencional faz parte da experimentação, uma vez que o extra-classe apresenta-se como oportunidade de desenvolvimento de maior autonomia do aluno sobre o que é debatido nas aulas de História. Vale destacar a constante tentativa de retomada do espaço da disciplina de História perante as mudanças curriculares relacionadas ao Novo Ensino Médio, uma vez que a atuação dos residentes bolsistas na Escola Estadual Marechal Humberto Castelo Branco durante o edital do PRP, em especial o ano letivo de 2023, foi voltado aos estudantes do Ensino Médio, já inseridos no ensino integral. Assim, com a adoção de metodologias ativas no Ensino de História é possível observar uma maior aproximação entre o estudante e educador, bem como maior efetividade no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a experiência na utilização de tais metodologias promove maior autonomia por parte dos estudantes e oportuniza novas perspectivas de ensino para os residentes enquanto docentes em formação. O referencial teórico utilizado para composição deste estudo de caso é formado por pesquisadores das diversas áreas da educação e do ensino de História, como Marlla Paiva (2016), Maria Auxiliadora Schmidt (2017) e Circe Bittencourt (2018).

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino de História. Metodologias Ativas.

Apoio: Capes.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: FEIRA DE EXPERIMENTOS BASEADA NOS ODS

Paola Joice Ribeiro Costa (UFTM/PIBID/CAPES)

Isabel da Silva Pereira (UFTM/PIBID/CAPES)

Leonice de Freitas (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos sobre um evento institucional obrigatório multidisciplinar, na qual as discentes de Iniciação à Docência responsáveis por supervisionar uma das salas orientadas pela professora preceptora Leonice de Freitas, atuantes no Subprojeto Interdisciplinar Ciências Biológicas do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta foi acompanhar os alunos durante a feira de ciências dedicada aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Os temas da Feira de Ciências foram baseados nos ODS e trabalhado com os estudantes da série do Ensino Fundamental II durante a disciplina de Ciências. Houve reuniões com a supervisora e com os alunos antes da feira de ciências que se dividiram em equipes e explicaram de forma resumida o conceito e como apresentariam, sendo então realizado auxílios com orientações e sugestões de ideias. A sala supervisionada apresentou trabalhos referentes a ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades propostas teve como referência as ODS que englobam as adversidades para que a humanidade possa sobreviver, como questões sociais, ambientais e econômicas como igualmente de gênero, pobreza, fome, aquecimento global, melhorias na educação, proteção ao meio ambiente, entre outros. Com isso, é indispensável o uso de atividades alternativas para atingir as ODS, uma proposta viável para as instituições de ensino são as feiras de ciências, que contribuem para uma maior interdisciplinaridade de conteúdos, além de ser essencial para que os alunos sejam incentivados a atividades científicas mantendo assim o interesse no ensino de ciência. Os resultados alcançados foram que apenas 5 trabalhos apresentados com maquetes e cartazes em bancadas para os estudantes da própria escola ou de outras escolas e a comunidade externa que tivessem o interesse em comparecer, sendo eles sobre horta sustentável, compostagem/adubo, vitaminas, aquaponia e pulverizador. Com isso ficamos responsáveis pelos alunos durante o horário da feira de ciências. Supervisionar e orientar uma sala de aula como bolsista, proporcionou um vivenciar enriquecedor e cheio de bagagens, algo diferente do que é vivido dentro dos muros da universidade. Nesta turma, dois grupos tiveram problemas, então expuseram somente cinco. Concluímos que essa experiência nos auxiliou na carreira profissional, já que lidamos ao vivo com o que é ser professor e tivemos a chance de resolver imprevistos que surgiram, como dois episódios que no dia aconteceram, um primeiro com um aluno no qual estava desmotivado a apresentar. No segundo, outro aluno teve que discursar na maquete sozinho, causando insegurança. No dia nos deparamos com situações em que foi preciso incentivar e mostrar que acreditamos nos alunos durante a feira, ser o protagonista de uma ação pode causar certo nervosismo, pois muitos estavam preocupados. O que abriu um maior horizonte e olhar sobre o que é ser um professor na prática, que é acreditar nos alunos, para que eles confiem em si mesmo, entendendo o impacto que temos na vida de cada um deles. Percebemos também que, nem tudo sai exatamente como o esperado, mas temos que nos adaptar, de acordo com as necessidades que surgem no momento.

Palavras-chave: Relatos de Vivências. Ciência. Ensino.

Apoio: Capes.



IMPACTO DA EXPERIMENTAÇÃO NO INTERESSE E DESEMPENHO DOS ALUNOS

Rafael Maximiano de Campos Filho (UFTM/PIBID/CAPES)

Carlos Leandro dos Santos Cavalcante (UFTM/PIBID/CAPES)

Edna Tiago da Silva (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

As atividades experimentais quando bem realizadas tendem a despertar o interesse dos alunos pela Ciência estudada. Entendemos que as atividades experimentais são bem realizadas não somente se os resultados dos experimentos são aqueles previstos, mas, fundamentalmente, quando são bem exploradas e levam o estudante a pensar, a refletir, a formular hipóteses, a investigar. O discurso comum dos professores é de que a experimentação promove aumento da capacidade de aprendizagem, podendo, de certo modo enriquecer as aulas e aliar a teoria com a prática aplicada. Sendo assim, a experimentação contribui para os alunos associarem os conhecimentos teóricos aos práticos, participando de maneira ativa, questionando e discutindo as informações de forma compreensiva, além de criar situações para a formação de conceitos a partir dessas atividades. Faz-se necessário a busca e a pesquisa de atividades que possam se relacionar com a atividade teórica ministrada, permitindo desse modo a eficácia da integração prática-teoria que, além de facilitar a compreensão dos conceitos científicos, possibilita uma aprendizagem mais efetiva pelos alunos. Todavia, na maioria das vezes, a experimentação e o ensino de química na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio, são distantes entre si. Os motivos são vários: ausência de ambiente para realização de práticas experimentais, inexistência de materiais e reagentes adequados, não contratação de técnico de laboratório em química responsável, sobrecarga de trabalho docente. E muito pouco tem sido feito para superar esse quadro: não há políticas públicas consistentes ou em preparação. Assim, distancia-se a oportunidade de aprimoramento das habilidades de percepção e resolução de problemas, facilitação de compreensão da prática e seus conceitos, geração de estímulos para aprender, despertar a curiosidade, além de elucidar e fortalecer a conexão entre teoria e prática. Ademais, a utilização da experimentação como estratégia de problematização, ou seja, na criação de problemas reais, estimulando o discente a resolvê-lo é esquecido, abandonando a possibilidade de tornar os conteúdos abordados em sala de aula “mais reais” ao aluno. A experimentação alinha prática e teoria, ampliando horizontes de conhecimento, aumentando o desempenho e despertando o interesse do discente pela Ciência/Química, além de demonstrar que estudar química não é somente fazer cálculos, desenhar fórmulas e interpretar símbolos.

Palavras-chave: Experimentação. Teoria-Prática. Aprendizagem.

Apoio: Capes.



INSTRUMENTOS DE MEDIDAS: OS SABERES TRADICIONAIS ATRELADOS AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO/ ESCOLAR COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Athaíse Ferreira da Silva (Escola Estadual de Ensino Médio/ PRP/CAPES)

Geís Martins de Melo (Escola Municipal Professora Rosa Herculana/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

O Programa Residência Pedagógica/Educação do Campo no município de Rio Pardo de Minas/MG é formado por alunos da Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da UFTM – habilitações em matemática e ciências da natureza – constituído por duas equipes de bolsistas. As escolas atendidas pelo projeto são - Escola Estadual de Ensino Médio e Escola Municipal Professora Rosa Herculana, sendo elas coabitadas no mesmo prédio. Assim, o presente trabalho trata-se de uma proposta de sequência didática desenvolvida pela equipe do RP, que enfatizou unidades de medidas convencionais e não convencionais, utilizadas na produção e comercialização do polvilho – sendo o produto de maior destaque local - atreladas aos conhecimentos tradicionais presentes na região na qual residem os estudantes das referidas escolas. Identificar os instrumentos de medir como formas alternativas para a população do campo, presentes nas localidades resididas pelos educandos, e integrá-las ao currículo escolar dentro das competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valoriza a realidade local e os saberes prévios dos estudantes. Após a leituras de textos que tratavam sobre conhecimentos tradicionais, e uma pesquisa de quais instrumentos de medidas eram utilizados na produção e comercialização do polvilho, possibilitou a construção de atividades que contemplavam a integração do saber científico/escolar, com o tradicional. Os objetos de medir utilizados na venda dos produtos, possui uma ligação com as unidades de medidas convencionais, sendo que cada utensílio é proporcional a uma grandeza padrão. Sendo que mesmo se tratando do mesmo apetrecho, são nomeados de diferentes maneiras, porém com a mesma capacidade. Todas as descobertas foram cruciais para o desenvolvimento da sequência didática, e para mostrar as aproximações que existem entre as medidas convencionais e as medidas não convencionais, utilizadas pelas famílias dos alunos, validando assim o saber presente na cultura destas pessoas. A finalidade não é dicotomizar o conhecimento tradicional dos conteúdos contemplados nos currículos, mas sim fazer uma integração entre eles, como forma de valorizar a realidade local no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, o Programa Residência Pedagógica alavancou práticas que extrapolam os muros da escola, e foi ao encontro do que existe de concreto no dia a dia dos estudantes.

Palavras-chave: Educação no/do Campo. Saberes Científicos/Tradicionais. Unidades de Medidas Convencionais/Não Convencionais. Integração de Conhecimentos. Produção e Comercialização do Polvilho.

Apoio: Capes



Simpósio Temático 4:
Produção de Material Didático nos Programas



A ELABORAÇÃO DE SLIDES E MAPAS MENTAIS COMO MATERIAIS DIDÁTICOS MAIS ATRATIVOS À REALIDADE ATUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Arthur Domingos Gonçalves (UFTM/PRP/CAPES)

Leidimar Ferreira da Silva (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa/PRP/CAPES)

Aned Mafer Mattos Fernandes (UFTM/PRP/CAPES)

Nesta apresentação discute-se a elaboração de slides e mapas mentais como materiais didáticos que apresentem um caráter mais atrativo e menos maçante em relação a realidade atual de alunos do Ensino Médio. O objetivo dessa proposta é, além de integrar a produção de conteúdos didáticos à linguagem contemporânea, tornar o ensino dentro de sala mais dinâmico e envolvente. O tema visa em sua discussão, primeiramente, estudantes dos três anos do Ensino Médio que cursam a disciplina de Geografia. Os recursos necessários para a aplicação da proposta são um projetor de imagem e um computador. As experiências adquiridas através dessa abordagem se mostraram positivas, sendo aplicada em turmas do 1º ano do Ensino Médio. Os retornos positivos devem-se a fatores que foram observados e que resultaram na presente proposta, dentre tais fatores constam: A apresentação visual de informações, integrando os alunos que estão acostumados a consumir conteúdo visualmente atraente em plataformas de mídia social, a organização clara e concisa de informações, que beneficia a absorção do material para os alunos que consomem conteúdo em formato de lista – como feeds de redes sociais – a interatividade e engajamento aprimorados através de slides que podem ser projetados de forma interativa com elementos de recursos externos e questionários embutidos, a fácil adaptação ao estilo de aprendizagem, onde a combinação entre elementos visuais e textuais podem beneficiar mais de um perfil de aluno quanto à preferência de linguagem de cada aluno e, por último, a facilidade de acesso e compartilhamento desses recursos didáticos, sendo conveniente para alunos acostumados a usar tecnologia para colaborar e compartilhar informações a todo momento e em qualquer lugar. Em resumo, a elaboração de slides e mapas mentais como materiais didáticos pode ser altamente eficaz para engajar alunos do Ensino Médio, especialmente aqueles que estão conectados com as redes sociais e tecnologias mais recentes. Essas ferramentas oferecem uma maneira visual, organizada e interativa de apresentar informações, adaptando-se ao estilo de aprendizagem dos alunos e proporcionando uma experiência de aprendizado mais atrativa e envolvente.

Palavras-chave: Material didático. Produção. Slides. Mapas Mentais.

Apoio: Capes.



ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Bruna Pereira Cristina (UFTM/RESIDÊNCIA/CAPES)

Diego Antonio Xavier da Silva (UFTM/PRP/CAPES)

Leidimar Ferreira da Silva (E. E. Aurélio Luiz da Costa/PRP/CAPES)

Gabriel de Oliveira Carrapatoso (E. E. Frei Leopoldo de Castelnuovo/PRP/CAPES)

Aned Mafer Mattos Fernandes (UFTM/PRP/CAPES)

Este estudo detalha minuciosamente a produção de material didático personalizado para o ensino de Geografia, como parte integrante do Programa de Residência Pedagógica/UFTM, implementado em escolas situadas em Uberaba, MG. O propósito primordial desta pesquisa foi adaptar os conteúdos geográficos de maneira a atender às necessidades específicas das turmas do Ensino Médio, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais dinâmico e eficiente. As experiências foram conduzidas com êxito nas Escolas Estaduais Frei Leopoldo de Castelnuovo e Aurélio Luiz da Costa, ambas participantes do Subprojeto de Geografia do referido programa. A meta central deste estudo foi desenvolver materiais didáticos flexíveis e adaptáveis, capazes de se ajustar ao contexto e às particularidades de cada turma, considerando as características dos alunos e os recursos disponíveis em sala de aula. As turmas envolvidas foram compostas por alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, abordando-se temas como "Blocos Econômicos". Os resultados obtidos revelaram um engajamento notável dos alunos nas atividades propostas, bem como uma ampliação significativa de seus conhecimentos geográficos ao longo do processo. Conclui-se, portanto, que a experiência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica foi de suma importância para a formação dos futuros educadores, oferecendo oportunidades práticas e reflexivas sobre o ensino de Geografia. Destaca-se ainda a importância de disseminar e valorizar iniciativas como essa, que contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade da educação e a formação dos professores no contexto educacional brasileiro. Além de fomentar a melhoria na qualidade do ensino, a participação nesse programa de residência pedagógica também fortaleceu a relação entre a universidade e as escolas, promovendo uma troca de conhecimentos e práticas educacionais entre os professores supervisores, os residentes e os demais docentes. Essa interação enriquecedora não apenas beneficiou os alunos envolvidos, mas também contribuiu para o desenvolvimento profissional e acadêmico de todos os envolvidos. Essa integração entre teoria e prática, aliada à reflexão constante sobre os processos educacionais, demonstra a importância e a relevância do Programa de Residência Pedagógica como uma ferramenta eficaz para a formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Geografia. Educação. Material Didático.

Apoio: Capes.



JOGO DIDÁTICO DE MEMÓRIA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUBPROJETO QUÍMICA

Bruno Minoru Yoshitani (UFTM/PIBID/CAPES)

Kelyssa Vitória Rodrigues Dantas (UFTM/PIBID/CAPES)

Flavio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Nos dias atuais, a educação científica vai além da simples memorização de conceitos, processos ou termos de uma área específica: deve proporcionar situações que permitam aos alunos um processo de construção de seu conhecimento. A criação dessas situações é um desafio para os educadores, em particular, no ensino de Química. Pesquisas indicam que ambientes não-formais são vistos como recursos pedagógicos adicionais para suprir as deficiências das escolas, como a falta de materiais específicos ou de laboratórios de ensino. Essa preocupação motivou estudos sobre diferentes métodos de ensino com o objetivo de tornar a aprendizagem mais agradável e aumentar o interesse dos alunos. As formas de ensino são categorizadas como formal, não-formal e informal. A educação formal é o ensino escolar estruturado, enquanto a informal é o conhecimento adquirido no dia a dia. A educação não-formal é qualquer tentativa organizada de ensino fora do sistema formal. Essas iniciativas incluem atividades extraclasse, visitas a centros de ciência e universidades, e a introdução de metodologias lúdicas. Novas propostas combinam aulas formais com métodos informais, como jogos didáticos e propostas experimentais têm mostrado resultados positivos com estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Um dos métodos de ensino não-formal é a aplicação de jogos didáticos. Na atividade desenvolvida aplicamos um jogo da memória introduzido em uma sala do terceiro ano do Ensino Médio. O jogo foi construído a partir de cartas de outros jogos que já não estavam mais em uso, colocando-as em uma proteção e recortando pedaços de folhas para colocar por cima das cartas onde foram desenhadas a fórmula estrutural de uma substância e na outra carta, o nome dessa estrutura química estava escrito: o jogo possuía nove pares estrutura-nomenclatura no total. No começo os alunos tiveram uma certa dificuldade e pediram ajuda para confirmar se a estrutura se relacionava com o nome, mas com passar do tempo, conseguiram memorizar as cartas; enquanto isso, na lousa foi escrito o nome das estruturas química desenhadas nas cartas. Assim que um grupo terminava o jogo, um ou dois estudantes se deslocava até a lousa para desenhar suas respectivas estruturas. O jogo da memória proporcionou boa interação com e entre os alunos, além de evidenciar um bom desempenho dos aprendentes que conseguiram relacionar as estruturas moleculares, algumas são muito parecidas com as outras, com seus nomes, em um processo de aprender, reaprender e apreender.

Palavras-chave: Ensino Não Formal. Jogo da Memória. Ensino de Química.

Apoio: Capes.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO EM TAMANHO REAL E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Catarina de Paula (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosiane Carvalho Assis (E.E Aurélio Luiz da Costa /PIBID/CAPES)

Rosiane Carvalho Assis (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa /PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo Lima de Moraes (UFTM/PIBID/CAPES)

A produção em questão relata a experiência de Catarina de Paula, participante da Iniciação à Docência (ID), sob a supervisão da professora Rosiane Carvalho Assis, atuantes no Subprojeto de História do PIBID/UFTM. O projeto consistiu na criação de um jogo de tabuleiro em tamanho real, impresso em lona, com o intuito de promover a interação dos alunos e estimular a leitura dos textos propostos. O principal objetivo foi oferecer uma ferramenta aplicável não apenas à área específica do subprojeto, mas também acessível a todos os professores da escola interessados em uma abordagem mais dinâmica e participativa nas aulas. Ao direcionar o foco para o ensino de história, identificou-se uma dificuldade de interação e aprendizado, possivelmente devido à percepção densa da disciplina. A professora Rosiane propôs a criação de um jogo que envolvesse os alunos, estimulando a participação por meio da leitura de textos e elaboração de questões contextualizadas, com orientação da docente sobre o conteúdo trabalhado. O progresso no jogo dependia das respostas corretas, incentivando a participação ativa dos estudantes. A discente utilizou o programa online CANVA para criar um template de jogo, resultando na produção e desenvolvimento de um jogo de tabuleiro autoral com 30 casas, incluindo aleatoriamente algumas casas de sorte, como "Volte 3 casas" ou "Avance 1 casa". O tema escolhido para o jogo de tabuleiro foi a escola Aurélio, montado nas cores azul e branco. O jogo foi trabalhado em duas turmas de 1º ano do ensino médio sobre a Expansão Marítima Comercial Europeia e cinco turmas do 3º ano do ensino médio sobre a Era Vargas. Após uma aula expositiva sobre o conteúdo, os alunos jogaram. A primeira vez jogando foi uma familiarização, mas já em um segundo momento os alunos demonstraram maior participação, pois cada grupo empenhava-se em estudar para conseguirem vencer. Como resultado, a utilização do jogo em sala de aula proporcionou que o professor fugisse do tradicionalismo e estimulou a participação e interação dos alunos em sala de aula, uma metodologia divertida de estudar história que tornou o conteúdo mais atrativo para os alunos.

Palavras-chave: Jogo de Tabuleiro. Metodologias Participativas. Iniciação a Docência. Ensino de História. Material Didático.

Apoio: Capes.



RPG (ROLE PLAYING GAME) COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Clever Lima Freitas (UFTM/PIBID/CAPES)

Joelma de Freitas Vitória (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Desde o início da sociedade humana, jogos fazem parte da cultura e imaginário das pessoas, um exemplo de jogo que atravessou gerações e ainda se mantém relevante é o xadrez, um jogo de tabuleiro criado a centenas de anos a partir de jogos ainda mais antigos, outros tipos de jogos que surgiram com o avanço da tecnologia também são extremamente relevantes em nossa sociedade, como jogos de cartas, os jogos de computadores, entre outros. Logo, observamos que a humanidade gosta de jogos. A pergunta agora é: por que gostamos tanto de jogos? E a resposta é simples: os jogos representam um desafio interativo e intrigante para nossas habilidades lógico-racionais, interpretativas e imaginativas. Sabendo disso, muitas instituições de ensino e pesquisadores da área adotam jogos e atividades interativas como um recurso didático em suas aulas, para aumentar o engajamento dos aprendentes, melhorando e facilitando o aprendizado de diversos conteúdos. Deste modo a proposta em tela visa utilizar o RPG (Role Playing Game) como um recurso didático para o ensino de química, de maneira contextualizada e dinâmica, permitindo que os discentes tenham uma experiência facilitada para o aprendizado de diversas disciplinas, tendo em vista uma abordagem pela história da ciência com foco nos mais diversos temas vistos pelos discentes nos anos de Ensino Médio, permitindo então um resgate de conhecimentos bem como a formação de novos. O RPG é um recurso didático que quando utilizado em conjunto com a tecnologia, mesmo que limitada, pode abordar diversos temas químicos, já que sua jogabilidade e versatilidade permite que o docente responsável pela prática possa mediar o conteúdo de acordo com as dificuldades e facilidades apresentadas pela turma, permitindo que a experiência do jogo, seja igualmente divertida e significativa para os aprendentes, permitindo assim que os mesmos consigam trabalhar suas dificuldades sem perder o engajamento com o jogo ou a atenção dos demais participantes.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. RPG. Ensino de Ciências.

Apoio: Capes.



ESTUDOS SOBRE ESCALA CARTOGRÁFICA

Dario Roberto R. Siqueira (UFTM/PRP/CAPES)

Leidimar Ferreira da Silva (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa/PRP/CAPES)

Aned Mafer (UFTM/ PRP/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada em sala sobre Escala Cartográfica aplicada pelo discentes Dario Roberto Rodrigues e orientada/acompanhada pelo professor supervisor(a) Leidimar Ferreira Da Silva, para alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio (1º ano), da Escola Estadual Aurélio Luiz Da Costa. Objetivo da proposta era ensina sobre o que é “Escala Cartográficas”, seguindo o tema de projeção cartográfica explicando o que é “escala”, demonstrar em sala os tipos de escalas existentes seja a “numérica ou a gráfica”. A aula também com tinha a explicação de como “calculara a escala” para a transformação de distância exemplo “Cm para Km”, foi explicado neste dia também a “tabela de conversão” e pôr fim a “aula pratica” com exercícios para fixar a matéria dada. Para esta aula foi utilizado o quadro para explicação junto com slides e por fim os cadernos para ser realizado os exercícios que seria utilizado para valer notas extras caso os cadernos fossem vistos perante o prazo estipulado em sala de aula. Para a elaboração teórica da aula foi utilizado do livro didático dos alunos proporcionados pela escola - Diálogos em Ciências Humanas: Compreender o Mundo, ano 2021. Esta aula fora composta para apenas 50 minutos, ou seja, uma aula. Os resultados alcançados foram o entendimento da matéria para fins práticos como a ideia de como se calcula a distância real e fictícia do mapa, como também a compreensão da distância que temos de uma leitura de mapas como do google para o mundo real para assim terem uma melhor estimativa de distância para uma melhor locomoção e localização geo-espacial, os resultados também foram vistos nas provas que foram aplicadas sobre o conteúdo onde realmente tivemos a dimensão da compreensão do conhecimento acadêmico adquirido pelos alunos em sala dos primeiros anos. Portanto, concluímos que o resultado fora satisfatório com pequenos desfalques em relação as respostas dadas, mas que foram corrigidas com a correção da avaliação dos alunos, onde como professor ao perguntar sobre duvidas nem uma fora demonstrada até aquele momento da aula aplicada.

Palavras-chave: Escala Cartográfica. Numérica. Gráfica. Conversão.

Apoio: Capes.



MATERIAL DIDÁTICO, ENSINO E DIDÁTICA: UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA UBERABA – MG

Adriana Aparecida R. Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Eliane Jose Vieira (UFTM/PIBID/CAPES)

Vitória Eduarda Lima de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Tamara Aparecida Lourenço (UFTM/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Neste resumo apresentamos as atividades desenvolvidas no primeiro ano do Ensino Médio, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), de Uberaba. Dentre os objetivos alcançados durante as atividades realizadas estão a ampliação de vocabulário, o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, escuta e fala, além da revisão do conteúdo trabalhado durante o último trimestre. A intenção da execução do projeto foi utilizar recursos didáticos variados para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos de forma interativa, contribuindo para a aquisição de conhecimento dos estudantes. A primeira atividade consistiu em trabalhar “Las profesiones”, a fim de expandir o vocabulário das profissões em espanhol, reforçando a memorização de termos específicos por meio da compreensão auditiva, desenvolvendo a capacidade de compreender descrições orais de diferentes ofícios e aprimorando a audição de diferentes sotaques e entonações. Como recurso para a abordagem do tema foi feita uma nuvem de palavras e foram aplicadas quatro atividades distintas: Uma tabela com os nomes das profissões, perguntas a respeito das mesmas e uma sopa de letras, finalizando com a atividade avaliativa sobre o assunto. Por fim, como encerramento do trimestre, foi desenvolvida uma atividade interativa e avaliativa utilizando a plataforma de jogos do Kahoot com o objetivo de explorar e revisar todo o conteúdo ministrado durante o ano e proporcionar uma experiência de aprendizagem dinâmica e significativa. Os alunos foram divididos em dois grupos designados para responder às perguntas de múltipla escolha criadas pelas pibidianas. As questões foram projetadas para avaliar o que foi aprendido ao decorrer das aulas. Durante a atividade os alunos participaram ativamente discutindo as opções de resposta em seus grupos. O Kahoot forneceu um feedback instantâneo após cada pergunta, permitindo que os alunos vissem sua pontuação, seu desempenho. Analisamos e identificamos áreas de dificuldades comuns entre os alunos, principalmente na pronúncia e na escrita. Essas informações foram utilizadas para adaptar novas estratégias de ensino e planejar revisões adicionais sobre tópicos mais desafiadores, com a finalidade de reforçar o que foi proposto anteriormente. Em suma, a experiência com o uso do Kahoot como ferramenta de avaliação foi positiva e produtiva. A interatividade oferecida pela plataforma contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos, resultando em um bom desempenho em relação ao objetivo esperado. Dessa forma, a experiência com a plataforma faz com que o jogo tenha potencial para ser trabalhado novamente em nossas práticas educacionais futuras, de modo a promover uma aprendizagem ativa e colaborativa.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Atividades. Ensino e Aprendizagem.

Apoio: Capes.



INTRODUÇÃO A GENÉTICA, MENDEL E SUAS LEIS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Eliziane Moreira Garcia Pimenta (UFTM/PRP/CAPES)

Cristina Beatriz Santos de Oliveira (Escola Estadual Minas Gerais/PRP/CAPES)

Catarina Teixeira (UFTM/PRP/CAPES)

Neste trabalho apresentamos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada durante atividades do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Ciências Biológicas - UFTM. O objetivo da proposta didática foi introduzir os conceitos de genética e apresentar/relembrar Gregor Mendel, o pai da genética, para viabilizar o processo de aprendizagem da 1º Lei de Mendel. O tema foi trabalhado com estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Minas Gerais, em Uberaba – MG, na disciplina de Biologia, durante os dois dias (com aulas duplas em cada um deles, totalizando 4h/aula). As aulas foram ministradas de forma expositiva dialogada com os estudantes, com resumos esquemáticos feitos no quadro para o registro da matéria no caderno. Durante a sequência didática, alguns recursos foram incorporados à dinâmica da aula, tais como: utilização de imagens projetadas para ilustrar conceitos abstratos (genoma, gene, cromossomo, DNA, etc.), vídeo explicativo e um mapa mental sobre a vida e experimentos de Mendel, elaborado pela residente autora deste trabalho. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se na adaptação de vídeo-aulas disponíveis em canais do YouTube voltados para a Educação (Canal Futura e Paulo Jubilut), além de livros didáticos de biologia. Os grandes desafios para realizar a proposta foram a questão de ser um conteúdo abstrato e a conversa dos estudantes, demonstrando que precisávamos buscar estratégias para melhorar o interesse dos estudantes, percebemos que ao usarmos o mapa mental e abrindo espaço para os estudantes participarem ativamente das aulas, foram boas estratégias. No primeiro dia de aula, sobre a 1ª Lei de Mendel, fizemos uma introdução dialogada, apresentamos um vídeo e, a pedido dos estudantes, assistimos o vídeo duas vezes, e por fim, um resumo esquemático foi passado na lousa, a fim de abrir mais caminhos para o entendimento. Nesta mesma aula, quando falado sobre as características recessivas e dominantes usamos a nosso favor a proximidade com a vida, o dia a dia e o corpo deles, chamando a atenção para repararem, por exemplo, em suas orelhas, se o lóbulo é solto ou grudado, a cor dos olhos, cabelos, entre outras características. Este foi o momento de mais participação e envolvimento dos alunos, demonstrando a importância da contextualização durante as aulas de biologia. No segundo dia de aula, sobre a vida e os experimentos de Mendel, utilizando a aula expositiva dialogada, alguns alunos se envolveram, demonstraram curiosidade e alguns interagiram, disseram que já ouviram falar dele, mencionando corretamente a sua área de pesquisa, a genética. Com esse trabalho, concluímos que, para avançarmos nos estudos sobre genética, foi essencial revisitar alguns termos sobre genética para possibilitar o entendimento das próximas matérias, e as ferramentas utilizadas mapas mentais, vídeos e resumos, utilizadas nas aulas, ajudaram a ilustrar o conteúdo abstrato, melhorando o interesse e participação dos estudantes e viabilizando o processo de aprendizagem de genética.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Biologia. Genética.

Apoio: Capes.



ANATOMIA VEGETAL DA MANDIOCA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA UMA ESCOLA DO CAMPO

Ester Barbosa dos Santos (UFTM/PRP/CAPES)

Athaíse Ferreira da Silva (Escola Estadual do Ensino Médio/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre um módulo didático, intitulado “Cadeia Produtiva da Mandioca” elaborada pelos discentes do Programa Residência Pedagógica (RP) da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no município de Rio Pardo de Minas-MG, orientado pela professora preceptora Athaíse. A proposta será apresentar uma sequência didática sobre a Anatomia Vegetal da Mandioca, sendo um produto de grande destaque na região em que a Escola Estadual de Ensino Médio está inserida, sendo esta a escola atendida pelo RP. A ideia da construção da sequência surgiu a partir de uma reunião realizada com o grupo de residentes, no qual cada membro ficou responsável por desenvolver uma sequência pedagógica, formando assim um “Módulo didático”. O objetivo da proposta foi articular os conhecimentos tradicionais com os conhecimentos científicos, com um olhar sobre a realidade do município de Rio Pardo de Minas, com alvo em alunos do ensino médio. Para isso foi realizada leituras que ajudasse na compreensão do conteúdo sobre a anatomia da mandioca, foi adicionado no módulo figuras que podem ser utilizadas para explicação e articulação do material trabalhado. Para complementar e fixar conhecimentos sobre a sequência, foi formado um quiz no Power point com perguntas e respostas de múltiplas escolhas, cada resposta contém um hirperlink onde direciona ao aluno, informando se acertou ou pedindo para tentar novamente, caso a resposta não esteja correta. Para aplicação da sequência do módulo didático, é possível utilizar as próprias raízes de mandioca de modo físico, que de certa forma despertará um maior interesse dos alunos ao poder observar, tocar e até mesmo manusear o produto. Através das leituras, discussões e ao observar o contexto do município, foi possível compreender que ao utilizar práticas tradicionais corriqueiras realizadas pelos moradores, que contribui para a alimentação e fonte de renda das famílias de certa forma podemos articular com conteúdos escolares estudados pelos alunos na escola.

Palavras-chave: Conhecimentos Tadicionais. Sequência Didática. Educação do Campo. Anatomia da Mandioca.

Apoio: Capes.



OS CONHECIMENTOS DOS GERAIZEIROS SOBRE A INFLUÊNCIA DA LUA NO CULTIVO DA MANDIOCA

Fatima Kelly de Lima Nascimento (UFTM/PRP/CAPES)

Athaíse Ferreira da Silva (Escola Estadual de Ensino Médio/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

Este projeto consiste em uma atividade a ser realizada pelo programa Residência Pedagógica/Educação do Campo da UFTM e será coordenado pela professora preceptora Athaíse Ferreira da Silva e executado na Escola Estadual de Ensino Médio; onde foi construída uma proposta de sequência didática sobre a cultura da mandioca, sendo esta, uma temática de grande relevância na vida cotidiana dos estudantes da escola atendida pelo programa RP. "Os conhecimentos dos geraizeiros sobre a influência da lua no cultivo da mandioca", faz parte das práticas diárias realizadas pelas famílias dos educandos da referida escola. O objetivo desta proposta didática será explorar e integrar os saberes tradicionais dos geraizeiros sobre as fases da lua no plantio e desenvolvimento da mandioca. A proposta será aplicada a alunos do ensino médio ao longo de cinco aulas interdisciplinares, os procedimentos metodológicos incluíram uma experiência para demonstrar as fases da lua, atividade e um mapa mental falando sobre a influência da lua na plantação de mandioca, por fim será realizado um debate sobre a importância dos saberes tradicionais na agricultura. A base teórica para o desenvolvimento das atividades será embasada em pesquisas sobre etnociência, agroecologia e saberes tradicionais ligados à prática agrícola sustentável. O objetivo é estimular os estudantes a refletirem sobre a interação entre os conhecimentos científicos e tradicionais, promovendo assim a valorização da cultura local e o respeito ao meio ambiente. Ao término dessa etapa do projeto, espera-se que os estudantes adquiram a capacidade de entender a influência das fases da lua no ciclo de vida da mandioca, reconhecer as práticas agrícolas tradicionais dos geraizeiros e valorizar a importância da preservação desses conhecimentos para a sustentabilidade da produção agrícola. Esta integração dos saberes tradicionais dos geraizeiros com os conteúdos escolares pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais ampla e responsável.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais. Mandioca. Fases da Lua. Educação do Campo. Interdisciplinaridade.

Apoio: Capes.



O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE QUÍMICA

Flávia Fernanda Sales Costa (UFTM/PIBID/CAPES)

Iriane Luciene Garcia (Escola E.E. Profa. Corina de Oliveira/PIBID/CAPES)

Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Os avanços tecnológicos têm modificado profundamente o cotidiano da sociedade, impactando instituições e serviços, exercendo uma influência crescente em nossas vidas. Diante desse cenário, reconhecemos que as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes no ambiente escolar, como recursos estratégicos para potencializar o processo de aprendizagem. Como a matéria de química muitas vezes é considerada difícil, precisamos recorrer ao cotidiano dos alunos a fim de buscar estratégias que possam facilitar a compreensão do conteúdo. Considerando essa premissa depara-se com o interesse dos alunos por diversos tipos de jogos. Foi desenvolvida uma aula para uma turma do primeiro ano do ensino médio sobre Mols, constante conhecida como o número de Avogadro. Primeiramente o conteúdo foi exposto na lousa, explicando-se a importância dessa matéria para a química e ensinando aos alunos como realizar este cálculo, exemplificando como esse conteúdo poderia ser necessário. Para melhor aprendizado do conteúdo, utilizou-se a ferramenta kahoot, site no qual podemos desenvolver jogos para educação, com acesso gratuito na maioria das ferramentas. Optamos por um jogo de perguntas com alternativas de verdadeiro ou falso; no total foram realizadas 4 perguntas sobre o conteúdo ministrado, que eram acessadas por meio de um link disponibilizado a eles, momento que proporcionou interação entre os que tinham acesso à internet e os que não dispunham desse recurso, utilizando a do colega. Consideramos a aula um sucesso, pois todos os alunos participaram, empolgados com o jogo. Percebemos ainda que um conteúdo pode ser trabalhado não só de forma expositiva na lousa, mas de forma criativa e lúdica, já que o jogo foi uma forma de avaliar se a aula foi compreendida. Considerando que é disponibilizado apenas um horário de 50 minutos na semana, é relevante pensar que a aula deve proporcionar uma experiência significativa, e com momentos divertidos com interação de todos. Em suma, aponta-se a importância das tecnologias digitais na educação, sendo o seu uso um grande estímulo para o aprendizado.

Palavras-chave: Ludicidade. Ensino de Química. Kahoot.

Apoio: Capes.



INTEGRAR PARA CONSTRUIR: OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS ACERCA DA PRODUÇÃO DA GOMA, UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA NO/DO CAMPO NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Geís Martins de Melo (Escola Municipal Professora Rosa Herculana/ PRP/CAPES)

Athaíse Ferreira da Silva (Escola Estadual de Ensino Médio/ PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

O grupo Residência Pedagógica/Educação do Campo é constituído por alunos da Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da UFTM – habilitações em matemática e ciências da natureza – e possui duas equipes de bolsistas no município de Rio Pardo de Minas/MG. Os licenciandos, atendem a Escola Municipal Professora Rosa Herculana e a Escola Estadual de Ensino Médio, em turmas regulares do Ensino Fundamental e Médio. As práticas sociais do campo estão sujeitas a mudanças e permanências ao longo do tempo, estão envolvidas em relações de poder e no mundo simbólico e cultural das coletividades que as empregam. Além disso, constituem e são constituídas por saberes, em que muitos casos, não ocidentais que aqui chamamos de tradicionais. A escolha do conhecimento tradicional se dá mediante ao fato de que a produção da goma (polvilho) é muito abrangente no território do município de Rio Pardo de Minas (MG), sendo uma fonte de renda significativa para produtores desta região. O objetivo deste trabalho foi discutir possibilidades de integração de saberes entre conhecimentos tradicionais relacionados à produção da goma e conhecimentos científicos-matemáticos-escolares no contexto de uma escola do campo, na região Norte de Minas Gerais. Tendo em vista a criação de um módulo didático acerca da Cadeia Produtiva da Mandioca e sua articulação com o currículo escolar na área de ciências e matemática. Não temos o intuito de dicotomizar o conhecimento tradicional dos conteúdos curriculares, mas fazer um processo de articulação entre ambos, e mostrar aos estudantes que o conhecimento tradicional que coexiste na sua forma de produção de vida e das suas comunidades, é tão válido quanto o conhecimento científico/escolarizado colocado pelos currículos. A partir das atividades do programa notamos um grande envolvimento das residentes com os estudantes atendidos e com a realidade local, o que possibilitou vínculos mais orgânicos e a estreita relação entre ensino – aprendizagem, além de permitir a articulação entre diferentes áreas de conhecimento, fomentando a interlocução de diferentes formas de construção do conhecimento. As ações empregadas pelo Residência Pedagógica/Educação do Campo visam contribuir para a Educação do Campo que queremos através do ensino contextualizado que considera as especificidades do campo e que ao mesmo tempo contempla o currículo escolar colocado nos documentos oficiais.

Palavras-chave: Educação no/do Campo. Conhecimentos Científico-Matemáticos-Escolares. Conhecimento Tradicional. Integração de Saberes. Produção de Goma.

Apoio: Capes.



USO DE RECURSOS NATURAIS PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Guilherme Seiji Tanaka (UFTM/PIBID/CAPES)

José Felipe Montezino (UFTM/PIBID/CAPES)

Flávio Silva Rezende (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Nas civilizações antigas, antes de qualquer forma de escrita, plantas já eram utilizadas para tratamentos de diversos males: físico, mental ou até espiritual. O conhecimento das propriedades benéficas e/ou maléficas das plantas foi produzido, inicialmente, baseado em experiências vivenciadas por nossos ancestrais, transmitidas de geração para geração. A obtenção de todo conhecimento existente hoje, relacionado às propriedades medicinais das plantas e outras, oriundos da natureza, era realizada de forma empírica, havendo sucessos e fracassos que, por vezes, curavam ou traziam algum alívio ou em algumas vezes resultavam em mortes e efeitos colaterais sérios. A utilização de recursos naturais, não só para tratamentos de quaisquer males, mas também em outras áreas da química não é de hoje. Robert Boyle introduziu essa ideia no século XVII, preparando um licor de violeta e observando que o extrato da flor se tornou vermelho em solução ácida e verde em solução básica. Com isso Boyle descreveu que: “Ácido é qualquer substância que torna vermelho os extratos de planta”. A utilização dos primeiros indicadores de pH de fonte natural e o tratamentos nas civilizações antigas realizadas através de plantas constituem conhecimentos empíricos que evidenciam a possibilidade de utilizar recursos naturais como alternativa para a experimentação no ensino de química. No âmbito escolar é indispensável a educação científica para a formação dos indivíduos e o desenvolvimento da sociedade, impactando a compreensão do mundo, pensamentos críticos e habilidades analíticas, soluções de problemas, pensamentos criativos e inovadores. A química sendo uma ciência experimental que estuda a matéria, suas transformações e as energias envolvidas nos processos químicos, tem na experimentação uma ferramenta valiosa para o ensino de Química. Os recursos naturais, notadamente as plantas, são um recurso alternativo inestimável para ensinar Ciências/Química, permitindo aos alunos uma oportunidade de experimentar conceitos e princípios de forma prática e real. Além de possibilitar uma compreensão melhor do mundo em sua volta, o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades analíticas, capacitando à resoluções de problemas cotidianos, também estimula o pensamento criativo e inovador. Nesse caminho torna-se bastante pertinente a ampliação do foco na Química Ambiental e, principalmente, na Educação Ambiental, sensibilizando e conscientizando sobre a importância dos recursos naturais para a vida humana para além do utilitarismo, afinal, a compreensão de problemas ambientais atuais e suas consequências influenciarão o futuro da Humanidade.

Palavras-chave: Plantas. Experimentação. Métodos Alternativos. Ensino de Química. Educação Ambiental.

Apoio: Capes.



CULTIVANDO CONHECIMENTO SUSTENTÁVEL: APRESENTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA AGROFLORESTA NA ESCOLA

Isabella Cristina Diniz Costa (UFTM/PRP/CAPES)

Iriane Luciane Garcia (Escola Professora Corina de Oliveira/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano (UFTM/PRP/CAPES)

No segundo do ensino médio da Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, como atividade do subprojeto Física e Química do Programa Residência da UFTM, desenvolvemos uma aula sobre agrofloresta, em que discutimos os princípios fundamentais com o intento de uma educação mais sustentável e conectada com a natureza. A agrofloresta, uma prática que integra árvores, arbustos, culturas agrícolas e animais em um sistema sustentável, promove não apenas a biodiversidade, mas também oferece uma oportunidade de aprendizado interdisciplinar. A aula começou com uma introdução sobre a agrofloresta: o que é; quais são; onde podemos implementar, trazendo assim a agrofloresta para o cotidiano do aluno. Na segunda aula, foi pedido para que os alunos criassem uma agrofloresta no papel que gostariam de implantar, buscando aflorar sua imaginação e colocando. Uma vez ensinado para os alunos os conceitos teóricos e conquistado o apoio da comunidade escolar, a implementação da agrofloresta foi realizada de maneira colaborativa e participativa. Professores, alunos, funcionários e especialistas da área se uniram para planejar e criar espaços dedicados à agrofloresta, transformando a área ociosas em ambientes produtivos e educativos. A seleção cuidadosa de espécies a serem plantadas e a instalação de áreas de convívio ao ar livre transformaram a escola em um ecossistema vivo e pulsante. Os alunos, ao participarem ativamente do plantio, preparando o solo, desenvolvem habilidades práticas, como o teste de pH realizado para identificarem o nível de acidez do solo, entre outros aprendizados em outras disciplinas, como matemática ao medir os metros quadrados em que seria realizada a agrofloresta, geografia e outras disciplinas de maneira integrada. Além disso, a agrofloresta na escola poderá, futuramente, proporcionar oportunidades para projetos de pesquisa e extensão, promovendo o engajamento com a comunidade local. A divulgação dos resultados desses projetos pode inspirar outras escolas e comunidades a seguir o mesmo caminho sustentável. Após todo o desenvolvimento com os alunos, ocorreu uma feira na escola, onde os professores e alunos trouxeram conteúdos abordados ao ano, e nós realizamos a apresentação na agrofloresta implementada na escola pelos próprios alunos. Em síntese, a apresentação e implementação da agrofloresta na escola não apenas contribuíram para a preservação ambiental, mas também enriquecem o processo educacional, formando cidadãos conscientes e responsáveis. Essa abordagem inovadora coloca a escola no centro de uma transformação positiva, promovendo a sustentabilidade e conectando os alunos com a natureza de maneira significativa e duradoura.

Palavras-chave: Agrofloresta. Desenvolvimento Sustentável. Programa Residência Pedagógica.

Apoio: Capes.



EXPERIMENTO “BALÃO QUE ENCHE SOZINHO” NA FEIRA CULTURAL DA ESCOLA ESTAUDAL PROFESSORA CORINA DE OLIVEIRA

João Victor Lopes da Silva (UFTM/PRP/CAPES)

Murillo de Souza Mosca (UFTM/PRP/CAPES)

Iriane Luciene Garcia (Escola Estadual Prof.^a Corina de Oliveira/PRP/CAPES)

Esdras Viggiano de Souza (UFTM/PRP/CAPES)

Neste relato de experiência, discutimos uma proposta didática elaborada pelo discente de Iniciação à Docência (ID) e supervisionada pela professora preceptora Iriane Luciene Garcia, todos atuantes no Subprojeto Física e Química do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O objetivo da proposta didática foi refletir sobre a relevância das atividades experimentais e das feiras de ciências para o estímulo à curiosidade e o desenvolvimento da alfabetização científica dos estudantes. O uso de atividades experimentais sustenta-se na ideia de que quando várias estratégias são utilizadas, a potencialidade de atingir mais estudantes é aumentada. A proposta didática consistiu na demonstração do experimento do “balão que enche sozinho”, inspirado nos trabalhos durante a feira de ciências realizada na escola parceira, para alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A escolha desse experimento foi motivada pela sua capacidade de envolver os estudantes em conceitos como produção de gás, velocidade de reação e conservação das massas em processos químicos. Os materiais utilizados incluíram uma garrafa PET, um balão inflável, vinagre, bicarbonato de sódio, uma proveta graduada, um bêquer e uma balança de cozinha. Os estudantes participaram ativamente da prática, preparando os reagentes e despejando o bicarbonato de sódio na garrafa com vinagre, enquanto o residente discutia os conceitos químicos expostos pela experimentação. Durante a feira, foi necessário adaptar a atividade devido à alta participação dos estudantes e à disposição limitada de reagentes. A contextualização teórica enriqueceu a prática, possibilitando uma discussão mais aprofundada sobre os conceitos de reações químicas e permitindo uma compreensão prática dos conceitos. Concluímos que as atividades experimentais e as feiras de ciências são fundamentais para o processo educacional, estimulando o interesse dos estudantes pela ciência e promovendo a construção do conhecimento científico. Assim, a integração dessas práticas no currículo escolar se mostra essencial para um aprendizado significativo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino de Química. Atividade Experimental. Feira de Ciências.

Apoio: Capes.



PROCESSOS FÍSICOS/QUÍMICOS NA PRODUÇÃO DO POLVILHO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE O SABER TRADICIONAL E O CIENTÍFICO/ESCOLAR

Keilla Kawany Lima Nascimento (UFTM/PRP/CAPES)

Athaíse Ferreira da Silva (Escola Estadual de Ensino Médio/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho trata-se de uma atividade a ser desenvolvida pelo projeto Residência Pedagógica/Educação do Campo UFTM -orientado pela professora preceptora Athaíse Ferreira da Silva, onde será apresentada uma proposta de sequência didática interdisciplinar sobre os processos físicos/químicos da produção do polvilho , sendo este um produto fabricado pela maioria das famílias dos educando atendidos pela escola, no qual o programa RP realizam suas ações. O objetivo da proposta didática do módulo sobre a cadeia produtiva da mandioca com foco nos Processos Físicos/Químicos da produção do polvilho, será proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada das etapas envolvidas na transformação da mandioca em polvilho sendo uma maneira de levar a realidade cotidiana dos mesmos, para a sala de aula . A proposta visa promover o conhecimento sobre os processos físicos e químicos que ocorrem durante a produção do polvilho, destacando a importância da mandioca no município de Rio Pardo de Minas-MG. O método de fabricação do polvilho compreende uma sequência de procedimentos físicos e químicos que convertem a mandioca em um item muito empregado na culinária, com o propósito de entender esses procedimentos, serão executados atividades práticas e teóricas que contemplaram desde a extração do amido da mandioca até a produção do polvilho, enfatizando os processos de Trituração, decantação, filtração e secagem. Os procedimentos metodológicos incluíram uma experiência para demonstrar os tipos de misturas, A avaliação das mudanças físicas e químicas que ocorrem em cada fase, juntamente com a conversa sobre a relevância da mandioca na cultura e economia da região. As atividades foram embasadas em estudos sobre as características físicas e químicas da mandioca, métodos de separação de misturas e reações químicas que convertem o amido em polvilho. Também serão discutidos os princípios de sustentabilidade na produção de alimentos, destacando a importância de práticas agrícolas responsáveis, e valorização dos produtos regionais. Como resultado, esperamos observar um aumento na participação dos alunos durante as aulas, evidenciando um interesse cada vez maior pela temática da produção de mandioca. Esperamos também que os alunos compreendam as etapas e os processos físicos e químicos envolvidos na fabricação do polvilho, estabelecendo conexões entre o conhecimento teórico e a prática. Concluímos que a abordagem interdisciplinar e prática contribui de maneira significativa para a aprendizagem dos alunos, ampliando sua compreensão sobre a importância da mandioca na alimentação e na economia local.

Palavras-chave: Mandioca. Polvilho. Processos Físicos/Químicos. Educação do Campo.

Apoio: Capes.



OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NO ESPAÇO ESCOLAR: “1^a MOSTRA DA FEIRA - SABERES E SABORES OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES”

Kelly Cristina Saraiva (UFTM/PRP/CAPES)

Fernanda Rafaela Silva (UFTM/PRP/CAPES)

Meiriane Batista Cruz (UFTM/PRP/CAPES)

Geis Martins De Melo (Escola Municipal Professora Rosa Herculana/PRP/CAPES)

Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM/PRP/CAPES)

O presente trabalho trata-se de uma atividade desenvolvida pelo subprojeto Residência Pedagógica/Educação do Campo da UFTM com a professora Preceptora Géis Martins de Melo, com um olhar voltado às realidades do município de Rio Pardo de /MG. Referese a uma atividade, que nos compete a compreensão das relações entre os conhecimentos tradicionais que emergem de práticas sociais do campo, assim como formas de articulação entre conhecimentos tradicionais no contexto de uma escola do campo; optamos por trabalhar os conhecimentos tradicionais das comunidades atendidas pela escola em consonância as atividades voltadas a semana de Educação para a Vida descrita no calendário escolar seguido pelas escolas; neste intuito as atividades foram voltadas aos conhecimentos tradicionais produzidos pelos alunos e seus familiares; onde foi trabalhado em sala de aula no formato de uma roda de conversa; os estudantes foram indagados a respeito dos conhecimentos tradicionais e as práticas sociais realizadas pelos seus familiares, e como isso vêm de encontro com sua forma de produção de vida familiar e escolar. A partir do trabalho realizado em sala, para culminância das ações foi realizada uma feira com os estudantes e aberta a toda comunidade escolar, nomeada “ 1º MOSTRA DA FEIRA SABERES E SABORES- OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES” realizada na escola e organizada pelo dois núcleos do Programa Residência Pedagógica do subprojeto Educação do Campo, onde os estudantes expuseram e comercializaram: Artesanatos, cachaça, queijo, farinha, goma, doce, requeijão, salgados, frutos do cerrado, hortaliças, alimentos e produtos produzidos em suas casas e na comunidade. O levantamento sobre os Conhecimentos Tradicionais nos possibilitou compreender que esses estão presentes nos diferentes modos de vida das comunidades, que muitos desses conhecimentos tradicionais estão relacionados à capacidade de fornecer alimentos às famílias e garantir a alimentação de comunidades rurais, que esses conhecimentos tradicionais não são meros saberes populares, mas que se trata de culturas que formam suas identidades como povos tradicionais e dão a sensação de pertencimento. Nosso intuito foi mostrar aos estudantes que o conhecimento tradicional que coexiste na sua forma de produção de vida e das suas comunidades, é tão válido quanto o conhecimento científico/escolarizado colocado pelos currículos.

Palavras-chave: Educação no/do Campo. Conhecimento Tradicional. Práticas Sociais.

Apoio: Capes.



CONFECÇÃO DE MATERIAIS DE DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Letícia Esteves Gonçalves (UFTM/PIBID/CAPES)

Fátima Martins (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosemberg Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pela discente de Iniciação à Docência (ID) e orientada/acompanhada pela professora supervisora Fátima de Jesus Martins, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Geografia do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática é a criação de mapas táteis como materiais didáticos dentro do programa, tornando o conhecimento inclusivo para alunos deficientes visuais. Os mapas táteis foram trabalhados apenas com 1 estudante, da série do 9º ano do Ensino Fundamental durante a disciplina de Geografia por 5 aulas. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se na pesquisa da cartografia tátil que é um ramo pouco conhecido na cartografia e modos de confecção dos mapas e das maquetes com materiais de fácil acesso à população. Os resultados alcançados foram aulas mais inclusivas, proporcionando o conhecimento acima de qualquer barreira e a criação de um ambiente que atende as particularidades de qualquer estudante. Planejamos e executamos nossos planos baseados no que falta dentro na escola, atividades que estimulem a construção do conhecimento pelo aluno e pelo graduando na produção de materiais didáticos que buscam reforçar que o conhecimento é uma ferramenta de inclusão. No ano de 2023 durante as aulas de geografia notamos que uma aluna deficiente visual do 9º ano do ensino fundamental seguia acompanhando as aulas apenas de forma oral. Entretanto, conhecimento geográfico não se constrói apenas de modo verbal, para que se consiga compreender a geografia é necessário recursos que ilustram o conteúdo para o aluno. Observando a forma com que as aulas eram conduzidas, dentro da realidade da aluna, iniciamos a produção de 6 mapas táteis para acompanhamento das aulas. Este trabalho abrangeu uma realidade que muitas vezes é distante do ambiente escolar pela sistematização do aprendizado, a cartografia tâtil é um ramo necessário para o processo de aprendizagem em qualquer instituição. Elaboramos aulas para serem ministradas com o apoio dos mapas e tivemos a oportunidade de observar a grande influência dos mapas na confiança da aluna que agora se sentia incluída, na curiosidade dos outros alunos e funcionários sobre os projetos, é nítido que a cartografia tâtil não promove apenas o conhecimento geográfico, mas também uma mudança dentro do ambiente inserido. Concluímos que trabalhar com a produção de materiais didáticos tem consequências positivas na formação do discente e no aprendizado do estudante de ensino básico, com o apoio dos mapas táteis a aluna pode conhecer mais sobre a história de seu país, de sua região e da geografia. Todo o projeto acarretou uma onda de conhecimento, força e entretenimento a todos os alunos e funcionários, notamos que nossa função perpassa a ideia de passar o conteúdo e elaborar atividades, somos vistos como educadores e dentro desse específico projeto tocamos o coração dos aluno, como afirmou o filósofo grego, Aristóteles: “Educar a mente sem educar o coração não é educação”

Palavras-chave: PIBID. Mapas Táteis. Materiais Didático.

Apoio: Capes.



ORGANIZAÇÃO DE PORTFÓLIO COM METODOLOGIA AVALIATIVA

Carla Melissa Montezino (UFTM/PIBID/CAPES)

Lívia Maria de Souza Nakao (UFTM/PIBID/CAPES)

Hebe Neiva dos Santos (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência Carla e Lívia e orientada/acompanhada pelo professor supervisora Hebe Neiva dos Santos, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Ciências/Biologia do PIBID/UFTM. O objetivo da proposta didática foi fazer relatos utilizando portfólio, construído pelo próprio aluno pibidiano durante 18 meses consecutivos. O tema é organização de portfólio com metodologia avaliativa foi trabalhado com registros que está sendo feitos em cadernos Brochurões de capa dura e são compostos por vários anexos de atividades para melhor ajudar os estudantes, das séries 6º ao 9º e médio integral do Ensino Fundamental/Médio durante a disciplina de Ciências. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se em artigos e publicações. Os resultados alcançados foram registros de como foi organizado o planejamento, elaboração e execução de projetos escolares da equipe de Ciências Biológicas, tais como: Feira do Verde, Feira de Ciências; fotos e relatórios das aulas práticas realizadas no Laboratório de Ciências (aliando a experimentação à teoria) e a cópias dos roteiros quando ocorreu a utilização de filmes como recurso didático na disciplina de Ciências/Biologia. Concluímos que o portfólio escolar desempenha um papel crucial na avaliação do progresso acadêmico. Ele é uma compilação organizada e cronológica de trabalhos realizados pelos alunos e pibidianos, destacando suas conquistas ao longo do ano letivo.

Palavras-chave: Ciências. PIBID. Portfólio.



OFICINA DE PINTURA EM ROCHAS

Loeny Ferreira Almeida Silva (UFTM/PIBID/CAPES)
Geiser Lemes de Moraes (EE Antônio Ferreira Barbosa/PIBID/CAPES)
Fabiana Aparecida Hencklein (UFTM/PIBID/CAPES)

As oficinas são indubitavelmente importantes para que os alunos possam aprender enquanto estimulam a observação, o aprendizado científico e o social, obtendo não somente a fixação do conteúdo proposto, mas também novas experiências e conhecimentos de forma descontraída sem a pressão da sala de aula. Durante as oficinas os alunos trabalham a comunicação e interação entre eles, comparação, hipóteses, criatividade e estimulam o pensamento crítico sobre o assunto abordado e sobre a importância de trazer formas inovadoras de aprendizagem saindo do contexto de apenas permanecer em sala de aula, por isso resolvemos trabalhar o conteúdo sobre “Rochas” em que os 7º anos e 8º anos estavam estudando por meio dos livros didáticos, e de acordo com a BNCC, montamos uma oficina de pintura em rochas, onde os alunos podiam pintar temas relacionados com assuntos estudados em ciências que foram propostos a eles como: Seres vivos e ecossistemas. No ensino fundamental se estudam três tipos de rochas principais sendo elas: magmáticas, sedimentares e metamórficas. A ideia da oficina foi se desenvolvendo ao longo do ano letivo e surgiu a oportunidade de colocá-la em prática durante a “semana de educação para vida” onde os alunos têm contato com várias oficinas e palestras com os mais diversificados temas. Em um primeiro momento os alunos selecionaram e levaram algumas pedras encontradas fora do ambiente escolar que os chamaram atenção. No dia da oficina preparamos o laboratório para recebê-los, organizamos os lugares de cada um, de forma que cada aluno dividisse uma carteira com o colega e pudessem fazer sua pintura de forma individual, mas ao mesmo tempo auxiliar o parceiro, distribuímos as rochas, uma para cada aluno, distribuímos as tintas por meio de pratinhos de papelão e um pincel para cada grupo. Os alunos pintaram temas específicos que foram estudados ao longo do ano letivo tais como: Seres vivos podendo pintar qualquer tipo de animal ou planta e ecossistemas podendo pintar paisagens ou a relação entre seres vivos e ambiente, indo da criatividade de cada um. Todas as turmas tinham em média 26 alunos. A primeira turma foram os alunos do 7º ano e a oficina teve duração em média de 1 hora, todos os alunos fizeram a atividade proposta sem nenhum problema. Após tivemos um tempo para limpar e reorganizar a sala para a outra turma. Após a reorganização, recebemos os alunos do 8º ano, o processo e o objetivo da oficina foi o mesmo e todos interagiram muito bem com a oficina. Após o término, todos os alunos puderam levar a sua rocha para casa. Os materiais utilizados na oficina em sua maioria não foram fornecidos pela escola e sim pela Professora e supervisora PIBID, mesmo os materiais sendo simples e mediante a solicitação antecipada desses materiais não houve muito interesse da gestão escolar, porém a oficina em si foi um grande sucesso entre alunos e professores, os alunos se concentraram ao máximo nas pinturas, expressaram toda sua criatividade e durante o processo de pintura socialização entre eles, relembrando assuntos que foram abordados em sala de aula. Durante todo o processo de montar a oficina pude notar que não é um processo fácil, tendo de conciliar os conteúdos a uma oficina que tenha um custo-benefício barato e materiais de fácil acesso. Mesmo seguindo esse processo a gestão escolar não deu o apoio necessário, sendo inevitável que a professora/ supervisora PIBID arcasse financeiramente com os materiais para que a oficina acontecesse, mostrando assim, o quão ser um professor é desafiador e muitas das vezes para



que atividades mais lúdicas e fora do contexto de sala de aula possam ocorrer eles têm que se dispor financeiramente. O que pode ser uma das causas da falta de aulas informais, oficinas e aulas práticas na educação brasileira.

Palavras-chave: Rochas. Biomas. Pintura. Geologia. Artes.

Apoio: Capes.



A UTILIZAÇÃO DO JOGO DA VELHA, COMO METODOLOGIA NA REVISÃO DE MATERIA

Patrícia Abadia Roberto (UFTM/PIBID/CAPES)

Fatima Martins (Escola Estadual Quintiliano Jardim/PIBID/CAPES)

Rosemberg Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O relato que segue descreve uma iniciativa didática conduzida pela aluna Patrícia Abadia Roberto, sob a supervisão do professor Fatima Martins, no âmbito do Subprojeto Interdisciplinar de Geografia PIBID/UFTM. Esta proposta visou engajar os alunos do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II na revisão dos estados, capitais e regiões brasileiras, fazendo uso do jogo da velha como uma ferramenta pedagógica. Essa atividade foi realizada durante duas aulas, em que contou com uma variedade de materiais, incluindo quadro, pincéis coloridos, cadernos, material impresso sobre o tema, cola e lápis de cor, mapas do Brasil, além de um quadro especialmente elaborado para o jogo da velha. As atividades deste trabalho foram elaboradas utilizando uma fundamentação teórica de outros autores na área de educação. Desta forma, proporcionaram aos alunos a oportunidade de revisar e consolidar seus conhecimentos sobre os estados, capitais e regiões do Brasil, ao mesmo tempo em que estimulavam a participação ativa, comunicação, localização espacial, concentração e o trabalho em equipe. Além disso, observou-se, naquele momento, um aumento significativo no interesse e motivação dos estudantes pela disciplina de Geografia. Antes de aplicar o jogo, propusemos uma atividade simples aos alunos: eles deveriam identificar os estados brasileiros e suas capitais em um mapa, e em seguida colorir o mapa usando cores específicas para representar as cinco regiões do Brasil. Além disso, foi notável o interesse deles pelos mapas utilizados durante a aula, tanto o mapa geral do Brasil quanto o mapa com as divisões regionais (Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste). A utilização do jogo da velha para revisão de conteúdos geográficos revelou-se uma estratégia pedagógica eficiente, contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Este método facilitou a assimilação e fixação dos conhecimentos, promovendo uma abordagem mais lúdica e envolvente para o processo educacional. Os resultados obtidos foram notavelmente satisfatórios, evidenciando o potencial do jogo como um recurso eficaz para o ensino e aprendizagem. Em suma, esta experiência evidencia o potencial dos jogos como ferramentas pedagógicas no ensino de Geografia, demonstrando como a criatividade e inovação podem transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem estimulante e eficaz. Assim, nesse resumo mostra o uso de técnicas alternativas para o ensino em que se pode atrair a atenção do aluno para qualquer outro aprendizado.

Palavras-chave: Jogo da Velha. Ensino de Geografia. Brasil. Regiões do Brasil.

Apoio: Capes.



PROJETO GENÉTICA REALIZADO NA ESCOLA NOSSA SENHORA DE LOUDES EM ITURAMA-MG

Thaiza Rebeca Santana de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Wanne Medonça da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Paula Cristina Chagas do Carmo (UFTM/PIBID/CAPES)

Heitor Arantes Mendonça (Professor Supervisor Escola N. S.de Loudes/PIBID/CAPES)

Armando Castello Branco Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes Paula Cristina, Wanne Silva e Thaiza Rebeca, orientada/acompanhada pelo professor supervisor Heitor Arantes Mendonça, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Ciências Biológicas do PIBID/UFTM. O PIBID, programa de iniciação a docência, permite aos discentes de licenciatura ter um contato direto com os alunos e com o ambiente escolar. A genética é um dos assuntos de suma importância para o aprendizado dos alunos e, pensando na realidade da turma do 3º ano do Ensino Médio de Tempo Integral-EMTI, a qual acompanhamos, percebemos, junto ao Professores Supervisor, que era um conteúdo que os alunos possuíam muita dificuldade para aprender. Por isso, em parceria com a Escola Campo, foi proposto que os integrantes do PIBID realizassem atividades práticas/lúdicas para serem aplicadas aos alunos do 3º EMTI, na disciplina de Biologia, com o intuito de contribuir para o aprendizado de forma mais efetiva. O objetivo da proposta didática foi auxiliar e contribuir para um melhor aprendizado para os alunos da turma, através de um jogo sobre alelos. Para sua fabricação, foram utilizadas cartolins para fazer os quadros de punnett, alelos impressos em papel colante e, também, foi necessário garrafas pets cortadas ao meio formando um recipiente para armazenar os alelos. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se na criação de um jogo, trabalhando assim com os alunos de forma mais lúdica. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois foi possível identificar o maior interesse dos alunos sobre a temática e melhores resultados nas atividades avaliativas. Além disso, programa permitiu as licenciandas uma oportunidade de poder trabalhar com os alunos, principalmente aplicando atividades. Concluímos que essa proposta didática foi de suma importância, tanto para os alunos da rede estadual de ensino quanto para nós, pois tivemos a oportunidade de transmitir o assunto para os alunos e ter esse contato com eles e com a escola.

Palavras-chave: PIBID. Escola. Discente.

Apoio: Capes.



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: POSSÍVEIS CAMINHOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Ana Flávia Pires da Costa (UFTM/PIBID/CAPES)

Emilly Karoline Nunes Garcia (UFTM/PIBID/CAPES)

Stefânia Vieira e Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriela Gonçalves Santos (Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa /PIBID/CAPES)

Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM/PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

Este trabalho busca apresentar e discutir a realização de um material didático elaborado para os alunos da Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, Minas Gerais. O material didático foi pensado a partir da observação das autoras nas dificuldades sobre a língua inglesa apresentadas por alguns alunos do 3º ano do Ensino Médio durante uma aula da disciplina. Tais dificuldades incluíam falta de compreensão sobre o vocabulário básico e sobre regras gramaticais da língua, fruto de uma ausência de familiaridade dos alunos com a língua inglesa, além de uma falha no entendimento de estruturas básicas do idioma, o que dificultava a compreensão de novos conteúdos. Com base nessa percepção, o objetivo da elaboração do material didático básico foi trabalhar e esclarecer algumas dúvidas que alunos do ensino básico podem apresentar, por isso alguns temas essenciais como “Verb to be”, “Greetings”, “Numbers”, “Family members”, “Parts of the human body”, “Colours”, “Daily routine”, “Foods”, “Clothes”, “Months” e “Days of the week”, além de outros, foram contemplados no material. A estrutura do caderno didático conta com tópicos organizados por uma ordem que leva em consideração os aspectos elementares da língua, o que possibilita uma melhor compreensão e proporciona uma referência rápida para os estudantes, os quais podem e devem acessar o material sempre que quiserem. Dessa forma, neste trabalho, discutimos sobre a relevância de um material pedagógico dotado de atividades que visam suprir as necessidades específicas dos estudantes de uma determinada escola, além de falar sobre as escolhas dos temas tratados e a maneira como foram tratados, de modo a incluir a maior parte dos estudantes, proporcionando um ensino de inglês que trabalhe aspectos caros como a decolonialidade. Para isso, como fundamentação teórica foram utilizados os estudos de GARCIA (2023) sobre os materiais didáticos e o ensino de inglês pautado no letramento crítico. Como resultado, esperamos que os alunos da Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa, por meio do material didático em questão, consigam acompanhar melhor as aulas de inglês, esclareçam dúvidas e ampliem sua visão sobre a língua inglesa.

Palavras-chave: Material Didático. Língua Inglesa. Ensino Médio.

Apoio: Capes.



PROJETO GENÉTICA REALIZADO NA ESCOLA NOSSA SENHORA DE LOUDES EM ITURAMA-MG

Thaiza Rebeca Santana de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Wanne Medonça da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Paula Cristina Chagas do Carmo (UFTM/PIBID/CAPES)

Heitor Arantes Mendonça (Escola N. S. de Loudes/PIBID/CAPES)

Armando Castello Branco Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes Paula Cristina, Wanne Silva e Thaiza Rebeca, orientada/acompanhada pelo professor supervisor Heitor Arantes Mendonça, todos atuantes no Subprojeto Interdisciplinar de Ciências Biológicas do PIBID/UFTM. O PIBID, programa de iniciação a docência, permite aos discentes de licenciatura ter um contato direto com os alunos e com o ambiente escolar. A genética é um dos assuntos de suma importância para o aprendizado dos alunos e, pensando na realidade da turma do 3º ano do Ensino Médio de Tempo Integral-EMTI, a qual acompanhamos, percebemos, junto ao Professores Supervisor, que era um conteúdo que os alunos possuíam muita dificuldade para aprender. Por isso, em parceria com a Escola Campo, foi proposto que os integrantes do PIBID realizassem atividades práticas/lúdicas para serem aplicadas aos alunos do 3º EMTI, na disciplina de Biologia, com o intuito de contribuir para o aprendizado de forma mais efetiva. O objetivo da proposta didática foi auxiliar e contribuir para um melhor aprendizado para os alunos da turma, através de um jogo sobre alelos. Para sua fabricação, foram utilizadas cartolins para fazer os quadros de punnett, alelos impressos em papel colante e, também, foi necessário garrafas pets cortadas ao meio formando um recipiente para armazenar os alelos. A fundamentação teórica para a elaboração das atividades baseou-se na criação de um jogo, trabalhando assim com os alunos de forma mais lúdica. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois foi possível identificar o maior interesse dos alunos sobre a temática e melhores resultados nas atividades avaliativas. Além disso, programa permitiu as licenciandas uma oportunidade de poder trabalhar com os alunos, principalmente aplicando atividades. Concluímos que essa proposta didática foi de suma importância, tanto para os alunos da rede estadual de ensino quanto para nós, pois tivemos a oportunidade de transmitir o assunto para os alunos e ter esse contato com eles e com a escola.

Palavras-chave: PIBID. Escola. Discente.

Apoio: Capes.



Simpósio Temático 5:
Diversidade e inclusão em espaços educativos



“GUERRA MUNDIAL Z” E OS MICRORGANISMOS: O CINEMA NO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM

Ana Júlia Sales Marques (UFTM/PIBID/CAPES)
Manoela Augusto da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)
Lavínia Azevedo Parra Dias (UFTM/PIBID/CAPES)
Lucas Gonçalves Pampanin (UFTM/PIBID/CAPES)
Norivaldo Ettore Antônio Jr. (UFTM/PIBID/CAPES)
Marielle Cristine de Souza Melo (UFTM/PIBID/CAPES)
Mileny Paula Rezende de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)
Imaculada Conceição da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)
Ana Rita de Andrade Pereira Silva (E. M. Terezinha Hueb de Menezes/PIBID/CAPES)
Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

O cinema é um produto midiático que é amplamente utilizado em ambientes educacionais. No ensino de Ciências e Biologia, os documentários são comumente utilizados nas aulas, mas filmes ficcionais também oportunizam aprendizagens que podem promover o diálogo entre cinema e ensino. O cinema pode também se constituir como uma estratégia diversificada de ensino, o que atenderia um dos escopos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID-Ciências da UFTM tem como participantes 24 alunos de licenciatura em Ciências Biológicas, três supervisores e um coordenador. O PIBID vem facilitando o estreitamento da relação entre universidade e escola, fazendo com que o licenciando conheça ambiente escolar, propiciando aos alunos novas experiências. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade que utilize o cinema de ficção como instrumento de ensino para as aulas de ciências. Nesse sentido, os conteúdos de ensino que envolvem microrganismos, tais como vírus, bactérias e protozoários foram discutidos com alunos do 8º e 9º Anos da Escola Municipal Terezinha Hueb de Menezes em uma aula expositiva e com vídeos informativos curtos. O próximo passo foi realizar uma sessão de cinema na qual foi exibido o filme “Guerra Mundial Z”, que apresenta os impactos da proliferação em massa de um vírus que transformaram as pessoas em mortos-vivos. Após a sessão, foi realizada uma roda de conversa na qual os alunos da escola identificaram os principais conceitos desenvolvidos no longa-metragem que estavam relacionados aos conteúdos estudados anteriormente, além dos alunos relatarem que a atividade foi divertida em virtude do entretenimento produzido pelo filme. Por meio do uso do cinema em sala de aula, os alunos conseguiram assimilar melhor o conteúdo e fizeram comentários entre eles sobre o filme. A experiência de sair da rotina da sala de aula da tradicional aula do dia a dia, de vez em quando, é muito bom para o aprimoramento do estudo e do entendimento do aluno, fazendo com que ele interaja de forma mais participativa nas aulas.

Palavras-chave: Pandemia. Cinema e Educação. Audiovisual.

Apoio: Capes.



IDENTIDADE DA CULTURA INDÍGENA DENTRO DA SALA DE AULA ATRAVÉS DA ARTE

Bruno César de Abreu (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriel da Silva dos Santos (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriel Henrique Rodrigues da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Valeska Oliveira Ferreira (Escola Estadual Horizonta Lemos/PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

O projeto executado pelos discentes Bruno César de Abreu, Gabriel da Silva dos Santos e Gabriel Henrique Rodrigues da Silva, integrantes do curso de História, participantes do programa de Iniciação a Docência com o subprojeto do PIBID História-UFTM, desenvolveram o projeto didático com o objetivo explorar o conceito de grafismo, com ênfase no grafismo indígena, como expressão artística dos povos originários. A proposta realizou o estímulo do reconhecimento dos significados das expressões artísticas indígenas e o uso das fontes históricas, além de incentivar os alunos a produzirem seus próprios desenhos, refletindo sobre sua identificação com as culturas indígenas e elaborando seus próprios códigos artísticos. Os objetivos concluídos incluíram, demonstrar a importância da expressão artística como forma de registro histórico, estimulando o senso crítico dos alunos através da análise dos grafismos indígenas, além de realizar a desmistificação de aspectos sociais e culturais, e promover o reconhecimento e respeito à diversidade cultural. Todavia, buscou-se aprimorar as habilidades artísticas e criativas dos alunos. Dentre os objetivos, realizamos um cronograma de apresentações com o tema central sendo o da importância do grafismo e do grafismo indígena, seguida pela análise e interpretação dos desenhos produzidos pelos alunos objetivando a reflexão sobre a subjetividade na interpretação histórica e a construção dos significados culturais com os alunos criando seus próprios códigos de grafismos, relacionando-os com suas experiências e perspectivas individuais. Os materiais utilizados foram um projetor para apresentação de imagens, papel sulfite e lápis de cor. Para além do material físico, utilizamos o material cultural indígena, sendo destaque a presença do Maracá, um instrumento cultural relevante para os povos indígenas. O Maracá é produzido pelo povo Karajá, que habita regiões nos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Este instrumento, feito com uma cabaça preenchida por pedrinhas ou sementes, equivale a um chocalho e possui grafismos que representam a cobra, elemento significativo na cultura Karajá. Além do Maracá Karajá, diversos outros objetos e instrumentos tradicionais indígenas apresentam grafismos significativos que refletem a cosmovisão e a identidade cultural de cada povo. Por exemplo, entre os povos Yanomami, os desenhos corporais e os adornos utilizados em rituais são ricamente decorados com grafismos que representam elementos da natureza, como animais, plantas e fenômenos atmosféricos. Esses grafismos não apenas embelezam os corpos, mas também carregam consigo significados simbólicos profundos, transmitindo conhecimentos ancestrais e fortalecendo os laços com o meio ambiente e a ancestralidade. A valorização do grafismo indígena não se restringe apenas ao campo artístico, mas, também desafia paradigmas acadêmicos ao reconhecer a importância da arte como fonte histórica e de conhecimento. A interpretação desses grafismos requer não apenas sensibilidade estética, mas também uma compreensão contextualizada da cultura e da história dos povos que os produziram. Portanto, ao explorarmos e analisarmos o grafismo indígena em sala de



aula, os estudantes não apenas desenvolveram habilidades artísticas e críticas, mas também ampliaram sua compreensão sobre a diversidade cultural e a complexidade das sociedades indígenas.

Palavras-chave: Cultura. Povos Originários. Identidade. Arte.

Apoio: Capes.



TECENDO HISTÓRIAS INCLUSIVAS: PRODUÇÃO ORAL DE CONTOS EM UMA TURMA DA ESCOLA MUNICIPAL UBERABA

Ednalva Ribeiro de Souza do Vale (UFTM/PRP/CAPES)

Vinícius Portela Borges (UFTM/PRP/CAPES)

Cláudia Queluz Batista Feliciano (Escola Municipal Uberaba/PRP/CAPES)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PRP/CAPES)

Esta comunicação refere-se à exposição do recorte de uma das atividades desenvolvidas em outubro/2023 por dois residentes bolsistas do PRP - Subprojeto de Língua Portuguesa/UFTM, em uma turma da Escola Municipal Uberaba, localizada na cidade de Uberaba/MG, com o tema “Práticas com leitura de contos”. O objetivo foi estimular a produção oral de contos em um contexto inclusivo, considerando a diversidade dos estudantes, incluindo aqueles portadores de deficiência. Para tanto, explorou-se estratégias que estimulam a imaginação e a expressão criativa dos alunos. Buscou-se, como aporte teórico, a leitura da pesquisa de Benicá (2018). Como recursos, foram utilizados lápis, caneta, borracha, quadro, fotos e imagens impressas. O procedimento metodológico, a partir da temática, consistiu na preparação de propostas lúdicas, por meio da composição dos alunos em círculo dentro da sala de aula e a disposição de fotos/imagens ao centro para que escolhessem aquela com a qual se identificavam. Eles compartilharam suas primeiras impressões sobre a foto/imagem escolhida e o motivo da escolha. Os alunos portadores de deficiência também participaram da atividade e interagiram com os demais colegas. Na sequência, deu-se início à produção oral dos contos a partir da imagem/foto escolhida. Um aluno se disponibilizou a iniciar e, ao término, conforme sugerido, escolheu outro colega e, assim, sucessivamente. Considerando a análise dos resultados, verificou-se que a interação entre os alunos facilitou discussões inclusivas, abrindo espaço para diferentes formas de expressão e tornando possível a participação ativa de todos, especialmente dos alunos portadores de deficiência. A realização da atividade proposta foi de extrema importância tanto para os residentes quanto para os alunos, pois proporcionou a chance de uma prática docente dialógica, promovendo um ambiente de aprendizagem mais empático, lúdico e inclusivo.

Palavras-chave: Conto. Oralidade. Prática Docente. Inclusão.

Apoio: Capes.



DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Maryza Melo Da Silva Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Elisângela Maximiano Da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Edna Tiago da Silva (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A diversidade e inclusão deve fazer parte do projeto político-pedagógicas da escola. Uma escola que tem prática de diversidade e inclusão torna a escola um lugar mais acolhedor, onde as diferenças são respeitadas e o aluno tem as oportunidades de aprendizado iguais. O ambiente escolar reúne diferentes tipos de pessoas, por isso a importância de tornar um ambiente que todos sejam respeitados e que se sinta bem no espaço escolar. A importância de se aprender conviver e respeitar as diferenças forma um cidadão consciente e respeitoso. A escola contribui para a formação de indivíduos que se conscientiza sobre o seu papel social e que ajuda no combate os diferentes tipos de preconceitos existentes em nossa sociedade. É comum nas escolas alunos que fogem do e considerado padrão serem vítimas do bullying e de exclusão e esses é um dos motivos para a evasão escolar, afetando mais ainda os problemas sociais que os grupos de minorias enfrentam na sociedade. As escolas inclusivas é um lugar para todos, independentes de raça, gênero ou religião, é um espaço onde todos têm direito à educação por igual, que reconheça e atenda as diferenças e as necessidades de qualquer aluno, sendo assim uma escola inclusiva que preza pela a diversidade garantirá acesso à educação para todas as pessoas. Para promover a diversidade e inclusão nas escolas é preciso colocar no projeto pedagógico conteúdos que tenham informações sobre os grupos minorizados, pessoas negras, comunidades lgbt+, pessoas com deficiência, mulheres, indígenas, refugiados e idosos. O conhecimento é um grande aliado no combate aos preconceitos. A prática do acolhimento, da escuta do outro, de dar voz para todos e que todos ocupem o seu lugar. Mostrar que todos são iguais e que cada um deve ter consciência do seu papel e sua importância no meio que convive. São práticas indispensáveis para a construção de um espaço que pratica a diversidade e inclusão. A representatividade é também muito importante para a autoestima desses alunos, a partir de histórias, imagens e situações em que eles se sintam representados, é possível incentivar o amor próprio, o autocuidado, a autoestima e a autoconfiança desses jovens. Ao reforçar os sentimentos de pertencimento, acolhimento e aceitação, torna-se muito mais fácil preservar os alunos e garantir que eles sintam prazer em aprender, estudar e conviver no ambiente escolar. Além disso, reforçar a autoestima dos estudantes também contribui com a diminuição da evasão escolar, de maneira que um dos grandes responsáveis pela evasão é o bullying sofrido por essas crianças e adolescentes. Essas são algumas ideias para se incorporar no projeto político-pedagógico escolar para garantir uma escola que pratica a diversidade e inclusão.

Palavras-chaves: Diversidade. Inclusão. Projeto Político-Pedagógico.

Apoio: Capes.



ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS

Fábio Rogerio Belati (UFTM/PIBID/CAPES)

Gelder Pedro de Freitas (UFTM/PIBID/CAPES)

Joelma de Freitas Vitória (Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

Quando falamos da pessoa Surda, nos deparamos com uma deficiência que vai muito além o não ouvir, é uma condição que não afeta somente a audição, mas o modo de vida dessa pessoa, pois todas as experiências dele são diretamente ligadas à visão. E ainda nos deparamos com os vários tipos de surdos, que a partir da sua forma de criação se entendem de forma e possuem características diferentes. Para ensinar Química para Surdos é preciso que o professor esteja muito preparado e aberto a mudar as suas metodologias de ensino. Por meio das observações e atividades realizadas no PIBID, nos deparamos com Surdos com realidades muito diferentes, pois tivemos acesso a dois sujeitos com identidades diferentes, uma surda com identidade embaçada, que enfrenta dificuldade de comunicação e aprendizado, não sabendo Libras fluentemente e nem Língua Portuguesa, pois também compartilha experiências com a cultura ouvinte. Outro com a identidade “Política”, também chamado de Surdo “Puro”, pois se comunica somente em Libras e sabe muito pouco português. Ao pesquisar a fundo esse assunto encontramos o estudo realizado pela Dra. Gladis Perlin que relata a existência de 7 identidades surdas: Identidades Surdas ou Políticas; Identidades Surdas Híbridas; Identidades Surdas Flutuantes; Identidades Surdas Embaçadas; Identidades Surdas de Transição; Identidades Surdas de Diáspora. Cada uma implica em formas diferentes de ensinar o aluno. Quando ao pensar em como ensinar esse aluno, vimos que os desafios estavam na forma de escrita, sempre tentando ministrar aulas práticas para que ele possa demonstrar que aprendeu o que foi explicado. Porém, refletimos em como ensinar alguns conteúdos totalmente teóricos, será que somente a presença do intérprete resolve!? Pois, OLIVEIRA e VITORINO (2021) destacaram a importância na formação dos professores para atender os alunos Surdos e a necessidade de materiais produzidos em Língua de Sinais, práticas didáticas e os facilitadores, sendo responsabilidade do intérprete, somente um facilitador na inclusão do surdo. O professor é responsável por manter o ambiente inclusivo, desenvolvendo estratégias facilitadoras e aplicando abordagens e metodologias diferenciadas. Depois de muita convivência e observação, aplicamos e testamos estratégias de ensino aos surdos e, por fim, concluímos que o aprendizado dele precisa ser visual com o uso de imagens, vídeos, gráficos, modelos e objetos concretos que o ajudam no aprendizado. Mas também aplicamos periodicamente a avaliação diagnóstica para saber se o aluno entendeu o conteúdo ensinado. Observamos em estudos como os de Damázio (2007) que reforçam que toda a escola precisa ser inclusiva, pois a dificuldade de comunicação entre os alunos surdos, alunos ouvintes, professores e outros funcionários é essencial. Por isso a formação contínua e estimulação de todos no aprendizado da Libras também é essencial.

Palavras-chave: Ensino de Química. Inclusão. Surdos.

Apoio: Capes.



ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA

Felipe Adriel Gonçalves Preto (UFTM/PIBID/CAPES)

Wanderley de Souza Junior (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Danielle dos Santos Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Tamara Lourenço (Escola IFTM/PIBID/CAPES)

Keferson Aparecido Barbosa (Escola Municipal Esther Limírio Brigagão /PIBID/CAPES)

Elizandra Zeulli (UFTM/PIBID/CAPES)

A atividade proposta pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Interdisciplinar Línguas Estrangeiras (inglês e espanhol), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e seus supervisores de suas respectivas escolas, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Escola Municipal Profa. Esther Limírio Brigagão, buscou proporcionar aos seus alunos das séries do primeiro ano do ensino médio e sexto ano, respectivamente, uma aula em que eles fossem imersos na cultura das línguas inglesa e espanhola, a fim de proporcionar uma experiência mais ampla de aprendizagem, onde o aprendido não se restringisse apenas a um ensino tradicional, e sim à aquisição de conhecimento do que é a língua, parte integrante da cultura de um país. Para implementação de tal projeto, buscamos colocar em prática os ensinamentos de Paulo Freire e Elizandra Zeulli, que pregam que a identidade cultural do aluno não pode ser dissociada do ensino. Para isso, buscamos como base uma apresentação teórica e interativa com os pibidianos e o intercambista do programa da CAPES, Jackson, nascido nos Estados Unidos da América. Em um primeiro momento, o Halloween foi apresentado para os alunos. Por ser de uma cultura mais divulgada pelo mundo, o exercício reafirmou a identidade cultural do país falante da língua inglesa. Em contraste, à cultura pouco conhecida, e às vezes até mal interpretada, do México (país hispânico/latino), em razão de que os mexicanos veem a morte de forma contrária a dos EUA, e até mesmo da brasileira. Assim, os alunos do curso de espanhol do Pibid trouxeram o contexto histórico do “Día de Muertos”. Por meio de slides, música, atividades interativas e produção artística, os alunos conheceram e aprenderam as diferenças de duas realidades, uma de cada língua. As práticas realizadas nas escolas, citadas neste trabalho, serviram tanto para os alunos quanto para os futuros professores participantes do Pibid para gerar reflexões importantes sobre o ensino-aprendizagem de língua adicional, promover reflexões, repensar o ensino tradicional de língua adicional e a relação entre a cultura e o ensino de língua adicional nas escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Cultura. Ensino de Línguas.

Apoio: Capes.



INTEGRANDO MATRIZES AFRICANAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Igor Sena de Oliveira (UFTM/PIBID/CAPES)

Fátima Martins (UFTM/PIBID/CAPES)

Rosemberg Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o trabalho feito dentro da escola pela supervisora Fátima Martins e meus colegas, inseridos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Quintiliano Jardim, participamos ativamente do projeto afro compreendendo a história da África e as culturas afro-brasileiras que é fundamental para desvendar as origens do preconceito racial, capacitando-nos a superá-los. Em um contexto escolar que historicamente enfatizou predominantemente conteúdos eurocêntricos, temos que urgentemente revisar e incluir de maneira mais abrangente os conteúdos afro-brasileiros nas escolas. Uma das mudanças mais significativas na legislação educacional foi a inclusão da obrigatoriedade de abordar a história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os currículos escolares, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Entretanto na escola o projeto afro teve a participação significativa de Márcia Batista, uma líder espiritual do Candomblé, que compartilhou os ensinamentos dessa religião baseada nas tradições africanas. O principal objetivo foi desmistificar os preconceitos e estereótipos em relação ao Candomblé, buscando resgatar sua essência como uma conexão com os ancestrais e promovendo a paz interior através da caridade e fraternidade. Além disso, o projeto apresentou contos que destacaram a diversidade africana, enfatizando a mistura de culturas e costumes que caracterizam a cultura afro-brasileira. Foi ressaltada a importância da transmissão oral das tradições religiosas de membros mais velhos para os mais novos, garantindo a preservação desses conhecimentos ao longo do tempo e resistindo aos preconceitos e tentativas de apagamento. Considerando o cenário atual, em que as religiões de matriz africana ainda enfrentam discriminação e resistência, o projeto buscou enriquecer a cultura afro-brasileira, contribuindo para a recuperação da autoestima e o resgate da identidade negra. Os orixás são entidades veneradas no candomblé e em outras religiões de origem africana, provenientes das tradições iorubá. Cada orixá possui atributos, funções e simbolismos únicos. Exu, por exemplo, é reconhecido como o guardião e o mensageiro divino. No contexto brasileiro, devido à influência do sincretismo religioso, os orixás foram equiparados a santos católicos para preservar as práticas espirituais dos africanos durante o período colonial. As cerimônias, festividades e rituais dedicados aos orixás desempenham um papel central na espiritualidade e na rica cultura afro-brasileira, evidenciando a relevância dessas divindades na sociedade. É fundamental promover o respeito, a compreensão e a valorização da diversidade religiosa e cultural, reconhecendo a influência significativa dos orixás na formação da identidade afrodescendente e em diversas expressões artísticas e culturais. É fundamental abordar o tema em sala de aula conforme estabelecido pela Lei 11.645/08 para conscientizar sobre a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena na formação social dos alunos. A relação entre os conhecimentos do Candomblé e os conteúdos escolares favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural. Desconstruir os preconceitos ligados às religiões de matriz africana nos ambientes educacionais é essencial para promover o respeito e a convivência na diversidade.

Palavras-chave: Candomblé. Educação. Afro-Brasileiras. Legislação Educacional. Projeto.

Apoio: Capes.



A ESCOLA VAI A UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM

Imaculada Conceição da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Júlia Sales Marques (UFTM/PIBID/CAPES)

Manoela Augusto da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Lavínia Azevedo Parra Dias (UFTM/PIBID/CAPES)

Lucas Gonçalves Pampanin (UFTM/PIBID/CAPES)

Norivaldo Ettore Antônio Jr. (UFTM/PIBID/CAPES)

Mariele Cristine de Souza Melo (UFTM/PIBID/CAPES)

Mileny Paula Rezende de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Rita de Andrade Pereira Silva (E. M. Terezinha Hueb de Menezes/PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

O Subprojeto PIBID-Ciências da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) reúne 24 licenciandos, três supervisoras e um professor coordenador. A ideia principal do programa é proporcionar diferentes experiências em espaços formais e não formais de ensino, além de aplicar metodologias de ensino diferenciadas de forma a incentivar e valorizar o ensino na educação básica. Neste sentido, o relato de experiência aqui apresentado objetiva ilustrar uma atividade realizada em um dos laboratórios da UFTM, na qual os alunos de 8º e 9º anos da Escola Municipal Terezinha Hueb de Menezes puderam experenciar uma aula na universidade. Previamente, foi discutido com alunos conceitos relacionados ao Reino Fungi, incluindo a diversidade de espécies, da importante relevância dos fungos nos ecossistemas naturais e da sua ampla gama de aplicações científicas e industriais. O próximo passo foi a aplicação de um questionário sobre a temática. Por fim, os alunos da escola foram até o Laboratório de Microscopia da UFTM, onde puderam observar, com o acompanhamento da supervisora e dos pibidianos e a mediação do coordenador de área, diferentes fungos vistos ao microscópio. Por fim, a avaliação final foi realizada por meio de um bingo e com questões sobre a temática, na qual os alunos demonstraram seus conhecimentos sobre os fungos. Houve uma participação intensa dos alunos na atividade, além da oportunidade de conhecer os espaços de uma Universidade pública. Além disso, a atividade proporcionou uma aproximação entre a escola e a Universidade e incutiu, nos alunos, o desejo de um dia poderem frequentar aqueles espaços como estudantes de ensino superior.

Palavras-chave: Bolores. Espaço Formal de Ensino. Microscópio.

Apoio: Capes.



POVOS ORIGINÁRIOS E O USO DE TIC'S NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM

Laura Denisa Montes e Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Ana Clara Vasco de Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Gabriel Pereira Ramos (UFTM/PIBID/CAPES)

Raquel Chaves Macedo (Escola Estadual Quintiliano Jardim /PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

A utilização de tecnologias em vários setores da sociedade é notável e, no âmbito escolar ela é um elemento presente tanto nas ações didáticas quanto no cotidiano dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Dessa forma, os docentes devem demonstrar flexibilidade, criatividade e habilidade de adaptação ao longo do processo educacional, e para que isso aconteça, as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's) devem integrar as salas de aula, como metodologias de apoio às aprendizagens. Nesse sentido, é viável o emprego da tecnologia na criação e implementação de recursos educacionais voltados para novos modelos educacionais, ajustados às demandas da sociedade da informação. Essa abordagem redefine a ênfase nos valores humanos e nas habilidades críticas de pensamento, resultando em atividades educacionais mais envolventes e estimulantes, promovendo maior participação dos alunos. Uma vez que a internet constitui uma fonte midiática de informações que, em sua essência, possui um caráter predominantemente etnocêntrico, negligenciando as diferenças culturais e identidades étnicas das culturas minoritárias. Os povos indígenas têm experimentado o impacto dessa mídia, influenciando seu acesso e uso, que dependem do domínio de comandos e estratégias de busca, além da produção de conteúdos digitais. Investigar em que medida as práticas informacionais são realizadas pelos povos indígenas emerge como uma questão relevante. Assim, o objetivo deste trabalho foi possibilitar aos alunos uma experiência de aprendizagem dinâmica utilizando recursos visuais, interativos e de conteúdo relevante abordando comunicadores e comunidades de povos originários. Para isto, primeiramente foi realizada uma roda de conversa com os alunos com o intuito de avaliar seus conhecimentos sobre as questões indígenas atuais. Foram feitas perguntas a eles, no qual deveriam responder se a afirmação era verdadeira ou falsa. Essas afirmações eram relacionadas aos estereótipos e preconceitos que os povos indígenas vivem diariamente, por falta de conhecimento por parte dos não indígenas. Após essa dinâmica, foi realizado um post para a rede social “Instagram” do PIBID de ciências da Escola Estadual Quintiliano Jardim. Nesta postagem informativa, havia indicações de comunicadores indígenas para que os alunos conhecessem, a fim de que eles mesmos, diariamente, refletissem sobre as questões discutidas na roda de conversa, a partir do ponto de vista dos próprios indígenas. A atividade aqui proposta possibilitou que os alunos reconheçam a importância dos comunicadores e comunidades de povos originários, muitas vezes excluídos ao enfatizar apenas culturas predominantemente comuns à sociedade. Infelizmente, essas culturas enfrentam dificuldades como cidadãos que defendem suas crenças. Além disso, à medida que os alunos adquirem maior conhecimento sobre esses povos, desenvolvem uma maior capacidade de perceber as diferenças culturais minoritárias e compreender a relevância de suas práticas culturais.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Redes Sociais. Representatividade.

Apoio: Capes.



APROXIMANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ESPAÇOS DA UNIVERSIDADE

Livia Kfouri (UFTM/PIBID/CAPES)

Georgia de Angelis Scussel (UFTM/PIBID/CAPES)

Maria Eduarda Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Elaine Maria de Assis Alves (E.E. Francisco Cândido Xavier//PIBID/CAPES)

Fábio Frizzo (UFTM/PIBID/CAPES)

Nesta apresentação discutiremos um relato de experiência sobre uma proposta didática elaborada pelos discentes de Iniciação à Docência e acompanhada pela professora supervisora Elaine Alves, todos do subprojeto de História do PIBID/UFTM. A proposta foi trabalhada com 120 estudantes do 3º Ano do Ensino Médio, durante oito semanas. A partir de uma constatação do afastamento entre a vivência dos estudantes da escola e a universidade, tratou-se de construir atividades de apresentação e aproximação da realidade universitária, buscando incentivar o interesse dos estudantes pelo ingresso na universidade pública. A vivência na escola levou à percepção de que o ambiente universitário se mostra por vezes isolado de modo que não dialoga frequentemente com espaços mais abrangentes da sociedade, tais como as escolas, contribuindo para essa elitização e para o afastamento entre os alunos do ensino básico e os estudos superiores. Como contribuição para o tema que preza pela teoria atrelada à prática, foi elaborada uma atividade que consiste em aproximar os estudantes dos espaços da universidade por meio da apresentação guiada na UFTM com os alunos da Escola Estadual Francisco Cândido Xavier. Com a orientação teórica partindo do conceito de práxis como união entre a teoria e a prática, gerando uma ação modificadora da realidade, conforme discutido por Paulo Freire, a proposta foi executada utilizando uma metodologia de exposições dialogadas e compartilhamento de experiências entre os discentes de iniciação à docência e os/as estudantes escolares. É seguro dizer que a atividade escolhida é de suma importância, pois, aproxima a universidade do ambiente escolar, contribui para a formação de indivíduos mais conscientes dos espaços que devem ser ocupados, além de demonstrar sua importância na ligação que produz entre teoria e prática, trabalhando diretamente na expansão da realidade dos estudantes. Considera-se que os resultados foram alcançados parcialmente, já que os estudantes observados durante o período de atuação do programa apresentaram baixo interesse pela educação formal de maneira geral – tanto na escola quanto no que se refere ao ingresso na universidade.

Palavras-chave: Educação Básica. Universidade.

Apoio: Capes.



DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Maryza Melo Da Silva Souza (UFTM/PIBID/CAPES)

Elisângela Maximiano Da Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Edna Tiago da Silva (Escola Estadual Tiradentes/PIBID/CAPES)

James Rogado (UFTM/PIBID/CAPES)

A diversidade e inclusão deve fazer parte do projeto político-pedagógicas da escola. Uma escola que tem prática de diversidade e inclusão torna a escola um lugar mais acolhedor, onde as diferenças são respeitadas e o aluno tem as oportunidades de aprendizado iguais. O ambiente escolar reúne diferentes tipos de pessoas, por isso a importância de tornar-se um ambiente que todos sejam respeitados e que se sinta bem no espaço escolar. A importância de se aprender conviver e respeitar as diferenças forma um cidadão consciente e respeitoso. A escola contribui para a formação de indivíduos que se conscientiza sobre o seu papel social e que ajuda no combate os diferentes tipos de preconceitos existentes em nossa sociedade. É comum nas escolas alunos que fogem do e considerado padrão serem vítimas do bullying e de exclusão e esses é um dos motivos para a evasão escolar, afetando mais ainda os problemas sociais que os grupos de minorias enfrentam na sociedade. As escolas inclusivas é um lugar para todos, independentes de raça, gênero ou religião, é um espaço onde todos têm direito a educação por igual, que reconheça e atenda as diferenças e as necessidades de qualquer aluno, sendo assim uma escola inclusiva que preza pela diversidade garantirá acesso à educação para todas as pessoas. Para promover a diversidade e inclusão nas escolas é preciso colocar no projeto pedagógico conteúdos que tenham informações sobre os grupos minorizados, pessoas negras, comunidades lgbt+, pessoas com deficiência, mulheres, indígenas, refugiados e idosos. O conhecimento é um grande aliado no combate aos preconceitos. A prática do acolhimento, da escuta do outro, de dar voz para todos e que todos ocupem o seu lugar. Mostrar que todos são iguais e que cada um deve ter consciência do seu papel e sua importância no meio que convive. São práticas indispensáveis para a construção de um espaço que pratica a diversidade e inclusão. A representatividade é também muito importante para a autoestima desses alunos, a partir de histórias, imagens e situações em que eles se sintam representados, é possível incentivar o amor-próprio, o autocuidado, a autoestima e a autoconfiança desses jovens. Ao reforçar os sentimentos de pertencimento, acolhimento e aceitação, torna-se muito mais fácil preservar os alunos e garantir que eles sintam prazer em aprender, estudar e conviver no ambiente escolar. Além disso, reforçar a autoestima dos estudantes também contribui com a diminuição da evasão escolar, de maneira que um dos grandes responsáveis pela evasão é o bullying sofrido por essas crianças e adolescente. Essas são algumas ideias para se incorporar no projeto político pedagógico escolar para garantir uma escola que pratica a diversidade e inclusão.

Palavras-chaves: Diversidade. Inclusão. Projeto Político-Pedagógico.

Apoio: Capes.



OS DESAFIOS DO ENSINO PARA OS DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZADO NUMA MESMA SALA DE AULA: ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDO

Nayara Sposito de Paula (UFTM/PIBID/CAPES)

Daiana Lombardi de Cuba (E.E. Leandro Antônio de Vito/UNESP-Fclar)

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM/PIBID/CAPES)

Este resumo visa apresentar um recorte temático sobre as atividades desenvolvidas durante o ano de 2023 pela residente bolsista do Programa Residência Pedagógica (Subprojeto de Língua Portuguesa), possibilitado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). As atividades que serão relatadas foram desenvolvidas na Escola Estadual Leandro Antônio de Vito, na cidade de Uberaba-MG, com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é apresentar como se deu a adaptação dos conteúdos e exercícios propostos, levando-se em consideração os diferentes níveis de aprendizado dos estudantes. Para a execução das propostas, a residente buscou conhecer e compreender os diferentes contextos que compunham a sala de aula para poder proporcionar desenvolvimento a todos os níveis (ou a maioria deles) identificados. Para viabilizar o processo, foram pensadas atividades a partir da leitura do artigo “Adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais específicas e os desafios de sua operacionalização” de Frederico Santiago Lima, publicado na Revista Educação Pública, no ano de 2022. Como recursos didáticos foram utilizados lápis, caneta, borracha, quadro, data show e jogos disponibilizados pela escola. A metodologia utilizada para a execução das atividades foi, primeiramente, avaliar as necessidades de aprendizado individuais dos estudantes e, posteriormente, a partir do conteúdo pragmático, foram desenvolvidas atividades adaptadas para grupos de alunos com níveis de dificuldades semelhantes. Algumas atividades foram realizadas individualmente pelos alunos, enquanto em outras, foram promovidas interações, tanto dos grupos de níveis similares, quanto diversificados, procurando promover a integração e também a interação em sala de aula - parcela significativa do processo de absorção do conhecimento. Como resultado da ação, foi possível verificar que os alunos com mais dificuldades, ao conseguir compreender e executar as atividades, acabavam se interessando mais em participar das aulas. Do mesmo modo, os alunos com menos dificuldades em relação ao conteúdo foram também capazes de desenvolver o seu raciocínio. Ainda, as interações e jogos propostos em alunos de diferentes níveis também fizeram com que um aluno auxiliasse outro durante as atividades, promovendo, além de desenvolvimento educacional, também o ético, empático, entre outras habilidades como a de comunicação e escrita.

Palavras-chave: Adaptação. Prática Docente. Níveis. Aprendizado.

Apoio: Capes.



AULAS-OFCINA SOBRE POVOS ORIGINÁRIOS: HISTÓRIA REGIONAL E GERAL

João Batista de Oliveira Neto (UFTM/PIBID/CAPES)

Octávio Augusto Silva (UFTM/PIBID/CAPES)

Valeska Oliveira Ferreira (Escola Estadual Horizonta Lemos/PIBID/CAPES))

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Escola Estadual Horizonta Lemos, em Uberaba (MG), foi realizado entre novembro de 2022 e abril de 2024. Ele se estruturou na metodologia decolonial, que em suma, vai na contramão das políticas educacionais neoliberais que tomaram conta da educação brasileira nos últimos anos com a mercantilização do estudo e do aluno. Após contato com uma bibliografia especializada, entre artigos e livros sobre políticas neoliberais na educação e abordagem decolonial em sala de aula, foi proposta uma série de aulas-oficina sobre povos indígenas a serem aplicadas nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio. Em diálogo com referências como Marlene Cainelli e Elizabete Cristina Tomazini acerca de outras experiências de PIBID de História, o planejamento partiu do livro *Alienindi: os portais do mundo*, de Felipe Coelho Iaru Yê Takariju, um manifesto escrito por um indígena brasileiro a respeito da repressão e da resistência de um povo através dos tempos. As oficinas englobam história regional (os Kayapós que habitavam a região onde hoje é Uberaba/MG) e História Geral, demonstrando os diversos espaços culturais e políticos ocupados por indígenas atualmente. As aulas-oficina tiveram início com uma roda de conversa sobre a imagem do indígena que povoa o imaginário do aluno e como eles acreditam que se deu o primeiro contato dos povos originários com os portugueses. Após essa conversa inicial foi feita leitura e interpretação de escritos de Hans Staden e André Thevet, fontes históricas que falam sobre os indígenas nos primeiros anos de ocupação portuguesa no Brasil. A discussão dessas fontes se deu sobre quem as produziu, qual o contexto em que foram escritas e como os indígenas eram descritos pelos invasores. As aulas seguem com a exibição do documentário *Corumbiara*, de Vincent Carelli (2009), o discurso de Ailton Krenak na Constituinte em 1987 e a arte do rapper Owerá MC. A oficina terá como produção um cartaz com uma gama de notícias sobre povos originários feito após socialização e debate dessas notícias e panfletos digitais com informações sobre personalidades indígenas escolhidas pelos alunos.

Palavras-chave: Decolonial. Aula-Oficina. Povos Originários. História Regional.

Apoio: Capes.



PROJETO LGBTQIA+ NA E. E. JARDIM QUINTILIANO

Pedro Victor Nascimento Barbosa (UFTM/PIBID/CAPES)
Fátima de Jesus Ribeiro (E. E. Quintiliano Jardim/PIBID/CAPES)
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini (UFTM/PIBID/CAPES)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes que se preparam para se tornar professores uma oportunidade prática e envolvente. Seu principal objetivo é assegurar uma formação de alta qualidade para os futuros educadores, estabelecendo uma ponte entre o ensino superior e as escolas públicas. Na Escola Estadual Quintiliano Jardim, em 2023, os alunos do curso de Geografia desenvolveram uma atividade pedagógica que abordou o tema LGBQIA+. Essa iniciativa permitiu explorar questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade de forma inclusiva e educativa. Na apresentação que realizarmos, discutirmos um relato de experiência sobre o projeto LGBTQIA+ na Escola Estadual Jardim Quintiliano. No cenário educacional contemporâneo, a promoção da inclusão e do respeito à diversidade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Reconhecendo essa importância, os alunos pibidianos de Geografia da UFTM, que atuam na Escola Quintiliano, decidiram assumir um papel ativo na construção desse ambiente, desenvolvendo um projeto focado na comunidade LGBTQI+. O projeto surge da necessidade de abordar questões que muitas vezes são ignoradas ou negligenciadas, especialmente dentro do contexto escolar. Com a intenção de despertar o interesse e a compreensão dos alunos sobre a inclusão, os pibidianos iniciaram o projeto com a exibição de um filme que ilustra a luta e as conquistas de indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQI+. Através da arte cinematográfica, eles conseguiram criar uma ponte entre a ficção e a realidade, permitindo que os espectadores se conectassem emocionalmente com as histórias e desafios apresentados. No entanto, o projeto não se limita à exibição do filme. Conscientes de que o diálogo é essencial para promover mudanças de atitude, os pibidianos organizaram rodas de conversa abertas a todas as turmas da escola. Nessas discussões, alunos e vigilantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas opiniões, dúvidas e reflexões sobre o tema da diversidade sexual e de gênero. Além disso, convidados especiais da comunidade LGBTQI+ foram convidados a participar, trazendo relatos pessoais e humanizando as experiências vividas por essa comunidade. O projeto também buscou contextualizar o movimento LGBTQI+, explorando sua história, conquistas e desafios. Ao apresentar um panorama amplo, os alunos puderam compreender as razões por trás da necessidade de inclusão e da luta contínua por direitos igualitários. Para garantir uma comunicação respeitosa e eficaz, o projeto se propôs a ampliar a conscientização e promover a aceitação em toda a comunidade escolar.

Palavras-chaves: PIBID. Projeto. Inclusão. Formação.

Apoio: Capes.



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO PIBID-CIÊNCIAS DA UFTM: MATERIAIS ADAPTADOS PARA SURDOS NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS CIENTÍFICOS

Thiago Barbosa Miranda (UFTM/PIBID/CAPES)

Glenda Beatriz Correia Moreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Júlia Beatriz dos Santos (UFTM/PIBID/CAPES)

Raquel Chaves Macedo (Escola Estadual Quintiliano Jardim /PIBID/CAPES)

Luís Gustavo da Conceição Galego (UFTM/PIBID/CAPES)

O PIBID-Ciências da UFTM atua na educação básica de Uberaba e, dentre os três núcleos que o compõem, a Escola Estadual Quintiliano Jardim se destaca por ter o Centro de Formação de Educadores e Atendimento aos Surdos (CAS), que ministra cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) há mais de 10 anos. O Grupo de Materiais Adaptados, formado por três alunos do PIBID, com um destes capacitado em Libras Básico, tem como principal objetivo criar recursos que possibilitem uma educação acessível e inclusiva para os surdos, devido às dificuldades que os surdos enfrentam para aprender em Língua Portuguesa. A primeira atividade desenvolvida foi um jogo da memória com a temática “Mulheres na Ciência”. Essa prática educativa, destaca-se por sua natureza inclusiva e envolvente, promovendo a retenção de informações de maneira lúdica. Ao ser aplicado a temas como mulheres na ciência, torna-se uma ferramenta poderosa para evidenciar suas contribuições históricas, ressaltando a importância da diversidade de gênero na ciência. A adaptação do jogo para a inclusão de alunos surdos cria um ambiente participativo para todos, ultrapassando os limites convencionais da aprendizagem e proporcionando uma experiência educativa enriquecedora. A segunda atividade realizada pelo Grupo de Materiais Adaptados foi o “Microscópio Alternativo de Baixo Custo”, a atividade desenvolvida tem o objetivo de ensinar para os discentes sobre duas doenças parasitárias: teníase e esquistossomose. No decorrer da discussão, foi feita uma breve explicação teórica sobre a história da Microbiologia e também sobre os tipos de microscópios e suas utilizações, além disso, a parte prática do plano de ensino consistiu em os alunos visualizarem lâminas contendo amostras das verminoses para o entendimento de sua morfologia e fases, através de um microscópio de baixo custo feito de madeira, lente LED, lanterna, placas de acrílico e um smartphone. De forma expositiva e prática, essa atividade gerou curiosidade nos alunos e sua aplicação nos discentes surdos, apesar de ainda não ter ocorrido, é um material de estudo adaptado que pode auxiliar tanto o professor quanto o aluno deficiente auditivo em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Especial. Microscópios Alternativos. Ciência na Escola.

Apoio: Capes.



O PENSAMENTO DECOLONIAL COMO FUNDAMENTO CONSTITUIDOR DO PROJETO PIBID HISTÓRIA: PRÁTICAS E REFLEXÕES

Valeska Oliveira Ferreira (UFTM/PIBID/CAPES)

Valeska Oliveira Ferreira (Escola Estadual Horizonta Lemos/ PIBID/CAPES)

Fábio Afonso Frizzo de Moraes Lima (UFTM PIBID/CAPES)

A presente apresentação tem como objetivo explanar sobre a experiência do projeto de Iniciação à Docência que foi desenvolvido nos últimos 16 meses na Escola Estadual Horizonta Lemos, sob orientação da professora Valeska Oliveira Ferreira, atuante no subprojeto de História do PIBID/UFTM. O projeto teve como fundamentação teórica a perspectiva decolonial. A decolonialidade no projeto foi utilizada no sentido de pensar a história e a educação a partir de um outro paradigma, considerando que muitas estruturas epistemológicas e narrativas históricas estão permeadas de um discurso colonizador, racionalista, dualista e eurocêntrico. Dessa forma, a educação decolonial objetiva romper com as estruturas herdadas da modernidade/colonialidade que formaram a nossa organização social atual e influenciam a nossa produção de conhecimento e prática educacional. Essa pedagogia, entre outras coisas, tem como intenção dar voz e legitimar as experiências e percepções dos sujeitos silenciados sobre eles mesmos, almejando que assim o aluno tenha condições de se transformar em um sujeito histórico que valoriza a alteridade e pratica um olhar empático em relação às diferenças. Tendo essa fundamentação teórica como base, a realização do projeto incluiu: a realização de oficinas sobre a temática dos povos indígenas; a produção de um podcast sobre temáticas raciais e educação decolonial através da entrevista com o professor Rafael Honório; grupo de estudos semanal com a discussão de textos sobre assuntos diversos (incluindo colonialidade e decolonialidade, psicologia educacional, culturas indígenas, a importância da afetividade na educação, entre outros); visita a Museus; apresentação na Feira Cultural da escola sobre literatura africana; e também a produção de material didático sobre os povos indígenas (em andamento). Tais ações foram realizadas sempre utilizando de autores indígenas/negros como referência, e com a reflexão constante sobre a prática docente e a importância de ser um educador decolonial. Como resultado alcançado conseguimos demonstrar a importância de se pensar a escola enquanto espaço de formação humana e não apenas formação técnica, em oposição à crescente precarização e mercantilização da educação dentro da economia neoliberal, e a urgência de rompermos estruturas coloniais e obsoletas em nosso ensino. Chegamos à conclusão de que a decolonialidade na educação é passo necessário para a construção de uma educação que seja de fato libertária e emancipatória, e que é uma prática possível, apesar das atuais estruturas dominantes presentes na educação.

Palavras-chave: Educação Decolonial. Povos Indígenas. Oficinas de História. Decolonialidade.

Apoio: Capes.



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

